

7 de março

Presidente

Affonso Renato Meira

Vice-Presidente

José Roberto de Souza Baratella

Secretário-Geral

Luiz Celso Mattosinho França

Secretário Adjunto

Sérgio Paulo Rigonatti

Primeiro Tesoureiro

Antonio Carlos Gomes da Silva

Segundo Tesoureiro

Nelson Fontana Margarido

Comissão de Patrimônio

Guido Arturo Palomba

Conceição Aparecida de Mattos Segre

Hudson Hübner França

Conselho Científico

Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães

José Carlos Prates

Sérgio Almeida de Oliveira

Diretor Cultural

Arary da Cruz Tiriba

Diretora de Comunicação

Linamara Rizzo Battistella

Preparação de Texto

Paula Rubia Baltazar/Know-how Editorial

Revisão de Provas

Fernanda Simões Lopes/Know-how Editorial

Projeto Gráfico

Rosemeire Carlos Pinto/Know-how Editorial

Diagramação

Cintia da Silva Ferreira/Know-how Editorial

Liberação e Tratamento de Imagens

Catia Yamamura

Fotos

Jesus Carlos

Acervo da Academia de Medicina de São Paulo

Solenidade comemorativa do 117º aniversário de sua fundação e posse solene dos novos membros titulares, realizada em 7 de março de 2012 na Sala São Paulo.

Capa

Juliana M. Horie Galfo/Know-how Editorial

Impressão

Prol Gráfica

Copyright © 2012 by AMSP

Todos os direitos desta edição são reservados à Academia de Medicina de São Paulo.

Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 278 – 6º andar – Sala 3 – São Paulo – CEP 01318-901

Telefone (11) 3105-4402 – Fax: (11) 3106-5220

Site: <http://www.academiamedicinasao paulo.org.br>

E-mail: contato@academiamedicinasao paulo.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Meira, Affonso Renato. 7 de março. São Paulo: Academia de Medicina de São Paulo, 2012.

318 p. il.

1. História da Academia de Medicina de São Paulo. I. Palomba, Guido Arturo II. Begliomini, Helio III. Título

NLM – WZ 23

7 de março

Affonso Renato Meira
Guido Arturo Palomba
Helio Begliomini



Apoio:



Gruppo



Sumário

Introito		
	<i>Affonso Renato Meira</i>	1
Aspectos históricos da Academia de Medicina de São Paulo		
	<i>Guido Arturo Palomba</i>	5
Biografias – Academias, Acadêmicos e Academia de Medicina de São Paulo		
	<i>Helio Begliomini</i>	11
Cadeira n. 1	<i>Guido Arturo Palomba</i>	19
Cadeira n. 2	<i>Marilene Rezende Melo</i>	21
Cadeira n. 3	<i>Fued Abdalla Saad</i>	23
Cadeira n. 4	<i>Luiz Celso Mattosinho França</i>	25
Cadeira n. 5	<i>Affonso Renato Meira</i>	28
Cadeira n. 6	<i>Jorge Michalany</i>	31
Cadeira n. 7	<i>Paulo Kassab</i>	33
Cadeira n. 8	<i>Durval Rosa Borges</i>	36
Cadeira n. 9	<i>José Vicente Barbosa Corrêa</i>	39
Cadeira n. 10	<i>Djalma Camargo Outeiro Pinto</i>	40
Cadeira n. 11	<i>Wilson Rubens Andreoni</i>	42
Cadeira n. 12	<i>Renato Andretto</i>	44
Cadeira n. 13	<i>Sergio Paulo Rigonatti</i>	48
Cadeira n. 14	<i>Munir Miguel Curi</i>	51

Cadeira n. 15	<i>Valentim Gentil Filho</i>	53
Cadeira n. 16	<i>Luiz Fernando Pinheiro Franco</i>	54
Cadeira n. 17	<i>Rui Telles Pereira</i>	58
Cadeira n. 18	<i>Victor Strassmann</i>	61
Cadeira n. 19	<i>Carlos Alberto Salvatore</i>	63
Cadeira n. 20	<i>Sebastião André De Felice</i>	66
Cadeira n. 21	<i>Helio Begliomini</i>	69
Cadeira n. 22	<i>Nelson Guimarães Proença</i>	73
Cadeira n. 23	<i>José Luiz Gomes do Amaral</i>	75
Cadeira n. 24	<i>Yara Suely Romeu</i>	77
Cadeira n. 25	<i>Edmund Chada Baracat</i>	80
Cadeira n. 26	<i>Paulo Jorge Moffa</i>	83
Cadeira n. 27	<i>Jorge Alberto Fonseca Caldeira</i>	86
Cadeira n. 28	<i>Conceição Aparecida de Mattos Segre</i>	87
Cadeira n. 29	<i>Adib Domingos Jatene</i>	89
Cadeira n. 30	<i>Aron Judka Diament</i>	92
Cadeira n. 31	<i>David Serson</i>	98
Cadeira n. 32	<i>Domingos Alves Meira</i>	99
Cadeira n. 33	<i>Geraldo Antonio de Medeiros Neto</i>	101
Cadeira n. 34	<i>Helga Maria Mazzarolo Cruz</i>	102
Cadeira n. 35	<i>Josar de Carvalho Ribeiro da Silva</i>	104
Cadeira n. 36	<i>Fernando Proença de Gouvêa</i>	105
Cadeira n. 37	<i>Jacques Crespín</i>	109
Cadeira n. 38	<i>Antonio Carlos Lopes</i>	115
Cadeira n. 39	<i>Jenner Cruz</i>	118
Cadeira n. 40	<i>José Roberto de Souza Baratella</i>	121
Cadeira n. 41	<i>José Pinus</i>	123
Cadeira n. 42	<i>José Carlos Prates</i>	124
Cadeira n. 43	<i>Pedro Luiz Onofrio</i>	126
Cadeira n. 44	<i>Luiz Camano</i>	128
Cadeira n. 45	<i>Ricardo Ferreira Bento</i>	131
Cadeira n. 46	<i>Eulógio Emílio Martinez Filho</i>	133
Cadeira n. 47	<i>Aurélio Borelli</i>	135
Cadeira n. 48	<i>Hudson Hübner França</i>	137
Cadeira n. 49	<i>Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães</i>	138
Cadeira n. 50	<i>Emil Sabbaga</i>	139

Cadeira n. 51	<i>Linamara Rizzo Battistella</i>	141
Cadeira n. 52	<i>Enio Buffolo</i>	143
Cadeira n. 53	<i>Giovanni Guido Cerri</i>	146
Cadeira n. 54	<i>Mary Souza de Carvalho</i>	147
Cadeira n. 55	<i>Marcus Vinícius Sadi</i>	149
Cadeira n. 56	<i>Caio Roberto Chimenti Auriemo</i>	152
Cadeira n. 57	<i>Angela Maggio da Fonseca</i>	153
Cadeira n. 58	<i>Marcello Marcondes Machado</i>	155
Cadeira n. 59	<i>Celso Antonio de Cavalho</i>	157
Cadeira n. 60	<i>Thomaz Imperatriz Pricoli</i>	158
Cadeira n. 61	<i>Antonio Rubino de Azevedo</i>	160
Cadeira n. 62	<i>Rozeane Luppino</i>	161
Cadeira n. 63	<i>Sérgio Vieira Bettarello</i>	162
Cadeira n. 64	<i>Yvonne Capuano</i>	163
Cadeira n. 65	<i>Sérgio Bortolai Libonati</i>	168
Cadeira n. 66	<i>Nobolo Mori</i>	170
Cadeira n. 67	<i>Akira Ishida</i>	172
Cadeira n. 68	<i>Vladimir Bernik</i>	173
Cadeira n. 69	<i>Mário Santoro Júnior</i>	175
Cadeira n. 70	<i>João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro</i> <i>Franco</i>	178
Cadeira n. 71	<i>Maria Odette Ribeiro Leite</i>	182
Cadeira n. 72	<i>Manlio Napoli</i>	184
Cadeira n. 73	<i>Juarez Moraes de Avelar</i>	186
Cadeira n. 74	<i>Ruy Yukimatsu Tanigawa</i>	188
Cadeira n. 75	<i>Nelson Roque Paladino</i>	191
Cadeira n. 76	<i>Ruy Laurenti</i>	193
Cadeira n. 77	<i>Eduardo Paulino</i>	195
Cadeira n. 78	<i>Suel Abujamra</i>	197
Cadeira n. 79	<i>José Luiz Martins</i>	199
Cadeira n. 80	<i>Adamo Lui Netto</i>	202
Cadeira n. 81	<i>Arary da Cruz Tiriba</i>	204
Cadeira n. 82	<i>Nelson Fontana Margarido</i>	206
Cadeira n. 83	<i>Sergio Almeida de Oliveira</i>	208
Cadeira n. 84	<i>Jorge Carlos Machado Curi</i>	210

Cadeira n. 85	<i>Cid Célio Jayme Carvalhaes</i>	213
Cadeira n. 86	<i>Ramiro Colleoni Neto</i>	215
Cadeira n. 87	<i>Roberto Costa</i>	217
Cadeira n. 88	<i>Alberto Rossetti Ferraz</i>	219
Cadeira n. 89	<i>Adnan Naser</i>	220
Cadeira n. 90	<i>Reginaldo Antonio Lotumolo</i>	222
Cadeira n. 91	<i>Adil Muhib Samara</i>	224
Cadeira n. 92	<i>Noedir Antônio Groppo Stolf</i>	228
Cadeira n. 93	<i>Daniel Romero Muñoz</i>	230
Cadeira n. 94	<i>Maurício Mota de Avelar Alchorne</i>	232
Cadeira n. 95	<i>Marcos Túlio Martino Meniconi</i>	234
Cadeira n. 96	<i>Rogério Toledo Júnior</i>	235
Cadeira n. 97	<i>Manoel Ignacio Rollemberg dos Santos</i> ...	237
Cadeira n. 98	<i>Maria de Lourdes Mendes Carneiro</i> <i>Pinheiro Franco</i>	238
Cadeira n. 99	<i>Roberto Godoy</i>	241
Cadeira n. 100	<i>Fábio Xerfan Nahas</i>	243
Cadeira n. 101	<i>Claudio Roberto Cernea</i>	245
Cadeira n. 102	<i>Paulo M. Pêgo-Fernandes</i>	246
Cadeira n. 103	<i>Francisco Baptista Assumpção Jr</i>	248
Cadeira n. 104	<i>Marcello Fabiano de Franco</i>	251
Cadeira n. 105	<i>Nadim Farid Safatle</i>	253
Cadeira n. 106	<i>Francisco Domenici Neto</i>	255
Cadeira n. 107	<i>Cleide Enoir Petean Trindade</i>	258
Cadeira n. 108	<i>Antonio Baptista Cauduro</i>	261
Cadeira n. 109	<i>Demerval Mattos Júnior</i>	263
Cadeira n. 110	<i>José Pindaro Pereira Plese</i>	264
Cadeira n. 111	<i>José Mandia Netto</i>	265
Cadeira n. 112	<i>Wagner José Gonçalves</i>	266
Cadeira n. 113	<i>José Rodrigues Louzã</i>	268
Cadeira n. 114	<i>Nelson Colleoni</i>	270
Cadeira n. 115	<i>Yoshio Kiy</i>	273
Cadeira n. 116	<i>Salomon Benabou</i>	275
Cadeira n. 117	<i>Milton Borrelli</i>	277
Cadeira n. 118	<i>Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia</i>	279

Cadeira n. 119	<i>Walter Manna Albertoni</i>	281
Cadeira n. 120	<i>Lygia Busch Iversson</i>	282
Cadeira n. 121	<i>Miguel Luiz Antônio Modolin</i>	284
Cadeira n. 122	<i>Clóvis Francisco Constantino</i>	287
Cadeira n. 123	<i>Antonio Carlos Gomes da Silva</i>	290
Cadeira n. 124	<i>Ceci Mendes Carvalho Lopes</i>	293
Cadeira n. 125	<i>Heloisa Oria</i>	294
Cadeira n. 126	<i>Luiz Freitag</i>	295
Cadeira n. 127	<i>Rolf Gemperli</i>	298
Cadeira n. 128	<i>Domíngos Auricchio Petti</i>	300
Cadeira n. 129	<i>Krikor Boyaciyan</i>	302
Cadeira n. 130	<i>Jayme Murahovschi</i>	304

Anexo I

Presidentes da Academia de Medicina de São Paulo, desde a fundação até os dias atuais	307
--	-----

Anexo II

Membros honorários	311
Índice onomástico	315





Introito

O presente é a construção da história, da tradição e da cultura.

A história é o relato dos fatos que sejam dignos de menção e consideração. A Academia de Medicina de São Paulo tem por missão preservar a história, a tradição e a cultura da medicina paulista para, na sua perenidade, deixar esse legado cultural de hoje para o porvir do amanhã.

Sete de março de 1895 é a data em que um punhado de médicos em São Paulo fundou a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Nessa época, o exercício da medicina na cidade de São Paulo era baseado em conhecimentos empíricos e em experiências e práticas pré-científicas. Os médicos formados em outras cidades se ligavam à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que desde sua fundação tinha as características de uma Academia. Foram os membros dessa Sociedade que em 1912 viram surgir a primeira Escola de Medicina do Estado de São Paulo, quase duas décadas depois formaram a Associação Paulista de Medicina e, passado um hiato um pouco maior de tempo, transformaram a Sociedade em uma real academia, a Academia de Medicina de São Paulo.

Com a área urbana em expansão, a cidade das ruas poeirentas ou mal calçadas se cobria de asfalto, suas chácaras de verduras deram lugar a condomínios com mansões de alto luxo, o bonde puxado por burros foi substituído por comboios subterrâneos, a iluminação elétrica acendia a escuridão em vez dos lampiões de gás, a água jorrava das torneiras e não mais

era bebida no poço, a carruagem deu passagem ao trem de ferro, os pequenos sobrados ou os grandes casarões subiram às nuvens e no céu as aeronaves a jato substituíram os balões das festas juninas. Do Pátio do Colégio à Catedral da Sé, tudo mudou.

São Paulo se transformava em um dos cinco maiores agrupamentos urbanos do mundo e a medicina paulista crescia e evoluía com a cidade para se constituir em um polo do saber médico mundial. Dos médicos formados alhures aos pesquisadores e cientistas, todos criavam escola, eram divulgadores dos conhecimentos das ciências médicas.

Sete de março de 2012 é a data em que nessa sociedade transformada a Academia de Medicina de São Paulo teve a plenitude de suas 130 cadeiras preenchidas. Quanta diferença entre essas duas datas.

Nos dias atuais, a medicina de São Paulo é considerada uma das mais avançadas em comparação com outros países: foi isso que os médicos de São Paulo fizeram e promoveram para a sociedade paulista.

Nesta obra, está um pouco dessa história e do que são os 130 membros titulares da Academia de Medicina de São Paulo. É o que é pretendido e desejado. O que é desejado não é obtido se não for tentado. Para se tentar, é preciso ter segurança e despreocupação com o fracasso, vez que o objeto da tentativa seja válido.

A validade do resultado é que levou a Academia de Medicina de São Paulo declarar abertas, em abril de 2011, as inscrições aos candidatos para o preenchimento das 27 cadeiras que estavam vagas, além do prazo regimental máximo de um ano. Foi uma decisão difícil, apreensiva e preocupante, tomada depois de muita análise e discussão.

Aprovada a decisão, foi tido o cuidado de que fosse cumprida estritamente dentro das normas do Regimento Interno e do Estatuto da Academia de Medicina de São Paulo. Assim, depois de decorridos as exigências e os prazos regimentais, foi atingido o desiderato.

Por ter visto realizada, no 117º aniversário da fundação da Academia de Medicina de São Paulo, a missão de preencher todas as suas 130 cadeiras, fato nunca antes sucedido, a Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, na primeira reunião subsequente ao fato, em 21 de março de 2012, resolveu

flagrar esse momento, ao decidir publicar um livro com a biografia de todos os membros titulares.

Com essa atitude, pretendeu ter a fotografia de um instante em que o esforço de mais de uma década, iniciado em 2000, cujos objetivos foram a reforma do Estatuto, aprovado em Assembleia Geral, em 12 de novembro de 2004, e a consolidação de um Regimento Interno, aprovado em Assembleia Geral em 8 de junho de 2011, atingiu sua finalidade.

A coroação final de tantos anos de atividades de um grupo de acadêmicos envolvidos na organização de uma Academia que ao mesmo tempo cumprisse um Estatuto moderno e estivesse estabelecido nos moldes tradicionais foi a posse dos 27 membros titulares, em sessão formal que reuniu 1.200 pessoas para aplaudir a solenidade festiva ocorrida na emblemática Sala São Paulo, local nobre da cidade de São Paulo. Noite de glória da Academia de Medicina de São Paulo.

Difícil é transportar para a escrita a felicidade, a emoção e a alegria de ter vivido esse momento. Injustiça, porém, seria deixar passá-lo, sem qualquer manifestação.

Para que todos tivessem a chance de partilhar essa satisfação e orgulho, nada mais sugestivo que gravar em um livro a história de vida desses membros titulares da Academia de Medicina de São Paulo, que viveram em conjunto esse acontecimento. História de vida relatada por eles mesmos, a qual se constitui na própria história da medicina nestes tempos.

A Academia de Medicina de São Paulo, por meio de seus membros, tem a missão de preservar a história e a tradição da medicina paulista e, para isso, deve registrar o presente que servirá de substrato no futuro. A autenticidade do presente se faz neste livro.

Todavia, nem todos tiveram essa mesma compreensão do momento histórico vivido. Assim, vem à tona uma diversidade entre as biografias que revelam a intensidade da possibilidade ou do desejo, de cada acadêmica ou acadêmico, de colaborar para a obra, que é de todos. Por razões de diversas origens, mesmo havendo uma forte esperança de se ter uma diretriz única na apresentação das biografias, tal fato não foi alcançado. Frente à possibilidade ou ao desejo de revelar sua biografia é que se encontrará a proveniência variada das experiências de

vida de cada um dos membros titulares da Academia de Medicina de São Paulo e dos seus conhecimentos científicos e profissionais, assim como a constituição de suas famílias, que possa vir a ser trazida à luz em seus relatos.

Os membros da Academia de Medicina de São Paulo são médicos que em sua vida pessoal, profissional e científica escrevem no transcorrer da passagem do tempo a história da medicina paulista. História esta que neste livro é preservada. Cada membro da Academia teve a possibilidade de revelar a sua participação nessa epopeia, cada um respondeu como sentiu no íntimo como deveria se portar. Essas respostas, consubstanciadas em uma visão global, mostram uma fotografia que permitirá conhecer um pouco melhor a medicina paulista da virada do século.

Na festividade do aniversário da Academia, foi revelado um marco da medicina paulista, um encontro feliz entre as lideranças das outras entidades congêneres estaduais, nacionais e internacionais e as autoridades públicas em um grande abraço com a Academia de Medicina de São Paulo. Um abraço que contemplou os médicos de São Paulo com a união das mais representativas entidades da área da saúde. Uma festa da medicina. Um abraço que envolveu a medicina e a comunidade.

A publicação deste fato é um dever dos membros da Academia de Medicina de São Paulo, o qual desvenda o presente do torrão bandeirante, lembra o passado e dá esperanças para o futuro.

Assim foi o feito que aqui se revela, produzido pelas razões apresentadas e realizado, por todas as acadêmicas e por todos os acadêmicos.

Com o conhecimento dos momentos passados, o Acadêmico Guido Arturo Palomba trouxe pinceladas da história da Academia de Medicina de São Paulo.

O premiado escritor e contador das coisas médicas, o Acadêmico Helio Begliomini, compilou as biografias.

A mim coube contribuir e, agora, agradecer a satisfação, a honra e a felicidade de ter vivido esses momentos.

Affonso Renato Meira

Presidente (2011-2012)

Academia de Medicina de São Paulo

Aspectos históricos da Academia de Medicina de São Paulo

Introdução

O fato é que em 1895 São Paulo não mais era provinciana, mas uma bela cidade que diversificava a sua infraestrutura, que dava margem a profícuas mudanças. As novas práticas capitalistas, com a rápida e viçosa expansão do café para o interior, geraram o lucro e, conseqüentemente, o progresso. Novas estradas, novas vias férreas. Na cidade, as antigas chácaras que circundavam o centro se transformavam em loteamentos e davam lugar a bairros residenciais. Para São Paulo, mudam-se arquitetos, mestres de obras, engenheiros, bem como importam-se materiais de edificação: telhas francesas, mármore de Carrara, madeiras de Vigo, o ferro fundido é usado em larga escala. O Liceu de Artes e Ofícios ensina o gesso, a marcenaria e o requinte do acabamento. Nasce as mansões na cidade, o que mostrava toda a face de sua incipiente grandiosidade.

Contudo, São Paulo não tinha, ainda, uma entidade médica que pudesse reunir os médicos que atuavam ali. Não havia um local para se discutir os avanços da medicina e os problemas de saúde, bem como para reunir social e politicamente a classe.

De caminho, é preciso registrar que em 7 de setembro de 1888 foi criada a Sociedade Médico-Cirúrgica de São Paulo, presidida por Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra, o Barão de Jaraguá. Porém, essa entidade praticamente não teve vida ativa e foi dissolvida antes de completar três anos, em 1891.

A criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo

Deve-se a Luiz Pereira Barreto a criação da primeira entidade médica paulista, em 7 de março de 1895.

Pereira Barreto era um homem de escol, talvez uma das mais ilustres figuras da medicina da época e um dos mais preocupados com a saúde pública. Ao mesmo tempo, era combatido por seus adversários políticos, e isso sensibilizava outros médicos, em verdade toda a classe. Assim, nascia a imperiosa necessidade de união em torno de uma agremiação, um sonho que se tornou realidade quando quinze médicos, liderados por Pereira Barreto, marcaram a primeira reunião preparatória para a criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 24 de fevereiro de 1895, à Rua São Bento 23, então consultório de Sergio Meira.

Na ocasião, marcaram um novo encontro para o período da manhã do dia 7 de março de 1895 e, à noite, neste mesmo dia, haveria o banquete de solidariedade que setenta médicos ofereciam a Pereira Barreto, como desagravo da campanha contrária que vinha sofrendo. (Lembre-se de que ele presidira a Assembleia Constituinte de 1891, fora Presidente do Senado Estadual, propunha campanhas de saneamento público e gerou opositores.)

Assim, de manhã, no consultório de Sergio Meira, à Rua São Bento 23, em 7 de março de 1895, com a presença de vinte e quatro médicos, deu-se a aprovação do Estatuto, cujo art. 4º trazia o limite de 50 vagas. Nascia a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e, por unanimidade, estabeleceu-se que 7 de março seria o dia de seu aniversário de nascimento.

À noite, o grande banquete foi no Club Germania. Começou às dezenove horas e quinze minutos, com menu organizado pela Rotisserié Sportsman. Lá pelas dez horas, os drinques e os discursos começaram, a enfatizar a grandeza de Pereira Barreto e o nascimento da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Um conjunto musical animara o banquete, e à meia-noite e quinze encerrou-se a reunião com o Hino Nacional. (Fonte: *O Estado de S. Paulo*, de 9 de março de 1895, por especial cortesia do ilustre pesquisador histórico Nelson Di Francesco.)

Registre-se que a sessão solene inaugural fora marcada para o dia 15 de março de 1895, no Salão Nobre da Academia de Direito do Largo de São Francisco, gentilmente cedido pelo Barão de Ramalho. Curioso notar que, nesse dia 15 de março no qual se deu oficialmente a primeira Assembleia Geral, o art. 4º, que limitava a 50 o número de membros, foi revogado, passando a “ilimitado”. Destaque-se também que tal disposição seria reformada dois anos depois, em 1897, voltando a número limitado, o que permanece até os presentes dias, com as seguintes variações: 1897, cem; 1920, cento e trinta; 1946, cento e vinte; 1961, cento e cinquenta; 1989, duzentos; 2004 até hoje, cento e trinta.

Os primeiros decênios

Nos primeiros anos de funcionamento da Sociedade de Medicina, discutiam-se assuntos que, de certa forma, afetavam a vida diária da população. São Paulo era assolada pelas chamadas *febres paulistas*, pela ancilostomose, pela lepra e pela tuberculose. A Sociedade de Medicina debatia esses problemas e convidava especialistas a trocar ideias e experiências. Mas, a bem ver, quando o século XX raiou no céu da pauliceia, a medicina ainda era incipiente, falava-se, por exemplo, do “mal de engasgo” (disfagia espasmódica do megaesôfago dos dias atuais). A farmacopeia compunha-se de não mais de vinte/trinta substâncias que, misturadas em fórmulas distintas, formavam o arsenal medicamentoso. Não havia ensino médico em São Paulo, o que era um sonho recorrente desde os primeiros dias da Sociedade de Medicina. Esse sonho realizar-se-ia em 1913, com a criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, por Arnaldo Vieira de Carvalho, que foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina e seu presidente (1906-1907).

A outra grande criação que nasceu do ventre da Sociedade de Medicina foi a Associação Paulista de Medicina (APM), em 1930, cujo primeiro presidente foi Domingos Rubião Alves Meira, que também presidiu a Sociedade de Medicina (1905-1906, 1911-1912).

É importante lembrar que a APM foi criada, pois, à época, existia apenas a Sociedade de Medicina com seu número limitado de vagas e o contingente de médicos era grande, ou seja, seria

necessária a criação de uma entidade na qual não houvesse limites ao número de sócios, cujo único critério a ser adotado seria quanto à moral ilibada do pretendente. Hoje, a APM é a maior entidade médica da América do Sul, uma das maiores do mundo, com trinta mil associados, aproximadamente.

Da passagem de Sociedade de Medicina para Academia de Medicina

A passagem de Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo para Academia de Medicina de São Paulo deu-se em 7 de março de 1954, na presidência de Eurico Branco Ribeiro, que, nesse dia, em discurso solene, disse:

“De fato, foi ela (Sociedade de Medicina) organizada dentro de uma estrutura acadêmica. Não é instituição aberta, como geralmente as sociedades de medicina, mas somente abre as suas portas a profissionais credenciados, com uns tantos anos de tirocínio, mediante concurso de títulos e aprovação de um trabalho inédito de livre escolha do candidato. O número de cadeiras é restrito e só quando se dá uma vaga é que se abre concurso para preenchê-la, tal como nas academias e, como nestas, cada cadeira tem um patrono. Assim sendo, na realidade, a nossa Sociedade é uma Academia de Medicina e Cirurgia”. (No livro de Ata e nos Anaes Paulista de Medicina, junho de 1954, n. 6, p. 453.)

Sobre essa Assembleia Geral de 7 de março de 1954, Eurico Branco Ribeiro escreveu:

“Por deliberação da grande maioria da Assembleia Geral da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, de 7 de março de 1954, que é constituída por 120 membros titulares e eméritos, que ali ingressaram através de concurso de trabalho inédito e títulos, acaba de ser a veterana entidade científica de São Paulo promovida à categoria de Academia de Medicina de São Paulo. O certo é que a veterana Sociedade, agora Academia, vai passar por uma fase de grande interesse no seio da nossa classe médica, porquanto a maioria almejará, como coroamento de sua vida profissional, ingresso no seio de tão importante sodalício científico. Temos daqui em diante, na disputa das vagas em concurso, verdadeiras competições médicas”. (Anaes Paulista de Medicina, junho de 1954, n. 6, p. 454.)

Com a mudança de Sociedade para Academia, manteve-se o brasão (criado em 1920, por Ramos de Azevedo e executado por Domiciano Rossi), que passou a ser circundado, na parte inferior, pelo novo nome.

De 1954 até o final do século XX

Ao mudar de nome, de Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo para Academia de Medicina de São Paulo, não houve, praticamente, nenhuma alteração quanto ao organograma e ao modo de funcionamento da entidade. Como havia dito Eurico Branco Ribeiro, sempre foi uma Academia, com nome de Sociedade. Porém, em 1961, houve uma profunda reforma estatutária. Para resumir, no lugar do vice-presidente entrou o presidente eleito, o que viria a modificar radicalmente a forma sucessória na composição das futuras diretorias, uma vez que a figura do presidente eleito pressupõe continuísmo e, como costuma ocorrer, governos, entidades sociais, artísticas, culturais e científicas, sob uma mesma direção ou sob um mesmo *modus operandi* por muito tempo, são como cérebros, que se não receberem oxigênio atrofiam e se deformam.

Na segunda metade do século XX, a Academia de Medicina passou por várias novas reformas estatutárias, algumas conflitantes e até mesmo desfiguradoras de certos princípios acadêmicos, por exemplo, quanto à vitaliciedade e ao fundamental processo democrático para a admissão de novos membros. Lembre-se de que todas as reformas estatutárias da segunda metade do século XX mantiveram a figura do presidente eleito.

A Academia de Medicina no século XXI

Quando esse nosso século raiou, a Academia de Medicina passou por profunda reorganização, que está contada, em pormenor, no livro *História da Academia de Medicina de São Paulo*, do autor destas linhas.

A reorganização começou “fechando-se os portões” (2003) e com a ingente necessidade de reforma do Estatuto, cujo anteprojeto foi duramente combatido à época, uma vez que acabava com a figura do presidente eleito, ou seja, com o continuísmo, o que não interessava ao grupo há muitos anos no poder.

O anteprojeto do Estatuto resgatava os princípios democráticos, base de todo o processo de admissão à titularidade, resguardando-se de um lado os interesses da instituição e, de outro, as garantias e seguranças que seus membros deveriam ter. Limitou-se a cento e trinta o número de cadeiras.

Assim, foi aprovado, em 2004, o Estatuto Moderno. Depois, em 2005-2006-2007, deu-se a organização das cento e trinta cadeiras, seus patronos e ocupantes. Em 2008, foi preenchida uma cadeira vaga, nos moldes rigidamente estatutários, dando-se, assim, por reaberta a Academia de Medicina. Depois, em 2009-2010, nasceu o Boletim Asclépio. E finalmente, em 7 de março de 2012, foram ocupadas vinte e sete cadeiras vacantes, ou seja, nesse dia deu-se o preenchimento de todas as cento e trinta cadeiras na Sala São Paulo, um dos espaços culturais mais bonitos do Brasil, repleta de lídimas personalidades da medicina pátria, bem como de seletos convidados da sociedade paulista.

A Academia de Medicina de São Paulo, agremiação médica mais antiga do estado, conhece três distintos séculos (séc. XIX, fundação; séc. XX, passado; séc. XXI, presente) e, com o seu brasão hoje em pleno lustro, está pronta para marchar as novas centúrias que hão de vir.

Guido Arturo Palomba

Membro Emérito

Academia de Medicina de São Paulo



Biografias

Academias, Acadêmicos e Academia de Medicina de São Paulo

*“Algo só é impossível até que alguém duvide
e acabe por provar o contrário.”*

*Albert Einstein (1879-1955),
cientista e prêmio Nobel de Física de 1921.*

Origem, finalidades e evolução da Academia

O conceito primitivo de academia teve origem em tempos imemoriais, na Grécia antiga. Data do século IV antes de Cristo, precisamente em 387 a.C., quando Platão (427-384), já longevo e nos últimos anos de sua vida, começou a reunir seus discípulos para discussões filosóficas num território cujos domínios, segundo a mitologia helênica, eram intocáveis, pois ali teria sido sepultado o herói *Akademus* e edificado um templo dedicado à Atena – deusa da sabedoria e inteligência.

Esse núcleo inicial tinha como objetivos não somente a busca, o cultivo e a partilha do conhecimento pelo exercício do intelecto, mas também o deleite da alma oriundo da beleza e da pureza da verdade depreendida. Tais predicados eram os denominadores comuns de seus circunstantes, tornando-os – sem mesmo que soubessem – uma confraria, não somente unidos pelos mesmos ideais, como também experimentando o sentimento de bem-querer que os irmanava.

Embora as academias tivessem sido suprimidas no século VI da Era Cristã (529 d.C.) pelo imperador romano Justiniano I, refloresceram na Europa oito séculos depois, em plena Idade Média. Esse momento coincidiu com o Renascimento no século XV, movimento que preconizava a recuperação dos valores e modelos da antiguidade greco-romana, contrapondo-os à tradição medieval ou adaptando-os a ela, e que renovou não apenas as artes plásticas, a arquitetura e as letras, mas também a organização política e econômica da sociedade.

Os ideais de Platão se exprimiram em academias de artes, letras, ciências, medicina, filosofia e teologia. Dentre as mais diversas academias que surgiram daquele período, merece destaque a Académie Française, fundada em 1635 pelo cardeal Richelieu (1585-1642), que acabou se tornando o paradigma das academias modernas.

A Académie Française nasceu com uma finalidade precíua: a de tornar a língua francesa “pura, eloquente e capaz de tratar das artes e ciências”. É tradicionalmente composta por 40 membros, sendo uma das mais antigas instituições da França.

O conceito de academia então derivado tem subsistido através dos tempos por conta de duas premissas que lhe dão privilégio e *glamour*: seu número limitado de participantes e a vitaliciedade de seus membros, condições estas que as diferenciam das demais entidades.

A restrição e a perenidade de participantes – originalmente até o advento da morte – direcionam a escolha e a eleição dos melhores dentre os melhores candidatos, condição *sine qua non* do ingresso de um novo membro, ainda que influências políticas e pessoais possam causar impacto na escolha. Por sua vez, os acadêmicos recebem o epíteto secular de “imortais” – não pela indestrutibilidade de suas vidas, mas pelo valor e pela perenidade de suas obras e feitos, tornando-os exemplos a serem enaltecidos e seguidos. Daí se derivam outros predicados irrenunciáveis das academias: a preservação, o cultivo e a divulgação da memória de seus membros.

Academia de Medicina de São Paulo nesse contexto

Tenho um carinho muito especial pela Academia de Medicina de São Paulo, não somente porque nela adentrei ainda jovem,

pelo beneplácito unânime de uma comissão composta por quatro insígnos descendentes de Hipócrates: Geraldo Vicente de Azevedo, Alípio Corrêa Netto, Marco Segre e Carlos da Silva Lacaz, mas também por ter sido a primeira de outras cinco entidades congêneres que tenho tido o privilégio de pertencer.

Fui convidado a participar de uma diretoria da centenária Academia de Medicina de São Paulo, pela primeira vez, 24 anos após minha pertença à entidade, na gestão liderada pela acadêmica Yvonne Capuano. Confesso que ao tomar conhecimento das listas de confrades titulares, honorários, para não dizer de ex-presidentes e patronos das 130 cadeiras, desconhecia sobre a imensa maioria deles, seus dados biográficos e curriculares. “O que foram e o que fizeram para pertencer à entidade?” era uma pergunta que vinha reiteradamente em minha mente. O pior é que esse desconhecimento era comum entre a maior parte dos outros membros da diretoria e do silogeu, porém, essa ignorância era discretamente dissimulada.

A Academia de Medicina de São Paulo, embora tivesse recentemente mudado seu estatuto* e se atualizado conforme os predicados da Académie Française quanto à definição de um limite de cadeiras, no qual foram alocados seus membros, e, doravante, formado uma “descendência”, cada qual, sob a inspiração de um patrono, ressentia-se de um de seus mais nobres misteres: “descobri-los”, revelá-los e evidenciá-los.

Foi a partir desse cenário e imbuído de um sentimento mesclado de curiosidade, “indignação” e amor à entidade que propus à diretoria o projeto **Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo**. Confesso que não foi fácil convencer a todos os membros daquela diretoria a realizá-lo, pois, implicava, por um lado, muito trabalho e dedicação, e, por outro, poucos haviam compreendido o real alcance e a transcendência daquele desiderato.

Após ter reiterado esse desejo em diversas reuniões mensais da diretoria, fiquei duplamente surpreso: primeiro, pela aceitação do empreendimento; segundo, por ter sido designado seu coordenador.

Os trabalhos começaram, efetivamente, em agosto de 2010, e têm sido conduzidos com grande afinco – diuturnamente ao longo dos meses posteriores. Entretanto, não basta-

* Estatuto aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 12 de novembro de 2004 e registrado no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, sob o n. 80.287, e Registro Civil de Pessoa Jurídica, n. 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

va apenas reunir dados dos membros, mas sim de apresentá-los de forma homogênea, não somente por motivos estéticos, como também para que um mesmo padrão editorial servisse de denominador comum a todos os homenageados. Isso fez com que o trabalho redobrasse muitíssimo, pois além de solicitar, pesquisar, reunir e cotejar os dados de cada um, eles deveriam estar redigidos e dispostos de forma similar, antes de constarem na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo.

Metodologia do trabalho

Todas as biografias foram por mim lidas e relidas de 3 a 30 vezes – com uma média entre 7 e 12 vezes cada uma –, a fim de fazer ajustes necessários para mantê-las num mesmo padrão visual e editorial. Apesar do modelo enviado a todos os membros em duas ocasiões distintas, com intervalo de oito meses entre um e outro, alguns acadêmicos forneceram extenso *curriculum vitae*, o que não era a finalidade do projeto, cuja adaptação custou muito tempo e redobrada dedicação. Muitos sequer enviaram suas contribuições no momento aprazado.

14

Quantidade

Nos primeiros doze meses de intenso trabalho, foram recuperadas as memórias de **162 membros** (muitos deles já completamente esquecidos e apagados pelo tempo), o que fez uma média de **13, 5 biografias/mês** ou **uma a cada 2, 2 dias!**

Trata-se de uma elevada cifra que até a mim mesmo causou surpresa. A fim de que se atingisse tal marca, o trabalho foi realizado de forma diuturna, e não poupou até mesmo os meses de dezembro/2010 (Natal), janeiro/2011 (férias) e fevereiro/2011, ocasião em que estava em pleno desenvolvimento a campanha eleitoral para renovação da diretoria da Academia de Medicina de São Paulo.

Iconografias

Não restam dúvidas de que a compleição facial visual de cada indivíduo faz igualmente parte de seu acervo pessoal, servindo não

somente como ilustração, mas também e principalmente como quesito didático e mnemônico no aprendizado e na assimilação de seus dados. Até a presente data, a imensa maioria das biografias que estão na página eletrônica do sodalício possui ilustração iconográfica, algumas delas de difícil obtenção em outra cidade ou em outro estado. Entretanto, pressinto que, infelizmente, de algumas jamais se conseguirá uma ilustração do homenageado.

Isso não se deve tão somente a nomes natos no século XIX ou início do século XX, mas também a outros que não estão tão distantes no tempo, como Sylvio de Almeida Soares (1913-1976), patrono da cadeira n. 34, um dos primeiros professores de nefrologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Nenhuma ilustração a contento de seu rosto foi conseguida na disciplina de nefrologia da FMUSP, no Museu Histórico Professor “Carlos da Silva Lacaz”, na Associação Paulista de Medicina ou na Sociedade Brasileira de Nefrologia, dentre outros lugares pesquisados. Nesse contexto, tem-se dentre outros exemplos Carlos Correia de Oliveira (1910-2003), ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo (1964-1965) e ex-diretor do Hospital de Isolamento “Emílio Ribas”, de quem também não foi possível se conseguir uma imagem que retratasse adequadamente seu semblante.

15

Contribuição

Embora vários acadêmicos tenham se sensibilizado com esse empreendimento em seu primeiro ano de desenvolvimento, por incrível que possa parecer, os membros “mortos” “contribuíram” proporcionalmente mais do que os “vivos” – surpreendentemente (!) –, pois, no que concerne a muitos destes, nem mesmo as biografias de si próprios tinham enviado!

Sempre me questionava se isso se devia a fatores como doenças, descaso, preguiça, descrença no projeto; falta de uma visão de futuro; noção de que a “irmã morte”, na expressão de São Francisco de Assis, ainda esteja por demais distante...; a velha desculpa da “falta de tempo” ou mesmo uma camuflada superstição!?

Desdobramento do projeto

Entretanto, à medida que o tempo passava, a ideia do projeto **Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São**

Paulo começou a ganhar evidência e mostrar o porquê de sua importância. Embora não fizesse parte da diretoria subsequente, liderada pelo acadêmico Affonso Renato Meira (2011-2012), fui convidado a continuar coordenando o projeto. E assim tenho feito com o mesmo denodo e entusiasmo empreendidos nos primeiros oito meses.

Em julho de 2012, quando esse empreendimento completou dois anos de existência, já tinham sido produzidas e disponibilizadas 307 biografias dos membros titulares, honorários, ex-presidentes e patronos da Academia, perfazendo, nesse período, uma média de **12,7 biografias/mês** ou **1 a cada 2, 4 dias!** Deve-se ressaltar que desse contingente constituí-me autor solo de 151 biografias, representando 49, 5% do montante.

Em dois anos de intensas atividades nesse propósito, tenho empregado, em média, seguramente 15 horas semanais, o que perfaz aproximadamente 1.700 horas no seu conjunto! Com certeza, esse tempo não foi desviado de minhas igualmente intensas tarefas cotidianas de médico (ambulatório didático, preparação de aulas, redação de artigos, estudo, atualização, congressos, cirurgias, consultório, pós-operatórios...) ou de outras entidades que participo com igual afinco em suas diretorias; mas, sim, subtraído de meus exíguos momentos de lazer e de convívio familiar, preenchidos em horários de refeições, noitadas, finais de semana e espichados no silêncio de um sem-número de madrugadas.

16

Riqueza do acervo

Quem teve o trabalho de percorrer as dezenas e dezenas de biografias colocadas no *site* da Academia de Medicina de São Paulo pôde verificar a riqueza do conteúdo do material lá consignado. Não tenho dúvida nenhuma de que o conjunto dos fatos e feitos (biografias) dos ilustres membros deste silogeu constitui, *per se*, seu maior patrimônio. Preservar e difundir a memória de seus membros são deveres de quaisquer sodalícios congêneres; servem de orgulho aos titulares contemporâneos e instigam, ainda mais, o desejo de ulteriores pretendentes a neles ingressar.

Projeto atual

O ano de 2012 encerra um marco histórico nos 117 anos de existência da Academia de Medicina de São Paulo, visto que no

dia 7 de março – dia de comemoração da fundação do sodalício – foram empossados, coletivamente, 27 recipiendários e preenchidas pela primeira vez suas 130 cadeiras, fato sem precedentes na saga da entidade.

A fim de marcar essa significativa efeméride, a diretoria vigente, por meio de seu presidente Affonso Renato Meira, decidiu elaborar um livro com o registro de seus 130 membros titulares, nessa ocasião.

Nesta obra, por questões editoriais, seus autores decidiram suprimir as fotografias de todos os membros biografados, o que não diminui o valor do empreendimento, tampouco a homenagem dedicada aos confrades e às congreiras nela inseridos.

Futuro

A fim de que esse projeto não se perca, torna-se necessário compreendê-lo ao longo do tempo e transcendê-lo nas diversas diretorias que se sucederão na direção da Academia de Medicina de São Paulo.

As diretorias têm, peremptoriamente, um papel fundamental na obtenção e na preservação de dados e fotos dos acadêmicos, assim como na manutenção deste empreendimento, independentemente de quem seja o seu coordenador.

Saliento que quanto mais o tempo passa, mais difícil tem se tornado obter dados substanciosos dos que ainda não foram biografados, quer estejam mortos ou vivos.

Por fim, e por uma questão de justiça e igualmente de honra, torna-se urgente que novas pesquisas sejam feitas, com o objetivo de criar uma nova página no *site* da Academia de Medicina de São Paulo, para que nela sejam inseridos, em ordem alfabética, ao menos os nomes de todos os que, no passado, um dia vieram a fazer parte desse honorável sodalício. Essa prática tem sido feita pela insigne e quase que bicentenária Academia Nacional de Medicina, fundada em 1829, em pleno regime imperial.

17

Considerações finais

Torna-se motivo de grande júbilo e honra participar da coordenação do Projeto **Resgate da Memória dos Membros da Academia**

de Medicina de São Paulo, pois, com certeza, o tempo não o destruirá ou sequer o danificará; ao contrário, o constituirá num justo juiz, que saberá reconhecer o ideal e o sacrifício dedicados em seu empreendimento.

Que esta obra possa não somente contribuir para testemunhar estas palavras, como também instigar outros confrades e confreras a se impregnarem e transpirem os mesmos ideais e propósitos.

Helio Begliomini

Membro Emérito

Academia de Medicina de São Paulo



Guido Arturo Palomba

Guido Arturo Palomba* nasceu em 3 de outubro de 1948. É filho de Giovanni Palomba e de Cecília Faggiano Palomba. Graduiu-se, em 1974, pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos e possui consultório na cidade de São Paulo, no bairro Jardim Paulista.

Especializou-se em psiquiatria forense com título reconhecido pela Associação Médica Brasileira, Associação Brasileira de Psiquiatria e Sociedade Brasileira de Medicina Legal. Foi médico e médico-chefe do Manicômio Judiciário de São Paulo (1975-1985) e é perito habilitado nos Tribunais Judiciários de São Paulo desde 1975 até o presente.

Entre os cargos e funções que exerceu, salientam-se: diretor cultural da Associação Paulista de Medicina (APM, 1991-1995 e 1999-2014); cofundador do Museu de História da Medicina da APM; fundador e presidente do Departamento de Psiquiatria Forense da APM (1994-1995); membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo [ingressou em 1992; foi secretário-adjunto (1997-1998); secretário-geral (1999-2000); presidente eleito (2001-2002); presidente (2003-2004); vice-presidente (2005-2006); presidente (2007-2008); membro da comissão de patrimônio (2009-2010 e 2011-2012)]; 4º vice-presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina (2005-2008); membro do Conselho Penitenciário de São Paulo (2009-2011), da Comissão Antidrogas da Ordem dos Advogados do Brasil (2010-2012), membro da Ordem Nacional de Escritores e da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (irmão remido desde 2002); cofundador do futuro Museu da Tolerância, no *campus* da Universidade de São Paulo.

Guido Arturo Palomba é também membro das seguintes entidades: Academia Paulista de História (titular, desde 1992); Academia Cristã de Letras (titular, desde 2001); Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (titular, desde 2004); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (titular, desde 2004); Academia Hispano-Brasileira de Ciências, Artes e Letras (membro fundador, 1984); Clube Machado de Assis (titular); Clube dos 21 Irmãos Amigos (titular, desde 1985); International Academy of Law and Mental Health (2002-2007); Sociedade Brasileira de História da Medicina (sócio-fundador); Academia Cearense de Medicina (correspondente, desde 1992).

É membro do conselho editorial de revistas científicas e culturais, nacionais e internacionais. Foi diretor científico, no Brasil, do *British Medical Journal*, edição em língua portuguesa, e é coordena-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

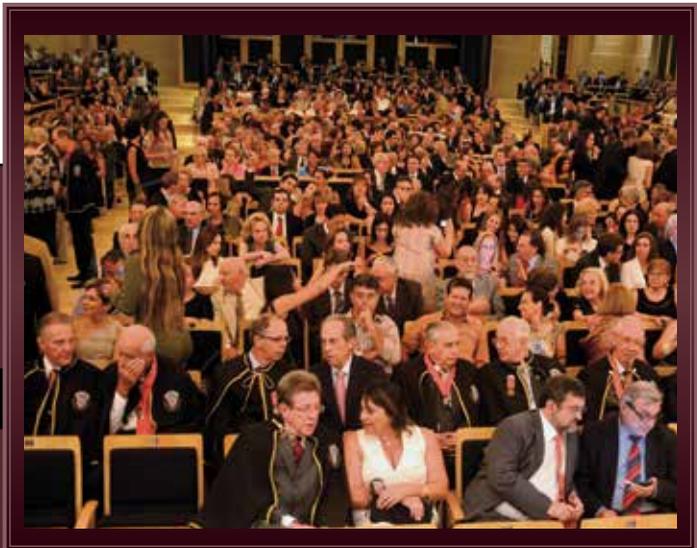
dor do *Suplemento Cultural da Associação Paulista de Medicina* desde 1988 até o presente.

Guido Arturo Palomba tem atuado, desde 1985, como consultor convidado de alguns órgãos de comunicação para assuntos psiquiátrico-forenses, assim como professor convidado (temas psiquiátricos-forenses) de algumas faculdades de direito, de psicologia e de medicina.

É autor de cerca de duzentos e cinquenta artigos científicos e culturais. Foi coordenador-autor dos livros: *450 Anos de História da Medicina Paulistana* (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004), *Associação Paulista de Medicina, 75 Anos* (Atheneu, Rio de Janeiro, 2005) e *AMB 60 Anos* (Associação Médica Brasileira, São Paulo, 2011). Colaborou nos livros *Conquistas e Desafios, 80 Anos da Associação Paulista de Medicina* (SMS Editora, São Paulo, 2011), e *Homicídio Crime Rei* (coautor – coordenação de Laerte Marzagão, Editora Quartier Latin, 2009).

São também de sua lavra os seguintes livros: *Noções Básicas de Psiquiatria Forense* (Sugestões Literárias, 1992); *Loucura e Crime* (Fiuza, 1996); *Tratado de Psiquiatria Forense Civil e Penal*, o primeiro, no gênero, em língua portuguesa (Atheneu, São Paulo, 2003); *Dicionário Biográfico da Psiquiatria e da Psicologia* (Editora Juarez de Oliveira, 2009). Está no prelo *História da Academia de Medicina de São Paulo*.

Guido Arturo Palomba também possui uma pequena coleção de livros raros e raríssimos de psiquiatria forense, de psiquiatria e de medicina legal. É curador da Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina e membro do Conselho Consultivo da Fundação Adelino Ângelo, Porto – Portugal.



Marilene Rezende Melo

Marilene Rezende Melo* nasceu em 27 de setembro de 1938, na cidade de Lins (SP). Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1963. Ainda enquanto acadêmica, foi membro da Liga de Puericultura do Hospital das Clínicas (1961-1962). Especializou-se em patologia clínica, obtendo o título de especialista em patologia clínica e medicina laboratorial, em 1971.

Foi aprovada no concurso público do Serviço de Laboratório Clínico do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), em 1974.

Marilene Rezende Melo atuou em diversas entidades. Na Associação Paulista de Medicina (APM), foi presidente do Departamento de Patologia Clínica por dois mandatos (1975-1977) e 1ª diretora (2001-2003 e 2003-2005) de Patrimônio e Finanças. Na Associação Médica Brasileira (AMB), foi 1ª diretora (1989-1993) e 2ª diretora (1993-1997) de Patrimônio e Finanças, e conselheira fiscal (2007-2009). Foi também presidente (1985-1987) e conselheira fiscal (1995-2009) da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboratorial; presidente (1986-1989) e vice-presidente de controle de qualidade (1996-1998) da Associação Latino-Americana de Patologia Clínica; e *director at large* (1999-2001 e 2001-2003) e presidente (2003-2005 e 2005-2007) da World Association of Societies and Laboratory Medicine (WASPaLM).

Participou de 144 congressos nacionais e internacionais, em 103 temas livres ou conferências e publicou 43 trabalhos (três em revistas internacionais), sendo dois deles premiados.

Marilene Rezende Melo recebeu homenagem pelo dia do médico da Associação Paulista de Medicina (2003), e no Congresso da WASPaLM realizado na Malásia, outorgaram-lhe o *Gold Headed Cane*¹, a maior condecoração da entidade.

Entre outras instituições que faz parte, salientam-se: o Comitê Pan-Americano da American Society of Clinical Pathologist (desde 1974) e o College of American Pathologists (desde 1975).

Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 4 de novembro de 2008, sendo a segunda ocupante da cadeira n. 2, cujo patrono é Octávio de Carvalho.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

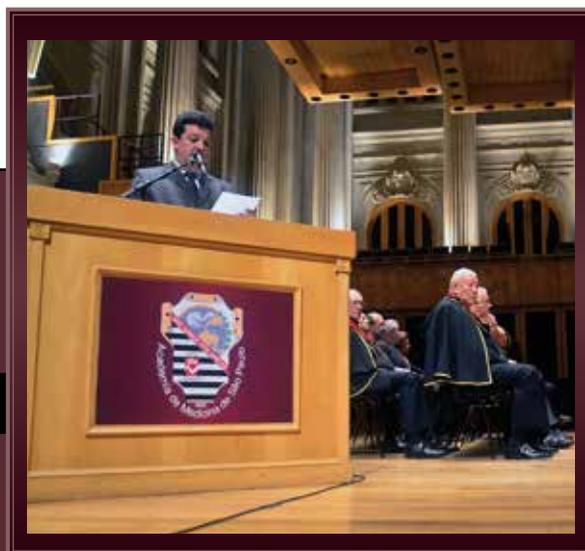
¹ *Gold Headed Cane*: Trata-se de uma bengala com cabeça de ouro, réplica das usadas há 400 anos pelos médicos ingleses. Apenas 17 médicos haviam recebido essa premiação, sendo o primeiro deles Sir Alexander Fleming, da Inglaterra. Marilene Rezende Melo foi a primeira mulher a receber tal condecoração, jamais dada a um brasileiro.

Marilene Rezende Melo foi casada com o dr. Evaldo Hermínio de Lúcia Melo – patologista clínico –, e desse conúbio nasceram quatro filhos e cinco netos.

É sócia-diretora, com o seu filho, professor Murilo Melo, do SAE – Laboratório Médico de Análises Especializadas Ltda., desde 1966.

Com seu esposo criou o Plano Sal – Serviço de Apoio aos Laboratórios (1967); o Serviço de Patologia Clínica Ocupacional (1972); e o Programa de Controle de Qualidade Laboratorial no Brasil (ControLab, 1974), pioneiro no desenvolvimento de programas de qualidade para laboratório.

Marilene Rezende Melo publicou o livro *Metodologia de Radioisótopos “In Vitro”* (1976) e um capítulo do livro *Pediatria Básica* (1975), editado por Eduardo Marcondes.



Fued Abdalla Saad

Fued Abdalla Saad* nasceu em 30 de setembro de 1928, em Igarapava (SP), cidade distante 445 quilômetros da capital. Filho do imigrante libanês João Abdalla Saad e de Linda Abdalla Saad, teve um irmão, o Dr. Nelson Abdalla Saad.

Iniciou os estudos na escola pública estadual de sua cidade. Em seguida, cursou aulas num internato de Franca e em colégios de Uberaba e Piracicaba. Decidido a fazer medicina, mudou-se para São Paulo, onde concluiu o secundário, fez o terceiro ano científico no Colégio Ipiranga e se preparou para o vestibular de 1948 da Escola Paulista de Medicina, no Curso Anglo-Latino.

Aprovado, formou-se em 1954. Já no primeiro ano médico foi assistente de embriologia geral. Interessou-se por anatomia e se dedicou especialmente ao estudo do sistema nervoso central. Nessa época, foi chamado para trabalhar com o professor Sílvio dos Santos Carvalhal, professor titular de patologia clínica, que correspondia ao termo anatomia patológica. Chegou a subchefe do Serviço de Patologia e assumiu a chefia por indicação do professor Sílvio, que se transferiu para Campinas.

Foi chefe do serviço de patologia clínica por indicação do departamento administrativo da Escola Paulista de Medicina. Manteve e ampliou as características de pesquisa criadas por seu antecessor. O serviço ganhou *status* de departamento e realizou reuniões anatomo-clínicas com todos os outros departamentos de medicina.

Em 1969, prestou livre-docência. Examinado por uma banca formada por professores da Universidade de São Paulo, recebeu nota máxima.

Em 1976, fez concurso para livre-docência, tendo professores da Universidade de São Paulo e recebendo nota máxima.

Foi o primeiro a realizar biópsias renais com agulhas cutâneas seguidas de imunofluorescência. Recebeu o título de especialista em nefrologia e patologia. Posteriormente, fez biópsias cardíacas e introduziu o estudo de biópsias musculares.

Convidado para ensinar patologia também na Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica, em Sorocaba, tornou-se assistente do professor Walter Edgard Maffei¹ e o acompanhou em seus trabalhos na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e no Hospital do Juqueri.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

¹ Walter Edgard Maffei é o patrono da cadeira n. 98 da Academia de Medicina de São Paulo.

Em 1977, prestou livre-docência no Departamento de Anatomia Patológica, sendo aprovado com nota máxima na Escola Paulista de Medicina e, em 1989, foi promovido a professor titular.

No ano de 2000, com mais de meio século de atividades na Escola Paulista de Medicina, aposentou-se em regime integral de 40 horas.

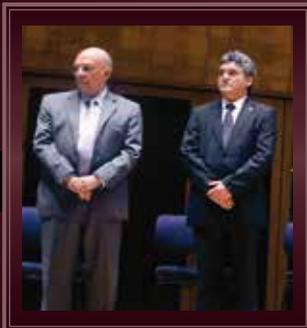
Fued Abdalla Saad manteve a paixão por ensinar em suas atividades no Hospital de Heliópolis, em que realizou trabalhos anatomopatológicos, imunológicos e autópsias, mostrando aos alunos a importância de observar a relação entre os achados no exame físico do paciente e os encontrados na autópsia.

Na Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro, reestruturou o Departamento de Anatomia Patológica antes de ser indicado para dirigir a instituição: trabalhou até 2005, quando se aposentou.

Ao longo da vida, Fued Abdalla Saad realizou suas maiores paixões: ensinar, pesquisar, cuidar e ajudar o próximo. Orientou alunos em trabalhos científicos, participou de seminários e cursos em todo o país, e promoveu atividades sociais ao atender em comunidades carentes desde os anos 1950.

Sua maior satisfação é a consciência de ter atuado com honestidade e dedicação, sendo médico de família ligado aos pacientes; professor exigente e justo; e pai amoroso dos seis filhos que teve com a doutora Maria de Lourdes Mendes Abdalla Saad, a quem conheceu no primeiro ano da Escola Paulista de Medicina e que se tornou sua companheira de toda a vida.

Como seu patrono – o Prof. Dr. e paraninfo Rodolpho de Freitas – costumava dizer, ao qual Fred Abdalla Saad gostaria de plagiar ao encerrar esta apresentação: “missão cumprida!”.



Patrono: *Mário Rubens Guimarães Montenegro*

Luiz Celso Mattosinho França

Luiz Celso Mattosinho França* nasceu em Jaú (SP), em 12 de abril de 1931. É filho de Antonio Spina França Filho e Maria José Mattosinho França. Por parte de pai, segunda geração de imigrantes espanhóis, italianos e alemães; por parte de mãe, paulistas, originários de peões de obra portugueses, mineradores, que se localizaram em Minas no século XVIII.

Casado em primeiras núpcias com Elizabeth Lee França, com a qual tem 3 filhos, e em segundas núpcias com Léa Almeida Mattosinho França. Criado em São Paulo durante a depressão dos anos 1930, foi aluno do Ginásio Oswaldo Cruz¹, e do Colégio Anglo-Latino, onde foi preparador de aulas de biologia de Isaías Raw, posteriormente professor da USP².

Admitido na Faculdade de Medicina da USP com 17 anos, estagiou na Fundação Matarazzo com Piero Manginelli e Henio Hannau; foi monitor de histologia com Luiz Carlos Junqueira; de neuroanatomia com Orlando Aidar; e de anatomia patológica com Ludgero da Cunha Motta e Mario Rubens Montenegro³. Em clínica médica, estagiou com Otávio Rodovalho. Após a formatura, foi médico interno do Hospital das Clínicas (HC), em 1955, com Carmino Caricchio, Luiz Décourt⁴, Toshiasu Fujioka, Euryclides de Jesus Zerbini⁵, Oswaldo Lange⁶ e Rolando Tenuto.

Luiz Celso Mattosinho França foi médico-residente de anatomia patológica com Constantino Mignone e Maria Luiza Mercadante. Eleito pelos seus pares, tornou-se médico chefe dos estagiários do HC e trabalhou com Cantídio de Moura Campos⁷, Emílio Mattar,

¹ Oswaldo Gonçalves Cruz é o patrono da cadeira n. 99 da Academia de Medicina de São Paulo.

² **USP:** Universidade de São Paulo.

³ Mario Rubens Guimarães Montenegro é o patrono da cadeira n. 4 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ Luiz Venere Décourt foi membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

⁵ Euryclides de Jesus Zerbini é o patrono da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁶ Oswaldo Lange é o patrono da cadeira n. 119 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁷ Cantídio de Moura Campos foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1928-1929, e é o patrono da cadeira n. 128 desse sodalício.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

Mario Ramos de Oliveira⁸, Enéas de Carvalho Aguiar e Odair Pedroso, tendo por sua atividade sido homenageado pelos doutorandos de 1956.

Negada bolsa de viagem pela Kellog Foundation por ser médico-residente, juntou numerário para viagem como autopsiante do Serviço Médico-Legal da Polícia e, por indicação de Antonio Cardoso de Almeida, foi ser residente do Baptist Memorial Hospital, de Jacksonville, Flórida, sob orientação de Alvan Foraker, onde fez pesquisa com microscopia de interferência e pela qual teve trabalhos publicados nos Estados Unidos. Após 2,5 anos foi admitido no Memorial-Sloan Kettering Cancer Center de Nova York como *fellow* da American Cancer Society, tendo, nessa época, obtido por concurso o título de especialista do *American Board of Pathology*.

Ao retornar ao Brasil, em 1961, encontrou as portas fechadas na USP, mas teve acolhida e emprego no Hospital do Servidor Público Estadual, recém-inaugurado, no qual veio a trabalhar com Reynaldo Figueiredo e Nemésio Bailão⁹, que conhecia do HC, e com os conselheiros médicos Alípio Corrêa Netto¹⁰ e Otávio Martins Toledo. Em poucos anos, na companhia de Eugenio Mauro, Reynaldo Chilverini, Roberto Melaragno, João Ferreira de Mello, Mozart Tavares de Lima, Geraldo Rodrigues de Lima¹¹, Evaldo Mello, Angelita Gama¹², Anói Cordeiro, Hartmut Grabert, e tantos outros, estruturou-se um hospital de alto padrão, rivalizando-se com o HC. Deixou essa Casa em 1979, retornou em 1997 e permaneceu até 2010. Acompanhou 40 turmas de médicos residentes com 90 médicos, teve 45 médicos estagiários voluntários e um total de 53 médicos assistentes. Dentre as atividades de ensino, constam 265 reuniões anatomoclínicas gerais do hospital, realizadas semanalmente aos sábados.

Nos anos 1963-1964, foi assistente de Silvio dos Santos Carvalho, no Hospital São Paulo, da Escola Paulista de Medicina, como encarregado de patologia cirúrgica, ao lado de Fued Abdalla Saad¹³.

⁸ Mário Ramos de Oliveira foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual entre 1957-1958.

⁹ Nemésio Bailão é o patrono da cadeira n. 28 da Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁰ Alípio Corrêa Netto foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1947-1948, e é o patrono da cadeira n. 12 desse sodalício.

¹¹ Geraldo Rodrigues de Lima é membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

¹² Angelita Habr Gama é membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

¹³ Fued Abdalla Saad é membro titular e segundo ocupante da cadeira n. 3 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Rodolpho de Freitas.

Em paralelo, manteve laboratório particular designado, sucessivamente, por Instituto de Anatomia Patológica e Citopatologia de São Paulo – LC Mattosinho França Patologistas Associados e Laboratório Mattosinho – entre 1961 e 2001, que teve 24 médicos assistentes e 12 biólogos; atendeu 29.385 médicos; realizou 19.816 exames por congelação, e um total de 1.187.380 exames anatomopatológicos, bem como cerca de 2 milhões de exames citológicos.

Luiz Celso Mattosinho França publicou 118 trabalhos científicos. Defendeu sua tese de doutoramento em 1972, perante banca constituída por Carlos da Silva Lacaz¹⁴, Mario Ramos de Oliveira, Manlio Basilio Speranzini, Oswaldo Arruda Behmer e Anói Castro Cordeiro, sobre o tema **Citologia do Ducto Torácico** (Currículo Lattes <<http://lattes.cnpq.br/9672440846909343>>).

Possui um livro em fase de publicação, intitulado *Patologia Cirúrgica e Epidemiologia: Relato de 1.187.380 Casos*, que é a apresentação do acervo do Laboratório Mattosinho com o uso do programa Procem, baseado no SNOP (*Systematized Nomenclature of Pathology*). Há relato de 119 órgãos nas categorias de tumores malignos primitivos, tumores malignos secundários, tumores benignos e condições gerais.

Proprietário rural no município de Cunha, dedica-se à pecuária leiteira e à produção de laticínios, e foi declarado Cidadão Honorário da cidade pela Câmara Municipal.

Luiz Celso Mattosinho França¹⁵ foi admitido na Academia de Medicina de São Paulo em 8 de agosto de 1986 e exerceu os seguintes cargos: 1. tesoureiro – gestão Claudio Cohen, 1995-1996; 2. presidente eleito – gestão Marisa Campos de Moraes Amato, 1997-1998; 3. presidente – gestão, 1999-2000; 4. comissão de patrimônio – gestão Luiz Fernando Pinheiro Franco, 2005-2006; 5. tesoureiro – gestão Guido Arturo Palomba, 2007-2008; 6. secretário-geral – gestão Yvonne Capuano, 2009-2010; 7. secretário-geral – gestão Affonso Renato Meira, 2011-2012.

¹⁴ Carlos da Silva Lacaz foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual ente 1962-1963, e é o patrono da cadeira n. 53 desse sodalício.

¹⁵ Luiz Celso Mattosinho França é o primeiro ocupante da cadeira n. 4, cujo patrono é Mario Rubens Guimarães Montenegro. Seu irmão, Antonio Spina França Netto (1927-2010) foi membro titular e emérito da Academia de Medicina de São Paulo; presidente desse sodalício num mandato bienal entre 1977-1978, e o primeiro ocupante da cadeira n. 54, cujo patrono é Enjolras Vampré.

Affonso Renato Meira

Affonso Renato Meira*, filho de Renato Meira e de Gaetana Splendore Meira, nasceu em São Paulo, na capital do estado, no dia 27 de março de 1931. Fez seu curso fundamental no Liceu Pasteur e se graduou pela Escola Paulista de Medicina em 1955.

Em seguida, dedicou-se à clínica geral, tendo também exercido a medicina em hospitais como anestesista e em laboratórios como analista. Em 1957, foi nomeado médico do Serviço de Saúde Escolar do governo do estado de São Paulo, aposentando-se em 1987.

Sua carreira universitária iniciou com seu ingresso como estagiário na Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), em 1955, para a qual prestou serviços por 40 anos, desligando-se em 1995. O início dessa trajetória se deu na cadeira de higiene e odontologia legal a convite do Prof. Dr. Guilherme Oswaldo Arbenz, com quem obteve sólida formação, o que lhe permitiu obter a posição de professor titular tanto em saúde coletiva (Faculdade de Ciências Médicas de Santos e na Faculdade de Medicina da Fundação ABC), como em medicina legal (Faculdade de Medicina de Santo Amaro e Faculdade de Medicina da USP).

Realizou, de 1963 a 1964, pós-graduação em sociologia e política na Escola de Pós-Graduação de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Obteve o título de doutor em 1965 na Faculdade de Odontologia da USP. Participou em 1966, com bolsa da Organização Mundial da Saúde, do I Curso Internacional de Nutrição e Saúde Pública.

Em 1970, transferiu-se da Faculdade de Odontologia para a Faculdade de Medicina da USP. Em 1974, obteve a livre-docência em saúde coletiva na Faculdade de Ciências Médicas de Santos. Em 1976, realizou concurso para livre-docente na Faculdade de Medicina da USP, no Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho, tendo sido aprovado. De 1980 a 1982, foi designado assistente técnico do reitor da USP. Em 1987, assumiu, na condição de professor adjunto, atividades em tempo integral no departamento, para em 1990 prestar concurso, tendo sido aprovado, quando se tornou professor titular do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da USP. No ano de 2004, a egrégia congregação da Faculdade de Medicina da USP lhe outorgou o título de “professor emérito”.

Prestou sua colaboração à Universidade de Brasília de 1966 a 1970, quando do planejamento e da implantação da escola de medicina.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Nótula: Affonso Renato Meira é neto, por parte de mãe, do patrono da cadeira n. 5, Alfonso Splendore.

Durante dezesseis anos, de 1970 a 1986, foi professor da Faculdade de Ciências Médicas de Santos, sendo seu diretor de 1971 a 1973. Foi também diretor da Faculdade de Medicina de Santo Amaro em 1987, onde exerceu a docência desde 1978 até aquela data. Foi professor da Faculdade de Medicina da Fundação ABC de 1972 a 1987. Na condição de ser um dos três professores brasileiros a obter o *Milbank Faculty Fellow*, realizou sua *Pos Doctoral Fellowship* entre 1968-1969 na University of Kentucky Medical School, nos Estados Unidos. Como professor visitante esteve, em 1973, na University of Nottingham Medical School, na Inglaterra.

Affonso Renato Meira é autor de seis obras: *A Hipnose na Medicina e no Direito* (1963); *A Saúde Começa em Casa* (1973); *Noções de Planejamento Familiar e do Controle da Natalidade* (1982); *A Sociedade e a Saúde: Uma Introdução às Noções de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde* (1997); *Folhas Soltas: Bioética e Meditações* (2007); e *Código de Ética Médica: Comparações e Reflexões* (2010). Foi organizador e coautor em outros dois livros: *Saúde da Comunidade: Temas de Medicina Preventiva Social* (1976) e *Compêndio de Medicina Legal* (1987). Colaborou com capítulos em mais oito livros publicados no Brasil e no exterior. Proferiu palestras e compareceu a reuniões científicas no Brasil, Argentina, Colômbia, Jamaica, México, Estados Unidos, Inglaterra, Iugoslávia, Peru, Escócia, Porto Rico, Venezuela, Portugal, Espanha, Açores e Turquia. Publicou mais de uma centena de artigos em revistas e periódicos especializados tanto no Brasil como no exterior.

Recebeu o Prêmio “Oscar Freire” em 1961 e o Prêmio “Fundacentro” em 1988. Em 1990, foi agraciado com o troféu “Vulto da Medicina Legal Brasileira” no XI Congresso Brasileiro de Medicina Legal. Em 2004, recebeu a medalha cívica da Ordem dos Nobres Cavaleiros de São Paulo no grau de cavaleiro. Em 2007, recebeu o diploma do Mérito Cultural da Academia Brasileira da Arte, Cultura e História. No ano de 2008, recebeu o prêmio de “Homem do Ano” na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. É membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo, à qual pertence desde 1986.

Com interesse acadêmico voltado à bioética, foi um dos introdutores desse pensamento no país. Fez parte, em 1989, do grupo interamericano de bioética e, em 1991, da comissão fundadora da Federação Latino-Americana de Instituições de Bioética, sendo seu primeiro vice-presidente. Foi fundador e presidente por sete anos da Associação Brasileira de Ética Médica e sócio-fundador da Sociedade Brasileira de Bioética. Presidiu o II Congresso Brasileiro de Ética Médica ocorrido em Florianópolis (SC) em 1990, e foi o coordenador e presidente do I Congresso de Bioética da América Latina e do Caribe acontecido em São Paulo (SP), em 1995. De 1992 a 1995, foi chefe do gabinete da superintendência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Proferiu cursos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Grande Rio, Universidade Federal de Montes Claros,

Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina, Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Escuela Latinoamericana de Bioética, Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo e Universidade Católica de Santos, no programa de pós-graduação em saúde pública.

Coordenou de 2003 até 2010 os cursos de especialização em medicina do trabalho, medicina legal e geriatria oferecidos pelo Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Social de Londrina, na Universidade do Oeste do Estado de São Paulo. Coordenou a comissão de bioética da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (2006-2008). Em 2007, foi eleito suplente da diretoria da Associação dos Professores Eméritos da Faculdade de Medicina da USP. Em 2009, foi eleito tesoureiro da Academia de Medicina de São Paulo, sendo nessa instituição, em 2010, editor do boletim *Asclépio*. Em 2011, foi eleito Presidente da Academia de Medicina de São Paulo para um mandato bienal até 2013.

Apreciador de esportes, prestou sua colaboração como associado do São Paulo Futebol Clube, exercendo diversos cargos em sua diretoria: é conselheiro do Egrégio Conselho Deliberativo do clube desde 1982, sendo eleito vitalício em 1992; em 1992, foi-lhe conferida a Ordem da Perseverança São-Paulina no grau Morumbi; presidiu o Egrégio Conselho Deliberativo de 2004 a 2006; tornou-se membro do conselho consultivo do São Paulo Futebol Clube a partir de 2006.

Com o mesmo sentido associativo, colaborou com o Jockey Club de São Paulo, sendo diretor da entidade por mais de doze anos, coordenando a área de saúde e a Escola de Aprendiz de Jôquei, assim como exercendo a posição de comissário de corridas. Seu amor ao cavalo o levou a ser proprietário e criador de cavalos de puro sangue inglês de corrida, em seu haras registrado como Haras Kentucky, em homenagem à sua passagem pelos Estados Unidos.

Voltado às letras, foi autor de inúmeros artigos, críticas e crônicas publicados em jornais diários da cidade de São Paulo, para, em 2010, publicar um livro de poesia e poemas em duas antologias.

Dentre as metas traçadas e objetivos alcançados em sua vida, um nos últimos trinta e oito anos, foi compartilhar seus momentos com Juçary de Barros (nascida em 29 de janeiro de 1947, em São Paulo). Do seu primeiro casamento tem dois filhos: Mario Renato (falecido em um acidente automobilístico em 1990, com 31 anos) e Silvia (nascida em 1961, titulada doutora em história da arte pela Sorbonne, em Paris). Silvia tem dois filhos: Douglas (nascido em 1994) e Rodolpho (nascido em 1999). Silvia é livre-docente em história da arte pela USP.

Jorge Michalany

Jorge Michalany*, filho do médico sírio-libanês Nagib Faris Michalany e da ítalo-brasileira Victoria La Torraca, nasceu em São Paulo (SP), em 24 de agosto de 1916, por coincidência, no mesmo dia e mês do suicídio do ditador Getúlio Vargas, em 1954, a quem combateu em 1932, como cabo-enfermeiro.

Foi esportista desde criança praticando ginástica, bola ao cesto, natação e, na mocidade, boxe, judô e andarilho.

Na infância, queria ser agricultor e na adolescência, cantor lírico, mas acabou optando pela medicina como seu pai.

Tentou entrar na Faculdade de Medicina, mas foi reprovado na única matéria que detestava, a matemática. Quase desistiu de estudar por causa de uma namorada muito possessiva, pois vestibular e namoro não combinam.

Frequentou em 1936 o curso pré-médico na Escola Paulista de Medicina (EPM); largou da namorada, estudou com afinco e foi aprovado em 3º lugar. Ingressou no curso médico em 1937 e se graduou em 1942. Foi aí que fez toda sua carreira universitária como monitor, assistente, livre-docente e professor titular. Durante 5 anos, além de cargos na Escola Paulista de Medicina, ajudava seu pai na clínica e cirurgia. Diante da inoperância do catedrático de anatomia patológica, do qual era assistente, um contraste com o famoso antecessor Walter Büngeler que fora obrigado a abandonar a EPM por causa da Guerra, resolveu, em 1947, aperfeiçoar-se no Canadá com o professor Pierre Masson, e depois nos Estados Unidos e México.

Voltou ao Brasil em 1949, mas, devido à incompatibilidade com seu chefe da EPM, aceitou o convite do Dr. Odair Pacheco Pedroso para organizar e dirigir um serviço de anatomia patológica na Santa Casa de Misericórdia de Santos, considerada na época o melhor hospital do Brasil. Nessa instituição, deu um caráter científico àquele serviço com várias publicações no Brasil e no exterior e demonstrações anatomoclínicas.

Além disso, montou o Museu de Patologia, que continha também a história da Santa Casa de Misericórdia de Santos. Infelizmente, o novo provedor, um arrivista do Nordeste e advogado criminalista, ou seja, de porta de delegacia, implicou com ele e o despediu sem justa causa.

Por ter perdido a questão na Justiça, esse provedor se vingou de Michalany (advogado não gosta de médico), ao desmontar o Museu e colocar as peças iconográficas que ali estavam em lugar insalubre.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo. O acadêmico Jorge Michalany faleceu em 9 de julho de 2012.

Depois de 10 anos, conseguiu reaver 60% das peças que hoje constituem a maior parte do acervo do Museu de História da Medicina da Associação Paulista de Medicina.

Em 1957, embora licenciado da EPM, tornou-se livre-docente desta em anatomia patológica. Durante sua estadia em Santos, foi designado professor titular de anatomia patológica na Faculdade de Ciências Médicas de Santos. Devido a um curso que ministrou nos Estados Unidos foi considerado *persona non grata* para a esquerda dominante na Escola Paulista de Medicina, chegando até a ser alcunhado de espião da CIA¹. Tanto que, apesar da Escola estar federalizada em 1955, não conseguiu ser nomeado, embora sendo o único livre-docente de anatomia patológica.

Em 1964, graças à *Manu Militari*, assumiu o cargo de professor adjunto a que tinha direito, mas até 1969 não conseguiu ensinar, como era seu desejo, porque quem não fosse de esquerda era de direita, portanto, inimigo da Escola. Com a morte repentina do professor Mario Pascoalucci, Michalany era o substituto natural na direção, mas foi impedido por uma trama da esquerda dominante. Houve uma farsa da eleição em que Michalany foi designado chefe do departamento: a eleição ocorreu numa quinta-feira, mas, de acordo com o diretor, a clínica médica e o Centro Acadêmico foram considerados “ociosos”, e seu cargo foi colocado à disposição na segunda-feira seguinte. Mas, graças à *Manu Militari*, a trama foi anulada e ele conseguiu, em 1970, tornar-se professor titular por concurso público, permanecendo na EPM durante 16 anos.

Além de várias publicações nacionais e estrangeiras, foi homenageado pelo Museu Pierre Masson, no Canadá, como um de seus prediletos discípulos. Por sua participação na Revolução Paulista Constitucionalista de 1932, recebeu medalhas do MMDC² da Polícia Militar de São Paulo e da Assembleia Legislativa.

Jorge Michalany publicou 4 livros sobre sua especialidade e 5 de literatura não médica, isto é, *Fatos Pitorescos na Vida de um Médico Paulistano* (Edições Michalany). Fundou e foi curador do Museu de História de Medicina da Associação Paulista de Medicina.

¹ CIA: *Central Intelligence Agency*.

² A sigla MMDC foi composta com as iniciais dos nomes de quatro estudantes paulistas mortos pelas forças ditatoriais no confronto ocorrido no dia 23 de maio de 1932. Porém, outros paulistas foram feridos nesse dia. Três morreram no local: Martins, Miragaia e Camargo. Dráusio, um menino de 14 anos, faleceu no dia 28, em consequência dos ferimentos sofridos. Com as iniciais de seus nomes foi formada a sigla MMDC, que representava a disposição de São Paulo para enfrentar a ditadura.

*Paulo Kassab**

Talvez minha vocação esteja ligada ao próprio ambiente em que nasci. Devo admitir inicialmente que, desde que me recordo, meu ambiente familiar foi sempre muito feliz. Afora este aspecto, meus pais, ambos médicos, com certeza devem ter tido influência decisiva em minha escolha profissional. Na verdade, jamais tive dúvidas sobre os caminhos que iria trilhar. Meu pai, Dr. Fuad Kassab, médico formado pela turma de 1951 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), e minha mãe, Nádima Nehemy Kassab, médica formada pela turma de 1952 da Escola Paulista de Medicina (EPM), sempre foram figuras marcantes para minha formação. Ele, com formação em ginecologia e obstetrícia e clínica médica, sempre citou como seus modelos os professores Luíz Décourt e Domingos Delascio. Na área cirúrgica, lembrava com frequência os nomes de Alípio Corrêa Neto, Edmundo Vasconcelos e Arrigo Raia. Minha mãe era admiradora incondicional de Jairo Ramos e das virtudes da forte escola clínica da EPM. Ambos nos incitavam, meus irmãos e eu, a aumentarmos nossa cultura geral e humanística. Para isso, organizavam gostosas gincanas culturais nos momentos em que estávamos em família.

O aprendizado das línguas também foi estimulado desde cedo em casa e em nossa escola. Iniciei e terminei meus dias escolares no mesmo colégio, o saudoso Colégio Pio XII, que, na época, contava com freiras franciscanas, em sua maior parte oriundas dos Estados Unidos. Assim, iniciei o aprendizado de inglês já na tenra infância. Aprendíamos a língua francesa em casa, com nossos pais, ambos fluentes. A escola também tinha grande visão humanística e dava importância à área esportiva. Desse modo, em meu primeiro vestibular, ao final de 1975, fui aprovado na Faculdade de Medicina de Santo Amaro (Osec)¹. A Faculdade despertou meu lado acadêmico e, ainda estudante, iniciei monitorias e outras atividades ligadas ao ensino. Entre elas, destacam-se monitorias nas áreas de neuroanatomia, cardiologia e fisiologia cardíaca e técnica cirúrgica.

Casei-me em 1978 com Flávia Kassab e, em 1979, nasceu minha primeira filha, Carolina, também médica hematologista, casada com o urologista Dr. Marcelo Wroclawski.

Em 1980, já em meu quinto ano médico, tive meu interesse definitivamente despertado para a cirurgia e, em 1982, iniciei minha formação cirúrgica no estágio em cirurgia geral no Hospital São Jorge.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **Osec:** Organização Santamarense de Educação e Cultura.

Naquele ano, nasceu meu segundo filho, Paulo, formado e atuante na área de publicidade. Ao terminar meu estágio em cirurgia, em janeiro de 1984, e sentindo a falta de uma formação mais acadêmica, procurei no exterior a complementação de minha residência médica. Consegui, por meio de meu tio e padrinho, Pedro Kassab, contato com o famoso professor Lucien Léger, em Paris. Fui àquela cidade, onde permaneci todo o mês de maio de 1984, preparando minha ida e me submetendo à avaliação do professor Jean Claude Patel, que me abriu as portas do estágio em cirurgia geral, endócrina, digestiva e vascular no Hospital Ambroise Paré, da Universidade de Paris V (Universidade René Descartes).

Permaneci naquele serviço de setembro de 1984 a setembro de 1985, período em que desenvolvi intensa atividade prática e também acadêmica. Ali reproduzi minha tese para assistente estrangeiro na Universidade de Paris e frequentei as reuniões da tradicional Academia de Medicina da Paris, onde conheci pessoalmente nomes históricos como Couvelaire, Lortat-Jacob, Monod-Broca e Couinaud, entre outros. Ainda na França, conheci e me tornei grande amigo de Mitsuru Sasako, cirurgião japonês já de renome na época, que despertou meu interesse pelo estudo do câncer de estômago.

Durante toda a minha permanência no exterior, mantive contato por cartas com o Prof. Dr. Nadim Safatle, então chefe da disciplina de cirurgia geral da Faculdade de Medicina da Unisa. O professor Safatle, também acadêmico, foi meu professor de cirurgia durante a graduação, e quem me incentivou a continuar a carreira em nossa faculdade. A ele devo sincera e eterna gratidão.

Ao retornar ao Brasil, nasceu meu último filho, Rodrigo, hoje cineasta e residente em Paris, onde realiza pós-graduação na Université Paris-Est Marne La Vallée. No mesmo ano, juntei-me voluntariamente ao Serviço de Cirurgia Geral da Faculdade de Medicina de Santo Amaro.

No segundo semestre de 1985, fui convidado pelo professor Fares Rahal a frequentar seu serviço na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. O professor Fares foi meu grande mentor, orientador, protetor e quem me introduziu definitivamente na carreira acadêmica. Um verdadeiro formador, preocupado com a graduação de novos docentes e com a perpetuação do conhecimento médico. Ao lado dele, a figura incomparável do professor Victor Pereira, que me auxiliou de modo definitivo nos caminhos da docência. Tive nesses anos a companhia de um amigo a quem defino como irmão e que me acolheu como se fosse da própria Santa Casa, o Prof. Dr. Carlos Malheiros. Graças a essa acolhida, fui contratado em agosto de 1986 como professor assistente da Faculdade de Medicina de Santo Amaro (Unisa)², onde conheci outro amigo e irmão, o Dr. Elias Ilias, meu parceiro, sócio e amigo até hoje.

² **Unisa:** Universidade de Santo Amaro.

Na Unisa, desenvolvi intenso trabalho na graduação, inicialmente estimulando os alunos por meio de reuniões em minha própria residência e na faculdade. Dentre esses alunos, destacam-se vários que hoje são docentes em várias escolas médicas: Dr. Antônio Augusto Tadeu Issa, ex-professor assistente na Unisa em cirurgia vascular; Dr. Fernando Bacal, professor livre-docente na USP em cardiologia; Dr. Fábio Kassab, mestre pela USP e médico do Serviço de Gastroenterologia do HCFMUSP³; professor Rubens Brito, livre-docente na USP na disciplina de otorrinolaringologia; Dr. Sérgio Arap, professor assistente doutor da USP, cirurgia de cabeça e pescoço; Dr. Rodrigo Schultz, professor adjunto de neurologia na Unisa; Dr. Osvaldo Castro, ex-professor assistente de cirurgia geral da Unisa, entre outros. Nessa função, recebi diversas homenagens pelas diferentes turmas daquela faculdade, as quais considero, humildemente, de grande significado.

Concluí meu mestrado em 1991 na Santa Casa, e meu doutorado em 1996, sempre orientado pela tranquilidade e sabedoria do professor Fares Rahal e do professor Victor Pereira. No doutorado, contei também com o precioso auxílio do professor Fábio Lopasso. Ao mesmo tempo fui galgando degraus na Universidade de Santo Amaro, o que culminou na minha promoção a professor titular no segundo semestre de 1996. A partir desse momento, passei a ter participações em várias sociedades médicas e em diferentes ambientes universitários.

Durante todo esse período, meu interesse pelo câncer de estômago foi crescente, o que me levou finalmente a participar da Fundação da Associação Brasileira de Câncer Gástrico em reunião conduzida pelo professor Fares Rahal, em 14 de junho de 1999, na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Graças à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, minha carreira progrediu na Faculdade de Medicina da Unisa até 2008, quando cheguei ao cargo de diretor. Naquele ano, porém, por discordar da política dos novos proprietários, desliguei-me daquela escola com bastante tristeza. A Irmandade e a Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, entretanto, receberam-me de braços abertos para ali continuar como médico voluntário junto à Área V do Departamento de Cirurgia, no qual me tornei professor livre-docente em 2010 e continuo a exercer minhas atividades de pesquisa e ensino.

Exerço atualmente a função de mestre do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; tesoureiro da Associação Brasileira de Câncer Gástrico e membro do Conselho da Associação Internacional de Câncer Gástrico.

³ HCFMUSP: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Patrono: *Durval Sarmiento da Rosa Borges**Durval Rosa Borges**

Minha estória de médico confunde-se com a história da Escola Paulista de Medicina (EPM). Nasci na cidade de São Paulo (10 de março de 1943); filho de Durval Sarmiento da Rosa Borges (médico, Recife 1912 – São Paulo, 1999) e de Maria Albertina (São Paulo 1921), filha de José Eugenio de Paula Assis (médico, Muzambinho 1894 – São Paulo, 1979).

Completei os estudos primários na Escola Britânica de São Paulo e os secundários no Colégio Santa Cruz. Pilotei avião antes de poder legalmente dirigir automóvel; fiz meu voo solo no monomotor “Paulistinha” em 1º de junho de 1960. Ingressei na Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1962. Durante o curso de medicina, fui diretor de imprensa do Centro Acadêmico Pereira Barreto, em época particularmente pouco propícia à livre expressão de ideias (1964-1965), e participei da organização de viagem recreativo-cultural de minha turma à Europa (dezembro de 1965 a março de 1966). O levantamento de fundos para a viagem incluiu a organização do espetáculo “O Remédio é Bossa” o qual virou história no registro de Ruy Castro (*Chega de Saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990).

No dia 26 de outubro de 1964, no show “O Remédio é Bossa”, no teatro Paramount em São Paulo, “Os Cariocas” – um em cada canto da plateia – anunciavam as atrações. Quando suas vozes se juntaram para dizer o nome de Antonio Carlos Jobim e este apareceu em cena, 2 mil botões de rosa choveram das frisas, camarotes e galerias sobre o palco. Foi um grande momento para Tom, que se apresentava pela primeira vez, ao vivo, em São Paulo. Em outro momento do espetáculo, a luz escorria ouro sobre o cabelo e o violão de Marcos Valle enquanto ele cantava *Terra de Ninguém*. De repente, nos versos cruciais da letra, um refletor acendeu-se sobre um praticável em forma de queijo e uma baixinha, Elis Regina (num vestidinho branco, bem curto, que a deixava menor ainda), inundou o teatro com sua voz cantando: *Mas um dia há de chegar / E o mundo vai saber / Não se vive sem se dar / Quem trabalha é quem tem / Direito de viver / Pois a terra é de ninguém*. Tom deve ter levado um susto. Aquela baixinha era a mesma que se candidatara ao “Pobre Menina Rica” apenas três meses antes. Com trinta segundos de participação, ela conseguira calar todos os outros astros de “O Remédio é Bossa”. Nascia uma estrela – grande demais para caber nos palcos para pulgas do *Bottle’s* e do *Little Club*.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

Formei-me médico em 1967, tendo sido o orador da turma, em cerimônia realizada no Teatro Municipal. Durante o ano de 1968,

cumpri estágio obrigatório como médico recém-formado na Força Aérea Brasileira, no posto de 1º tenente médico. No período entre 1969 e 1971, completei programa de residência médica em clínica médica e gastroenterologia, e fui aprovado nos exames do Educational Council for Foreign Medical Graduates (EUA). Obtive na EPM, sequencialmente, o título de doutor e os cargos de professor assistente e professor adjunto. Realizei programa de pós-doutoramento com duas fases: uma no Departamento de Bioquímica da EPM com Leal Prado, seguida de outra no National Institute for Medical Research, em Londres. Obtive, a seguir, o título de livre-docente (1990) e o cargo de professor titular (1992).

No período de 1975 a 1983, paralelamente às minhas atividades acadêmicas, colaborei com meu pai na condução de um laboratório clínico no Hospital da Beneficência Portuguesa de São Paulo. Àquela época predominava nos hospitais privados em São Paulo um sistema no qual, após a coleta de material do paciente, as análises eram realizadas em laboratórios externos. Com o desenvolvimento da medicina hospitalar e, no caso específico da Beneficência, da cirurgia cardíaca, a distância física entre laboratório e hospital passou a ser fator limitante. A implantação de um laboratório completo e autossuficiente dentro do hospital colaborou para a consolidação da atividade como especialidade médica; a interação entre o corpo médico do laboratório e o corpo clínico do hospital passou a ser de 24 horas por dia, 7 dias por semana.

De minha atividade associativa destaco o exercício na Associação Paulista de Medicina nos cargos de secretário-geral (1981-1982) e de diretor científico (1983-1986). Nessa última função, fui editor da *Revista Paulista de Medicina* (volumes 102 a 105).

Em minha atividade de pesquisa na EPM, coordeno o grupo que estuda aspectos experimentais e clínicos da hipertensão portal hepática, uma linha de pesquisa tem raízes nacionais (pelo assunto estudado) e repercussão internacional. Na vertente clínica, estudamos características da hipertensão portal na esquistossomose mansônica; na vertente experimental, estudamos, no fígado isolado e perfundido, a ação do sistema da bradicinina, peptídeo vasoativo descoberto no Instituto Biológico de São Paulo por Rocha e Silva, Beraldo e Rosenfeld. Minha atividade de pesquisa gerou mais de uma centena de trabalhos originais publicados em periódicos de circulação internacional, que receberam 12 prêmios e permitiram a formação de 21 mestres e 15 doutores, a maioria dos quais exerce atividade universitária. Fui editor de livros da especialidade (gastroenterologia/hepatologia) e sou, a partir da 20ª edição (2001), editor do livro *Atualização Terapêutica*.

De minha atividade de ensino destaco ter sido sequencialmente preceptor do internato em gastroenterologia, presidente da comissão curricular do curso médico na EPM – em 1994, a EPM se transformou

em universidade temática (área da saúde) –, e primeiro pró-reitor de graduação da Unifesp, função pela qual coordenei a estruturação da pró-reitoria e a implantação do Teste do Progresso e do Programa MD-PhD.

Minhas atividades administrativas incluíram a chefia da disciplina de gastroenterologia, do Departamento de Medicina, e a coordenação do programa de pós-graduação em gastroenterologia da EPM. De minhas atividades de assessoria extramuros, destaco a de membro do Comitê Medicina I da Capes¹; do Comitê Assessor-Medicina do CNPq² e da Coordenadoria de Saúde da Fapesp³.

Em 2005, a Unifesp⁴ iniciou o processo de expansão que a transformou de universidade temática em universidade plena e multicampi. Fui convocado para coordenar a criação de uma fundação de apoio à universidade. A Fundação de Apoio à Unifesp foi instituída em 2005 e nela exerço o cargo de diretor-presidente. Trata-se de uma fundação de direito privado, credenciada pelos ministérios da Educação e de Ciência e Tecnologia e velada pela Curadoria de Fundações do Ministério Público Estadual, e que tem por objetivo apoiar a Unifesp em suas atividades-fim (ensino, pesquisa e transferência de conhecimento), assim como seu desenvolvimento institucional.

Sou membro da Academia de Medicina de São Paulo desde 1983 e comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (2002).

Casei-me, em 1969, com Renée Esther Rosa Borges e temos quatro filhos: Albertina (médica), Mariana (médica), Durval Jr. (advogado) e Joana (advogada e empresária); e cinco netos: Pedro Henrique, Akira, Elisa, Antonio e José Guilherme.

Escrevi esta breve autobiografia, em construção, na primeira pessoa, mas lembro os versos de Olavo Bilac:

Só do labor geral me glorifico.

Por ser de minha terra é que sou nobre.

Por ser de minha gente é que sou rico.

¹ **Capex:** Coodenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior.

² **Cnpq:** Originalmente, Conselho Nacional de Pesquisa; após 1971, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, permanecendo a mesma sigla.

³ **Fapesp:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

⁴ **Unifesp:** Universidade Federal de São Paulo.

José Vicente Barbosa Corrêa

José Vicente Barbosa Corrêa* nasceu em 26 de junho de 1929, filho de José Barbosa Corrêa e de Amélia Pacheco Barbosa Corrêa.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1954, e, em direito, pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), em 1972.

Casou-se com Lygia de Mesquita em 9 de junho de 1955, e desse conúbio nasceram Amélia, Gastão e Henrique.

José Vicente Barbosa Corrêa obteve bolsa de estudo e cumpriu estágio de aprimoramento na Universidade de Munique, na Alemanha, em 1964.

Fez curso de pós-graduação em administração hospitalar, em 1972, e curso de pós-graduação em saúde e medicina do trabalho, em 1974, ambos na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

Fez doutorado na Faculdade de Medicina da USP, em 1973. Obteve o título de especialização em ortopedia e traumatologia pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e pela Associação Médica Brasileira, em 1977, e o título de especialista em administração em saúde pela Sociedade Médica Brasileira de Administração em Saúde (SMBAS) e AMB¹, em 1994.

Entre os cargos que exerceu, salientam-se: professor titular de medicina legal da Faculdade de Direito da FMU (1993-2005) e diretor administrativo do IOT²-USP por 16 anos.

José Vicente Barbosa Corrêa publicou diversos trabalhos na área médica, cultural e social. Recebeu prêmios e comendas, dos quais salientam-se: “Amigo da Base Aérea de São Paulo” outorgado pelo IV Comar³ (1976); prêmio “José de Almeida Camargo” da Associação Paulista de Medicina (APM, 1983); medalha comemorativa do Cinquentenário de Inauguração do Hospital das Clínicas (1994); e uma homenagem do Cremesp⁴ pela dedicação profissional e relevantes serviços prestados ao povo paulista durante cinquenta anos de trabalho ético.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 4 de novembro de 2009, sendo o segundo ocupante da cadeira n. 9, cujo patrono é Marcelo Pio da Silva.

¹ **AMB:** Associação Médica Brasileira.

² **IOT:** Instituto de Ortopedia e Traumatologia.

³ **Comar:** Comando Aéreo Regional.

⁴ **Cremesp:** Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Djalma Camargo Outeiro Pinto

Djalma Camargo Outeiro Pinto* nasceu em Rio Claro (SP), em 22 de outubro de 1929. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde se graduou em 1956. Durante a vida acadêmica, foi monitor de microbiologia e imunologia, e estagiário e interno da Liga de Combate à Sífilis do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (Caoc) na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Foi residente de cirurgia do Hospital das Clínicas da FMUSP, especializando-se em cirurgia geral e ginecologia com certificação pela AMB¹, Febrasgo² (com Tego – Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia n. 239/1968), CBC³, CFM⁴ e Cremesp⁵.

De 1978 a 1979, fez pós-graduação em medicina ocupacional na Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp). Em 1997, fez pós-graduação e especialização em coordenação de PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Casou-se com Dinorah Helena Outeiro Pinto, professora e obstetrix, graduada pela Escola de Enfermagem e Obstetrícia da USP. Desse conúbio nasceram quatro filhos: Helena Palmira, médica dermatologista; Neide Heloisa; cirurgia-dentista; Djalma João, advogado e médico; e Carla Maria, advogada, enfermeira-padrão e obstetrix.

Entre os cargos e funções que desempenhou, salientam-se: assistente voluntário de microbiologia e imunologia da FMUSP; membro fundador da Unimed de Rio Claro, para a qual atuou em cirurgia geral e ginecologia na Santa Casa de Misericórdia, na Casa de Saúde e na Maternidade Santa Filomena e no Hospital Evangélico.

Foi médico da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e do Ministério da Saúde. Em Rio Claro, foi chefe do CSI; diretor clínico do Centro de Saúde; chefe do Serviço de Cirurgia Geral e diretor do Departamento de Cirurgia (11 clínicas cirúrgicas) da Santa Casa de Misericórdia.

Djalma Camargo Outeiro Pinto se tornou membro das seguintes instituições: Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de São Paulo (Sogesp, titular e ex-delegado regional); Colégio Brasileiro de Cirurgias (CBC) – Regional de Campinas (ex-delegado de Rio Claro);

¹ **AMB**: Associação Médica Brasileira.

² **Febrasgo**: Federação Brasileira das Associações de Obstetrícia e Ginecologia.

³ **CBC**: Colégio Brasileiro de Cirurgias.

⁴ **CFM**: Conselho Federal de Medicina.

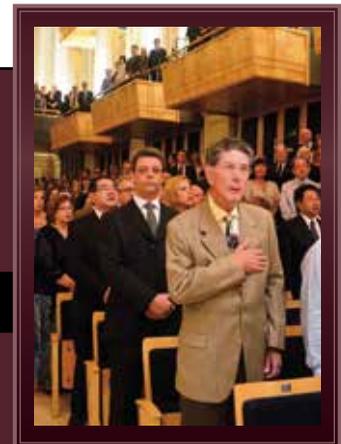
⁵ **Cremesp**: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (Figo); Sociedade Brasileira de Cancerologia (titular); Sociedade Brasileira de Mastologia (titular); American College of Surgeons e Academia de Medicina de São Paulo (titular, 1976-1991, e também emérito após 1991).

Realizou 57 cursos de pós-graduação e/ou atualização e 12 estágios em diferentes instituições médicas. Participou de 38 jornadas, seminários, simpósios e congressos médicos nacionais e internacionais. Apresentou 10 trabalhos científicos em congressos no Brasil e no estrangeiro. Teve 9 atividades docentes em medicina e apresentou 4 contribuições em pesquisas clínicas e aplicações médicas.

Entre as láureas, homenagens e distinções que recebeu, salientam-se: Prêmio “Pravaz de Obstetrícia” (LBA, 1955); homenagem da Associação Paulista de Medicina – Regional de Rio Claro (troféu, 1976); honra ao mérito – setor de medicina – centenário jornal *Diário de Rio Claro* (1977); Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cívico e Cultural (Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística); dois votos de louvor e certificados por relevantes trabalhos prestados à comunidade (Câmara Municipal de Rio Claro) em moções aprovadas por unanimidade (1991 e 2003); três votos de louvor das Unimeds de Rio Claro (1991 e 1996) e de Piracicaba (2006); homenagem da Associação Paulista de Medicina – Regional de Piracicaba (diploma e placa, 2006); homenagem da Associação Paulista de Medicina – Regional de São Paulo (diploma e placa, 2008); Prêmio “Brasil de Medicina” (2009); diploma de Boa Conduta Ético-Profissional pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2009).



Wilson Rubens Andreoni

Wilson Rubens Andreoni*, perito criminal, médico, brasileiro e viúvo, nasceu em 19 de agosto de 1934, em Campinas (SP). Tem três filhos: Evandro Andreoni (arquiteto), Marcio Andreoni (advogado) e Cintia Navaes Andreoni (médica).

Fez o curso de infantaria pelo Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Estado de São Paulo, concluindo-o em 1953.

Formou-se em criminalística em 1955 pela Academia de Polícia da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo e, em medicina, em 1960, pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Fez pós-graduação em cirurgia plástica com título de especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP/AMB¹); perícia médica pela Sociedade Brasileira de Perícia Médica (SBPM/AMB); medicina do trabalho na Unisa²; e gestão empresarial avançada na área da saúde pela Faap³.

Wilson Andreoni exerceu atividades didáticas como assistente e preceptor de ensino da cátedra de cirurgia plástica – professor Antonio Prudente (1961-1964) e cirurgia dermatológica da cátedra de dermatologia – Professor Abrahão Rotberg (1961-1964) da Escola Paulista de Medicina.

Atualmente, é regente e professor do Serviço de Cirurgia Plástica “Dr. Wilson Rubens Andreoni” – Hospital Heliópolis/Hospital São Cristovão e professor convidado do curso de pós-graduação *lato sensu* em direito médico e hospitalar da Escola Paulista de Direito – São Paulo.

Publicou inúmeros trabalhos médicos assim intitulados: “Úlceras Neurovasculares de Membros Inferiores”; “Queimaduras Complexas”; “Atribuições sobre Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial”; “Aspectos Estéticos e Funcionais na Reparação de Lesões Traumáticas de Membros Superiores e Inferiores”; “Aplicações do Enxerto Ósseo de Tábua Externa” – Prêmio de “Temas Livres”; “Cranioplastia”; “Incidência e Tratamento de Tumores Malignos em 2.000 Pacientes”; “Cirurgia de Membros Inferiores – Fístula Linfática”; “Reconstrução Mamária Periareolar”; “Blepharoplasty – CO₂ Laser”; “Hair Removal

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **AMB**: Associação Médica Brasileira.

² **Unisa**: Universidade de Santo Amaro.

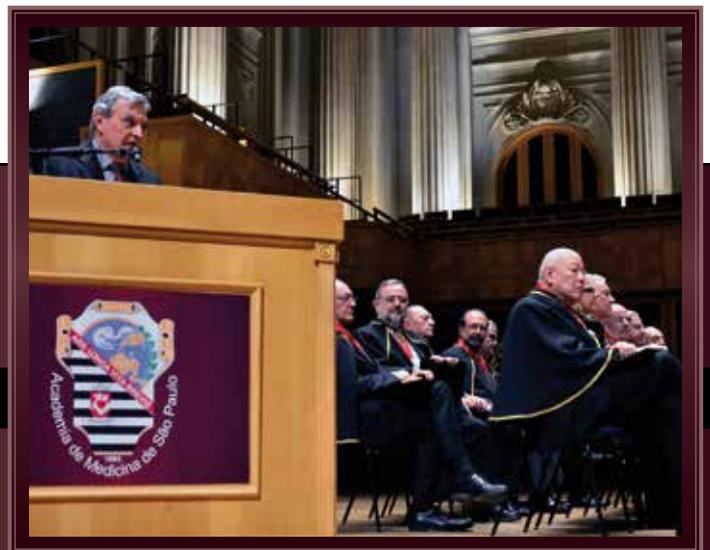
³ **Faap**: Fundação Armando Alvares Penteado.

with Photoderm”; “Associated Procedures for Facial Plastic”; “Tratamento de Lipodistrofia com PMMA em pacientes HIV+ (SUS)”; além de “Fundamentos do Segredo Médico” (Cremesp); “Aspectos Ético-Legais do Prontuário Médico” (Cremesp) e “Responsabilidade Civil Médica – Contrato de Meios ou de Fins” (SBCP).

Entre os cargos que Wilson Andreoni já ocupou, salientam-se de secretário-geral e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (1980-1988); presidente da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia (1996-1998); conselheiro e secretário-geral do Cremesp (1988-1993); e coordenador do Conselho Técnico e Perícia Médica da Unimed Paulistana (2000-2007).

Atualmente, ocupa os cargos de delegado, superintendente adjunto da subsede de Vila Mariana e coordenador adjunto da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do Cremesp; assessor técnico-médico do Departamento Jurídico da Unimed Paulistana; presidente da Sociedade Médica Ítalo-Brasileira e diretor técnico responsável da Clínica Dermocentro/Cirurgia Plástica (Moema, São Paulo).

Wilson Rubens Andreoni é membro das seguintes entidades: Academia de Medicina de São Paulo; Associação Paulista de Medicina; Associação Médica Brasileira; Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica; Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia; Sociedade Brasileira de Perícia Médica e Sociedade Médica Ítalo-Brasileira.



Renato Andretto

Renato Andretto* nasceu na cidade de Ribeirão Preto (SP), em 23 de fevereiro de 1930. É filho de Claudio Andretto e de Palmyra Bertocco Andretto. Casou-se com a Dra. Inah Esteves de Almeida Andretto, médica nefrologista, em 5 de maio de 1962.

Foi aluno do curso ginásial na Escola Caetano de Campos¹ (1943-1946) e do curso científico no Colégio Estadual Presidente Roosevelt (1947-1949), ambos localizados em São Paulo.

Em 1952, foi admitido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Concluiu o curso em 1957, colando grau em 9 de janeiro de 1958, sendo da primeira turma de médicos dessa faculdade.

Prestou concurso, em janeiro de 1958, para ingresso como médico-residente ao Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP). Coursou residência médica no período de 1958 a 1959, após ter obtido nota máxima em todos os estágios como residente do 1º ano, sendo classificado em primeiro lugar para a residência do 2º ano, na 1ª Clínica Cirúrgica – Professor Alípio Corrêa Netto².

Ingressou no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), recebendo o número 8.675.

Renato Andretto, após o término da residência médica, ingressou na carreira universitária. Em 1960, como médico bolsista, pertenceu ao Serviço de Endoscopia Peroral do Dr. Plínio de Mattos Barretto³ do HC-FMUSP. De 1961 a 1964, passou a ser médico contratado e, a seguir, médico assistente extranumerário do Departamento de Clínica Cirúrgica.

De 1966 a 1967, tornou-se professor convidado pela Faculdade de Medicina da PUC⁴ de Sorocaba, para colaborar na criação do Serviço de Cirurgia Cardíaca com Circulação Extracorpórea.

¹ Antônio Caetano de Campos é o patrono da cadeira n. 95 da Academia de Medicina de São Paulo.

² Alípio Corrêa Netto presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1947-1948, e é o patrono da cadeira n. 12 desse sodalício.

³ Plínio Freire de Mattos Barretto é o patrono da cadeira n. 91 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ PUC: Pontifícia Universidade Católica.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

Em 1973, defendeu sua tese de doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sendo aprovado com distinção e louvor, perante a banca examinadora composta pelos professores: Orlando Marques de Paiva (reitor da USP – 1973-1977), Vicente Borelli, Antonio Fernandes Filho, Reynaldo Chiaverini e João Baptista Parolari, sobre o tema **Contribuição ao Estudo da Irrigação do Nó Sinoatrial em Cães da Raça Pastor Alemão.**

Foi professor colaborador a partir de 1976, convidado e contratado pela Faculdade de Medicina Veterinária da USP para criar e ser responsável pelo Setor de Cirurgia Experimental; professor livre-docente em cirurgia torácica, concurso realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, em maio de 1977, sendo a banca examinadora composta pelos professores: Costabile Gallucci⁵ da EPM⁶; e da USP: Adib Domingos Jatene⁷, Vicente Borelli, Naim Sauaia e Seigo Tsuzuki, tendo sido aprovado com a média 9,91.

Foi professor livre-docente colaborador e responsável pelo Setor de Cirurgia Experimental (Anatomia Topográfica) da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, a partir de 1977; coordenador e fundador da Faculdade de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), em 1996, sendo seu primeiro diretor.

Como professor livre-docente e com o título de especialista em cirurgia geral outorgado pela AMB⁸ desde agosto de 1963, criou e é o coordenador desde 2009 da primeira e única residência médica de cirurgia geral pela “Comissão Nacional de Residência Médica – MEC⁹” da cidade de Guarulhos¹⁰, no Hospital Stella Maris.

Renato Andretto, nas atividades de formação e orientação, colaborou na criação dos Serviços de Cirurgia Cardíaca com Circulação Extracorpórea do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB – SP), em 1961; Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE – SP), em 1963; Instituto de Aposentadoria e Pensões de Transporte e Cargas (Iaptec – SP), em 1964; Hospital Oswaldo Cruz¹¹, em 1964; Hospital Cruz Azul, em 1964; e Cirurgia Torácica do HSPE, em 1964.

⁵ Costabile Gallucci é o patrono da cadeira n. 44 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁶ **EPM:** Escola Paulista de Medicina.

⁷ Adib Domingos Jatene é membro titular e o primeiro ocupante da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Euryclides de Jesus Zerbini.

⁸ **AMB:** Associação Médica Brasileira.

⁹ **MEC:** Ministério da Educação.

¹⁰ Guarulhos tem atualmente cerca de 1.300.000 habitantes.

¹¹ Oswaldo Gonçalves Cruz é o patrono da cadeira n. 99 da Academia de Medicina de São Paulo.

Participou das primeiras cirurgias cardíacas com circulação extracorpórea da Previdência Social do Brasil. Colocou o primeiro marca-passo abdominotorácico no Brasil, em 1963, no HSPE.

Foi médico titular (efetivo) do Serviço de Cirurgia Cardíaca, Torácica e Geral do IAPB (1962-1965 e médico chefe a partir de 1975). Fundou o Hospital São Lucas de Diadema, em 1965. Organizou o Setor de Transplante Renal Experimental do HSPE, em 1967.

Foi responsável pela construção do Serviço de Cirurgia Experimental do HSPE, em 1967, sendo seu diretor até o ano de 2007 (durante 40 anos). Organizou o Centro de Treinamento e Técnica Cirúrgica e Investigação Científica e Microcirurgia em Cirurgia Experimental do HSPE, em 1968. Fundou o Instituto de Abreugrafia e Moléstias Torácicas na Cidade de Diadema, em 1969, e foi o responsável pela equipe de cirurgia torácica do Hospital do Coração (SP) a partir de 1982.

Renato Andretto criou e orientou, com a colaboração do Prof. Dr. Albino Sorbello, os cursos de Videocirurgia e Sutura Mecânica a partir de 1991, no HSPE, e o Centro de Treinamento em Videocirurgia da cidade de Araçatuba, a partir de 1992 (durante 13 anos consecutivos), formando 1.177 cirurgiões (só em videocirurgia).

Foi diretor substituto da Divisão de Clínicas Cirúrgicas do HSPE, em 1997, constituída de 16 Serviços de Cirurgias.

Ministrou, com a colaboração do professor Albino Sorbello, treinamento experimental em Videocirurgia no HSPE, em julho de 2003, para cirurgiões de diferentes países, como Estados Unidos (Miami), México, Panamá, Costa Rica, Colômbia, Venezuela, Chile, Argentina, Bolívia e Brasil – sendo considerado pelo gerente do Cone Sul, Patricio Fuenzalida (Chile), um “Centro de Referência de Treinamento em Videocirurgia Latino-Americano”.

Esteve presente em 35 cursos de especialização e 34 estágios de especialização em cirurgia. Orientou a confecção de 21 teses de mestrado, doutorado e livre-docência. Em cinco oportunidades, colaborou em concurso de livre-docência e de professor titular (USP e EPM). Realizou 137 trabalhos científicos, comunicados e publicados, sendo dois trabalhos comunicados como “Nota Prévia”.

Relativo a prêmios e honrarias recebidos destacam-se: membro do American College of Surgeons, no ano de 1959; cinco vezes conferido o prêmio “Professor Dr. Nemésio Bailão”¹² no HSPE (1970, 1974, 1975, 1978 e 1984); cinco “Votos de Louvor” pela douta Congregação da Faculdade de Medicina Veterinária da USP pelos Prêmios “Professor Dr. Nemésio Bailão”; Prêmio 3º lugar no Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia e Internacional de Pneumologia,

¹² Nemésio Bailão é o patrono da cadeira n. 28 da Academia de Medicina de São Paulo.

em 1977, no qual concorreram 124 trabalhos científicos nacionais e internacionais; menção honrosa por duas vezes no Prêmio “Lafi” em nível nacional; menção honrosa por duas vezes consecutivas no Prêmio “Hospital Central da Aeronáutica”; “Voto de Louvor” por indicação do magnífico reitor da USP pela produção didático- científica desenvolvida na USP, no biênio 1976-1977; menção honrosa como colaborador dada pelo Prof. Dr. Osmar Creuz (RJ), presidente da Sobracil¹³ e autor do primeiro livro *Manual de Cirurgia Vídeo-Endoscopia* publicado no Brasil, em setembro de 1993; menção honrosa do Prêmio Congresso Brasileiro de Videocirurgia (RJ, setembro de 1994) e no IX Fórum de Pesquisa em Videocirurgia (RJ, setembro de 1995); Prêmio de melhor vídeo no 14º Congresso Latino-Americano de Coloproctologia (SP, julho de 1995); homenagem e reconhecimento pela colaboração na implantação da videocirurgia no Brasil; reconhecimento pela reorganização realizada na Sobracil, também em nível latino-americano (agosto de 1997); condecoração honra ao mérito outorgada pela Sobracil como a grande colaboração na evolução da videocirurgia no Brasil e Latino-Americana (2002); Prêmio 1º lugar no Congresso Mundial de Cirurgia Plástica e Estética realizado no Brasil, no ano de 2004. Seu trabalho científico recebeu a colaboração do Serviço Experimental do HSPE por solicitação do Dr. Athanase Christos Dantas, do Departamento de Química e Física Molecular da USP de São Carlos. Recebeu ainda a comenda Giuseppe Garibaldi – Comemorativa Ítalo-Brasil – ano 1807 a 2007; e a comenda de homenagem dada pelo Cremesp em face aos 50 anos de Atividade Médica (1957-2007), em que sempre respeitou os Preceitos de Ética Médica.

Renato Andretto foi admitido na Academia de Medicina de São Paulo como membro titular, em 7 de março de 1997, ocupando a cadeira n. 12, cujo patrono é o professor Alípio Corrêa Netto. Exerceu o cargo de membro do Conselho Científico em duas gestões (2005-2006 e 2007-2008). Colaborou de maneira efetiva na reorganização da Academia de Medicina de São Paulo, na qual realizou o levantamento e a identificação de todos os seus membros, assim como a distribuição de suas cadeiras e seus respectivos patronos.

¹³ **Sobracil:** Sociedade Brasileira de Videocirurgia.

Sergio Paulo Rigonatti^{**}

Nasci na cidade de São Paulo, na Maternidade de São Paulo, em 21 de janeiro de 1945. Meus avós paternos eram imigrantes italianos das regiões de Trieste e de Veneza, na Itália. A família de minha mãe tem sua origem na cidade paulista de Sorocaba, onde meu tetravô possuía mulas e fazia o transporte de mercadorias pelo sertão; enfim, era um tropeiro.

Meu pai filiou-se ao espiritismo e, pouco a pouco, tornou-se um líder espírita, o que lhe valeu vários livros publicados ao longo da vida. Desde criança, pude observar doentes mentais que eram levados pelas famílias até meu pai para obterem algum consolo.

Casei-me com Solange Truzzi D'Elboux Guimarães e tivemos dois filhos. O mais velho, Paulo Guilherme, é biólogo, e o mais novo, Luiz Felipe, é médico psiquiatra.

Os então denominados curso primário e curso ginásial, eu os fiz no Instituto de Educação Caetano de Campos, na capital de São Paulo. Tenho saudade do Instituto com seus corredores amplos e salas de aula com o pé direito alto, muito aconchegante.

No Caetano de Campos, ou simplesmente “Caetano”, como o chamávamos na época, deu-se meu primeiro contato com a vocação médica. Contava eu com cinco ou seis anos de idade, no jardim da infância (como na época era denominado o pré-primário), e não podíamos apontar nossos lápis quando as pontas quebrassem, já que havia serventes que o faziam nos corredores. Um dos meus estava sem a ponta e eu o levei até uma delas. Recordo-me que era uma avantajada negra, com avental branco e olhar maternal. Fixou seus olhos em mim e me perguntou: “O que você quer ser na vida?”, ao que eu respondi quase automaticamente: “Médico”. Ela pegou meu lápis, começou a apontá-lo e me disse: “A sua assinatura será Dr. Sérgio Paulo Rigonatti, lembre-se disso”.

O curso “científico”, eu o fiz no Colégio Bandeirantes, onde conheci professores cuja didática ainda hoje me assombra. Dentre eles, posso citar: os professores Albanese... Rosemberg... Silvio..., entre outros. Após um ano de “cursinho” (curso preparatório para os vestibulares), entrei na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde passei os mais agradáveis anos de minha vida de estudante.

Na EPM, convivi com professores extremamente dedicados ao ensino. Seria injustiça esquecê-los, mas não posso nomeá-los, pois não me recordo dos nomes dos auxiliares de ensino que, diuturnamente, ao pé dos leitos, ensinavam-me propedêutica.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

Devo, porém, citar o professor Domingos Delascio¹, que me recebeu em sua casa e passou horas comigo, em sua biblioteca, ensinando-me didática e como um professor universitário deve se dedicar a seus alunos.

Ao me formar, fiz estágio em nível de residência na disciplina de psiquiatria da FMUSP², onde assisti aulas magistrais e práticas de inestimável valor para a minha formação. Conheci o professor Pacheco e Silva³, então professor emérito, o qual me incentivou ao notar minha curiosidade para com os “tratamentos biológicos” e me aconselhou a prosseguir e a “não deixar a eletroconvulsoterapia (ECT) ser abandonada”. Ao prestar exame para assistente do agora Instituto de Psiquiatria (IPQ), e, depois, ao ser aprovado, também fui estimulado a continuar estudando os “tratamentos biológicos” pelo professor Albuquerque Fortes. Conheci os atuais professores titulares como residentes e posso afirmar que guardo boas recordações deles, nessa época, de seus estudos iniciais de psiquiatria. Devo, a bem da verdade, agradecer ao professor Valentim Gentil⁴, que não só me apoiou, como permitiu na reforma e reestruturação do “Prédio da Psiquiatria” que a eletroconvulsoterapia fosse contemplada com uma boa estrutura, que permite assistência, ensino e pesquisa.

Não posso deixar de citar, até com emoção, a figura do Dr. Isac Guz que me ensinou, na prática, a atender pacientes em sua clínica particular.

No Instituto de Psiquiatria, fui incentivado a defender o mestrado e o doutorado, os quais procurei realizar de modo honesto, dando o melhor de mim.

Foram meus orientadores os professores Renato Meira⁵, Cláudio Cohen⁶ e Antonio Vieira Guerra, pelos quais tenho muito respeito e gratidão pelo que me ensinaram. Assisti à consolidação da pes-

¹ Domingos Delascio é o patrono da cadeira n. 57 da Academia de Medicina de São Paulo.

² **FMUSP**: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

³ Antônio Carlos Pacheco e Silva foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1933-1934, e é o patrono da cadeira n. 127 desse sodalício.

⁴ Valentim Gentil Filho é membro titular e primeiro ocupante da cadeira n. 15 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Mário Yahn.

⁵ Affonso Renato Meira é membro titular e emérito da cadeira n. 5 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Alfonso Splendore. Presidiu esse sodalício num mandato bienal entre 2011-2012.

⁶ Cláudio Cohen presidiu a Academia de Medicina de São Paulo num mandato bienal entre 1995-1996, e é membro honorário desse sodalício.

quisa na área psiquiátrica, a qual se deve muito aos professores Valentim e Gattaz.

A psiquiatria forense sempre me atraiu, motivo pelo qual meu mestrado foi realizado no Instituto de Criminologia Oscar Freire da FMUSP, primeiramente sob a orientação do professor Renato Meira e depois do dr. Cláudio Cohen. O doutorado realizei no IPQ, também sobre a temática forense, sob a orientação do professor Antonio Vieira Guerra.

O núcleo forense do IPQ foi fundado por mim e por colegas como Waldir Pricolli e Antonio Cabral que, hoje, está sob a direção de colegas que estudaram e defenderam teses no âmbito da psiquiatria forense.

Atualmente, dedico-me aos tratamentos biológicos (ECT) e à psiquiatria forense. O meu interesse pelos estudos forenses me levou a estudar criminologia e, com o evoluir de minhas pesquisas na área, prestei concurso para professor na Academia de Polícia do Estado de São Paulo. Fui aprovado e admitido como professor de criminologia. Assumi o cargo de membro do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo, no qual exerci o cargo de presidente.

Organizei, com o Dr. Duílio Camargo, o Grupo de Estudos denominado “Psiquiatria e Trabalho”, destinado a estudar as doenças psíquicas relacionadas ao exercício das profissões.

Uma das minhas honrosas atribuições atuais é a de pertencer à diretoria da Academia de Medicina de São Paulo.

Sergio Paulo Rigonatti ingressou, em 8 de maio de 1989, como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 13, cujo patrono é Mathias de Vilhena Valladão.



Munir Miguel Curi

Munir Miguel Curi*, mais conhecido por Munir Curi, nasceu em 21 de outubro de 1935, na cidade de Jaú (SP). É filho de Miguel Ignácio Curi e de Malvina Chamas Curi. Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 20 de dezembro de 1959, e fez residência em cirurgia plástica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Cursou pós-graduação no serviço do professor John M. Converse da New York University, nos Estados Unidos.

Fez seu doutoramento em cirurgia geral, no serviço do professor Edmundo Vasconcelos¹, da FMUSP.

Munir Miguel Curi é membro das seguintes entidades: Associação Paulista de Medicina (APM, desde 1965); Associação Médica Brasileira (AMB, desde 1965); International College of Surgeons (desde 1972); Colégio Brasileiro de Cirurgiões (desde 1974); Sociedad Argentina de Cirugía Plástica, Estética y Reparadora (desde 01/09/1978); Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (desde 01/12/1979); Federación Ibero Latinoamericana de Cirugía Plástica y Reconstructiva, Section of the International Confederation for Plastic and Reconstructive Surgery (desde 31/05/1993); e International Society of Aesthetic Plastic Surgery, Chapter for Aesthetic Plastic Surgery of International Confederation for Plastic and Reconstructive Surgery (desde 1989).

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 5 de dezembro de 1997, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 14, cujo patrono é Victor Spina.

Entre os cargos e funções que desempenhou, salientam-se: presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional São Paulo, no biênio 1990-1991; vice-presidente (1992-1994); presidente (1994-1996) e membro do conselho deliberativo da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Munir Miguel Curi escreveu diversos trabalhos científicos, entre os quais são citados como ilustração: “Tratamento da Calvície Masculina com Miniexertos²”, “Retalho Músculo-Aponeurótico

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

¹ Edmundo Vasconcelos é o patrono da cadeira n. 47 da Academia de Medicina de São Paulo.

² Coautoria com Singer MJM, Naccache FA, Iaconelli LM e Alonso N. *Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica* 1990; 5(2-3):65-69.

do Oblíquo Externo: Nova Opção para Reconstrução da Parede Abdominal – Estudo Anatômico (coautoria com Singer MJM, Naccache FA, Iaconelli LM e Alonso N. Revista Paulista de Medicina 1990; 108(5):221-224)” e “Transplante Autólogo de Gordura em Ratos (coautoria com Singer MJM, Iaconelli LM, Naccache FA, Alonso N e Vianna MR, Revista Paulista de Medicina 1991; 109(1):24-26)”.

É autor das obras: *Atualização em Cirurgia Plástica* (1996, em coautoria com A. A. Baturia Tournieux) e *Sua Imagem sua Escolha – Considerações sobre Cirurgia Plástica e Medicina Estética* (2005).



Valentim Gentil Filho

Valentim Gentil Filho* nasceu em São Paulo, em 21 de agosto de 1946. É filho de Valentim Gentil e de Rita D'Andréa Gentil. Possui a cidadania brasileira e italiana.

É casado com Maria de Lourdes Felix Gentil, psicóloga, e pai de André Felix Gentil, médico, e de Flávia Felix Gentil.

Valentim Gentil Filho se graduou pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1970. Fez residência no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP (1971-1973).

Foi *clinical assistant* no Maudsley Hospital (1973-1974) e galgou a condição de PhD¹ em psicofarmacologia clínica no Institute of Psychiatry do Kings College, em Londres, Inglaterra, em 1976.

Fez carreira universitária no Instituto de Psiquiatria do HC da FMUSP, tornando-se livre-docente em psiquiatria, em 1987, professor associado do Departamento de Farmacologia do ICB-USP² até 1987, e, atualmente, do Departamento de Psiquiatria da FMUSP. É professor titular de psiquiatria desde 1994.

Entre outros cargos que ocupou no Instituto de Psiquiatria do HC da FMUSP, salientam-se: chefe do Departamento de Psiquiatria (1992-1996 e 2008-2009) e presidente do Conselho Diretor (1994-2006), sendo membro titular desse conselho desde então.

Valentim Gentil Filho ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 30 de junho de 1992, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 15 desse sodalício, cujo patrono é Mário Yahn.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ **PhD**: originalmente significa *Philosophae Doctor*, título concedido nas universidades anglo-saxônicas. O PhD é concedido por uma universidade ou outro estabelecimento de ensino superior autorizado, ao indivíduo que tenha cumprido e sido aprovado num programa de doutorado.

² **ICB-USP**: Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo.

*Luiz Fernando Pinheiro Franco**

A origem da família Pinheiro Franco pertence a Mogi da Cruzes, cidade descoberta há mais de 500 anos, que foi sede da fazenda de Braz Cubas e acolheu diversos bandeirantes: os Cardoso de Almeida, os Cunha Gago, os Prado, os Dias Mendes, os Ferraz de Araujo entre outros, e ainda Salvador Leite Ferraz, trisavô do pai de Luiz Fernando, que participou do momento histórico “O Grito do Ipiranga”¹. Em todos esses fatos, amalgamava-se a Família Pinheiro Franco, de 400 anos.

Luiz Fernando, vindo dessa família de paulistas a que se referiu Theodore Lacordaire, em artigo intitulado “O Ouro dos Pinheiros”, publicado na *Revue des Deux Mondes*²:

Les moeurs de cette race de fer, son courage indomptable, sa haine por toute espèce de joug, ses courses gigantesques dans l'intérieur du pays, ont fait de son histoire um épisode à part dans celle du Brésil.

Veio Luiz Fernando de tradicional família de juristas, sendo seu pai Nelson Pinheiro Franco, eleito e reeleito presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e orador primoroso dando aulas na Universidade de Sorbonne em Paris, em 1994. Sua mãe, Maria Aparecida de Faria Lemos, emérita educadora, veio de família tradicional de Pernambuco e do Rio de Janeiro, os Faria Lemos. De família fidalga, dispondo de poder imenso, Francisco de Faria Lemos exerceu funções eminentes, entre as quais as de presidente das Províncias de Pernambuco, seu estado natal, do Ceará, do Rio Grande do Sul (1887) e de Minas Gerais, sendo elevado a ministro do Supremo Tribunal Federal. Nada deixou de bens materiais senão o exemplo de vida pura. Já os novos Pinheiro Franco têm sangue caboclo, português, hebreu, espanhol, italiano, francês, árabe, japonês, provindos de todos os quadrantes do orbe, que formam a comunidade Pinheiro Franco de hoje, indissolúvel e monolítica.

Esse caráter multiétnico da família é uma das razões pela qual os filhos de Luiz Fernando, João Luiz, neurocirurgião, hoje franco-brasileiro e casado com a francesa Aude Koebele de Strasbourg; Suzana, cantora *belt* soprano, formada no Berklee College of Music de Boston, hoje germano-brasileira e casada com o oficial federal alemão

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Tito Lívio Ferreira. *História de São Paulo*. vol. 2. Instituto Genealógico Brasileiro. pg. 166.

² Tome Deuxième, ano 1835, pg 335.

Sven Peter de Freiburg; e Luiz Olimpio, artista plástico, ganhador entre outros notáveis prêmios da medalha de ouro da Bienal de Roma e casado com Raquel, da família italiana Ramazzini de Ribeirão Preto, tornaram sua família um exemplo do maravilhoso aspecto multirracial e cultural do povo brasileiro, exemplo para o mundo.

Os dados obtidos na Edição Comemorativa do Centenário do Instituto Genealógico Brasileiro, edição de 1991, realçam também que Galdino Pinheiro Franco, avô do acadêmico Luiz Fernando, veio da linhagem de Salvador Leite Ferraz, Antônio Ferraz de Araujo e Maria Pires, sendo esta filha de Bartolomeu Bueno, o Anhanguera. Assim, Galdino Pinheiro Franco, avô do acadêmico Luiz Fernando, é descendente em linha reta de Bartolomeu Bueno, o Anhanguera.

A mãe do acadêmico Luiz Fernando, Maria Aparecida, destacou-se por suas obras sociais e seu espírito religioso, fundando com outras abnegadas um orfanato em Taubaté, o Lar Irmã Amália Aguirre, que hoje atende centenas de órfãos.

Luiz Fernando, nascido em 2 de outubro de 1945, foi cursar com destaque a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, onde se tornou aluno dileto de seu patrono, o professor Oswaldo Freitas Julião – considerado um dos maiores neurologistas brasileiros – e do qual bebericou a chama do saber de seu vasto e monumental conhecimento. Admirando com veneração a sabedoria do mestre magnífico, fez então dele o guia para sua vida médica.

Interessado na neurocirurgia, iniciou seus estudos com o professor Gilberto Machado de Almeida, com o qual aprendeu a difícil arte no tratamento cirúrgico do tecido nervoso, tendo o privilégio de conviver com aquele que foi, sem dúvida, um dos mais rigorosos e talentosos neurocirurgiões, reconhecido não só no Brasil como também no exterior.

Mestre e doutor em neurocirurgia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, Luiz Fernando Pinheiro Franco estudou em suas teses os assuntos abaixo citados:

Mestrado em neurocirurgia com apresentação e defesa de tese, com tema: **Gliomas do Nervo Óptico**, aprovada por parecer final da comissão julgadora e homologada pela comissão de pós-graduação. Esta tese foi pioneira no tratamento de tumores do ápice orbitário, local até então de difícil acesso, só sendo possível alcançar via intracraniana.

Doutorado em neurocirurgia com apresentação e defesa de tese, com tema: **Avaliação da Infiltração Perirradicular no Tratamento da Lombociatalgia Persistente após Tratamento Cirúrgico**, aprovada por banca examinadora com nota máxima. Este trabalho foi também o marco inicial para o tratamento não cirúrgico das doenças compressivas das raízes nervosas, com repercussão internacional, sendo a contribuição brasileira para protocolo internacional nessa matéria.

Luiz Fernando Pinheiro Franco foi professor tutor da Universidade de Berlim e, anteriormente, teve bolsa obtida por concurso

para a mesma universidade, sendo pago com bolsa do Senado Alemão para o curso na Universitäts Klinikum Steglitz der Freien Universität Berlin – Moderne Methoden in der Neurochirurgie.

Foi visitante pós-graduado das Universidades de Londres, Johns Hopkins, Nova York e Moscou, sendo também *special guest professor* da Universidade de Saint Louis.

Quando presidente do Departamento de Neurocirurgia da Associação Paulista de Medicina por uma década, realizou, durante muitos anos, cursos de reciclagem para os neurocirurgiões do estado de São Paulo, tendo também formado, na ocasião de seu Serviço de Residência em Neurocirurgia, cerca de vinte neurocirurgiões que hoje brilham por todo Brasil.

Foi membro do conselho International Parliament for Safety and Peace e homenageado com a medalha e colar de ouro “Sergio Vieira de Mello”, Pacificador da ONU³.

No período em que foi professor titular de neurocirurgia da Universidade de Santo Amaro – Unisa, atraiu professores estrangeiros como o professor Salomão Segall, de Nova York, que ministrou aulas na universidade.

Luiz Fernando Pinheiro Franco foi presidente e é membro titular emérito da Academia de Medicina de São Paulo⁴.

Como presidente do Capítulo de São Paulo da Academia Brasileira de Neurocirurgia e membro do Conselho Deliberativo da Academia Brasileira de Neurocirurgia e da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, sempre lutou pela qualificação médica, tendo fundado com os presidentes do Conselho Regional de Medicina, da Associação Paulista de Medicina e do Sindicato dos Médicos de São Paulo a “Federação das Entidades Médicas”, entidade empenhada na melhoria das condições dos médicos e dos pacientes. Atuou com ardor na área associativa, sendo seu artigo “Podem as Condutas Médicas Serem Restritas pelo Sistema de Auditoria dos Planos de Saúde?” publicado com destaque em várias revistas médicas e jurídicas.

Também é titular da Academia de Letras de Campos do Jordão desde 2006, na cadeira número 16, tendo como patrono Sergio Milliet da Costa e Silva, que foi dos maiores críticos de artes literárias e plásticas de São Paulo e do Brasil. Vislumbrou o liame na prática da cura do corpo e da alma, ao colocar em prática, em sua vida, o conhecimento adquirido com seus mestres na medicina e com a alma dos poetas nas letras, o qual, aplicado ao doente, sempre amenizou seu sofrimento.

Curiosamente, nas duas academias, as cadeiras ocupadas têm o mesmo número – 16. No seu discurso de posse na Academia de

³ ONU: Organização das Nações Unidas.

⁴ Ingressou nesse sodalício em 1º de junho de 1990, e o presidiu num mandato bienal entre 2005-2006.

Letras de Campos do Jordão, Lygia Fagundes Telles manifestou que três coisas estão em extinção no Brasil: o índio, as árvores e o escritor. O acadêmico da Academia de Medicina, na visão do acadêmico Luiz Fernando, não permite a “extinção do escritor”, pois este na área médica “redige”, na sua terapêutica e em seus ensinamentos, mesmo de forma virtual, salvando vidas e dignificando a vida humana. Como partícipe de duas academias, Luiz Fernando observou o vínculo entre ambas, ou seja, a área médica cuida do sofrimento do corpo e da alma, e exatamente nesse ponto há o entrelaçamento com a Academia de Letras, que com seus escritos cantam o corpo e a alma, expressando a arte dentro da medicina, na sua faceta mais alegre com a cura, e a mais triste com a morte.

A jornalista fundadora do suplemento de turismo do jornal *O Estado de S. Paulo*, Clycie Mendes Carneiro, tia da acadêmica Dra. Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco⁵, esposa do acadêmico Luiz Fernando, é tetraneta do fundador de Campos do Jordão, Matheus da Costa Pinto, e filha do procurador e poeta já falecido Dr. João Mendes Carneiro, sempre revelou profundo conhecimento das peculiaridades da área comum entre as Academias de Medicina e de Letras. A Dra. Maria de Lourdes Pinheiro Franco, esposa de Luiz Fernando e duplamente acadêmica, também tem essa percepção de Luiz Fernando, ou seja, o acadêmico não morre, vive para sempre, pois seus feitos sobrevivem.

Luiz Fernando sempre entendeu que o acadêmico é um homem como os outros, mas que lida dia a dia na medicina com o Ser Humano, e no contato com seus pares acadêmicos impregna-se do influxo de sua eticidade. A convivência diuturna com as doenças e as paixões d’alma, torna esses profissionais desprendidos dos bens materiais e ambições rasteiras, ensejando-lhes vislumbrar no emaranhado e tumulto da Vida, segundo as forças de seu talento – condição fundamental para “ser acadêmico” –, as linhas sóbrias da responsabilidade e do justo para si, para os ideais acadêmicos e para o enfermo.

Como observaram no texto, há uma história de um acadêmico e de onde veio. A gloriosa Academia de Medicina de São Paulo serve de fonte para as notáveis histórias dos afortunados confrades desse sodalício, que passam para a eternidade, mostrando quão honroso é ser integrante dessa centenária Academia. Aproveitando o texto de Cecília Meireles, *Escolha o Seu Sonho*, repito que, no desdobramento da árvore genealógica, tanto nos aspectos gerais como da vida dos acadêmicos, vemos as lições que nos tornaram comunicáveis com tantas outras vidas, e como, de ramo em ramo, estamos aparentados nessa infinita floresta que interminavelmente cresce desde o princípio do mundo, deixando o melhor exemplo que pudermos para as futuras gerações.

⁵ Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco é membro titular da cadeira n. 98 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Walter Edgard Maffei.

Rui Telles Pereira

Rui Telles Pereira* nasceu em 24 de novembro de 1945, na cidade de São Paulo. É filho de Rubens Telles Pereira (1917-1997), advogado, e de Maria Cecília de Almeida Salles Pereira (1918-2000). É neto, bisneto e trineto de brasileiros paulistas.

Fez o grupo escolar e o ginásio em escolas públicas, em Caçapava, no Vale do Paraíba, com excelentes e inesquecíveis professores. No Colégio Bandeirantes, em São Paulo, fez o que se chamava na época científico.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1970. Enquanto aluno de medicina, como presidente do Clube de Classe, em 1968, organizou Bandeiras Científicas para Goiás (Porto Nacional) e Bahia (Cruz das Almas).

Após sua formatura, fez residência médica de dois anos em pediatria no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP, obtendo título de especialista em pediatria.

Trabalhou no Hospital Menino Jesus da Prefeitura de São Paulo (1973-1974) e no HC-FMUSP (1974-2011), inicialmente como pediatra no Instituto da Criança.

A fim de diversificar seus conhecimentos, fez o 1º Curso de Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde (março de 1975 a junho de 1976), organizado pela Fundação Getúlio Vargas e pelo Hospital das Clínicas.

Atuou como assessor médico da superintendência do HC (janeiro de 1975 a março de 1983) e ocupou inúmeras funções administrativas em todo esse complexo hospitalar. Conseguiu, com o grupo de reforma administrativa do governo do estado (Gera), que organizou a nova estrutura e regulamento do HC-FMUSP, a criação de um departamento de estado para abrigar os Laboratórios de Investigação Médica (LIM). Isso se deveu após convencer o querido e saudoso professor Carlos da Silva Lacaz¹, então diretor da faculdade, que essa era a melhor solução, não só para que o prédio continuasse com a faculdade (que estava indo toda para a Cidade Universitária); como também para ser a grande bandeira no futuro do Hospital das Clínicas, pesquisa do mais alto nível em cada uma das disciplinas. Graças

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ Carlos da Silva Lacaz (1915-2002) foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual entre 1962-1963, e é o patrono da cadeira n. 53 desse sodalício.

a isso, os técnicos do governo aceitaram montar um departamento de estado para os LIMs, mesmo sabendo que a maioria das disciplinas ainda não tinha laboratório em funcionamento.

Rui Telles Pereira atuou comissionado na superintendência do então Inamps² em São Paulo (1983-1991) e foi responsável pelo Sistema de Saúde da Fundação Atílio Fontana, do Grupo Sadia, que prestava atendimento a mais de 30 mil pessoas em todo Brasil (funcionários e dependentes, 1985-1988). Nessa época, durante um ano, fez assessoria à Caixa de Assistência dos Advogados da OAB – SP³, indicando os melhores rumos para assistência à saúde do advogado no estado, além de deixar um diretor médico que se mantém até hoje na direção do sistema (25 anos).

Ocupou também posições administrativas no Instituto Central e no Instituto de Psiquiatria do HC (1991-2009) e, finalmente, voltou à assessoria da superintendência do HC-FMUSP até 2011.

De 1988 em diante, passou a ser sócio da Clínica de Pediatria e Neonatologia de São Paulo, que atende no berçário do Hospital Santa Catarina. Nesse hospital, participou da criação do pronto atendimento de crianças e adultos, assim como da enfermaria e UTI⁴ pediátricas.

É também sócio-fundador da Sociedade Médica Brasileira de Administração em Saúde e da Sociedade Médica Paulista de Administração em Saúde, da qual foi o primeiro presidente.

Do ponto de vista associativo, acrescenta-se que, entre 1979 e 1995, Rui Telles Pereira foi diretor eleito e reeleito diversas vezes na Associação Paulista de Medicina (APM); delegado da capital às Assembleias da APM; e delegado de São Paulo às Assembleias da Associação Médica Brasileira (AMB). Na AMB, trabalhou com o Dr. Pedro Kassab⁵ e com o professor Nelson Guimarães Proença⁶. Foi ainda com o Dr. Oscar César Leite, diretor e superintendente da então pequena Unimed Paulistana, quando a cooperativa era aberta a todos os médicos; não tinha hospital, nem laboratório.

Foi eleito conselheiro do Cremesp⁷ para o período de 2003 a 2008 e reeleito para o período de 2008 a 2013. Hoje, atua em sua

² **Inamps:** Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social.

³ **OAB – SP:** Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo.

⁴ **UTI:** Unidade de Tratamento Intensivo ou Unidade de Terapia Intensiva.

⁵ Pedro Salomão José Kassab (1930-2009) foi membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

⁶ Nelson Guimarães Proença é membro titular e emérito da cadeira n. 22 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Adolpho Carlos Lindenberg (1892-1944), que também presidiu esse sodalício num mandato anual entre 1922-1923.

⁷ **Cremesp:** Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

diretoria como coordenador das Delegacias Metropolitanas (abril de 2011 a setembro de 2013).

Na Academia de Medicina de São Paulo, ocupa a cadeira n. 17, que tem como patrono seu familiar antepassado, o professor Nicolau Moraes Barros⁸. Atuou em algumas diretorias, ora como assessor, ora como diretor, já tendo sido vice-presidente da entidade.

Rui Telles Pereira tem três filhos: Eugênio Telles Pereira (09/05/1988), graduado na Faculdade de Direito da USP e quer seguir carreira diplomática; Ana Luiza Telles Pereira (18/04/1990), graduada na Faculdade de Psicologia – PUC⁹ e quer ser psicóloga clínica; e Otávio Lobato Pereira (11/09/2009), ainda na pré-escola.

⁸ Nicolau de Moraes Barros (1876-1959) foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1912-1913.

⁹ **PUC**: Pontifícia Universidade Católica.

Victor Strassmann

Victor Strassmann* nasceu em 27 de julho de 1945. Fez o primeiro e segundo grau no Colégio Dante Alighieri, em São Paulo.

Graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, em 1968. Fez residência em cirurgia geral no Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC – FMUSP, 1969-1971), obtendo, nessa mesma instituição, o título de doutor, em 1972.

Possui os seguintes títulos de especialista conquistados por concurso: gastroenterologista pela Sociedade Brasileira de Gastroenterologia e Nutrição e pela Associação Médica Brasileira (AMB); cirurgia geral pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) e pela AMB; e cirurgia do aparelho digestivo pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva.

Possui também habilitação especial em cirurgia laparoscópica pelo CBC e em cirurgia bariátrica, obtida pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica.

Entre suas atividades profissionais, salientam-se: médico do Serviço de Gastroenterologia Cirúrgica do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (1971-1976), sendo preceptor dos internos e residentes; assistente do HC – FMUSP desde 1972, trabalhando no Serviço de Pronto-Socorro (1972-1980), e, desde 1980, pertenceu à disciplina de cirurgia do aparelho digestivo, no Serviço de Cirurgia do Estômago e do Duodeno dessa mesma instituição; foi professor assistente do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina do ABC.

Victor Strassmann foi orientador na FMUSP de três teses de doutorado e uma dissertação de mestrado.

Participou de congressos, simpósios, jornadas e cursos como membro, presidente e secretário de sessões. Apresentou trabalhos na condição de autor ou coautor em cerca de 78 congressos médicos, nacionais e internacionais. Foi palestrante na Cleveland Clinic nos Estados Unidos, em 2001 e 2012. Recebeu um prêmio especial: *Award* pelo Clinical Congress do American College of Surgeons.

Tem 36 trabalhos publicados em revistas brasileiras e 15 em revistas estrangeiras e escreveu 23 capítulos de livros.

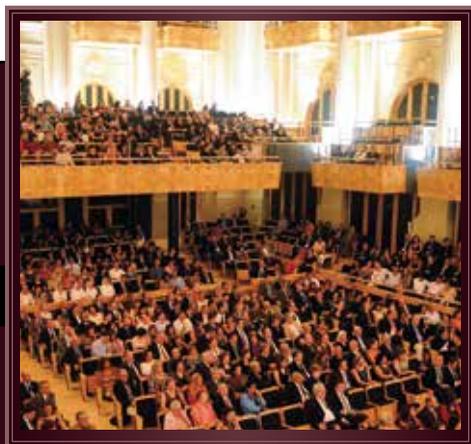
É membro das seguintes entidades: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC, *emérito*); American College of Surgeons (Facs, *fellow*); International College of Surgeons (Ics, *fellow*); Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (titular); American Hernia Society; Grupo Brasileiro

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

de Estudos para Detecção e Prevenção do Câncer (Bradepca, titular); International Society for Laser Surgery; Sociedade Brasileira de Cirurgia Laparoscópica (Sobracil, titular); Sociedade Brasileira de Coloproctologia; Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica (titular).

Victor Strassmann ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 8 de maio de 1989, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 18, cujo patrono é Álvaro Dino de Almeida.

Entre outras atividades que desempenhou em São Paulo destacam-se a de diretor-executivo do Hospital Israelita Albert Einstein e diretor-secretário do Conselho Consultivo da Sociedade Beneficente Israelita-Brasileira Hospital Albert Einstein. Atualmente, é membro da diretoria desse mesmo Conselho Consultivo e membro do Conselho Deliberativo.



Carlos Alberto Salvatore

Carlos Alberto Salvatore* nasceu em 19 de abril de 1917, o mesmo dia e mês de nascimento de Getúlio Vargas. Desde pequeno, cultivou o gosto por viagens e já apresentava muita habilidade manual e sensibilidade. Colecionava insetos, borboletas e demonstrava interesse por história natural, zoologia, botânica, desenho e geografia. Aprendeu a tocar piano desde a infância.

Diplomou-se em medicina pela Escola Paulista de Medicina (EPM), em 1942. Na época, não havia residência médica e as especializações eram feitas após a graduação, em estágios voluntários. Já no último ano, na condição de interno, começou a frequentar a enfermaria da clínica ginecológica do Hospital São Paulo da EPM, quando recebeu os primeiros ensinamentos do professor Sylla Mattos, que, naquele ano, substituíra o professor Medina. Ficou impressionado com a habilidade técnica de ambos durante cirurgias que assistiu.

Ainda como sextanista, realizou seu primeiro trabalho científico intitulado “Apendicite Crônica”, sendo laureado com o prêmio “Lemos Torres”, destinado aos melhores trabalhos científicos dos doutorandos.

Logo após a sua formatura, casou-se com Silvia, em janeiro de 1943, união que durou 53 anos, até o falecimento da esposa em 1995¹.

Carlos Alberto Salvatore exerceu a profissão médica durante 64 anos, 42 dos quais trabalhando no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Nessa instituição, realizou brilhante carreira universitária. Submeteu-se a seis concursos públicos: doutoramento, três livres-docências, professor associado e culminando com o cargo de professor titular da clínica ginecológica em 1972, função que exerceu durante 15 anos, período em que reestruturou e ampliou o serviço com a criação de novos setores de atividades.

Indicado pelo professor Medina, organizou e se tornou o primeiro chefe da residência médica do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, criado em 1965.

Conquistou quatro bolsas de estudos, permanecendo ao todo cerca de 5 anos no exterior, entre Inglaterra e Estados Unidos.

Foi grande criador de discípulos, pois sob sua direção foram formados 11 professores livre-docentes, 21 doutores e 24 mestres. Aposentou-se em 19 de abril de 1987, galgando a condição de profes-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Casou-se posteriormente com Lizette Trentin.

sor emérito da FMUSP, sem, contudo, abdicar de suas atividades na clínica privada.

Carlos Alberto Salvatore é membro de 32 sociedades médicas, entre elas a Academia de Medicina de São Paulo (desde 1957, membro emérito); a Sociedade Brasileira de História da Medicina (sócio-fundador, em 21/11/1997); e o Centro de Estudos em Ginecologia, Obstetrícia, Mastologia e Endoscopia Ginecológica e Obstétrica do Hospital Beneficência Portuguesa, entidade a qual fundou em 20/11/1997, e que leva seu nome – “Professor Carlos Alberto Salvatore”.

É membro honorário de várias entidades médicas, a qual salienta-se a Sociedad Argentina de Patología del Tracto Genital Inferior y Colposcopia.

Participou da diretoria da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (Figo) durante 6 anos, presidiu a Federação Internacional de Patologia Cervical e Colposcopia e foi também o presidente do V Congresso Mundial dessa entidade, realizado em São Paulo, em 1987. Foi eleito presidente do Departamento de Cultura da Associação Paulista de Medicina por dois mandatos (1988 a 1992), e presidiu a sessão *Dermographic Screening* do IX Congresso Mundial de Patologia Cervical e Colposcopia ocorrido em Sydney, Austrália, em 1996.

Possui 260 trabalhos científicos publicados, dos quais 40 em revistas estrangeiras e 60 citados em 165 artigos científicos, sendo 85 em revistas estrangeiras. Publicou também 16 livros, que incluem três *Atlas de Cirurgia Ginecológica*.

Entre seus trabalhos, salientam-se um álbum de pôsteres artísticos: *Foto Arte em Ginecologia*, um minucioso relatório sobre as atividades da clínica ginecológica do Hospital das Clínicas da FMUSP (1987); sua autobiografia em inglês, *Doctor Salvatore* (Nova York, 1992); a biografia de sua esposa, *Sílvia* (1996); e o livro *62 Anos de Medicina* (2ª edição em 2009), onde relata toda sua vida pessoal e profissional, seu gosto por observar a natureza e como, aos poucos, surgiu seu interesse pela arte de curar.

Carlos Alberto Salvatore foi galardoado com várias honrarias. Foi recebido na Capela Sistina do Vaticano pelo Papa Paulo VI em 1977. Foi condecorado com a medalha do Mérito da Universidade de Santa Maria (1974), e a medalha Anchieta e o diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo, outorgados pela Câmara Municipal de São Paulo (1977); foi comendador da Ordem do Mérito Republicano da Academia Brasileira de História (1978); recebeu a medalha Marechal Rondon, outorgada pela Sociedade Geográfica Brasileira; foi comendador do Instituto Cultural da Fraternidade Universal; ganhou o troféu Destaque Profissional (24/09/1999).

No caderno “Seu Bairro” do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi publicada em 13/02/1998 uma reportagem sobre sua vida, intitulada “Dedicação Garante Ânimo a Especialista”.

Carlos Alberto Salvatore se consagrou como habilidoso cirurgião e arguto clínico. Como professor, dava o exemplo, pois era um dos primeiros a chegar à clínica ginecológica e um dos últimos a sair. Sempre afirmava que o “exemplo vem de cima”. Entre as máximas e aforismos que cultivava têm-se: “Ser forte para saber quando se é fraco”; e “Ser orgulhoso e inflexível na derrota, mas humilde na vitória”.



Sebastião André De Felice

Sebastião André De Felice*, filho de Vicente De Felice e Maria de Paula De Felice, nasceu em 16 de janeiro de 1945, em São Paulo, capital.

Graduou-se, em 1970, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. É casado com Maria Cecília Pucci De Felice e tem quatro filhos: Andréa, Cynthia, Renata e Marcelo. Interessa-se por leitura, viagens, música clássica e MPB¹, além de esportes.

Sua formação profissional e científica, iniciada quando acadêmico, levou-o nessa fase a receber o Prêmio “Celestino Bourroul”² pelo trabalho “A Incidência da Giardíase em Crianças de Grupos Socioeconômicos Diferentes”, pesquisa de cunho pediátrico e de saúde pública.

No final de seu curso médico, já demonstrando vocação em pediatria, frequentou com interesse e assiduidade as enfermarias do Pavilhão Condessa Penteado da Santa Casa de São Paulo, onde professores renomados o encaminharam para o desejo crescente ao cuidado dos pequenos pacientes.

Encerrado o curso médico, foi aprovado em concurso de residência em pediatria na Santa Casa de São Paulo. Realizou, com grande aproveitamento, a residência em pediatria e, no 2º ano, escolhido por seus pares, foi aceito em lista tríplice pela chefia do departamento como residente-chefe do Departamento de Pediatria. Após alguns meses, assumiu a vice-chefia da residência geral dos residentes da Santa Casa de São Paulo.

A partir de então, sem deixar a sua formação profissional, engajou-se no Movimento Nacional de Residência Médica, cujo ápice ocorreu no VII Congresso Nacional de Médicos Residentes na cidade de Campinas, em 1972.

Com o término da residência em pediatria, foi convidado a fazer parte do corpo clínico do recém-criado Hospital Infantil da Zona Norte, no qual passou a exercer atividades de socorrista e em enfermarias aos pacientes internados.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ **MPB**: Música Popular Brasileira.

² Celestino Bourroul foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos anuais entre 1917-1918 e 1938-1939, e é o patrono da cadeira n. 38 desse sodalício.

Fez estágio no Hospital das Clínicas, no Setor de Alergia e Imunopatologia, com a Profa. Dra. Annelise Strauss, de duração de um ano. Após esse período, retornou como médico pediatra na Santa Casa de São Paulo e médico do Setor de Alergia do Hospital do Servidor Público Municipal, além de assumir, simultaneamente, atividades ligadas ao ensino, como professor instrutor do Departamento de Pediatria da Santa Casa.

Com o decorrer do tempo, começou a exercer atividades de coordenação/chefia e sentiu a necessidade de conhecer as atividades e técnicas administrativas de modo científico, principalmente no relativo à organização hospitalar.

Em 1975, graduou-se como administrador hospitalar pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP³ e, no ano seguinte, assumiu a docência da disciplina de administração hospitalar do Departamento de Prática de Saúde Pública da FSPUSP; concomitantemente, ocupou a função de assistente técnico da Superintendência da Santa Casa.

Em 1978, foi convidado pelo secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Prof. Dr. Walter Leser, a assumir a diretoria técnica de departamento do Hospital Emílio Ribas. Realizou uma gestão intensa de profundas mudanças organizacionais, ao proporcionar impactos importantes na função assistencial, de ensino e para os funcionários, pois foi o primeiro hospital público a oferecer um centro de convivência infantil para acolher seus filhos e a introduzir refeições durante a jornada de trabalho, ações de grande relevância e repercussão humana e social.

Em 1983, aceitou o desafio de assumir a diretoria técnica de Departamento do Parque Hospitalar do Mandaqui e do Hospital Infantil da Zona Norte. Após estudos, realizou a proposta de reorganizar os citados nosocômios em um único hospital, o Complexo Hospitalar do Mandaqui, na região norte da capital paulista. Desse intenso trabalho, surge a dissertação de mestrado a qual versou sobre a reorganização dos hospitais ao transformá-los em um complexo hospitalar de grande complexidade e resolutividade assistencial da região. Com a colaboração do corpo clínico, iniciou-se, no novo hospital, o internato de 5º e 6º ano para alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí, e se aprovou, pela Comissão Nacional de Residência Médica, a residência médica em nove áreas.

Ao considerar seu trabalho realizado, deixou a diretoria técnica do Complexo Hospitalar do Mandaqui e continuou suas atividades no Instituto de Saúde, onde passou a desenvolver pesquisa na área pediátrica, a qual resultou na tese de doutoramento, em 1991.

Em 1992, inspirado pela obtenção de novos conhecimentos, ingressou no curso para médico-legista na Academia de Polícia. Nomeado

³ USP: Universidade de São Paulo.

médico-legista, não assumiu as atividades por incompatibilidade de horários e atividades. Entretanto, por seu excelente desempenho no curso, foi convidado para ser professor colaborador no Departamento de Medicina Forense e Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Em 1994, inscreveu-se em concurso público, sendo aprovado para professor livre-docente do Departamento de Prática de Saúde Pública da FSPUSP.

Em 1995, o secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania fez o convite para assumir a Superintendência do Instituto de Medicina Social e Criminologia de São Paulo (Imesc) com a incumbência de reestruturar o órgão. Após visitas oficiais de estudos a Cuba, Estados Unidos e Inglaterra, implantou, em 1999, o acesso à tecnologia de DNA⁴ para investigação de paternidade à população carente do estado de São Paulo.

De 2003 a 2009, assumiu a diretoria técnica do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e estabeleceu novas diretrizes, metodologias, mecanismos e procedimentos voltados ao incremento da transparência institucional, com vistas à prevenção da malversação dos recursos, à eficiência da gestão e à garantia de qualidade no atendimento à população.

Dentre outras entidades a que pertence, ressalta-se a de ser membro associado da Sociedade Brasileira de Pediatria, da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia e da Academia de Medicina de São Paulo⁵.

Atualmente, continua o seu trabalho como gestor, sendo coordenador de serviços de saúde na Secretaria de Saúde do estado de São Paulo e mantém suas atividades docentes como professor associado da FSPUSP.

⁴ **DNA:** Ácido Desoxirribonucleico.

⁵ Sebastião André De Felice ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 26 de abril de 1984. Galgou a condição de membro emérito desse sodalício e se tornou o primeiro ocupante da cadeira n. 20, cujo patrono é Jacob Renato Woiski.

Helio Begliomini

Helio Begliomini* nasceu na cidade de São Paulo, em 1955. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina de Jundiaí em 1978. Como aluno, foi monitor das seguintes disciplinas: fisiologia, clínica médica e urologia. Ainda na condição de acadêmico, foi um dos dois fundadores da revista científica *Perspectivas Médicas*, órgão oficial daquela instituição de ensino, até hoje em circulação. Em 1976, ocupou o cargo de editor-associado e, no ano seguinte, de editor, respectivamente como quarto e quintanista.

Concluiu especialização em urologia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo “Francisco Morato de Oliveria” (HSPE-FMO) em 1982, e obteve o título de pós-graduação na mesma área, em nível de mestrado, pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em 1984.

Realizou estágio de aperfeiçoamento na Austrália por meio de bolsa de estudos obtida por concurso público junto à International Rotary Foundation. Conquistou o 1º lugar no concurso para assistente do Serviço de Urologia do HSPE-FMO em 1986, sendo médico dessa renomada instituição de ensino desde então, onde igualmente exerce a chefia do departamento de litíase e endourologia desde 1990. É também urologista e diretor clínico do Instituto de Medicina Humanae Vitae (Imuvi) desde a sua fundação, em 1988.

Helio Begliomini é membro de 47 entidades, dentre as quais se destacam: Sociedade Brasileira de Urologia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira, Academia de Medicina de São Paulo (ingressou como membro titular em 1986, com apenas 31 anos, e, desde 2002, é membro emérito), Academia Nacional de Medicina, International College of Surgeons, International Society of Urologic Endoscopy, Confederación Americana de Urología, International Society for Impotence Research, Associação Brasileira para o Estudo da Inadequação Sexual, Société Internationale D’Urologie, Sociedade Brasileira de História da Medicina (fundador), Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames – fundador da Regional do Estado de São Paulo), Academia Brasileira de Médicos Escritores (fundador), União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos (fundador), Liga Sul-Americana de Médicos Escritores (fundador), Academia Cristã de Letras, União Brasileira de Escritores, Ordem Nacional dos Escritores, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Academia Virtual Brasileira de Letras e Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Desde acadêmico, tem se atualizado em mais de 580 encontros profissionais distribuídos entre cursos, jornadas, fóruns, simpósios e congressos, muitos deles na condição de docente. Foi consultor de 75 fármacos novos para o mercado brasileiro.

Helio Begliomini publicou 201 trabalhos científicos em revistas especializadas de circulação nacional e internacional, além de 185 capítulos em livros e 507 artigos literários em diversos periódicos. Elaborou 88 comentários editoriais concernentes a artigos científicos. Historiógrafo e memorialista, escreveu 257 biografias, resgatando e divulgando a vida e a obra de ilustres personalidades, em sua maioria de descendentes de Hipócrates. Apresentou 198 trabalhos em congressos nas modalidades de temas livres, pôsteres e vídeos e atuou em 125 mesas-redondas ou como conferencista. Teve seu nome como referência em mais de 1.300 citações médico-científicas e lítero-culturais.

Ao longo de sua vida, tem exercido mais de 110 cargos e funções em entidades, sendo a imensa maioria de forma graciosa e desprendida. Destacam-se dentre eles: membro da Câmara Técnica de Urologia do Cremesp (1994-1996 e 1999-2003); revisor de artigos urológicos para a revista da Associação Médica Brasileira (1995); editor-associado da revista *Urologia Contemporânea* (1999); membro do corpo de revisores de artigos do *Jornal Brasileiro de Urologia* (1995-1998); editor do *Boletim de Informações Urológicas* – órgão oficial da SBU–SP (1996-1997); membro do conselho editorial da revista *Próstata News* (1996-1998); membro do corpo editorial do *Jornal Brasileiro de Urovideo* (1998-1999); membro do *consulting editors* do *Brazilian Journal of Urology* (2000-2002); editor-associado do *Boletim da Urologia* (2001-2003 e 2003-2005); 1º tesoureiro da Academia Cristã de Letras (biênios 2002-2003, 2004-2005, 2006-2007, 2008-2009, 2010-2011 e 2012-2013); membro do conselho científico da revista eletrônica *Urologia Virtual* – Uovirt da Unicamp (2002-2010); membro do conselho de economia da SBU Nacional (2006-2007); e 2º tesoureiro (2009-2010), idealizador e coordenador do Projeto **Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo**.

Begliomini presidiu a Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da SBU (1997-1999, 2003-2005) e, devido à sua ponderação e imparcialidade, foi escolhido pelos seus pares para ser o presidente da comissão eleitoral dos acirrados pleitos de 2005 da SBU nacional e, de 2008, da Sobrames nacional.

Presidiu também o Rotary Club de São Paulo Tremembé no ano rotário 2011/2012, cujo lema internacional da gestão foi “Conheça a si mesmo para envolver a humanidade”.

Helio Begliomini é sócio-fundador da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores do Estado de São Paulo (Sobrames–SP, 1988), tendo exercido vários cargos, dos quais se destacam: vice-presidente

(1988-1990 e 1990-1992) e presidente (1992-1994, 2007-2008 e 2009-2010). Foi secretário-geral (1994-1996) e presidente (1998-2000) da Sobrames Nacional, e presidente de honra do XVIII Congresso Nacional da Sobrames (Gramado-RS, 2000), sendo, nesse evento, galardoado com o título de membro honorário (2001).

Foi o mais jovem a ocupar a presidência na história da Sobrames-SP (37 anos) e na história da Sobrames Nacional (43 anos). Participou como escritor da 18ª (2004), 19ª (2006) e 20ª (2008) Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Em 2005, foi agraciado com a publicação de seu nome na renomada enciclopédia *Who's Who in the World* e recebeu título honorífico do Distrito 4430 do Rotary International.

Foi o fundador e é o responsável, desde 1979, pelo atendimento médico de pacientes carentes da pastoral da saúde da Paróquia Nossa Senhora de Fátima no bairro do Jardim Tremembé, região de parques recursos localizada na zona norte da capital paulista.

Helio Begliomini foi agraciado com 47 comendas e condecorações, dentre as quais constam: Ordem do Mérito de Educação e Integração – grau de comendador (1992); medalha Tiradentes – Herói da Inconfidência (1992); Ordem do Mérito Municipalista (1996); medalha Guimarães Rosa (2006); colar do Alvarenga e dos Heróis Anônimos (2007); medalha Euclides da Cunha (2009); *Paul Harris Fellow* (EUA, 2010).

Recebeu 90 prêmios em concursos, sendo 10 na área médica e 80 literários, destacando-se entre eles os da Associação Paulista de Medicina: prêmio “Felipe Baeta Neves” (urologia, 1994); Honra ao Mérito pela contribuição prestada ao engrandecimento da urologia paulista (1997) e prêmio “José de Almeida Camargo” (cultura geral – 1995, 1996, 1998 e 2003); prêmio nacional de casos “Omnic” da Eurofarma (2000); prêmio “Clio de História” da Academia Paulista da História (2004, 2006, 2007 e 2008); prêmio “Manoel Antônio de Almeida”, maior comenda da Academia Brasileira de Médicos Escritores pelo conjunto de sua obra (Abrames-RJ, 2007); prêmio “Aldo Miletto” pelo melhor desempenho no ano na Sobrames do Estado de São Paulo (2007, 2008, 2009 e 2011); prêmio “Rodolpho Civile” de assiduidade na Sobrames-SP (2009); prêmio “Euclides da Cunha” da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (RJ, 2009); Mérito Acadêmico – categoria ouro – da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (RJ, 2008, 2009 e 2011) e prêmio “Revista Brasília” (RJ) pelos destacados trabalhos redatoriais publicados (2010).

Participou em mais de 250 tertúlias, possui trabalhos publicados em 16 antologias, e teve a honra de prefaciar 17 livros, entre eles, um tratado de medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Helio Begliomini publicou os seguintes livros: 1. *Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo* (1984); 2. *Pelo Averso* (1998); 3. *Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores* (1999); 4. *Tributo à Sobrames – 1965-2000* (dezembro/1999); 5. *Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras* (2000); 6. *Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional* (2001) em coautoria com Luiz Alberto Fernandes Soares; 7. *A Sobrames Nacional e Seus Presidentes* (2001); 8. *Contraponto* (2002) – Prêmio “Clio de História” – 27ª edição (2004); 9. *Alvissaras* (2003); 10. *Mistura Fina* (2004); 11. *Juscelino Kubitschek de Oliveira – Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia* (2005) – Prêmio “Clio de História” – 29ª edição (2006); 12. *Urologia, Vida e Ética* (2006); 13. *Sonhar é Preciso* (2007); 14. *Academia Cristã de Letras – Tributo aos Quarenta Anos de História* (2007) – Prêmio “Clio de História” – 30ª edição (2007); 15. *Alçando Novos Ares* (2007); 16. *Academia Brasileira de Médicos Escritores – Vinte Anos de História* (2007) – “Prêmio Clio de História” – 31ª edição (2008) e selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2008 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias; 17. *Dissecando a Vida* (2008); 18. *Sobrames Paulista – Compêndio dos seus Vinte Anos de História – 1988-2008* (2008) em coautoria com Marcos Gimenes Salun; 19. *Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) – Volume I* (2009); 20. *Asclepiades da Academia Paulista de Letras* (2009) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2009 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias; 21. *Entressafra* (2010); 22. *Imortais da Abrames* (2010); 23. *Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) – Volume II* (2011); 24. *Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária* (2011) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2011 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; e 25. *Esculápios da Casa de Machado de Assis* (2012).

Nelson Guimarães Proença

Nelson Guimaraes Proença* nasceu em 4 de maio de 1932, na cidade de São Paulo.

Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na turma de 1956. Casou com Yvonne Proença, também médica e formada pela mesma faculdade. Tiveram cinco filhos (dois homens e três mulheres), quatro dos quais formados pela Universidade de São Paulo (medicina, politécnica, direito, biologia) e uma pela PUC¹ (pedagogia).

Nelson Proença fez carreira universitária, com doutorado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (Unicamp) e livre-docência pela Escola Paulista de Medicina (atual Unifesp²). Foi professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, de 1975 a 1992, na disciplina de dermatologia.

Publicou 150 trabalhos científicos em revistas especializadas do Brasil e do exterior. Teve trabalhos científicos premiados pela Associação Paulista de Medicina e pelo Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia.

Foi médico da Santa Casa de São Paulo desde 1971 e chefe da clínica de dermatologia dessa benemérita instituição até completar os 60 anos de idade.

Nelson Proença foi presidente por duas vezes da Associação Paulista de Medicina (1981-1983 e 1987-1989) e também por duas vezes da Associação Médica Brasileira (1983-1985 e 1985-1987).

Foi vereador pelo PSDB³ na legislatura 1993-1996 e na legislatura 1997-2000. Nesse último quadriênio, seu trabalho, apoiado em competente equipe técnica, foi considerado pela imprensa um referencial da Câmara Municipal de São Paulo.

Sua dedicação aos temas sociais se deu tanto na área médica como na vida pública. Como médico, trabalhou por 14 anos com pacientes portadores de hanseníase e de fogo selvagem na Secretária de Estado da Saúde (1959-1973). Na Santa Casa de São Paulo, a clínica que chefiava se tornou uma referência no atendimento às pessoas desvalidas.

Como vereador, destacou-se pelo trabalho de apoio às entidades que assistem aos portadores de deficiência mental, tendo organi-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ PUC: Pontifícia Universidade Católica.

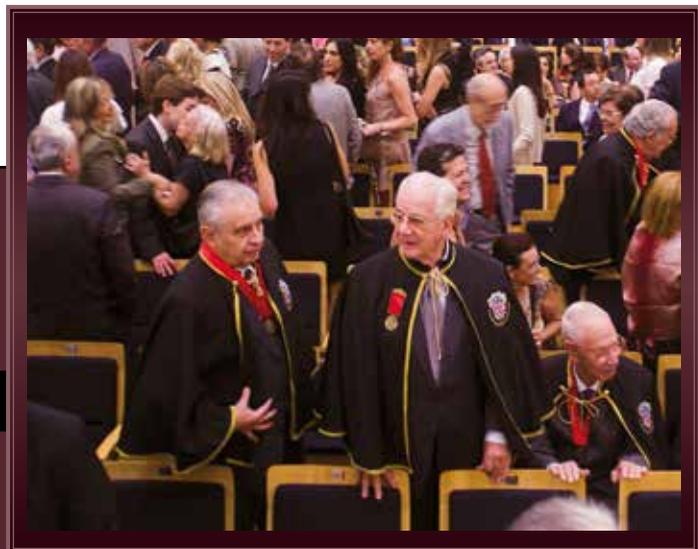
² Unifesp: Universidade Federal de São Paulo.

³ PSDB: Partido da Social Democracia Brasileira.

zado dois importantes “Encontros de Entidades” com esse objetivo. Foi relator do projeto de lei referente à área social da municipalidade, tendo assinado o substitutivo que foi discutido e aprovado pelas entidades que atuam nessa área.

Nelson Proença foi secretário de Assistência e Desenvolvimento Social do Governo do Estado de São Paulo nos anos de 2001 e 2002 (governador Dr. Geraldo Alckmin).

Desde 1957, mantém consultório privado para atendimento a pacientes.



José Luiz Gomes do Amaral

José Luiz Gomes do Amaral* nasceu na cidade de São Paulo, em 24 de fevereiro de 1950, e possui as nacionalidades brasileira e portuguesa. Filho de Helder Ourique do Amaral e Yara Benedicta Gomes do Amaral, Gomes do Amaral é casado.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1976. Nessa instituição de ensino, concluiu especialização em anestesiologia, em 1978, e dedicou-se à carreira universitária, obtendo o mestrado em 1981, e o doutorado (equivalente ao PhD¹), em 1987.

José Luiz Gomes do Amaral obteve o título superior em anestesiologia pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) em 1983. No ano seguinte, fez especialização em terapia intensiva na Faculdade de Medicina da Universidade Louis Pasteur, em Strasbourg – França, e obteve o título de especialista em medicina intensiva pela Associação Médica Brasileira e pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib), em 1990.

Fez, em 1990, sua livre-docência pela Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Entre os principais cargos que ocupou na EPM/Unifesp, salientam-se: responsável pelo Centro de Ensino e Treinamento da SBA no Hospital São Paulo (desde 1994); responsável pelo Centro de Ensino e Treinamento da Amib no Hospital São Paulo (desde 1994); professor titular da disciplina de anestesiologia, dor e terapia intensiva do Departamento de Cirurgia (desde 1991); e pró-reitor de planejamento (desde 2011).

José Luiz Gomes do Amaral tem também intensa atividade associativa. Na SBA, atuou como membro (1997-1999) e presidente (1999) do Comitê de Ensino e Treinamento, e membro do Comitê de Hipertermia Maligna (desde 2002). Foi vice-presidente da SBA do estado de São Paulo (2004-2005) e conselheiro eleito do Cremesp –

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **PhD:** originalmente significa *Philosophae Doctor*, título concedido nas universidades anglo-saxônicas. O PhD é concedido por uma universidade ou outro estabelecimento de ensino superior autorizado, ao indivíduo que tenha cumprido e sido aprovado num programa de doutorado.

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo para o período entre 1983 e 1988 (licenciado em 1983 e 1984).

Na Academia de Medicina de São Paulo², exerceu a função de diretor associado do Departamento Científico (2002-2004 e 2005-2006). Na Associação Paulista de Medicina (APM), atuou como primeiro vice-presidente (1995-1997 e 1997-1999) e presidente (1999-2001 e 2003-2005). Na Associação Médica Brasileira (AMB), exerceu as funções de vice-presidente para a região Centro-Sul (2003-2005) e presidente (2005-2008 e 2008-2011)³.

José Luiz Gomes do Amaral foi eleito presidente da World Medical Association (WMA), exercendo seu mandato em 2011-2012⁴.

² Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2002, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 23, cujo patrono é Gil Soares Bairão.

³ Foi eleito membro da Academia Cristã de Letras, tomando posse em 17 de julho de 2007 como membro titular da cadeira n. 37, cujo patrono é São João Bosco.

⁴ José Luiz Gomes do Amaral foi o terceiro brasileiro a ocupar o cargo de presidente da World Medical Association (Associação Médica Mundial), sendo precedido pelo cirurgião catarinense Antônio Moniz de Aragão (1961) e pelo dermatologista paulista Pedro Salomão José Kassab (1976), que também foi membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

Yara Suely Romeu

Yara Suely Romeu* nasceu na cidade de São Paulo, em 21 de fevereiro de 1950. Primeira filha do casal Celestino Romeu Junior e Olga Conti Romeu, formou-se pela 1ª turma da Faculdade de Medicina da Fundação Universitária do ABC, na cidade de Santo André (SP), em 1974. Especializou-se em medicina interna e cirurgia geral, tendo concluído em 1980, o curso de administração hospitalar para graduados na Universidade de São Paulo (USP). Em 1984, concluiu o estágio de complementação em medicina legal, medicina social e do trabalho e deontologia médica, também pela USP.

Em 1978, havia sido aprovada no concurso público para médico-legista da Secretaria de Segurança Pública, cargo ao qual não veio a tomar posse. Em 1984, foi aprovada e classificada em 11º lugar no concurso público para médico da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo, vindo a tomar posse em 1985, quando escolheu para exercício de suas funções o Instituto Médico-Legal, onde permanece até a presente data. Em 1992, bacharelou-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade Fundação Instituto para o Ensino de Osasco (SP).

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 7 de março de 1985, incentivada pelo Prof. Dr. Armando Canger Rodrigues, falecido em 1984, de quem sempre se orgulhou de dizer ter sido seu único professor de medicina legal, desde muito antes de ser médica. Recebeu o título de membro emérito dessa douta casa em 2003.

Yara Romeu, desde o curso fundamental (antigo ginásial), mostrou interesse pela área de medicina, sendo que, com 11 anos de idade, fez sua primeira visita ao Instituto Médico-Legal da cidade de São Paulo, no intuito de buscar subsídios para colaborar na montagem do Museu de Biologia da escola em que estudava. No ano de 1972, foi eleita representante do corpo discente no Departamento de Medicina Legal da faculdade em que se graduou médica. Em 1984, obteve o título de especialista em medicina legal pela então Sociedade e atual Associação Brasileira de Medicina Legal, título certificado pelo Conselho Federal de Medicina, em 1985.

Durante sua atuação como médica legista, juntamente à Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo, exerceu suas atividades como plantonista em diversos postos médicos-legais da capital, e também da cidade de São José dos Campos, no Vale do Paraíba (SP), onde residiu de 1992 a 1999, quando foi convidada a ingressar

* Biografia fornecida pela acadêmica, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

como membro do Gabinete da Superintendência de Polícia Técnico-Científica do estado de São Paulo. Em 21 de fevereiro de 2001, assumiu o cargo de assistente técnico dessa superintendência, sendo a primeira com carreira de médico-legista a ocupar tal cargo, nele permanecendo até a presente data.

Yara Suely Romeu sempre procurou se aprimorar nas técnicas periciais criminais, participando de inúmeros cursos, encontros, jornadas e congressos de medicina legal e de perícia criminal. Em 2009, foi o primeiro membro médico-legista a concluir o Curso Superior de Polícia da Academia de Polícia de São Paulo, considerado como de pós-graduação *lato sensu*. Ocupou, na qualidade de substituta, por 13 vezes, a diretoria do Centro de Perícias do Instituto Médico-Legal. Nessas oportunidades, implantou o Programa “Bem-me-Quer” de assistência às vítimas de violência sexual na cidade de São Paulo, além de atuar em eventos como o desmoronamento da Linha 4 do Metrô de São Paulo e o acidente com avião da TAM, em 2007.

Em 1996 e em 2005, foi convidada pelo Vaticano como médica legista a comandar as atividades da equipe de exumação dos restos mortais de religiosos em processo de canonização (beato Rodolfo Komórek e serva de Deus Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico).

Anteriormente às suas funções de médica legista, ocupou cargos de diretoria nos hospitais da Prefeitura da cidade de São Paulo, bem como no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual.

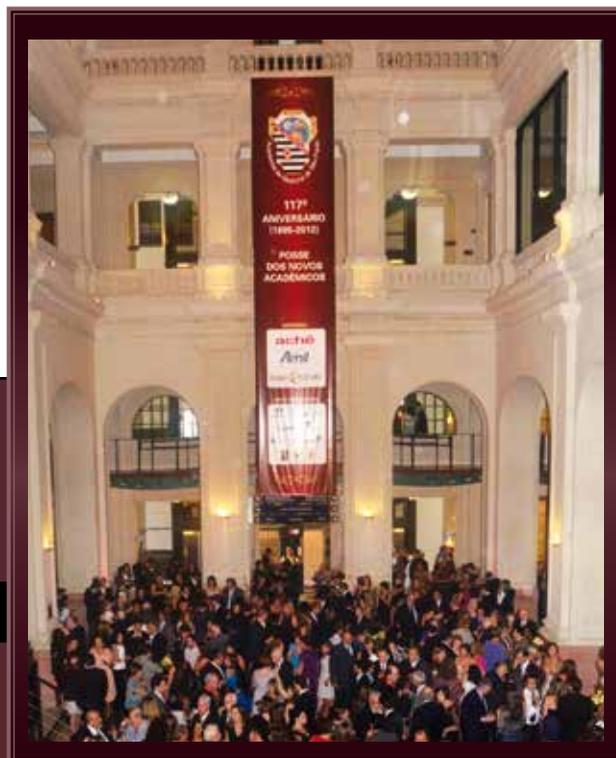
Suas atividades sempre se desenvolveram com as áreas técnicas que estudam a violência e seus meios de produção, causas, consequências, tratamento, proteção e prevenção, tanto no Brasil como em outros países. Apesar de estar frequentemente ligada ao meio acadêmico, e de ter iniciado tal carreira durante o 2º ano do curso médico, como monitora da disciplina de parasitologia médica, após o falecimento do Prof. Dr. Armando Canger Rodrigues, desistiu da área acadêmica, por se considerar uma “eterna aluna”, sempre ávida em aprender.

Em 2011, iniciou o Curso de Especialização em Direitos Humanos e Segurança Pública no Brasil, pós-graduação *lato sensu*, no Centro de Estudos Avançados da Academia de Polícia de São Paulo.

Yara Suely Romeu participou de inúmeros congressos, jornadas, encontros e simpósios médicos, quer como assistente, quer como autora de trabalhos ou atuando em mesas-redondas. Escreveu artigos para periódicos e capítulo de livro.

Espera, com sua vida profissional, estar honrando aqueles que a guiaram pelos caminhos do estudo e da arte de aprender: seus pais; seu avô paterno; seus professores; seus confrades que endossaram sua postulação de ingresso à Academia de Medicina de São Paulo: os

Profs. Drs. Angelita Habr Gama (membro honorária da Academia de Medicina de São Paulo), Fernando Proença de Gouvêa (membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo) e Massayuki Okumura (membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo); e seu grande mestre na medicina legal, o Prof. Dr. Armando Canger Rodrigues, em memória de quem dedica todas as suas ações para tão bela especialidade, na qual a ciência se confunde com a arte!



Edmund Chada Baracat

Edmund Chada Baracat* nasceu em 22 de outubro de 1952, na cidade de Tupã (SP). É filho de Jorge Baracat e Aziza Massad Baracat.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1976, e fez residência em ginecologia e obstetrícia no Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual (1977-1980).

Como aluno, foi colaborador (1972-1973), segundo secretário (1974-1975), secretário da revista (1974-1975) e diretor científico (1975-1976) do centro acadêmico Pereira Barreto¹. Também monitorou a disciplina de obstetrícia (1974) e foi representante discente da disciplina de ginecologia (1974).

Dedicou-se à carreira universitária na Unifesp, na qual obteve o mestrado em 1984, com a tese **Aspectos Morfológicos e Morfométricos da Lâmina Própria da Tuba Uterina Humana nas Fases Proliferativa e Secretora do Ciclo Menstrual**; doutorado, em 1985, com a tese **Aspectos Morfológicos e Morfométricos da Mucosa da Tuba Uterina Humana nas Fases Proliferativa e Secretora do Ciclo Menstrual Normal**, sob a orientação do professor Luiz Kulay Júnior; e a livre-docência, em 1991, com a tese **Aspectos Morfológicos e Morfométricos do Endométrio Humano na Pós-Menopausa, Antes e Após Estrogenioterapia Oral e Transdérmica**. Nesse ínterim, fez 39 cursos de formação complementar na Unifesp.

Na disciplina de ginecologia, no Departamento de Tocoginecologia da Unifesp, galgou a condição de professor assistente (1984); professor adjunto (1985); chefe do departamento (1992); professor titular (1993) e chefe da disciplina (1999).

Entre outras funções que desempenhou na Unifesp, têm-se: secretário (1986) e membro da comissão de Pós-Graduação da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia (1988); presidente do Centro de Estudos da Disciplina de Ginecologia (Cegin, 1989); pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq, 1992); chefe do Setor de Ginecologia Endócrina e Climatério (1999); assessor da pró-reitoria de graduação (2003); coordenador do curso de pós-graduação (2004) e pró-reitor de graduação (2003-2005).

¹ Luiz Pereira Barreto foi o primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, exercendo seu mandato anual entre 1895-1896, e é patrono da cadeira n. 1 desse sodalício.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Edmund Chada Baracat exerceu na Universidade de São Paulo (USP) várias atividades: professor titular (2006), membro do Conselho Diretor do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (2008), chefe de departamento (2009), membro da Comissão de Pós-Graduação (2009-2011), membro do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas (2010), presidente da Comissão de Graduação (2011) e vice-diretor do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas (2011-2014).

Publicou 550 artigos em periódicos, 255 capítulos em livros e 868 trabalhos em anais de congressos. Apresentou 362 trabalhos em congressos e editou 16 livros.

Foi orientador de 64 teses de mestrado, 49 de doutorado, uma de pós-doutorado e 27 de iniciação científica.

Participou de diversas bancas examinadoras: qualificação de doutorado (7); doutorado (48); concurso público (19); livre-docência (10); e professor titular (3).

Edmund Chada Baracat recebeu diversas comendas e prêmios. Na Academia Nacional de Medicina, foi premiado com o trabalho “Pseudo-Hermafroditismo Masculino” (1978); Prêmio “Rocha Vaz” com o trabalho “Disgenesia Gonadal: Contribuição para o seu Estudo Clínico” (1979); Prêmio “Costa Júnior” com o trabalho “Hipertrofia Atípica e Carcinoma do Endométrio” (1980); Prêmio “Fernando Machado Moreira” com o trabalho “Câncer do Ovário – Estudo Anátomo-Clínico” (1981); Prêmio “Castro Peixoto” com o trabalho “Aspectos Morfológicos e Morfométricos da Lâmina Própria da Tuba Uterina Humana nas Fases Proliferativas e Secretora do Ciclo Menstrual Normal” (1985); Prêmio “Alvarenga” com o trabalho “Aspectos Morfológicos, Ultraestruturais e Morfométricos do Epitélio da Tuba Uterina Humana nas Fases Proliferativas e Secretora do Ciclo Menstrual Normal” (1986).

Entre outros prêmios que recebeu, destacam-se: Prêmio “Ayres Netto”², pelo Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa de Misericórdia (1992 e 1993), e Prêmio “Arnaldo Vieira de Carvalho”³ (1993 e 1994) e Prêmio “Nicolau de Moraes Barros”⁴ (1994), ambos pela Associação Paulista de Medicina.

² José Ayres Netto foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos anuais entre 1919-1920 e 1934-1935, e é o patrono da cadeira n. 105 desse sodalício.

³ Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos anuais entre 1901-1902 e 1906-1907, e é o patrono da cadeira n. 11 desse sodalício.

⁴ Nicolau de Moraes Barros foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1912-1913, e é o patrono da cadeira n. 17 desse sodalício.

Ademais, salientam-se os prêmios: Sociedade Brasileira de Climatério (Sobrac) com o trabalho “Análise do Perfil Pressórico Uretral Após Terapêutica Hormonal no Climatério” (1994); melhor estudo completo em ginecologia com o trabalho “Avaliação Clínica, Urodinâmica, Ultrassonográfica e Pós-Uretrocistografia em Mulheres com Incontinência Urinária de Esforço – Antes e Após o Tratamento Clínico” (1996); Prêmio “José Correa Barbosa” com o trabalho “Presença de Flora Vaginal Normal em Pacientes Pós-Menopausadas” da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Mato Grosso do Sul (Sogomat-Sul, 1997); Prêmio “BYK” – “Análise Clínica, Urodinâmica e Ultrassonográfica de Mulheres Continentes e com Incontinência Urinária de Esforço, Consoante o Tempo de Pós-Menopausa” da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo, 1997); Prêmio “BYK” – “Espessura Ultrassonográfica e Morfológica do Endométrio de Mulheres na Pós-Menopausa Durante Estrogenioterapia Descontínua” da Febrasgo (1997); Prêmio “Professor José Gallucci” com o trabalho “Avaliação dos Parâmetros Dopplervelocimétricos dos Vasos Periuretrais de Mulheres Continentes e com Incontinência Urinária de Esforço, Consoante o Estado Menopausal” da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp, 1997); Award 13th World Congress of Gynecological Endocrinology da International Society of Gynecological Endocrinology (2008); The Robert B. Greenblatt Prize for Basic Science no 12th World Congress on the Menopause (2008); 52º Prêmio Jabuti de Ciências Naturais e Ciências da Saúde – editor setorial “Saúde de Mulher” (2010); Winner Best Poster no 13th World Congress on Controversies in Obstetrics, Gynecology & Infertility (2010); mérito pelo trabalho “Utilização da RM (3T) da ATM como Padrão-Ouro na Avaliação do Desempenho de um Teste Clínico para DCM” (2010); e Award 16th World Congress of Pediatric and Adolescent Gynecology (2010).

Edmund Chada Baracat é casado com Glaucia de Paula Pinheiro Baracat. É delegado da Associação Paulista de Medicina (2011-2014) na capital. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 8 de agosto de 1986, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 25, cujo o patrono é Adherbal Pinheiro Machado Tolosa⁵.

⁵ Adherbal Pinheiro Machado Tolosa foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual entre 1960-1961, e é o patrono da cadeira n. 25 desse sodalício.

Paulo Jorge Moffa

Paulo Jorge Moffa*, nascido em Casa Branca, estado de São Paulo, fez seu curso fundamental no Instituto de Educação “Dr. Francisco Thomaz de Carvalho” dessa cidade e o curso de graduação na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP, 1961-1966).

Sua iniciação na área da cardiologia se deu na Divisão da 2ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas, chefiada pelo professor Luiz V. Décourt, onde ingressou como estagiário e aluno do curso de especialização em cardiologia em 1967. Já no ano seguinte, foi convidado para ocupar o cargo de médico assistente daquela instituição, pertencente à Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), na qual se aperfeiçoou na área de eletrocardiografia e vetorcardiografia e, particularmente, no desenvolvimento da vetorcardiografia.

Os primeiros anos dessa fase se caracterizaram por estudos cardiológicos não invasivos que abrangeram cardiopatias congênitas e seus primeiros trabalhos sobre bloqueios divisionais do feixe de His. Outrossim, os conhecimentos adquiridos propiciaram diversas comunicações e numerosas participações didáticas no curso oficial da FMUSP, e convites para ministrar cursos em outros centros de ensino ou científicos do país. Ademais, teve a oportunidade de contribuir para a formação de docentes da faculdade de medicina em suas teses de doutoramento ou de livre-docência.

Paralelamente ao seu aperfeiçoamento cardiológico, teve a oportunidade de colaborar com a disciplina de propedêutica, de 1971 a 1985, do que resultou uma adequada complementação de sua formação clínica.

Cinco anos decorridos, conseguiu realizar sua tese de doutoramento intitulada **Estudo Vetorcardiográfico da Transposição Corrigida dos Grandes Vasos de Base** que, além de aprovada com distinção, obteve o prêmio “Ovídio Pires de Campos – 1972” pelo melhor trabalho realizado no Serviço do professor Décourt daquele ano.

Ainda em 1972, assumiu a função de professor assistente da FMUSP, ratificada em concurso posterior (1976).

Tem sido professor responsável de disciplinas de pós-graduação da FMUSP desde 1975 até a presente data, a saber: eletrocardiografia superior I (MCL 721); eletrocardiografia superior II (MCL 722); e vetorcardiografia (MCL 723).

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Entretanto, o estudo das perturbações da condução intraventricular do estímulo elétrico salientou-se em suas pesquisas. Assim,

pôde estabelecer a sistematização do estudo vetorcardiográfico de bloqueios das subdivisões dos ramos direito e esquerdo, e, finalmente, pôde obter critérios para o reconhecimento do bloqueio divisional anteromedial do ramo esquerdo, do qual resultou sua tese de livre-docência na disciplina de cardiologia dirigida pelo professor Fúlvio Pileggi (1980).

As metodologias eletrovetercardiográficas foram utilizadas amplamente nessas investigações, ultimamente complementadas por mapeamento epiendocárdico.

No Instituto do Coração (InCor), em regime de tempo integral (desde 1982), tem desempenhado diversas funções relacionadas às características próprias de sua especialização, bem como de sua qualidade de membro do corpo docente da FMUSP: supervisor da equipe de eletrocardiografia e vetorcardiografia; coordenador do grupo de estudos da cardiologia do movimento; orientador das reuniões científicas, do serviço de condicionamento físico e da divisão de métodos gráficos; participante do grupo de estudos sobre magnetocardiografia; representante dos livres-docentes no Conselho do Departamento de Cardiopneumologia; representante do Departamento de Cardiopneumologia na Coordenadoria de Aprimoramento Médico; membro do boletim do corpo clínico da diretoria clínica do HC-FMUSP; orientador de alunos do curso de pós-graduação da disciplina de cardiologia; membro da comissão de análise de prontuários e óbitos do InCor.

Além de sua função como professor responsável por disciplinas do curso de pós-graduação e docente no curso de graduação, a importância de sua atividade pode ser avaliada ao se observar que possui 138 trabalhos publicados; é autor de 5 livros e de 106 capítulos de livros de texto, além de organizador de outros 6 livros; publicou 159 trabalhos em anais de eventos no Brasil e no exterior; apresentou 97 trabalhos científicos; elaborou outras 23 produções bibliográficas; e teve 30 participações em eventos e congressos.

Como participante brasileiro no IX Congresso de Eletrocardiografia-vetorcardiografia em Tóquio, Japão, apresentou “O Bloqueio Divisional Anteromedial do Ramo Esquerdo na Miocardio-patia da Doença de Chagas” (1982), bem como foi *chairperson* de mesa-redonda.

É autor do livro *Semiologia Cardiológica Não Invasiva*, o qual compreende experiência e conceituações vigentes na Divisão de Métodos Gráficos do InCor. Foi, ainda, revisor-autor da 6ª edição do livro *Eletrocardiograma Normal e Patológico – Noções de Vetorcardiografia*, de autoria do professor João Tranchesi, com a introdução de conceituação atual sobre a ativação elétrica ventricular normal e reescrevendo o capítulo sobre “Bloqueios Divisionais dos Ramos Direito e Esquerdo” (1983).

Colaborou para a formação de docentes e na elaboração de teses e dissertações, tendo sob sua orientação 14 teses de doutora-

mento e contribuindo para a realização de outras 28 teses de mestrado, doutoramento e livre-docência.

Realizou pós-graduação em nível de docência na área da cardiologia clínica, ao defender tese sobre o **Eletrocardiograma no Bloqueio Divisional Anteromedial na Doença de Chagas** (1982).

Apresenta atividade profissional contínua como professor associado emérito em cardiologia pela FMUSP. Sua linha de pesquisa, portanto, desde 1972, época de seu doutorado, prolongou-se até o ano de 2010, na área de eletrocardiografia.

Por 43 anos, coordenou durante os Congressos Brasileiros de Cardiologia o “Colóquio de Eletrocardiografia” em homenagem ao Prof. Dr. João Tranchesi. Foi convidado como professor visitante em Long Beach, Califórnia (USA).

É membro da Academia de Medicina de São Paulo desde 1984 e sócio remido da Sociedade Brasileira de Cardiologia desde 2009.

Participou do livro *Cardiologia Clínica*, de autoria de Antonio Carlos Lopes, que recebeu o Prêmio Jabuti em 2004.

Publicou os seguintes livros: *Semiologia Cardiológica Não Invasiva* (1979); *Eletrocardiologia do Vetorcardiograma em Determinados Estados Patológicos – Propedêutica Cardiológica* (1977); *Eletrocardiograma Normal e Patológico* (2001); *Eletrocardiologia Atual* (2008, duas edições); e *Eletrocardiografia: Uma Abordagem Didática* (2010).



Jorge Alberto Fonseca Caldeira

Jorge Alberto Fonseca Caldeira* nasceu em São Paulo (SP), em 27 de novembro de 1927. É filho do médico Jorge dos Santos Caldeira e de Evelina da Fonseca Caldeira.

Fez seus estudos primários no Externato Ophelia Fonseca, de 1935 a 1938. O curso ginásial foi no Colégio Rio Branco, de 1939 a 1942, e o curso colegial, no mesmo estabelecimento, de 1943 a 1945.

Em 1946, prestou exame vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, começando a cursar o primeiro ano. Colou grau em 19 de dezembro 1951, dia em que a congregação da Faculdade de Medicina lhe enviou um ofício congratulatório por haver ganhado todos os prêmios outorgados aos alunos que mais se distinguiram na turma, em número de seis.

Em 29 de fevereiro 1952, foi indicado médico do pronto-socorro da clínica oftalmológica.

Em 1953, recebeu bolsa de estudos da Kellogg Foundation, tendo sido *fellow-in-residence* no Wilmer Institute da Johns Hopkins University, EUA, de setembro 1953 a outubro de 1954. Em 1961, recebeu outra bolsa da mesma instituição para aperfeiçoamento em perturbações da motilidade ocular extrínseca. Estagiou com os doutores James Miller (Saint Louis, Missouri); Hermann M. Burian e Günter K. Von Noorden (Iowa city, Iowa); Marchall M. Parks e Frank D. Costenbader (Washington, DC).

Em 1956, obteve o título de doutor em medicina com a tese **Contribuição para o Estudo das Paralisias Adquiridas do Nervus Oculomotorius com Preservação do Reflexo Pupilar à Luz.**

Em 1965, obteve o título de livre-docente em concurso na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo com a tese **Influência de Hipnalgésicos na Pressão Intraocular do Coelho.**

Em 1983, tornou-se professor titular de clínica oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, após concurso de títulos e provas.

Sua produção científica em artigos de revistas no Brasil e no exterior, bem como em capítulos de livros, excede a uma centena. Na parte experimental, foi pesquisada, preferencialmente, a influência de drogas na pressão intraocular de animais. Na parte clínica, destacam-se os trabalhos referentes às perturbações da motilidade ocular extrínseca. Neste campo, deve ser mencionada a comunicação *Graduated Recession of the Superior Oblique Muscle* no *British Journal of Ophthalmology* (59:553-559, 1975). Foi a primeira tentativa de debilitamento graduado do músculo oblíquo superior.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Conceição Aparecida de Mattos Segre

Conceição Aparecida de Mattos Segre* nasceu em São Paulo, capital, em 27 de dezembro de 1930. É filha de Cipriano de Mattos e Isaura Gomes de Mattos – estado civil, viúva. Foi admitida na Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 1985.

Prestou vestibular em 1948 para a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), tendo entrado em 11^o lugar. Formou-se em 1954, tendo sido assistente de pronto-socorro e, posteriormente, assistente de enfermagem do Departamento de Pediatria da FMUSP. Em 1966, obteve o título de especialista em pediatria pela Associação Médica Brasileira e pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

Em 1961, prestou concurso no então recém-inaugurado Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (HSPE) como médica do corpo clínico do berçário. Tornou-se uma das pioneiras na implantação do atendimento ao recém-nascido por pediatras em sala de parto. Veio a ocupar, de 1977 a 1985, a chefia da Unidade Neonatal do HSPE.

Foi editora, em colaboração, do livro de neonatologia intitulado *RN*, cuja 1^a edição foi publicada em 1981, e se constitui como o primeiro livro brasileiro na área, publicado por uma instituição não universitária. Essa obra teve quatro edições, a última em 1997. Em 1971, recebeu o título de doutora pela Escola Paulista de Medicina (EPM-Unifesp¹) e, em 1973, o título de livre-docente em pediatria neonatal pela mesma instituição.

Em 1976, foi convidada a chefiar a Unidade Neonatal do Hospital Municipal de Vila Nova Cachoeirinha, na cidade de São Paulo, tendo ocupado o cargo de direção de 1983 a 1986. Foi pioneira na introdução do sistema de alojamento conjunto nessa unidade neonatal e, viajando pelo Brasil, levou esses conceitos inovadores aos centros visitados. De 1987 a 1991, foi coordenadora do Programa da Criança da Secretaria de Estado da Saúde, tendo se empenhado em promover a organização dos cuidados perinatais, com o objetivo de diminuir a mortalidade neonatal no estado de São Paulo.

Por várias ocasiões, Conceição Aparecida de Mattos Segre foi consultora temporária da Organização Panamericana da Saúde e do Ministério da Saúde (entre 1977 e 1982) para assuntos perinatais, visitando maternidades e unidades neonatais em vários estados brasileiros, avaliando-as e ajudando a melhorar sua qualidade, por meio de palestras e cursos.

* Biografia fornecida pela acadêmica, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Unifesp: Universidade Federal de São Paulo.

Em 1983, foi convidada a chefiar a Unidade Neonatal do Hospital Israelita Albert Einstein, atividade que exerceu até 1999. A partir de 2000 até a presente data (2012), é editora-executiva da revista *Einstein*, publicação oficial do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, do qual participa como professora do curso de especialização em Perinatologia. Além disso, continua a publicar em revistas médicas trabalhos relativos ao período neonatal.

Na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), foi vice-presidente no biênio 1990-1991, além de participar como membro (1978-1993) e presidir o Comitê de Neonatologia (1995-1996). Coordenou os comitês de 1993 a 1995, nos quais se envolveu ativamente no desenvolvimento do programa de reanimação em sala de parto da Academia Americana de Pediatria. Foi editora do *Manual de Neonatologia* da SBP e participou da elaboração das normas para transformação dos comitês em departamentos da SBP. De 1999 a 2003, foi coordenadora da força-tarefa para “Prevenção da Deficiência Auditiva” e representante da SBP junto à Academia Americana de Pediatria. Em 1997, foi diplomada como membro do Conselho Acadêmico da SBP, hoje Academia de Pediatria da SBP. Foi homenageada por três vezes em congressos de perinatologia da SBP.

Conceição Aparecida de Mattos Segre foi diretora de cursos da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) para o biênio 1982-1983; vice-presidente no biênio 1984-1985 e sua presidente no biênio 1986-1987, tendo presidido o XXV Congresso Brasileiro de Pediatria realizado em São Paulo, em 1987. Desde 2007 até a presente data (2012), coordena, na SPSP, o grupo de trabalho para prevenção da síndrome alcoólica fetal.

Em 2001, foi coeditora, com o Prof. Dr. Mario Santoro Júnior, do livro *Pediatria – Diretrizes Básicas e Orientação de Serviços*, que contou com a colaboração dos membros da equipe de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

Em 2002, foi editora do livro *Perinatologia – Fundamentos e Prática*, que está em sua segunda edição (2009) e conta com a colaboração de vários autores, entre obstetras e pediatras neonatologistas, solidificando os conceitos da perinatologia. Em 2010, em colaboração, publicou o livro *Efeitos do Álcool na Gestante, no Feto e no Recém-Nascido*.

Conceição Aparecida de Mattos Segre recebeu os prêmios: “Margarido Filho”, conferido pela Associação Paulista de Medicina, em 1963; “Nemésio Bailão” pelo HSPE, em 1968; “Honra ao Mérito” pela Associação Brasileira de Mulheres Médicas, em 1968; “Refinações de Milho Brasil” pela Associação Paulista de Medicina, em 1969; “Boehringer de Pediatria” pelo XXI Congresso Brasileiro de Pediatria, em 1979; “Dia da Pesquisa” pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do HIAE² e Nestlé do Brasil, em 1999. Em 2001, recebeu o título de International Pioneer in Neonatology conferido pela American Academy of Pediatrics.

² HIAE: Hospital Israelita Albert Einstein.

Adib Domingos Jatene

Adib Domingos Jatene*, mais conhecido por Adib Jatene, nasceu em Xapuri, no estado do Acre. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1953. Fez toda sua pós-graduação no Brasil, no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP, sob a orientação do professor Euryclides de Jesus Zerbini¹, com quem começou a trabalhar em 1951, ainda na qualidade de estudante, e continuou até 1955, e de 1958 a 1962, quando, então, iniciou seu próprio serviço.

Entre agosto de 1955 a dezembro de 1957, trabalhou em Uberaba (MG), tendo iniciado a cirurgia torácica na região, onde construiu seu primeiro modelo de coração-pulmão artificial. Foi professor de anatomia topográfica da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.

Retornou a São Paulo e atuou de 1958 a 1961 como cirurgião do HC e do Instituto Dante Pazzanese² de Cardiologia da Secretaria de Estado da Saúde. Nesse período, organizou um laboratório experimental e de pesquisa, no qual desenvolveu e construiu o primeiro aparelho coração-pulmão artificial do Hospital das Clínicas, laboratório que evoluiu para um grande Departamento de Bioengenharia.

Em 1961, deixou o Hospital das Clínicas, fixando-se exclusivamente no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, onde foi sucessivamente: chefe do Laboratório Experimental e de Pesquisa, chefe de Seção de Cirurgia, diretor médico e diretor-geral. Simultaneamente, organizou a Oficina de Bioengenharia, em que foram estudados, planejados e desenvolvidos vários instrumentos e aparelhos, alguns originais. Essa oficina resultou, desde 1982, no Centro Técnico de Pesquisas e Experimentos, em nível de serviço técnico.

Adib Jatene é, desde 1977, diretor-geral do Hospital do Coração da Associação do Sanatório Sírio.

Em 1983, com a aposentadoria do professor Euryclides de Jesus Zerbini, prestou concurso para sua vaga de professor titular de cirurgia torácica da FMUSP, ocupando-a até 4 de junho de 1999, bem como o cargo de diretor do Instituto do Coração.

Adib Jatene teve também importante atuação na vida pública. Foi secretário da Saúde do Estado de São Paulo de março de 1979 a

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Euryclides de Jesus Zerbini é o patrono da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo.

² Dante Pazzanese é o patrono da cadeira n. 48 da Academia de Medicina de São Paulo.

maio de 1982. Até março de 1983, foi presidente da Comissão Especial para a Implantação do Sistema de Atendimento Básico na Área Metropolitana de São Paulo, cujo plano foi por ele elaborado e cuja execução teve início durante sua gestão na Secretaria de Estado da Saúde. Negociou recursos internos e externos para garantir a continuidade do projeto. Durante todo esse período, suas atividades médicas não foram interrompidas.

Foi também membro do Conselho Nacional de Seguridade Social, do Conselho Federal de Educação e ministro de estado da Saúde por oito meses no Governo Fernando Collor de Mello, e por 22 meses no Governo Fernando Henrique Cardoso.

Introduziu críticas ao Sistema de Processamento de Contas; implantou a Programação Integrada; criou o Piso de Atenção Básica (PAB); presidiu a 9ª e a 10ª Conferência Nacional de Saúde; elaborou a Norma Operacional Básica 1/96, que consolidou o SUS³; e deu grande ênfase aos Programas de Saúde de Família e de Agentes Comunitários.

Lutou por vinculação de recursos e negociou, em tempo recorde, com o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Programa ReforSus⁴, cujos recursos foram distribuídos aos vários estados conforme sua população.

Foi também membro da Comissão de Especialistas do Ensino Médico do Ministério da Educação (1986-1990), do Conselho Nacional de Saúde (1986-1992) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (1988-1992).

Em maio de 1989, foi eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina⁵ e, em outubro de 1990, diretor da FMUSP para um período de quatro anos. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 17 de abril de 1991, quando ocupou nesse sodalício a cadeira n. 29, cujo patrono é Euryclides de Jesus Zerbini.

Adib Jatene foi presidente das seguintes entidades: Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (1977-1979, também sócio-fundador e primeiro presidente); Departamento de Cirurgia Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (1981-1985); Conselho Nacional de Secretários da Saúde – Conass (1980, membro fundador e primeiro presidente); Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (sócio-fundador e primeiro presidente, 1984-1985); Sociedade Brasileira de Cardiologia (1985-1987); e International Society for Cardiovascular Surgery (1985-1987).

³ **SUS**: Sistema Único de Saúde.

⁴ **ReforSus**: Projeto de Reforço à Reorganização do SUS.

⁵ Seção de Cirurgia – cadeira n. 40, cujo patrono é Jayme Poggi de Figueiredo.

Adib Jatene pertence a 32 sociedades científicas de várias regiões do mundo. É membro honorário da American Association for Thoracic Surgery (1984), da American Surgical Association (1998), do American College of Surgeons (1998) e da European Association for Cardio-Thoracic Surgery – EACTS (Mônaco, Monte Carlo, 2002).

Entre as 178 homenagens, láureas, honrarias e prêmios recebidos, destacam-se: “Nacional do Mérito Científico”, na classe Grã-Cruz (1998); “Pionners in Thoracic and Cardiovascular Surgery” pela Société de Chirurgie Thoracique et Cardiovasculaire de Langue Française (Paris – France, 2000); “Golden Hippocrates International Prize for Excellency in Medicine” do Horev Medical Center (Haifa – Israel, em Moscou, 2003); prêmio “Talal El Zein” da Mediterranean Association of Cardiology and Cardiac Surgery pela sua contribuição no campo da cardiologia, (Beirute – Líbano, 2003); prêmio “Fundação Conrado Wessel de Medicina 2005” da Fundação Conrado Wessel, (São Paulo, 2006); “Seven Wise Men of the World – in Cardiovascular Surgery”, pela contribuição no campo da cardiologia (Atenas e Delphi, Grécia – maio, 2007); Medalha do Conhecimento – Categoria Gestores/Pesquisadores – prêmio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC – Brasília, DF – setembro, 2008) e “Bakoulev Award for Cardiovascular Surgery” pela contribuição no campo da cirurgia (Rússia – outubro, 2011)⁶.

Dentre suas várias contribuições – originais na área da bioengenharia –, incluem-se os oxigenadores de bolhas e de membrana e a válvula de disco basculante, dos quais possui a patente. Ambos estão sendo produzidos industrialmente sob licença e utilizados no país e no exterior.

Tem importantes contribuições no campo da cirurgia de revascularização do miocárdio e da cirurgia de cardiopatias congênitas. Descreveu a técnica de “Correção da Transposição dos Grandes Vasos da Base”, conhecida hoje como “Operação de Jatene”, que tem sido empregada com sucesso em todo o mundo.

As equipes de cirurgia que vem liderando desde 1962 já realizaram mais de 100.000 operações. Além disso, vários serviços no país e na América do Sul são liderados por cirurgiões treinados sob sua orientação.

Adib Jatene é autor e coautor de cerca de 800 trabalhos científicos publicados na literatura nacional e internacional. São de sua lavra as seguintes obras: *Medicina, Saúde e Sociedade* (Editora Atheneu, 2005), *Cartas a um Jovem Médico* (Editora Elsevier, Editora Campus, 2007) e *40 Anos de Medicina – O que Mudou?* (Editora Saberes, 2011).

⁶ Em 16 de outubro de 2009, Adib Jatene foi homenageado com o título de professor emérito, ocasião em que recebeu o “Troféu Guerreiro da Educação” do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Aron Judka Diament

Aron Judka Diament*, nascido a 19 de julho de 1931, na Polônia (Piaski), emigrou para o Brasil em 12 de junho de 1936, residindo em Santos, onde cursou o primário no Grupo Escolar Cesário Bastos (municipal, mas, na época, o melhor da cidade) e o ginásio no Colégio Estadual Canadá, onde se formou em 1946. Fez o 1º colegial na mesma instituição e os subsequentes, no Colégio Bandeirantes em São Paulo (na época um dos melhores), onde se formou em 1949. Naturalizou-se brasileiro em 1953.

Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1955. Estagiou durante 4 anos (setembro de 1956 a maio de 1960) como voluntário no Departamento de Neurologia e Divisão de Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, tendo recebido pelos dois primeiros anos (1957-1959) diploma do Case. Nesse ano, foi nomeado assistente extranumerário da Divisão de Neurologia Clínica do Hospital das Clínicas da FMUSP, na qual desenvolveu sua carreira universitária na disciplina de neurologia infantil, chefiada pelo seu mestre, Prof. Dr. Antonio Branco Lefèvre. Defendeu sua tese de doutoramento em 12 de outubro de 1967 sobre **Sistematização do Exame Neurológico de Crianças Normais no Primeiro Ano de Vida**, aprovada com distinção.

Realizou concurso para livre-docência em junho de 1971, o qual constava de 5 provas e da defesa de tese sobre **Valor de Alguns Exames Complementares na Coreia de Sydenham**, pelos quais obteve a média de 9,73, sendo aprovado com distinção.

Foi contratado pelo estatuto da USP em 1977 e prestou concurso para carreira inicial de professor assistente em julho de 1978, tendo sido aprovado com distinção e efetivado como professor livre-docente. Fez concurso para professor adjunto em outubro de 1984, pelo qual foi aprovado com distinção e indicado para o cargo, ocupando-o até ser modificado para professor associado, tendo exercido a chefia da disciplina de neurologia infantil do Departamento de Neurologia da FMUSP desde agosto de 1981 até a aposentadoria em julho de 2001.

Ministrou de 1961 a 1981 cursos práticos, teóricos e seminários para alunos do curso médico e de cursos paramédicos (fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia); desde 1976, ministrou aulas teóricas para alunos do 4º ano do curso médico e, entre 1970 e 1971, do curso de neurologia, na Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Na pós-graduação, ministrou a disciplina de neurologia clínica infantil na década de 1970 (2 vezes) e, da década de 1980 em diante, foi responsável pela disciplina encefalopatias crônicas infantis (6 vezes).

Aron Diament proferiu 89 seminários em cursos de pós-graduação na FMUSP e 34 em outras escolas médicas, além de 101 cursos de extensão universitária.

Em cursos de aprimoramento de residência médica, ministrou, desde 1960, aulas teóricas, práticas e seminários para estagiários (139 até 1971) e residentes (108 de 1972 em diante) no Departamento de Neurologia; desde setembro de 1981, foi o responsável pela formação de residentes em neurologia infantil, tendo ministrado 81 seminários.

Proferiu 101 conferências em cursos de extensão universitária e de aperfeiçoamento para várias escolas médicas e associações profissionais, destacando-se os de neurologia infantil, erros inatos do metabolismo e deficiência mental.

Participou de 76 comissões examinadoras para qualificações de mestrado e doutorado, 5 para defesas de dissertação de mestrado, 5 de teses de doutorado e 5 de docência-livre. Também fez parte de comissões para admissão de médicos na Divisão de Clínica Neurológica. Desde 1983, participou na comissão de título de especialista em neurologia infantil (indicado pela Abenepi e pela Comissão de Ensino da ABN) num total de 9 concursos em 10 anos.

Aron Diament participou de 94 congressos nacionais em que apresentou 148 temas livres, 35 temas oficiais e 12 seminários; 47 congressos internacionais em que apresentou 71 temas livres, 13 temas oficiais e 2 simpósios; e de 125 jornadas, simpósios e mesas-redondas, sendo 123 no Brasil e 2 no exterior.

De 1 a 4 setembro de 2010, foi convidado como membro de honra do 8º Congresso Internacional de Paralisia Cerebral, em Blad, Eslovênia, onde chefiou uma mesa-redonda.

Aron Diament é membro das seguintes entidades: Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil (Abenepi, sócio-fundador em janeiro de 1967), na qual desempenhou os cargos de secretário-geral (1967-1968, 1969-1970 e 1970-1972), presidente eleito (1973-1975), presidente (1977-1979), sócio honorário e membro nato do Conselho Consultivo desde 1978 e presidente do III Congresso Brasileiro de Neuropsiquiatria Infantil e do III Congresso Latino-Americano de Neurologia Infantil (em julho de 1975); Associação Brasileira para Estudo Científico da Deficiência Mental (desde 1968); Sociedade Latino-Americana de Investigação Pediátrica (SLAIP, desde 1968), sendo seu presidente em 1980, quando organizou a 18ª Reunião Anual, no Guarujá; Sociedade Neurológica Argentina (membro correspondente desde 1972); New York Academy of Sciences (*active member*, desde setembro de 1973); Sociedade Latino-Americana de

Neurologia Infantil (SLANI, sócio-fundador), em que desempenhou os cargos de suplente da diretoria (1975-1978), secretário-geral (1978-1981), 1º vice-presidente (1981-1984 e 1984-1987) e presidente (1988-1991), quando organizou o II Congresso Latino-Americano de Neurologia Infantil, em Blumenau (SC), com o congresso da Abenepi; Academia Brasileira de Neurologia (ABN, desde 1968); American Academy of Pediatrics (*fellow*, desde 1979); Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de São Paulo (orientador do Setor de Neurologia do Centro de Habilitação, 1973-1980); International Academy for Research in Learning Disabilities (*fellow*, desde 1982); Sociedade de Pediatria de São Paulo (efetivo); Sociedade Brasileira de Pediatria (efetivo); International Child Neurology Association (ICNA, desde 1974), no qual ocupou os cargos de membro do *executive committee* (1982-1986, 1986-1990 e 1990-1994 e 1994-1998) e vice-presidente (1982-1986); American Academy for Cerebral Palsy and Developmental Medicine (*fellow*); Sociedade Brasileira de Investigação em Moléstias Musculares (efetivo, desde 1979); Sociedade Brasileira de Neuropsicologia; International Pediatric Association (IPA, *Advisory Expert on Pediatric Neurology*); *International Review of Child Neurology Series* (*editorial board*, desde 1991); *Journal of Child Neurology* (*editorial board*, desde 1990); e *Pediatric Neurology* (*editorial board*, desde 1990).

Entre outros concursos públicos prestados, salientam-se: obtenção de permissão de utilização de radioisótopos “in vitro” (julho de 1976, em Belo Horizonte – MG), concedida pelo Conselho Nacional de Energia Atômica; professor assistente no Departamento de Neuropsiquiatria da FMUSP (em julho de 1978, mediante provas prática, de arguição e de títulos, sendo aprovado com distinção); títulos de especialista em neurologia (ABN, 1968) e neurologia infantil (ABN e Abenepi, 1983, mediante apresentação do currículo); professor adjunto do Departamento de Neurologia da FMUSP (1984), quando assumiu o cargo.

Entre suas atividades profissionais, têm-se: médico interino do estado como psiquiatra do Hospital Central do Juqueri, lotado no DAP (abril de 1956 a julho de 1957); médico credenciado e depois efetivado no Iapi (julho de 1957 a junho de 1966); médico auxiliar de ensino (função gratificada) na Divisão de Clínica Neurológica do HC-FMUSP (junho de 1960 a março de 1963); assistente extranumerário do Departamento de Neurologia da FMUSP (desde outubro de 1961); médico auxiliar-adjunto do HC (desde março de 1964); médico assistente, referência 53 do PPGI do QHC (desde março de 1964); médico assistente do PPGI do HC (desde março de 1965); assistente doutor do PPGI do QHC, referência 65 (desde dezembro de 1967); professor livre-docente do quadro permanente do HC, grupo III, (desde outubro de 1971); chefe de clínica do Serviço de Neurologia Infantil da Divisão de Clínica Neurológica (SNI-DCN) do HC (des-

de 1971); supervisor da equipe médica I do SND–DCN do HC (desde 1977); diretor técnico, nível II, chefe do SNI–DCN do HC (desde agosto de 198); professor livre-docente do Departamento de Neuropsiquiatria da FMUSP (desde 1977 e efetivado em 1978); professor adjunto do Departamento de Neurologia da FMUSP (desde 1984 e, depois, professor associado e chefe da disciplina de neurologia infantil desde setembro de 1981); chefe do Departamento de Neurologia (1999-2001); conselheiro de neuropediatria do Hospital Infantil Menino Jesus da Prefeitura do Município de São Paulo (1961-1968); conselheiro de neurologia da Clideme da Apae de São Paulo (1966-1969); e professor titular de neurologia da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes (1969-1971);

No Centro Israelita de Assistência ao Menor (Ciam), hoje Centro Israelita de Assistência Multidisciplinar, exerceu as seguintes funções: membro colaborador da Comissão Técnica (1969-1973); membro do conselho deliberativo (1983-1992), tendo exercido a função de diretor técnico encarregado do Projeto “Aldeia da Esperança” até 1991.

Na Apae de São Paulo, foi membro do conselho deliberativo (1973-1974 e 1975-1976); conselheiro chefe de neurologia infantil do Centro de Habilitação (desde sua inauguração, em 1972, até 1981); supervisor do convênio APAE-HC (1976-1981); e participante do conselho científico (desde 1990).

Atou como conselheiro técnico da Associação Cruz Verde (ACV), desde 1976, e é seu diretor técnico desde setembro de 1981 – atividade *ad honorem*, quando substituiu o professor Lefèvre que havia falecido e que foi seu fundador em 1959, como um Centro para PC “irrecuperável”. Esse centro, durante a direção de Aron Diament, transformou-se num Centro de Habilitação/Reabilitação para Paralisia Cerebral grave, consistindo de um hospital com 204 leitos para crônicos, sendo que os internados são permanentes até seu óbito. A ACV mantém ao lado do hospital um ambulatório (que recebeu seu nome como homenagem), tendo no 1º andar um hospital-dia para tratamentos diários (para pacientes que não podem se locomover de suas residências duas vezes no mesmo dia). Esse ambulatório tem uma piscina térmica abrigada para hidroterapia e um gabinete dentário que permite cirurgias.

Foi também conselheiro científico do Cejam – Centro de Estudos e Pesquisas “João Amorim”, entidade filantrópica na área da saúde, atuando como conselheiro científico.

Aron Diament recebeu os seguintes prêmios: menção honrosa especial pelo trabalho “Neurological Evolution of Low Birth Weight Children” (AJ Diament, CG Deluqui e RM Grossmann, nos congressos pediátricos panamericano e brasileiro. São Paulo, 1975); menção honrosa pelo trabalho “Hiperfenilalaninemias e Fenilcetonúria” (BJ Schmidt, AJ Diament e S. Krynski, concorrendo ao Prêmio da Socie-

dade Brasileira de Pediatria do Fundo de Aperfeiçoamento e Incentivo à Pesquisa Pediátrica – Faiepe – durante o XXI Congresso Brasileiro de Pediatria – Brasília, outubro de 1979); Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro pela obra *Neurologia Infantil: Semiologia + Clínica + Tratamento* (AB Lefèvre e AJ Diament. Sarvier, São Paulo, 1980, na categoria de Ciências Naturais, editado de 1980/1981); e Prêmio “Roche – Professor AB Lefèvre” de melhor trabalho original de pesquisa em neurologia infantil por: “Distúrbios do Sono na Infância” (R Reimão e AJ Diament, durante o VII Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil, setembro de 1983, em Canela, RS).

Aron Diament publicou 90 trabalhos em revistas nacionais e 39 em revistas internacionais.

Vale ressaltar dentre seus trabalhos de pesquisa, aqueles direcionados para os “Erros Inatos do Metabolismo” (EIM), assunto para o qual já demonstrava interesse desde 1965, quando realizou testes urinários para deficiência mental (DM), tendo publicado o primeiro trabalho sobre fenilcetonúria em 1966. Esses trabalhos sobre EIM foram desenvolvidos principalmente na Apae, em São Paulo, em conjunto com B. J. Schmidt e S. Krynski.

Já antes, na década de 1960, participara da primeira pesquisa multidisciplinar em DM sobre síndrome de Down, conforme atesta uma publicação de 1970. Não satisfeitos somente com testes de triagem para EIM, os pesquisadores introduziram, pela primeira vez na América Latina, via Centro de Habilitação da Apae de São Paulo, os testes de seleção em massa em berçário, inicialmente para hiperfenilalaninemias – o depois chamado “teste do pezinho”. Essa pesquisa, publicada e/ou apresentada em vários congressos, conforme a casuística se tornava mais volumosa, já diagnosticou centenas de casos em recém-nascidos (RN). Além disso, recebeu tal pesquisa subvenção da Companhia Nestlé, que forneceu o “leite” especial, isento de fenilalaninas para alimentar esses fenilcetonúricos, assim como a outros casos de fenilcetonúria que foram enviados de todo o Brasil. A equipe multidisciplinar da Apae é quem trata e orienta os pacientes com fenilcetonúria, diagnosticados no Programa de Seleção em Massa (PSM), e acompanhou os primeiros pacientes sob o aspecto neurológico evolutivo. Além desse programa, outros PSM foram desenvolvidos pelos pesquisadores, porém em menor escala: a) os testes de seleção para hipotireoidismo congênito, que entrou na programação do Centro de Habilitação da Apae desde 1980; b) os testes de seleção de heterozigotos para a GM2-Gangliosidose Tipo I (moléstia de Tay-Sachs), dirigido principalmente à comunidade judaica de São Paulo (realizado via Hospital Albert Einstein); c) testes urinários de seleção de EIM para mucopolissacaridoses, hidratos de carbono e outras aminoacidopatias. Interessante ressaltar que os testes para hiperfenilalaninemias e hipotireoidismo congênito se tornaram obrigatórios nos berçários, por lei aprovada pela Assembleia Legislativa e sancio-

nada pelo governador de São Paulo em fins de 1983. A federação das Apaes conseguiu depois a aprovação como Lei Federal.

Aron Diament publicou os seguintes livros: *Aminoacidopatias de Interesse Neurológico* (Edart-Edusp, 1976); *Evolução Neurológica do Lactente Normal* (Edart-Edusp, 1976); *Neurologia Infantil: Semiologia + Clínica + Tratamento* (A. B. Lefèvre e A. J. Diament. Saevier, São Paulo, 1980; com 781 páginas e mais 28 colaboradores. De seus 62 capítulos, Diament escreveu 11 e colaborou em 2); *Sono na Infância. Aspectos Normais e Principais Distúrbios* (R. Reimão e A. J. Diament. Sarvier, São Paulo, 1985); *Neurologia Infantil* (A. Diament e S. Cypel, 2ª edição. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1989, constando de 1.403 páginas, 77 capítulos e mais 39 colaboradores, tendo Diament escrito 13 capítulos e colaborado em 6; apresenta 400 figuras em branco e preto e 57 em cores); coordenador da Parte II – “Neurologia Infantil” do livro *A Neurologia que Todo Médico Deve Saber* (R. Nitri e L. A. Bacheschi, coordenadores. Livraria Editora Santos-Maltese, São Paulo, 1991, no qual escreveu 2 capítulos, 1 deles em colaboração); coordenador da seção “Patologia do Sistema Nervoso” do livro *Pediatria Básica* (E. Marcondes, Sarvier, São Paulo, 8ª edição, 1991); *Neurologia Infantil* (A. Diament e S. Cypel, coordenadores. Dois volumes, com 79 colaboradores, 103 capítulos, 4ª edição. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, 2005, em que A. Diament escreveu 8 capítulos e colaborou em 12); *Neurologia Infantil* (A. Diament, S. Cypel, U. C. Reed, coordenadores; com 87 colaboradores, 99 capítulos, 5ª edição. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, 2010, em que A. Diament escreveu 12 capítulos e colaborou em 14).

Além desses livros, Aron Judka Diament escreveu 50 capítulos publicados em outras obras.



David Serson

David Serson* se formou pela Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) em 1968. Fez residência médica no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) e no Instituto de Energia Atômica da Cidade Universitária – atual Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) – de 1968 a 1971, especializando-se em medicina nuclear.

Exerceu a medicina no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo de 1971 a 1974, e foi diretor do departamento de medicina nuclear do Hospital do Câncer de São Paulo de 1971 a 1990, onde foi eleito diretor clínico.

De 1978 a 1997, foi professor assistente da Faculdade de Medicina de Sorocaba, e, entre 1974 e 1980, docente e pesquisador do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares.

Entre outros cargos que exerceu, foi secretário-geral da Associação Médica Brasileira; conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (indicado pela Associação Paulista de Medicina); diretor científico da Academia de Medicina de São Paulo; presidente da Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear; vice-presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia; vice-presidente da Sociedade Brasileira de Densitometria Óssea; e teve vários cargos em diversas gestões do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (Simesp).

Defendeu tese de doutorado no Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, no ano de 1976.

Possui curso de administração hospitalar e serviços de saúde pública pelo Hospital das Clínicas da USP e pela Fundação Getulio Vargas. É atualmente diretor técnico dos serviços de medicina nuclear e densitometria óssea do Hospital Santa Marcelina; diretor-secretário da Unimed Paulistana e professor assistente-tutor da Faculdade de Medicina São Camilo.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Domingos Alves Meira

Domingos Alves Meira* nasceu em São Paulo, em 11 de junho de 1932. Graduiu-se em 1958 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), seguindo os passos de seu pai, João Alves Meira, e de seu avô, Domingos Rubião Alves Meira, ilustres médicos e professores daquela casa. Foi tesoureiro, secretário e presidente da Associação Atlética Acadêmica “Oswaldo Cruz” e, em 1957, presidente do Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz”. Nesse ano, durante a epidemia de gripe asiática, propôs ao então governador Jânio Quadros, a participação dos alunos da faculdade na campanha promovida pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para fazer frente à doença.

Entusiasta dos esportes, dedicou-se principalmente ao atletismo, durante os anos acadêmicos, e ao voleibol, modalidade em que foi campeão paulista juvenil pelo Clube Atlético Paulistano.

Já atuando em clínica de doenças infecciosas e parasitárias, foi aluno do 1º Curso de Medicina Tropical do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, em 1960.

Na FMUSP, obteve o título de doutor em doenças tropicais e infecciosas com a tese **Estudo das Alterações Eletrocardiográficas em Períodos Diversos da Difteria**, sob a orientação do professor Fúlvio Pillegi, em 1965, e o de livre-docente, em concurso de títulos e provas, em 1967.

Em novembro de 1967, tomou posse na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) para exercer a docência e a pesquisa, em regime de tempo integral. Em 1968, organizou a disciplina de moléstias infecciosas e parasitárias da FCMBB e foi escolhido para ser o primeiro diretor do Hospital das Clínicas da instituição, função que exerceu até 1970. Foi também diretor da FCMBB de 1970 a 1974. Em 1975, obteve o título de professor adjunto por concurso de títulos.

Em 1977, com a FCMBB já integrada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), conquistou o cargo de professor titular da Faculdade de Medicina de Botucatu por concurso de títulos e provas.

Em 1978, criou e organizou a residência médica de moléstias infecciosas e parasitárias, depois, infectologia, da Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp).

Foi diretor da Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp) de 1980 a 1984, e, durante seu mandato em 1982, criou a Fundação para

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Nótula: o acadêmico Domingos Alves Meira faleceu em 22 de junho de 2012.

o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp) para a gestão dos recursos extra-orçamentários do Hospital das Clínicas. Criou o Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem em 1993, e o Curso de Pós-Graduação em Doenças Tropicais em 1992, do qual foi coordenador e vice-coordenador, nele atuando como orientador e responsável por disciplinas, entre as quais se destacaram imunologia aplicada em HIV/Aids e metodologia de pesquisa científica, até 2009.

De 2000 a 2004, foi coordenador da Área de Ciências da Saúde da Unesp. Em junho de 2002, já aposentado, passou a atuar na universidade como professor voluntário e, em 2003, recebeu o título de professor emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp).

Foi, ainda, consultor da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1972, momento em que sugeriu a estrutura curricular da Escola de Medicina da Universidade de Benin, da República do Togo; presidente da Comissão Técnico-Científica de DST/Aids do estado de São Paulo, de 1993 a 1995; e presidente do Comitê de Vacinas anti-HIV/Aids do estado de São Paulo, de 1994 a 2000. De 1994 a 2003, foi membro da Comissão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde.

Em 2004, inaugurou o Serviço de Ambulatórios Especializados e Hospital-Dia “Domingos Alves Meira” para atendimento de indivíduos infectados pelos vírus HIV-I/II, VHB, VHC, e HTLV-I/II. Atua, desde o início nesse serviço, como diretor-técnico e médico, atendendo os pacientes do ambulatório de HTLV-I/II.

Por 42 anos, foi professor da graduação da FCMBB (Unesp) e, por 30 anos, da residência de infectologia, tendo participado da formação de quase 4.000 médicos e de cerca de 70 especialistas.

Durante a vida acadêmica, teve 86 trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, escreveu 45 capítulos em livros e organizou duas obras da especialidade: *Terapêutica de Doenças Infecciosas e Parasitárias* e *Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas*.

Das muitas homenagens que recebeu ao longo da vida profissional, destacam-se: seu nome dado a prêmio em quatro edições do Congresso Médico-Acadêmico; foi patrono de duas turmas de formandos na Faculdade de Medicina; foi Botucatu (Unesp); título de Cidadão Botucatuense; medalha comemorativa do Sesquicentenário da Polícia Militar do Estado de São Paulo, na qualidade de diretor da FCMBB; seu nome dado ao Serviço de Ambulatórios Especializados e Hospital-Dia por indicação de todos os que lá atuam.

Geraldo Antonio de Medeiros Neto

Geraldo Antonio de Medeiros Neto* nasceu em 5 de junho de 1935, em São Paulo (SP). Após os estudos iniciais no Colégio São Luis, foi admitido (18º lugar) em 1954 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Formou-se em 1959, após o estágio obrigatório como médico interno. Após 2 anos de residência em clínica médica geral, seguidos de 2 anos em endocrinologia, foi agraciado com Bolsa de Estudos da James Picker Foundation para ser pesquisador e clínico no Massachusetts General Hospital na Harvard Medical School, em Boston, sob a orientação do professor John B. Stanbury, diretor da Thyroid Clinic, onde permaneceu de 1963 a 1965.

Ao voltar para São Paulo, assumiu o cargo de professor auxiliar de endocrinologia na Primeira Clínica Médica dirigida pelo professor Ulhôa Cintra, chefiando o Laboratório de Tireoide. Defendeu tese de doutorado em 1967 e de professor livre-docente em 1973 na FMUSP e, após concurso, foi aprovado como professor associado em 1989, exercendo a função até 2005. A partir dessa data, com a aposentadoria compulsória, pleiteou e obteve o título de professor sênior de endocrinologia com contrato para continuar pesquisas moleculares no Laboratório de Investigação Médica LIM-25, continuando a ser orientador de alunos de pós-graduação.

Na sua longa e profícua carreira, inicialmente, tornou-se ardoroso defensor da iodação do sal como método universal para combater às doenças da carência crônica de iodo, infelizmente, altamente prevalentes nos meios rurais do Brasil. Nesse sentido, em 1986, criou, com outros colegas de vários países, a organização não governamental denominada International Council for Control of Iodine Deficiency Disorders (ICCIDD). Permaneceu 4 anos como diretor do conselho diretor dessa entidade, quando teve ocasião de visitar e dar assistência a várias nações com deficiência crônica de iodo (Peru, Bolívia, Equador, Índia, Nepal, Indonésia). É representante da ICCIDD no Brasil e seu assessor junto ao Ministério da Saúde.

Em seu Laboratório de Pesquisas (LIM-25), tornou-se um líder na descoberta de transtornos congênitos da hormoniogênese da glândula tireoide. Publicou 281 trabalhos científicos em revistas médicas arbitradas, tem dezenas de capítulos em livros e é autor de 12 livros. Recebeu várias distinções acadêmicas como o Paul Starr Award e o Prêmio Sidney J. Inghar Award, ambos da American Thyroid Association. Foi agraciado com o Master Award, da American College of Physicians, e a medalha Centenary, da Associação Polonesa de Medicina.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Helga Maria Mazzarolo Cruz

Helga Maria Mazzarolo Cruz*, filha de Ariosto Mazzarolo e de Severina Ceratti Mazzarolo, nasceu em São Paulo, em 19 de outubro de 1929. É casada com o Dr. Jenner Cruz desde 25 de abril de 1957, tendo dois filhos e dois netos.

Seu curso primário foi realizado no Grupo Escolar Oscar Thompson, o primeiro ciclo do curso secundário foi efetuado na Escola Normal Padre Anchieta e o segundo, no Colégio Estadual Franklin Delano Roosevelt.

Prestou concurso de habilitação para a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) pela primeira vez em janeiro de 1948, tendo sido classificada em 2º lugar. Formou-se em 1953, permanecendo sempre entre os primeiros alunos, e foi aprovada plenamente ou com distinção em 32 das 33 matérias do curso.

Após a conclusão do curso médico, fez internato e residência pela 1ª Clínica Médica no Hospital das Clínicas da FMUSP em 1954 e 1955.

Após a residência, foi convidada a permanecer na 1ª Clínica Médica, que já frequentava desde o 3º ano médico, da qual se aposentou compulsoriamente, aos 70 anos de idade.

Além de suas atividades universitárias, exerceu clínica particular na capital paulista, desde que deixou a residência, de janeiro de 1956 até fins de 1966, momento em que dispensou essa atividade por causa do nascimento de seus filhos.

Defendeu tese de doutoramento pela FMUSP em agosto de 1963, tendo sido aprovada com distinção, grau 10, e recebido o título de doutora em medicina.

Defendeu tese de livre-docência em clínica médica, por títulos e provas pela FMUSP em 1971. Helga Maria Mazzarolo Cruz foi a primeira mulher livre-docente em clínica médica dessa universidade e responsável pela introdução do estudo das funções tubulares, criando na 1ª Clínica Médica um laboratório para dosagem dos componentes do equilíbrio acidobásico, e, introduzindo no Hospital das Clínicas da FMUSP, o estudo dos portadores das acidoses tubulares.

Na qualidade de livre-docente tornou-se professora adjunta a partir de 1986, e professora associada a partir de 1988 da disciplina de nefrologia da FMUSP.

Não satisfeita com suas atividades médicas como professora e como clínica da enfermaria e do ambulatório de nefrologia da 1ª Clínica, do qual participou desde a sua fundação em 1951, Helga

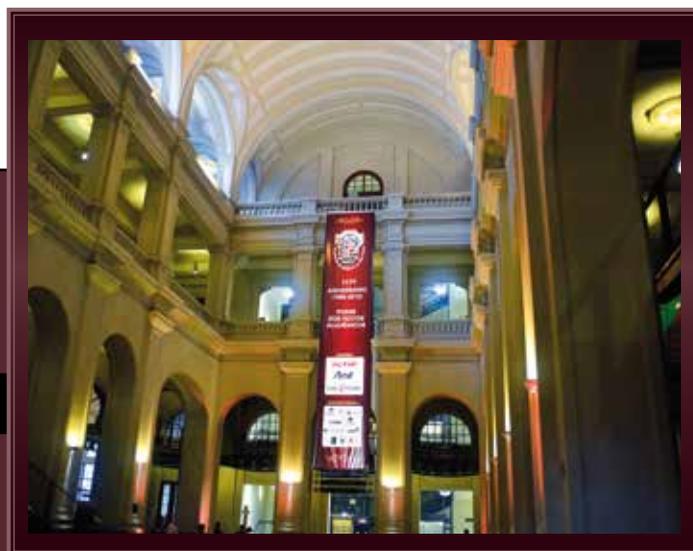
* Biografia fornecida pela acadêmica.

Maria Mazzarolo Cruz, que desde o curso secundário tinha grande interesse pela história da arte e se dedicava à pintura nas horas vagas, resolveu ampliar os seus conhecimentos humanísticos: obteve inicialmente o diploma de língua italiana no Instituto Italiano di Cultura, em 20 de março de 1992, depois de educação artística na Faculdade Marcelo Tupinambá, colando grau em 12 de julho de 1993, e, finalmente, de língua italiana, concedido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a qual entrou após exame vestibular em 1994. Não realizada, completou seus estudos num curso de pós-graduação em italiano na mesma universidade. Defendeu tese de dissertação de mestrado em língua e literatura italiana sobre Giorgio Vasari, em 1999, quando completava 70 anos de idade.

Helga frequentou 80 cursos de aperfeiçoamento no Brasil e no exterior desde o tempo em que era estudante de medicina. Frequentou ativamente 164 congressos médicos no Brasil e no exterior, tem 251 publicações médicas, a maior parte como primeira autora, e fez 190 comunicações científicas em congressos médicos no Brasil e no exterior.

Helga Cruz colaborou, com o Dr. Jenner Cruz, seu esposo, na publicação de 9 livros de medicina, nos quais redigiu 29 capítulos. É membro ativo de 9 sociedades médicas, as quais incluem a Sociedade Médica Ítalo-Brasileira, e tem quatro títulos de especialista: medicina interna, nefrologia, clínica médica e hipertensão arterial.

Helga Maria Mazzarolo Cruz também recebeu várias homenagens e prêmios científicos, como o Prêmio “Rafael de Barros”, o Prêmio “Alvarenga”, o Prêmio da Associação Paulista de Medicina e o diploma de Dedicção Profissional do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.



Josar de Carvalho Ribeiro da Silva

Josar de Carvalho Ribeiro da Silva* nasceu em 24 de julho de 1917, na cidade de Salto (SP). É filho de Claudio Ribeiro da Silva e de Francisca de Carvalho Silva.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), na 26ª turma, em 11 de dezembro de 1943.

Seguiu carreira na Aeronáutica e cursou medicina aeroespacial em Santo Antonio, nos Estados Unidos. Atingiu o posto de coronel, passando para a reserva em 1978, ocasião em que ganhou o posto de major-brigadeiro.

Josar de Carvalho Ribeiro da Silva pertenceu à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e também ao Ministério da Saúde, em que foi delegado federal da saúde.

É irmão remido da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, maçom, rotariano e membro do Clube dos 21 Irmãos Amigos. Foi também sócio da Sociedade Amigos de São Paulo (Sasp).

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 13 de março de 1998, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 35, cujo patrono é Antonio Ferreira de Almeida Júnior.

Formou família e teve dois filhos: Claudio e Francis. Está casado há 20 anos com Eunice Ferreira de Moraes Ribeiro da Silva, que conta com 63 anos.

Josar de Carvalho Ribeiro da Silva refere que está inválido, numa cama, há seis anos, recebendo cuidados de sua esposa, a qual considera uma heroína.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Nótula: O acadêmico Josar de Carvalho Ribeiro da Silva faleceu em 2 de julho de 2012.

Fernando Proença de Gouvêa

Fernando Proença de Gouvêa* nasceu em 8 de junho de 1929, na cidade de São Paulo. É filho de Ignácio Proença de Gouvêa e de Etelvina Pedroso de Gouvêa, ambos médicos, e está casado.

Fez seu curso primário no Grupo Escolar Rodrigues Alves (1937-1940) e o ginásio e colegial no Colégio Arquidiocesano de São Paulo (1940-1948). Após um ano preparatório no Curso Brigadeiro (1949), ingressou, em 1950, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), na 38ª turma, e se graduou em 1955.

Durante seu curso médico, participou da Liga de Combate à Sífilis e de programas itinerantes de educação em saúde no interior de São Paulo, de Salvador e do Mato Grosso. Participou como acadêmico estagiário no Hospital das Clínicas (HC – 1952-1955) da 1ª Clínica Médica (hematologia), da 2ª Clínica Médica (cardiologia) e da clínica de pediatria e puericultura. Após a sua graduação, a partir de fevereiro de 1956, passou a trabalhar na clínica pediátrica como assistente médico voluntário, na qual permaneceu vinculado até o ano de 1981. Durante esse período, foi plantonista assistente (a partir de fevereiro de 1957) e coordenador (1966-1970) do pronto-socorro de pediatria. Acumulou a função de supervisor dos leitos de pediatria do Hospital de Convalescentes de Suzano e da enfermaria de pediatria da Rua Cotoxó (1964-1966). Em 1971, foi nomeado diretor-executivo do Instituto da Criança, permanecendo na função até dezembro de 1980, quando se desligou definitivamente dessa instituição. Foi também diretor do pronto-socorro geral do Instituto Central do HC (janeiro de 1981 a março de 1983).

Fernando Proença de Gouvêa fez o curso de pós-graduação em administração hospitalar e saúde pública na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (1970-1972). Estagiou durante cinco meses na Grã-Bretanha, frequentando serviços de saúde em Londres, New Castle Upon Tyne, Glasgow e Brighton, com ênfase na atenção primária e pediatria social (professor Frederick Miller). Em novembro e dezembro de 1980, participou de visita aos serviços de saúde do Japão, com curso de treinamento em Hachiochi, seguido de visitas monitoradas em Tóquio, Nagoya e Yonago. Em dezembro de 1979, participou de seminário na Universidade de Falmer (Brighton), com visitas a Unidades de Londres e Manchester. Em 1983, a convite da Federação Internacional de Hospitais, participou de conferências e visitou hospitais e unidades básicas de saúde de Nova York, Detroit, Cidade do México e São José da Costa Rica. Em 1986, a convite dos

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

Partners of America, visitou duas vezes Chicago e Washington para conhecer o sistema de resgate às emergências nos Estados Unidos.

Desde 1954, foi funcionário da Prefeitura de São Paulo, onde começou como extranumerário diarista, em 1954, e posteriormente colaborador no Pronto-Socorro Municipal do Ipiranga (PSMI, 1955), fazendo visitas domiciliares às crianças desnutridas que tinham alta do Abrigo Pediátrico, referência na época para internar crianças vítimas de desidratação aguda por gastroenterite. Em 1963, assumiu, por concurso público, a função de médico efetivo da Prefeitura de São Paulo, exercendo o cargo de pediatra plantonista no Abrigo Pediátrico do PSMI até 1968, momento em que assumiu a direção do Pronto-Socorro Municipal da Lapa, recém-inaugurado, aí permanecendo até 1970. Tornou-se assistente do Departamento Municipal de Higiene (1970-1973) e assessor-chefe da Secretaria de Higiene e Saúde. Além de suas funções no HC e na Prefeitura de São Paulo, exerceu o cargo de plantonista do Samdu (Serviço de Assistência Médica e Domiciliar de Urgência), inicialmente em São Paulo, como acadêmico (1955), e depois como médico, em Santos (1957-1960), e finalmente em São Paulo, como médico plantonista na Rua Vergueiro (1960-1970).

Fernando Proença de Gouvêa atuou também como assessor médico do Laboratório Winthrop (1960-1966). Como pediatra, teve consultório particular de 1957 a 1985, quando parou de clinicar.

Quando era coordenador do pronto-socorro de pediatria do HC (1966-1970), foi designado seu representante na Comissão de Controle de Desidratação, posteriormente denominada Crai – Comissão de Recursos Assistenciais da Infância. Credenciados pela Secretaria de Estado da Saúde, foram reguladas e otimizadas todas as unidades públicas ou filantrópicas que atendiam, sem cobrar, crianças com gastroenterite aguda no município de São Paulo. Em reuniões mensais com o secretário da Saúde, o grupo teve a oportunidade de transformar os serviços participantes numa rede integrada, além de participar da política de saúde da criança no estado de São Paulo.

Quando dirigiu o pronto-socorro do HC (1981-1983), com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde, adotou a mesma estratégia em relação aos Serviços Públicos de Emergência, fixos e móveis de São Paulo, ao criar o Craps (Coordenação dos Recursos de Pronto-Socorro), que, por meio de reuniões semanais, conseguiu integrar os serviços de emergência; o Corpo de Bombeiros; os prontos-socorros e órgãos de direção para reformular e aprimorar os cuidados com o acidentado ou a vítima de mal súbito no seu socorro imediato, no seu transporte, na sua recepção e resolutividade nos hospitais de referência.

Em 1975, foi indicado pelo professor Walter Leser ao prefeito de São Paulo, engenheiro Olavo Setubal, para assumir a Secretaria de Higiene e Saúde do Município de São Paulo, da qual foi titular (1975-1979). Baseado na sua experiência anterior como servidor mu-

nicipal da saúde, sua vivência no HC e o modelo que trouxe de sua estada nos serviços de saúde da Inglaterra, reestruturou a pasta, adequando-a para integrá-la operacionalmente à Secretaria de Estado da Saúde. Foi um trabalho conjunto coerente, que permitiu vencer o desafio da epidemia de meningite meningocócica e a elevada incidência das gastroenterites agudas na infância e as emergências, sem se esquecer da execução articulada das vacinações contra a meningite, a paralisia infantil e o sarampo, cuja incidência foi reduzida significativamente, próximo de zerar. Após esse mandato, dedicou-se ao Instituto da Criança até 1981, quando assumiu a chefia das assessorias da Secretaria de Higiene e Saúde (1981-1982), e depois a direção do Hospital Municipal do Tatuapé (1982) e do Hospital Municipal do Jabaquara (1983-1986), idealizado e construído na época em que foi secretário municipal da administração Olavo Setubal.

Em 1986, após um breve período em que dirigiu a Superintendência Hospitalar e de Urgência, assumiu pela segunda vez a Secretaria de Higiene e Saúde de São Paulo (agosto a dezembro de 1986), no governo Jânio Quadros. Nessa curta permanência, privilegiou a melhoria dos serviços de emergência de São Paulo, o plano de atenção primária à população mais carente. Foi nessa oportunidade que incrementou as atividades do Craps e contribuiu significativamente para que o Corpo de Bombeiros implantasse o resgate de acidentados por meio do 193.

Em 1987, assumiu a coordenação de Saúde da região metropolitana (CRS-1) e do Programa Metropolitano de Saúde (PMS), de cuja elaboração participara (1979-1981). Em 1989, assumiu a função de secretário adjunto da Secretaria de Estado da Saúde (1989-1990), na administração Pinotti (foi membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, tornando-se membro emérito e o primeiro ocupante da cadeira n. 52, cujo patrono é Raul Carlos Briquet). Em 1991, coordenou a Comissão Estadual de Combate à Aids e, em 1992, dirigiu a Divisão de Saúde Coletiva da Secretaria de Estado da Saúde. A partir de meados de 1991, foi transferido para o CRSMNADI – Centro de Referência da Saúde da Mulher, de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil, no qual atuou como assessor responsável pelo controle de qualidade até 1997, quando se aposentou. Durante sua permanência no CRSMNADI, foi membro fundador do Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim” (Cejam), do qual se tornou diretor-presidente em 1992, permanecendo nessa função até 2008, ocasião em que assumiu a superintendência, cargo no qual se encontra até hoje.

De 1995 a 1998, a convite do então ministro da Saúde, Prof. Dr. Adib Jatene (membro titular e o primeiro ocupante da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Euryclides de Jesus Zerbini), exerceu a direção da Representação do Ministério da Saúde em São Paulo.

Além de suas atividades administrativas e acadêmicas, participou de diversas entidades representativas, dentre as quais: o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (patrono da cadeira n. 99 da Academia de Medicina de São Paulo) do qual foi dirigente do Bisturí (1954) e do Show Medicina; a Associação dos Antigos Alunos da FMUSP, da qual fez parte da diretoria por diversos mandatos, tendo sido seu presidente no biênio 1985-1986, ocasião em que foi criada a Fundação Faculdade de Medicina, por iniciativa da entidade; Academia de Medicina de São Paulo (ingressou como membro titular da academia de Medicina de São Paulo, em 13 de março de 1979, tornando-se membro emérito desse sodalício e o primeiro ocupante da cadeira n. 36, cujo patrono é Ignácio Proença de Gouvêa, seu pai), desde 1979, tendo sido seu presidente no biênio 1989-1990; a Sociedade Brasileira de História da Medicina (efetivo) e o Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim” (Cejam), do qual é membro fundador e foi seu diretor-presidente (1992-2008), sendo, atualmente, seu superintendente.



Jacques Crespín

Jacques Crespín* nasceu em 5 de abril de 1929, na velha cidade de Marselha, no sul da França. Foi o segundo filho do casal Haim Joseph Crespín e Mary Crespín, que se estabeleceu definitivamente em São Paulo, em 1936. Possui as nacionalidades francesa e brasileira.

Fez o curso secundário no Colégio Rio Branco. Sua formação superior ocorreu na Escola Paulista de Medicina (EPM), atual Unifesp¹, concluindo o curso em 1955.

No início, interessou-se muito pela clínica médica e, estimulado pelo professor Jairo Ramos², foi acadêmico interno de seu serviço em 1953, e em 1954, por meio de concurso (1º lugar), acadêmico interno da 2ª Clínica Médica do Hospital São Paulo (Serviço do professor Octávio de Carvalho³, dirigida pelo Dr. Antonio José Gebara). No ano seguinte, foi interno-chefe no mesmo serviço.

Desejando fazer clínica geral e ter bons alicerces em pediatria, foi estagiário do ambulatório infantil da Clínica Infantil do Ipiranga, nos anos de 1953 a 1955, onde teve a felicidade de conhecer Augusto Gomes de Mattos, Maria Aparecida Zacchi e outros assistentes que muito o ajudaram.

Na EPM, a pediatria estava, à época, em fase de transição, o que lhe deu a feliz oportunidade de ser aluno, simultaneamente de Pedro de Alcântara e Jacob Renato Woiski⁴. Ambos, com a Clínica Infantil do Ipiranga, definiram a especialidade que seguiria com paixão, a pediatria.

Pedro de Alcântara Marcondes Machado possuía vasta cultura médica e humanística; precursor da higiene mental da criança, suas aulas e conferências eram muito prestigiadas. Faleceu em 1979 e foi sucedido na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Unifesp: Universidade Federal de São Paulo.

² Jairo de Almeida Ramos foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1939-1940 e é o patrono da cadeira n. 75 desse sodalício.

³ Octávio de Carvalho é o patrono da cadeira n. 2 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ Jacob Renato Woiski é o patrono da cadeira n. 20 da Academia de Medicina de São Paulo.

por seu filho, Eduardo Marcondes, que criou o Instituto da Criança e deu grande impulso às subespecialidades.

Woiski, chefe de clínica na EPM, foi um grande pediatra e puericultor; polêmico e emocional, não era de trato fácil, mas foi possível manter com ele excelente relacionamento e até amizade. Deixou a EPM e a enorme clínica particular que granjeou e se mudou para Ribeirão Preto, onde regeu, durante anos, o Departamento de Pediatria da recém-inaugurada Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), com excelente equipe de dedicação integral, iniciando algo de pioneiro como a pediatria comunitária e a pediatria rural. Vítima da doença de Alzheimer, foi uma enorme tristeza visitá-lo e constatar suas condições.

Gomes de Mattos havia trabalhado durante anos com pediatras de grande renome, como Margarido Filho e Olinto Chiaffareli. Fundou a Clínica Infantil do Ipiranga, a qual organizou em moldes universitários de hierarquia: 2º assistente, 1º assistente e chefe de clínica. Manteve por muitos anos a revista *Pediatria Prática*, antecessora da atual *Revista Paulista de Pediatria*. Fundou um Centro de Estudos e uma das melhores bibliotecas pediátricas do Brasil, e estimulou os primórdios da residência médica. Gomes de Mattos faleceu em 1978, após os mantenedores da Clínica Infantil do Ipiranga darem orientação totalmente diversa da inicialmente proposta. Assim, o idealismo e o espírito científico deram lugar a objetivos menores.

Mas, ainda faltava para Jacques Crespin, algo de muito importante para sua completa formação, numa época em que não havia residência médica e era necessário buscar alternativas: faltava-lhe a neonatologia. Foi, assim, a uma de suas melhores fontes: a Casa Maternal e da Infância “Dona Leonor Mendes de Barros”, da então Legião Brasileira de Assistência, cujo diretor, o professor Domingos Delascio⁵, professor titular de ginecologia e obstetrícia da EPM, de extraordinária visão, criou condições para que o pediatra estivesse presente à sala de parto e atendesse imediatamente o recém-nascido; isso em 1954, atitude, portanto, inédita e pioneira.

Jacques Crespin teve a honra de frequentar a residência do professor Delascio, em cuja extraordinária biblioteca se reuniam os neonatologistas da Casa Maternal e do Hospital Matarazzo para discussão de casos em encontros memoráveis. Após seu falecimento, seu nome foi dado a uma praça próxima à sua residência da Rua Honduras.

Enfim, médico formado, Jacques Crespin passou a exercer a pediatria na Clínica Infantil do Ipiranga, onde permaneceu durante

⁵ Domingos Delascio é o patrono da cadeira n. 57 da Academia de Medicina de São Paulo.

27 anos, até o momento em que a instituição tomasse novos rumos. Nela, passou de 2º assistente a 1º assistente; chefe da Unidade Pediátrica, presidente do Centro de Estudos, preceptor de internos e residentes; presidente do Conselho de Residência Médica e, por meio de acordo com a Faculdade de Ciências Médicas de Santos, seu professor-colaborador.

Foi pediatra, por concurso, da Casa Maternal e da Infância “Dona Leonor Mendes de Barros”; pediatra, por concurso, e chefe do ambulatório do Hospital Infantil “Darcy Vargas” da Legião Brasileira de Assistência. Tanto na Clínica Infantil do Ipiranga como no Hospital Infantil “Darcy Vargas”, desempenhou intensas atividades didáticas relacionadas aos internos e residentes.

Concorreu e conquistou bolsa de estudos do Centro Internacional da Infância de Paris para o ano universitário 1959-1960, após o qual obteve os seguintes títulos: assistente do professor Pierre Royer do Centro de Estudos sobre doenças do metabolismo da criança – Hôpital des Enfants Malades; assistente do serviço do professor Julien Marie da clínica de pediatria social da Faculdade de Medicina de Paris, e estudante livre dessa mesma faculdade.

Durante sua permanência na França como bolsista, Jacques Crespín conheceu os maiores luminares da pediatria francesa e conviveu com o famoso professor Robert Debré. Escreveu o premiado trabalho “La tension artérielle de l’enfant dans la première année”, que fixou parâmetros até então inexistentes.

O Centro Internacional da Infância, que o acolhera como bolsista, convidou-o, trinta anos mais tarde, para fazer parte de seu Conselho de Administração, representando o Brasil e a América Latina. Exerceu esse cargo com muita honra, durante três anos, substituindo seu particular amigo Benjamin José Schmidt, eleito presidente da Associação Mundial de Pediatria.

À época de sua formatura e nos anos seguintes, havia poucos congressos e a atualização médica era feita nos próprios hospitais, sobretudo no Departamento de Pediatria da Associação Paulista de Medicina, a colmeia de grandes pediatras. Somente em 1970 seria fundada a Sociedade de Pediatria de São Paulo, que Jacques Crespín presidiu em 1974 e 1975. A agregação dos pediatras em torno de uma entidade séria e atualmente poderosa trouxe enormes benefícios para todos: convívio, constante atualização, revista própria e os já tradicionais congressos que superam em qualidade muitos congressos internacionais.

No exercício da pediatria, Jacques Crespín conheceu e admirou vários médicos e professores, dentre os quais o professor Pernet-

⁶ Virgílio Alves de Carvalho Pinto presidiu a Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato bienal entre 1967-1968, e é o patrono da cadeira n. 40 desse sodalício.

ta, mestre de várias gerações por meio de seus livros e conferências; professor Virgílio Alves de Carvalho Pinto⁶, introdutor da cirurgia pediátrica em nosso meio, e o seu discípulo, professor José Pinus; o professor Azarias de Andrade Carvalho, professor titular de pediatria da EPM; o professor Benjamin José Schmidt, professor da Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba; o professor Drauzio Viegas, professor titular da Faculdade de Medicina do ABC – os dois últimos seus particulares amigos, a quem deve sábios conselhos, apoio e calor humano –; e a dois grandes presidentes da Associação Paulista de Medicina, o *gentleman* Henrique Arouche de Toledo e o incansável Nelson Guimarães Proença⁷.

No devagar-depressa do tempo, Jacques Crespín conheceu pessoalmente Fleming, descobridor da penicilina; Schwarz, descobridor da vacina contra o sarampo; Ortolani (do sinal de Ortolani); Luc Montagnier, identificador do vírus da Aids e conviveu com Albert Sabin, descobridor da vacina oral contra a poliomielite nas várias visitas que fez ao Brasil.

Ligado às suas raízes, Jacques Crespín sempre estimulou e acompanhou a vinda de vários professores franceses ao Brasil na qualidade de cofundador e presidente da Sociedade Franco-Brasileira de Medicina, com os professores Pacheco e Silva⁸, Cantídio de Moura Campos⁹ e Benjamin Schmidt.

Jacques Crespín participou de 63 congressos médicos como membro titular e como organizador, secretário e presidente de mesas. Como professor colaborador da Faculdade de Ciências Médicas de Santos e presidente da Sociedade de Pediatria de São Paulo, proferiu 112 aulas ou conferências em vários serviços hospitalares, associações médicas e congressos.

É considerado um dos precursores no atendimento a adolescentes no Brasil e fundou, com outros pioneiros (Veronica Coates), a Associação Brasileira de Adolescência, que presidiu de 1993 a 1995.

Tem 145 trabalhos publicados em revistas e livros médicos, e editou dois livros: *Puericultura, Ciência, Arte e Amor* (em 3 edições: 1992, 1996 e 2007) e *Hebiatria – Medicina da Adolescência* (em colaboração com Ligia Reato, 2007).

⁷ Nelson Guimarães Proença é membro titular e emérito da cadeira n. 22 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Adolpho Carlos Lindenberg.

⁸ Antonio Carlos Pacheco e Silva presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1933-1934, e é o patrono da cadeira n. 127 desse sodalício.

⁹ Cantídio de Moura Campos presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1928-1929, e é o patrono da cadeira n. 128 desse sodalício.

Conquistou sete prêmios científicos: “Pinheiro Cintra” e “Legião Brasileira de Assistência”, ambos da Casa Maternal e da Infância “Dona Leonor Mendes de Barros”; “Menção Honrosa Especial” da Associação Paulista de Medicina; prêmios “Nestlé” do Centro Internacional da Infância; “Lutécia” da Sociedade Brasileira de Pediatria; “Margarido Filho” da Associação Paulista de Medicina e “Diploma de Dedicção Profissional” do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Ao longo de sua carreira, Jacques Crespín recebeu várias medalhas e condecorações, dentre as quais se destacam: cavaleiro da Ordem das Palmas Acadêmicas do Governo da França; comendador da Ordem do Mérito de Educação e Integração; Conseil Général d’Administration des Hôpitaux Civils de Lyon; “Professor Cantídio de Moura Campos” da Sociedade Franco-Brasileira de Medicina; “Ana Nery” da Sociedade Brasileira de Educação e Integração; Mérito Cultural Meiji da Associação Meiji do Brasil; “Marechal Rondon” da Sociedade Geográfica Brasileira; Grã-Cruz da Legião de Honra Giuseppe Garibaldi; medalha do 1º Congresso Nacional “A Saúde do Adolescente” da Academia Nacional de Medicina; e oficial da Ordem das Palmas Acadêmicas – Ministério da Educação Nacional, Pesquisa e Tecnologia do governo da França.

Além de seu grande amor pela infância, Jacques Crespín dedica especial carinho à família como instituição e valoriza muito a mulher, sobretudo aquelas que lhe confiaram seus filhos.

Amigo dos livros, aprecia a literatura e a poesia. Conviveu na adolescência com os poetas Paulo Bonfim e Hilda Hilst.

Casado há 50 anos com Judith Sereno Crespín, com ela forma a família com a qual sempre sonhou, tendo os filhos: Jaime Luiz Crespín, médico psiquiatra; José Claudio Crespín, administrador, advogado e bancário; e Joel André Crespín, advogado e tradutor; e os netos: Tamara, Camila, Philippe e Sophia. Judith, sua esposa, mereceu no livro *Puericultura* a seguinte dedicatória:

Vidas entrelaçadas no tempo e no espaço, semeamos e colhemos amor; e nos filhos o amor frutificou e contagiou este livro de ternura, a mesma ternura pelas minhas/nossas crianças. Grato pela compreensão e estímulo.

Jacques Crespín exerce a medicina há 55 anos como vocação. Sua clínica particular foi muito prejudicada pelos famigerados convênios que destruíram o vínculo médico-paciente-família. Apesar de tudo, não tem qualquer frustração – considera-se feliz e realizado pessoal e profissionalmente.

Ao assumir a cadeira n. 37 como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, sente-se extremamente gratificado e honrado por pertencer a um dos mais tradicionais e prestigiados sodalícios médicos do Brasil. Agradece sua eleição, comprometendo-se a tudo fazer por merecer a confiança que lhe foi concedida e a sempre dignificá-la¹⁰.

¹⁰ Adendos finais do autor – *“Homenagens: Ao assumir a vaga n. 37 como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, presto respeitosa homenagem ao patrono da cadeira Manoel Dias de Abreu e ao antecessor Jair Xavier Guimarães, ambos magistralmente retratados por Helio Begliomini, membro e emérito da cadeira n. 21 da Academia de Medicina de São Paulo. Lamento que, com tantas qualidades e títulos, Manoel Dias de Abreu não tenha conseguido ser agraciado com o tão sonhado prêmio Nobel.”*

“Quanto a Jair Xavier Guimarães, que conheci pessoalmente como meu professor, nunca será demais enaltecê-lo pelo respeito que merecia, pela honorabilidade que o cercava e por seu amor à medicina e à Escola Paulista de Medicina.”

Antonio Carlos Lopes

Antonio Carlos Lopes* nasceu em 10 de maio de 1945, na cidade de São Paulo. É filho de Américo Augusto Lopes e de Walma Waldyra Lopes.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1970. Nessa mesma instituição de ensino, fez residência (1971-1973) e se dedicou à carreira universitária, recebendo o título de doutor em cardiologia, em 1978, com a tese **Influência no Stress Agudo Provocado pelo Formol Sobre o Metabolismo da Fibra Cardíaca do Rato Albino**. Fez pós-doutorado na Cornell University nos Estados Unidos (1989-1990) e livre-docência (1990) na Unifesp.

Dentre os cargos que galgou na vida acadêmica, na Unifesp, têm-se: professor assistente (1974-1980); professor adjunto (1980-1997); professor titular da disciplina de medicina de urgência (1997); e, pouco depois, professor titular de disciplina de clínica médica. Em 2011, após consulta à comunidade, assumiu a função de diretor da Escola Paulista de Medicina.

Foi também professor adjunto (1991-1992), chefe de disciplina e vice-chefe de departamento (1992-1993) da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), e professor assistente da Fundação Universitária do ABC.

Entre outros cargos que exerceu, salientam-se: diretor da Associação Médica Brasileira (1991-1995), onde criou a Área de Atuação na Medicina Nacional; secretário-executivo da Comissão Nacional de Residência Médica e diretor do Departamento de Residência e Projetos Especiais na Saúde da Secretaria da Educação Superior do Ministério da Educação (2004-2007); secretário-executivo e diretor (2004-2008) do Ministério da Educação (MEC); fundador e presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM, 1989) e editor da *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica* e do *Jornal do Clínico*; fundador e presidente da Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência (Abramurgem, 2009), e diretor e presidente do Brazilian Clinical Research Institute (BRCI, 2009), instituto brasileiro de pesquisa clínica que possui reconhecimento internacional.

Antonio Carlos Lopes tem experiência nas áreas de clínica médica, medicina de urgência, cardiologia e medicina intensiva. Recebeu também o título de especialista em cardiologia da Sociedade Brasileira de Cardiologia (1974); medicina intensiva da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (1982); clínica médica da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (1991); nutrição parenteral e enteral da

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (1991); e nutrologia da Associação Brasileira de Nutrologia (2003).

Foi membro do corpo editorial dos seguintes periódicos: *Revista da Associação Médica Brasileira* (1991-2000); *Jornal do Clínico* (1993); *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica* (1996); *Arquivos de Clínica Médica* (2002); *Gazeta Mercantil* (2007); e *Revista de Nutrologia* (2008).

Antonio Carlos Lopes recebeu prêmios, homenagens e comendas, dos quais salientam-se: “José Curcio” da Sociedade de Estudos Médicos de São Paulo (1972); “Nemésio Bailão¹” do Centro de Estudos do Hospital do Servidor Público Estadual (1984); “Sandoz” de Cardiologia da Sociedade Brasileira de Cardiologia (1988); “*Fellow*” (1993), governador do capítulo brasileiro (1995-1998) e “Evergreen” (1996) do American College of Physicians; “Jairo Ramos”² de Clínica Médica da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (1995 e 1997); “Qualihosp” do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1998); “Chapter Management Award” do American College of Physicians (1998); “Membro Benemérito” da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Mão (2004); “Médico do Ano” do Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel (CBAMI, 2004); “iBest Hospitalar” – Programa de Ensino Médico a Distância para médicos residentes das regiões do norte e nordeste (2006); “49^o Prêmio Jabuti” pelo *Tratado de Clínica Médica* – Melhor Livro de Ciências Naturais e Ciências da Saúde – da Câmara Brasileira do Livro (2007); “Análise Medicina” da Análise Editorial (2008); “Personalidade” da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2008); “Voto de Aplauso” do Senado Federal (2008).

Antonio Carlos Lopes apresentou 35 trabalhos em congressos. Tem 153 artigos científicos publicados e 188 resumos em anais de congressos. É autor de 116 capítulos em livros e organizou ou editou outras 70 obras. Publicou também 86 artigos em jornais.

Participou de diversas bancas examinadoras, sendo 16 dissertações de mestrado; 17 teses de doutorado; 7 de monografias em cursos de aperfeiçoamento ou especialização; 5 de livre-docência; e 2 para professor titular.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2002, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 38, cujo o patrono é Celestino Bourroul³.

¹ Nemésio Bailão é o patrono da cadeira n. 28 da Academia de Medicina de São Paulo.

² Jairo de Almeida Ramos foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1939-1940, e é patrono da cadeira n. 75 desse sodalício.

³ Celestino Bourroul foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos anuais, entre 1917-1918 e 1938-1939.

Antonio Carlos Lopes escreveu 27 prefácios de livros e é autor solo das seguintes obras: *Tópicos em Clínica Médica* (2003); *Equilíbrio Ácido-Base e Hidroeletrólítico* (2003); *Arritmias Cardíacas* (2003); *Diagnóstico e Tratamento* (volumes 1 e 2, 2006); *Expansão das Universidades Federais. O Sonho se Torna Realidade* (2006); *Educação Superior. Os Caminhos da Emancipação Social* (2006).



Jenner Cruz

Jenner Cruz*, filho do Dr. Milton Cruz e da professora Maria de Lourdes Borges Vieira Cruz, nasceu em São Paulo, em 29 de maio de 1929. Casou com a médica Profa. Dra. Helga Maria Mazzarolo Cruz, em 25 de abril de 1957, tendo 2 filhos e 2 netos.

Fez o curso primário no Grupo Escolar Coronel Benedito de Almeida, em Mogi das Cruzes, o primeiro ciclo do curso secundário no Ginásio do Estado, em Mogi das Cruzes, e o segundo ciclo no Colégio Estadual Franklin Delano Roosevelt, em São Paulo. Entrou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1948, onde permaneceu sempre entre os primeiros alunos do curso, tendo sido aprovado plenamente ou com distinção em 30 das 33 matérias do curso. Nunca teve dependência.

Fez internato e residência de clínica médica no Hospital das Clínicas da FMUSP em 1954 e 1955. Após a residência, foi convidado a permanecer na Unidade de Hipertensão e Nefropatias Médicas (denominada após disciplina de nefrologia) da 1ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas, o que fez até a sua aposentadoria compulsória, ao completar 70 anos de idade.

Jenner Cruz ocupou outros cargos e funções, em geral por concurso público. Teve consultório médico particular em São Paulo, de 1º de janeiro de 1956 a 29 de abril de 1959, quando foi obrigado a fechá-lo em virtude de grave doença ocular, curada apenas em 1970.

Em 1º de janeiro de 1973, foi nomeado professor titular da disciplina de nefrologia da Universidade de Mogi das Cruzes, cargo aprovado pela resolução n. 2 do Conselho Universitário de 5 de maio de 1973, função que exerceu até dezembro de 2000, quando essa disciplina foi extinta.

Nessa universidade, além de professor titular de nefrologia, Jenner Cruz foi professor titular de propedêutica clínica em 1982; coordenador do Departamento de Clínica Médica de 1980 a 1985; preceptor e orientador do internato de clínica médica de 1995 a 2000; coordenador, preceptor e orientador do 1º ano de residência em clínica médica de 1996 a 2000; coordenador, preceptor e orientador do 2º ano de residência em clínica médica de 1997 a 2000; coordenador do internato em clínica médica de 1999 a 2000; representante da universidade em dois Congressos Brasileiros de Educação Médica (Goiânia – 1980 e Gramado – 1984); além de ter participado ativamente em várias reuniões administrativas do corpo docente e do corpo discente.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Em 1976, matriculou-se no curso de pós-graduação em nefrologia da Escola Paulista de Medicina (EPM), em São Paulo, em nível de doutorado. Quando a sua tese já estava pronta, em 1977, a Universidade de Mogi das Cruzes abriu a oportunidade para que fosse lá defendida, em nível de livre-docência em nefrologia. A banca examinadora foi composta pelos Profs. Drs. Oswaldo Luiz Ramos e Horácio Ajzen, da EPM; José Barros Magaldi, da FMUSP; Aldo Stacchini e Castor Jordão Cobra (presidente), ambos do curso de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Foi aprovado com média 9,96.

Atualmente, é consultor científico do Instituto de Nefrologia de Mogi das Cruzes, desde 1999, função na qual se dedica ao tratamento profilático de portadores de insuficiência renal crônica pré-dialítica e, oficialmente, pacientes com queixas nefrológicas, desde a zona leste de São Paulo, capital, até Guararema. Trata-se do único ambulatório de nefrologia da região a atender pacientes pelo SUS de diferentes municípios, por meio de seus serviços sociais. Ele é custeado exclusivamente pelo Instituto de Nefrologia de Mogi das Cruzes, sob o nome de Casa do Renal Crônico.

Desde 1956, dedicou-se ao magistério superior, dando aulas teóricas e práticas de nefrologia e/ou propedêutica para várias escolas médicas: FMUSP, Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e curso de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Participou e coordenou cursos de pós-graduação na FMUSP e no curso de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes.

Jenner Cruz frequentou 84 cursos de aperfeiçoamento no Brasil e no exterior e, atualmente, frequenta seu 85º curso, de estatística.

Participou ativamente de 171 congressos médicos no Brasil e no exterior; tem 255 publicações médicas no Brasil e no exterior, a maior parte como primeiro autor; e 202 comunicações científicas em congressos médicos no Brasil e no exterior, a maior parte como primeiro autor.

Jenner Cruz tem 14 livros publicados no Brasil, sendo 13 como primeiro autor e coordenador; e tem 52 capítulos publicados, todos como primeiro autor, em 16 livros de medicina. Em 1988, lançou a série *Atualidades em Nefrologia*, cujos direitos autorais pertencem à Sociedade Brasileira de Nefrologia. O número 11 dessa série já está pronto, com 160 colaboradores e 78 capítulos.

Jenner Cruz é membro ativo de 11 sociedades médicas, tendo sido sócio de outras 4; tem títulos de especialista em medicina interna, clínica médica, nefrologia e hipertensão arterial. Possui autorização federal para exercer as seguintes profissões: médico (CRM n. 159); médico do trabalho (n. 2.153); e professor do magistério superior (n. 51.079).

Jenner Cruz recebeu até hoje em sua carreira 67 elogios, homenagens e prêmios científicos, entre os quais se destacam: Prêmio “Rafael de Barros”; Prêmio “Alvarenga” de 1962; Prêmio “Oswaldo Ramos” de 2006; Prêmio “Genzyme do Brasil” e diploma de “Dedicação Profissional” do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Finalmente, em 2009, a Regional de São Paulo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (Sonesp) e o Laboratório Abbott criaram o Prêmio “Jenner Cruz”, dedicado ao melhor trabalho realizado por residentes em nefrologia.



José Roberto de Souza Baratella

José Roberto de Souza Baratella* nasceu em 15 de outubro de 1942, na cidade de São Paulo. É filho de Sylvio Baratella e de Maria de Lourdes Cintra de Souza Baratella.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina em 1967, e se especializou em cirurgia pediátrica, obtendo, após concurso de provas, o título de especialista pela Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica e Associação Médica Brasileira, em 1975.

Dedicou-se à carreira universitária, conquistando na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo os títulos de mestre, em 1980, e o de doutor, em 1987.

No antigo Hospital Umberto Primo (ex-Matarazzo), foi supervisor do PRM¹ de Cirurgia Pediátrica a partir de 1978, e chefe do Serviço a partir de 1980 até seu fechamento, em 1993.

Galgou várias posições na Faculdade de Medicina da Unisa², sendo professor assistente (1972), professor adjunto (1991) e professor titular de cirurgia pediátrica desde 1993. Nessa mesma instituição de ensino, tornou-se chefe da disciplina de cirurgia pediátrica desde a sua criação em 2000; coordenador da Comissão de Residência Médica, Estágios e Cursos de Especialização (1993-2001); e supervisor do PRM de Cirurgia Pediátrica (1996-2006).

José Roberto de Souza Baratella é membro das seguintes entidades: Associação Paulista de Medicina (diretor em 1989-1991 e 1991-1993); Associação Paulista de Cirurgia Pediátrica (presidente 1982-1984, 2001-2003 e 2003-2006); Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica (membro da Comissão de Ensino e Título de Especialista em 1982-1986, 1992-1997 e 2010-2014; e presidente da entidade em 2006-2008 e 2008-2010); Sociedade de Pediatria de São Paulo (sócio-fundador, 1970); Sociedade Brasileira de Pediatria; Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (sócio-fundador, 1975); Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (sócio-fundador, 1981); Sociedade Médica Ítalo-Brasileira (sócio-fundador, 1989; e presidente 2006-2007 e 2008-2009). É o atual representante da América Latina e do Caribe (2010-2013) na World Federation of Association of Pediatric Surgeons.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ PRM: Programa de Residência Médica.

² Unisa: Universidade de Santo Amaro.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 5 de dezembro de 1997, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 40, cujo patrono é Virgílio Alves de Carvalho Pinto (foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato bienal entre 1967-1968). Nesse sodalício, atuou como secretário (2005-2006 e 2007-2008) e como vice-presidente (2009-2010 e 2011-2012).

José Roberto de Souza Baratella é casado. Dentre outras de suas funções, salienta-se que foi secretário da Comissão Estadual de Residência Médica (1997-2002) e é, desde 2003, delegado da Delegacia Regional Sul de São Paulo do Cremesp. Ademais, é o editor-gerente da revista *Archives of Pediatric Surgery* desde 2009.

José Roberto de Souza Baratella é participante ativo dos Congressos da especialidade, no Brasil e no exterior, colaborando na organização, proferindo palestras e atuando em mesas-redondas. Tem vários capítulos de livros elaborados, trabalhos publicados e temas livres comunicados.



José Pinus

José Pinus* se graduou pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Dedicou-se à carreira universitária nessa instituição de ensino e galgou todos os postos da vida acadêmica, culminando como professor titular da disciplina de cirurgia pediátrica do Departamento de Cirurgia.

Entre outros cargos e funções que exerceu, salientam-se: organizador e chefe do Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital Infantil Menino Jesus do município de São Paulo; professor titular de cirurgia pediátrica da Faculdade de Medicina de Santos da Fundação Lusíada; professor de cirurgia pediátrica da Faculdade de Medicina de Taubaté.

José Pinus teve intensa vida associativa. Foi fundador, titular e presidente reeleito da Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica; fundador e presidente da Academia Nacional de Cirurgia Pediátrica; vice-presidente reeleito da World Federation of Associations of Pediatric Surgeons (WOFAPS); presidente do Conselho dos Ex-Presidentes da Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica; presidente do Conselho Consultivo da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira do Hospital Albert Einstein; presidente do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein; e membro do Comitê de Ética Institucional e do Centro Histórico do Hospital Israelita Albert Einstein.

José Pinus é também membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2012, tornando-se o segundo ocupante da cadeira n. 41, cujo patrono é Felício Cintra do Prado, que foi também presidente desse sodalício num mandato anual entre 1953-1954.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

José Carlos Prates

José Carlos Prates* se graduou em medicina em 1959, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em Sorocaba. Como aluno, foi monitor de anatomia de 1956 a 1959, disciplina regida pelo professor Renato Locchi.

Após a sua graduação, tornou-se médico interno da 2ª Cirurgia de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1960-1962).

Em 1967, tornou-se professor titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde obteve seu doutorado em anatomia em 1969 e a livre-docência em 1998.

Entre os cargos e funções desempenhados, salientam-se: secretário do Conselho Deliberativo da SPDM (1970-1971); presidente da Comissão de Acumulação de Cargos da Escola Paulista de Medicina (EPM, 1970-1974); coordenador da disciplina de instrução moral e cívica – estudos de problemas brasileiros (EPM, 1971-1973); coordenador do curso de pós-graduação em anatomia do Departamento de Morfologia, disciplina de anatomia descritiva e topográfica (EPM, 1971-1980); membro da Comissão de Ensino de Pós-Graduação (CEPG) da anatomia (EPM, 1971-1995); membro da CPG da EPM (1971-1998); membro da Comissão de Verificação (MEC-DAU) para reconhecimento da faculdade de medicina e outros cursos na área biomédica e da saúde (1972-1983); chefe do Departamento de Morfologia (EPM, 1973-1974); coordenador nacional do Subprojeto de Ensino Integrado, Ensino Programado da Operação de Produtividade do Projeto 10 do Plano Setorial de Educação (MEC, 1973-1977); organizador e coordenador do curso de treinamento de docentes em anatomia – Projeto Piloto (1974); MEC-DAU (1974); diretor da EPM (1974-1978); membro da CEPG e orientador de mestrado e doutorado da gastrocirurgia (1976-1990); conselheiro nacional do Brasil para a Associação Panamericana de Anatomia (APA, 1978-1999); diretor *pro tempore* da Faculdade de Medicina de Taubaté (SP, 1979); chefe do Departamento de Morfologia (EPM, 1981-1987); membro da CEPG da neurocirurgia e orientador de mestrado e doutorado (1982-1987); membro da CEPG da anatomia patológica e orientador de mestrado e doutorado (1985); diretor da Faculdade de Medicina de Santo Amaro (São Paulo – SP, 1987-1989); presidente da Sociedade Brasileira de Anatomia, com sede em São Paulo (SP, 1987-1990); coordenador do curso de pós-graduação em anatomia do Departamento de Morfologia da EPM em níveis de mestrado e doutorado (1987-1995); chefe da disciplina de anatomia descritiva e topográfica

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

(EPM, 1992-1994); presidente da Sociedade Brasileira de Anatomia com sede na Unifesp, em São Paulo (SP, 1994-1998); presidente da Associação Panamericana de Anatomia com sede na Unifesp, em São Paulo (SP, 1996-1998); membro da Federative Committee on Anatomical Terminology (1997 até a presente data); membro do Comitê Ibero-americano de Terminologia Anatômica, Histológica e Embriológica (2007); presidente da Comissão de Terminologia Anatômica da Sociedade Brasileira de Anatomia (2007); e presidente da Comissão de Terminologia Anatômica da Sociedade Brasileira de Anatomia (2009 até a presente data).

José Carlos Prates possui 150 trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais. É autor de 5 capítulos de livros e foi o orientador de 46 teses de mestrado e 21 de doutorados, todas já defendidas.



Pedro Luiz Onofrio

Pedro Luiz Onofrio* nasceu em 28 de junho de 1949, na cidade de São Paulo. É filho de Luiz Miguel Onofrio e de Maria do Carmo M. Onofrio.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (SP), em 1975. Fez residência em cirurgia geral no Serviço do professor Joamel Bruno de Melo, no Hospital Jaraguá (SP, 1976-1977). Nesse hospital, atuou como assistente do Serviço de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo (1978-1991); coordenador do Programa de Residência Médica (1989-1991); e diretor clínico (Amesp¹, 1989-1991).

Pedro Luiz Onofrio obteve o título de especialista em cirurgia geral pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), em 1984, ratificado, nesse mesmo ano, pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Nesse mesmo ano, foi aprovado em concurso para médico-cirurgião da Secretaria de Higiene e Saúde do Município de São Paulo.

Cursou pós-graduação (1989-1991) na disciplina de técnica operatória e cirurgia experimental sob a chefia do professor Saul Goldenberg, na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Diversificou seus conhecimentos em cursos de especialização em medicina do trabalho (1981); administração hospitalar no Cedas² (1985); e perícia médica no Imesc³ (2009).

Dentre outros cargos que exerceu, salientam-se: assistente da diretoria clínica do Hospital Itatiaia, em Santo André (Amesp, 1978-1979); diretor clínico do Hospital Itacolomy (Amesp, 1980-1987); médico do trabalho da São Paulo Alpargatas (1982-1992); e professor assistente da Faculdade de Medicina de Jundiaí (1985-1986).

Fez os seguintes cursos nos Estados Unidos: The Education Overview Program of the Kaiser Permanente Health Delivery System, em Denver, Colorado (setembro de 1996); Florida Hospital Health Care Seminar, em Orlando, Flórida (setembro de 1996); estágio em programa assistencial da Kaiser Permanente Foundation, em Oakland, Califórnia (setembro de 1998), e estágio na Thomas Jefferson Medical School, na Filadélfia, Pensilvânia (setembro de 2000).

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **Amesp:** Assistência Médica de São Paulo.

² **Cedas:** Curso de Especialização em Administração Hospitalar.

³ **Imesc:** Instituto de Medicina Social e Criminologia de São Paulo.

Pedro Luiz Onofrio é membro do Colégio Brasileiro de Cirurgias (titular); do International College of Surgeons (*gastro surgery fellow*, 1990); da Academia de Medicina de São Paulo (ingressou como membro titular da academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 1985, galgando a condição de membro emérito e o primeiro ocupante da cadeira n. 43 desse sodalício, cujo patrono é Justiniano de Melo Franco); e da Federação Brasileira de Gastroenterologia (titular).

Participou de diversos congressos nacionais e internacionais, quer como ouvinte, palestrante ou membro de comissão organizadora e de análise de trabalhos (*free papers*).

Aprimorou seus conhecimentos em aproximadamente 60 cursos de medicina e administração hospitalar, tendo destaque especial o curso de videolaparoscopia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, em 2004.

Publicou artigos em revistas e capítulos em livros de residência médica. Teve participação em bancas examinadoras no Hospital Jaguá, em provas de seleção de residência médica e em análises de monografias para promoção e conclusão de novos cirurgiões.

Tem exercido desde 1978, em seu consultório, atividade em cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestivo e gastroenterologia. Atende também, desde 1999, no Centro de Medicina Avançada Ltda., em Mauá, além de atuar como diretor médico, desde 1991, da Intermédica Sistema de Saúde S/A e da Divisão Hospitalar da Intermédica Sistema de Saúde S/A.

Pedro Luiz Onofrio é casado. Recebeu o Prêmio “Unibanco de Qualidade em Serviços Médicos” e é delegado do Cremesp na zona Oeste da capital paulista.



Luiz Camano

Luiz Camano* nasceu em 21 de maio de 1932, na cidade de São Paulo. É filho de Núncio Camano e Arminda Camano.

Fez o primeiro grau na Escola Americana e no Colégio Mackenzie (1944-1947) e o segundo grau, no Colégio Pan-Americano (1948-1951).

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1956. Fez residência médica em ginecologia e obstetrícia na Casa Maternal da Legião Brasileira de Assistência (1956-1957). Dedicou-se à carreira universitária na Unifesp, obtendo o doutorado, em 1968, com a tese **Contribuição para o Estudo Histoquímico do Muco do Epitélio Vaginal da Rata (*Rattus norvegicus albinus*, *Rodentia Mammalia*), no Ciclo Estrial, na Prenhez e na Pós-Parturição.**

Obteve a livre-docência, em 1973, e galgou a condição de professor titular de obstetrícia em 1982, atuando nessa função por 20 anos. Exerceu na EPM – Unifesp, por diversas vezes, o cargo de chefe da disciplina de obstetrícia e chefe do Departamento de Tocoginecologia. Teve participação efetiva na formação de inúmeros docentes que, hoje, constituem uma escola obstétrica de primeira grandeza no cenário nacional.

Participou de diversas bancas examinadoras, sendo 16 dissertações de mestrado; 22 teses de doutorado; seis monografias de cursos de aperfeiçoamento ou especialização; 12 de livre-docência; e 10 de professor titular.

Luiz Camano recebeu prêmios, homenagens e comendas, dos quais salientam-se: medalha de bronze Comemorativa do Sesquicentenário da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (1982); Prêmio “Sylvio Maia”¹ da Associação Paulista de Medicina (1985); Prêmio “Ayres Netto”² da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1988, 1990, 1991³ e 2000); Prêmio “Nacional de Medicina e

¹ Sylvio Azambuja Silva Maia foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1908-1909.

² José Ayres Netto foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos anuais entre 1919-1920 e 1934-1935, e é o patrono da cadeira n. 105, desse sodalício.

³ Com o trabalho “Alterações do Metabolismo dos Hormônios Esteroides Sexuais na Prematuridade”.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Saúde Pública” da Associação Médica Brasileira” (1988); Prêmio “Professor Vicente Nogueira Filho” da Associação de Ginecologia e Obstetrícia da Paraíba (Sogopa, 1988); menção honrosa no concurso “Professor Dr. Hermogenes Alvarez” com o trabalho “Malignidade Pré-Clínica da Cérvix Uterina na Puerperalidade” (1991); Prêmio “Sandoz Nicholas Assali” com o trabalho “Estudo Comparativo do Emprego da Hidralazina e da Nifedipina nas Emergências Hipertensivas na Gestação” (1993); Prêmio “Sylla O. Mattos” da Santa Casa de São Paulo (1996); homenagem dos formandos da 61ª turma (1998), da 62ª turma (1999) e a da 63ª turma (2000) de médicos da Unifesp; Professor *Honoris Causa* da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES – 2002); e Prêmio “Análise Medicina” da *Revista Epidemiológica e Serviço de Saúde* do Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde (2009).

Dentre as entidades as quais pertenceu e as funções que exerceu, salientam-se: Sociedad Latinoamericana para el Estudio de la Hipertensión en el Embarazo (1983); Comissão de Saúde da Mulher da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo (1990); presidente de honra no II Congresso Latino-Americano de Medicina Fetal e V Encontro Internacional de Especialistas em Medicina Fetal (2001); delegado da representação brasileira na assembleia da Federação Latino-Americana das Sociedades de Obstetrícia e Ginecologia (Flasog, 2002); membro da comissão de relações internacionais da Associação de Obstetrícia e Ginecologia de São Paulo (Sogesp, 2002-2003); e *maestro de la ginecología y obstetricia latinoamericana* da Federación Latinoamericana de Sociedades de Obstetricia y Ginecología (Flasog), em El Salvador (2002).

Luiz Camano ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 18 de agosto de 1993, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 44, cujo patrono é Costabile Gallucci.

Fez parte do conselho científico e editorial de diversas revistas: *Ars Cvrandi* (1990); *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* (RBGO, 1994-1995); *Revista Jovem Médico* (1999 e 2001); *Revista da Associação Médica Brasileira* (2001-2002 e 2004); *Revista Ginecologia & Obstetrícia* da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2002); *Revista Brasileira de Cirurgia* (RBC, 2002); *Revista Femina* da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, e *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*.

Assinala-se, contudo, que foi médico obstetra durante cerca de quatro lustros na Casa Maternal Leonor Mendes de Barros, além de ter exercido a especialidade na Maternidade do Sesc⁴ “João Dauby D’Oliveira” e na clínica ginecológica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

⁴ **Sesc:** Serviço Social do Comércio.

Luiz Camano publicou 164 capítulos em livros, 506 artigos em revistas e 41 resumos em anais em congressos. Participou de 382 eventos e atuou na comissão organizadora de outros 16. Foi orientador ou co-orientador de 71 teses de mestrado e de 32 de doutorado.

Apresentou 263 trabalhos em congressos e foi editor das obras: *Obstetrícia – Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar* (com Eduardo de Souza, Nelson Sass e Rosiane Mattar – volume 1, 2003); *Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar* (com Abes Mahmed Amed; Amélia Cirone Espósito Papa; A. M. Yamashita; A. C. F. V. Abrão; A. P. A. Beck; Anelise Riedel Abrahão; Anna Maria Bertini; Annibal Tagliaferri Sabino e A. E. B. Silva – volume 1, 1.689 páginas, 2003); e *Obstetrícia* (com Antonio Fernandes Moron e Luiz Kulay Junior – volume 1, 1.815 páginas, 2011).



Ricardo Ferreira Bento

Ricardo Ferreira Bento* nasceu em São Paulo, capital, em 1º de janeiro de 1954. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina de Jundiaí em 1978, e fez residência médica em otorrinolaringologia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Nessa instituição, galgou a condição de doutor em medicina (1986) e de professor livre-docente (1990). Em 2006, ganhou concurso para professor titular da disciplina de otorrinolaringologia, sendo eleito, em 2007, chefe do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da FMUSP.

Ricardo Ferreira Bento foi presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (2008-2010). É membro de várias sociedades nacionais e internacionais, destacando-se a American Otological Society e o Collegium ORL Amicitiae Sacrum. Foi também membro do Comitê Executivo da International Federation of Otolaryngologic Societies por 8 anos consecutivos, e membro do Conselho da American Academy of Otolaryngology and Head and Neck Surgery.

Publicou mais de 200 artigos em revistas internacionais, sendo agradecido com o prêmio máximo da Academia Americana de Otorrinolaringologia e da Sociedade Francesa de Otorrinolaringologia pelos relevantes serviços prestados à otorrinolaringologia mundial. Foi o único latino-americano convidado para ministrar a conferência de abertura do Congresso Francês de Otorrinolaringologia realizado em Paris, em 2010.

Ricardo Ferreira Bento proferiu mais de 500 conferências e cursos em 45 países. Organizou o Congresso Mundial de Otorrinolaringologia em São Paulo. Foi editor da *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia* e é autor de diversos livros de referência da especialidade que foram traduzidos para vários idiomas.

Destacado cirurgião otológico, introduziu várias técnicas de restauração para a surdez e do nervo facial, e técnicas para tumores do osso temporal. Ensinou e formou centenas de especialistas em otorrinolaringologia. No Hospital das Clínicas, foi membro eleito do Conselho Diretor do ICHC¹ por dois mandatos. Coordenou o programa desenvolvido em conjunto pelos Ministérios de Educação

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ ICHC: Instituto Central do Hospital das Clínicas.

e da Saúde (“Quem Ouve Bem, Aprende Melhor”), no qual cerca de 6.000.000 de crianças do ensino público foram triadas e tratadas de perdas auditivas. Recebeu em decorrência disso, em Genebra, na Suíça, um Prêmio da Organização Mundial da Saúde pelo desenvolvimento de um método de triagem auditiva em larga escala. Desenvolveu também um implante coclear brasileiro para surdez profunda e uma prótese auditiva genérica, patenteados, e em produção por empresas privadas.

Ricardo Ferreira Bento dedica sua vida para a melhora da audição. Foi coordenador do programa de pós-graduação em otorrinolaringologia da FMUSP, tendo orientado 19 doutores. É membro do Comitê de Avaliação da Capes do Ministério da Educação.



Eulógio Emílio Martinez Filho

Eulógio Emílio Martinez Filho* nasceu na cidade de São Paulo, em 12 de maio de 1944. É filho de Eulógio Emílio Martinez e de Filomena Olga Célia Martinez, e casado com Tânia Leme da Rocha Martinez.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1967.

Serviu o Exército brasileiro, em 1968, obtendo a patente de oficial da reserva. Subsequentemente, fez residência na EPM–Unifesp em clínica médica e cardiologia durante três anos (1969-1971).

Aprimorou seus conhecimentos em cardiologia no exterior, sendo *research fellow* na Unidade de Cardiologia do Hammersmith Hospital da Royal Postgraduate Medical School, na London University, Inglaterra, durante dois anos e meio (1972-1974); e *fellow in cardiology* e *faculty member* na Divisão de Cardiologia do Mount Sinai Hospital, da Mount Sinai School of Medicine, em Nova York – Estados Unidos, durante um ano e meio (1978-1979).

Na EPM–Unifesp, na área de cardiologia, sob a orientação do professor Cantídio de Moura Campos Filho, defendeu teses de mestrado e de doutorado, intituladas, respectivamente: **Efeitos da Glicose, Insulina, Osmolaridade e Temperatura na Ação Mecânica do Músculo Papilar de Coração de Rato Submetido a Períodos de Anóxia e Reoxigenação, em Contrações Isométricas** (1974); e **Contribuição para o Estudo das Propriedades Mecânicas e Musculatura Cardíaca** (1980).

Na EPM–Unifesp, Eulógio Emílio Martinez Filho atuou como coordenador dos cursos de pós-graduação em cardiologia (1982-1996). Galgou a condição de livre-docente com a tese **Efeitos da Valvoplasia Mitral por Cateter Balão no Comportamento da Fisiologia Cardiopulmonar ao Exercício em Pacientes Portadores de Estenose Mitral** (1981); tornou-se professor titular de cardiologia, por concurso público, em 1984, e chefe da disciplina de cardiologia de 1985 a 1997.

Supervisionou e orientou 6 teses de doutorado e participou de diversas bancas examinadoras: curso de aperfeiçoamento ou especialização (3); mestrado (1); qualificação de doutorado (4); doutorado (20); e de professor titular (14).

Participou de 133 congressos, simpósios, jornadas e cursos, em grande parte como palestrante. Tem 55 artigos publicados em revistas do Brasil e do exterior, e 18 resumos em anais de congressos.

Publicou o capítulo “Farmacologia e Terapêutica Cardiovascular” em livro editado por Battouni M. e Ramires J.A.F. (2001), e é

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

autor do livro *Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências*, editado em Brasília, no Centro de Documentação e Informática da Câmara dos Deputados (2001).

Eulógio Emílio Martinez Filho foi também cardiologista do Hospital dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo (1975-1984); diretor do Serviço de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1997-2011); e é, desde 1977, membro da equipe de hemodinâmica do Hospital do Coração (HCor) da Associação do Sanatório Sírio.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 1997, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 46, cujo patrono é Carlos Chagas.



Aurélio Borelli

Aurélio Borelli* nasceu em 6 de dezembro de 1927, na cidade de São Paulo. É filho de Alfredo Borelli e Alice Figueiredo Borelli.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1952. Fez internato (1953) e residência em clínica médica (1954) no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP.

Participou de diversos estágios de aperfeiçoamento no exterior. Por meio de bolsa de estudos de endocrinologia, sob patrocínio do American College of Physicians e da Kellogg Foundation, esteve, de 1957 a 1959, em Nova York, na Cornell University, Rochester, no Strong Memorial Hospital; e em Boston, no New England Medical Center, no Serviço do professor E. B. Astwood. Em 1966, sob os auspícios do British Council, permaneceu três meses em Londres, Inglaterra, na University College Hospital, no Serviço do professor C. E. Dent. Em 1983, por dois meses, estagiou em Boston, no Massachusetts General Hospital, na Endocrine Unit, no Serviço dos professores M. Rosenblatt e Robert Neer. Em 1986, por um mês, estagiou no Laboratório de Histomorfometria da Faculdade Aléxis Carrel, em Lyon, França, no Serviço do professor Pierre Meunier. E, em 1986, por um mês, estagiou também no Laboratório de Metabolismo Ósseo da Universidade de Connecticut, em Farmington, nos Estados Unidos, no Serviço do professor Lawrence Raisz.

Aurélio Borelli dedicou-se à carreira universitária galgando a condição de assistente doutor pela FMUSP, em 1974; livre-docente, em 1978, e professor (1970-1998) de endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes.

No HC-FMUSP, ministrou diversas aulas no Curso de Especialização de Endocrinologia (desde 1978); aulas no Curso de Pós-Graduação sobre Metabolismo Ósseo (desde 1979); e participou em bancas examinadoras de teses de doutoramento.

Entre outros cargos que exerceu, salientam-se: presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Regional de São Paulo (1972-1973); membro do Serviço Médico do Banco do Brasil – Agência Centro (1955 a 1983, ano em que ali se aposentou); presidente da Sociedade Brasileira para o Estudo do Metabolismo Ósseo e Mineral (Sobemom nacional) em duas gestões (1989-1990 e 1999-2000); presidente da Sociedade Brasileira para o Estudo do Metabolismo Ósseo e Mineral (Sobemom) – Regional de São Paulo (2001-2002); membro do Comitê of Scientific Advisors da Fundação Internacional sobre a Osteoporose (IOF); chefe do Laboratório de

* Biografia fornecida por Ana Beatriz Borelli, filha do acadêmico Aurélio Borelli, e adaptada pelo autor deste capítulo.

Nutrição Humana e Doenças Metabólicas da FMUSP; chefe do Laboratório de Doenças Ósseas Metabólicas da Divisão de Clínica Médica do HC-FMUSP; e responsável pelo Setor de Densitometria Óssea do Departamento de Radiologia do HC-FMUSP.

Aurélio Borelli é membro das seguintes entidades: Associação Paulista de Medicina; Associação Médica Brasileira; Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia; American College of Physicians (*fellow*); New York Academy of Sciences (*active member*); Asociación Hispana de Osteoporosis y Enfermedades Metabólicas Óseas; Sociedad Iberoamericana de Osteoporosis y Enfermedades Metabólicas Óseas (sócio-fundador); Sociedade Brasileira de Endocrinologia (sócio-fundador); e Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 8 de agosto de 1986, tornando-se membro emérito e primeiro ocupante da cadeira n. 47, cujo patrono é Edmundo Vasconcelos).

Entre os artigos que escreveu nos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, destacam-se: “Papel da Histomorfometria Óssea no Diagnóstico Diferencial da Osteomalacia”; “Projetos de Pesquisa Medicina I – Biologia Molecular em Doenças Ósseas”; e “Análise de Materiais de Referência *Bone Meal* (NIST 1486) e *Bone ASH* (NIST 1400) pelo Método de Ativação com Nêutrons”.

Aurélio Borelli concedeu entrevistas sobre osteoporose no jornal *O Estado de S. Paulo* (edição de 23 de outubro de 1994) e na revista *Manchete* (edição de 8 de setembro de 1990). Colaborou nos seguintes livros: *Manual de Clínica Médica* (Editora Guanabara Koogan, 1980); *Osteoporosis* (Editora Panamericana); e *Envelhecimento Ósseo* (Osteoporose, Editora Atheneu).



Hudson Hübner França

Hudson Hübner França* nasceu em Manhumirim, pequena cidade mineira (10.000 habitantes) da Zona da Mata, no sopé do Pico da Bandeira, em 14 de junho de 1929, lugar em que realizou os cursos básicos.

Com 18 anos, veio para São Paulo, onde ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Formou-se em 1954, tendo sido seu paraninfo o professor Renato Locchi¹.

Hudson Hübner França é professor titular de cardiologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Nessa faculdade, participou da formação de 4.427 médicos e obteve o título de doutor em medicina. Foi chefe do Departamento de Medicina de 1991 a 1993 e diretor do Centro de Ciências Médicas e Biológicas da PUC-SP por duas gestões, de 1993 a 2001.

Hudson Hübner França foi homenageado diversas vezes por turmas de doutorandos e de ex-alunos, assim como pela própria PUC-SP, que deu seu nome a um dos anfiteatros da faculdade de medicina.

Foi também homenageado pela Câmara de Vereadores de Sorocaba, que lhe conferiu o título de “Cidadão Sorocabano”.

Hudson Hübner França tem cerca de 100 trabalhos publicados – científicos e literários. Escreveu o capítulo “Tratamento da Insuficiência Cardíaca do Idoso” no tratado *Doenças do Coração*, de Celmo Celeno Porto.

Prefaciou os livros *Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: Fundamentos da Semiologia*, de Dario Doretto; *Doenças: Conhecer para Prevenir*, de Mário Cândido de Oliveira Gomes; e *Anuário 2001 do C. A. Vital Brazil*², de Alexandre C. M. Amato.

É de sua autoria o livro de poesias intitulado *Poemas da Hora Escassa* (2010).

Em 1999, fundou a *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, da qual atualmente é coeditor.

Como hobby, sempre praticou atividade física: em sequência, futebol, tênis e academia. Viajou muito, já tendo dado a volta ao mundo três vezes, visitando diferentes países: duas vezes pelo hemisfério norte e uma pelo hemisfério sul.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Nótula: O acadêmico Hudson Hübner França faleceu em 6 de agosto de 2012.

¹ Renato Locchi é o patrono da cadeira n. 42 da Academia de Medicina de São Paulo.

² Vital Brazil Mineiro da Campanha é o patrono da cadeira n. 62 da Academia de Medicina de São Paulo.

Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães

Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães* nasceu em 2 de agosto de 1925, em Eleutério, município de Itapira (SP). É filho de Abílio Teixeira de Magalhães e de Elvetina Cintra de Almeida Magalhães.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1952.

Defendeu tese de doutoramento na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, em 1957, sendo aprovado com nota 10. Recebeu o Prêmio “José Pinto Alves” da Associação Paulista de Medicina como o melhor trabalho do ano sobre doenças tropicais.

Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães é casado e ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 25 de abril de 1967, tornando-se membro emérito e primeiro ocupante da cadeira n. 49 desse sodalício, cujo patrono é Rafael Penteado de Barros.

Foi aprovado em concurso de títulos e provas para livre-docente da FMUSP, em 1973, e para o cargo de professor titular de radiologia, em 1980. Nessa instituição de ensino, atuou como vice-diretor e diretor em exercício no período de 1990 a 1994.

Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães foi também membro e presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP¹. Criou e estruturou o Instituto de Radiologia do HC, em 1994, sendo o primeiro presidente do seu Conselho Diretor. Aposentou-se em 1995, tendo recebido o título de professor titular emérito da FMUSP.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

¹ Exerceu o cargo de presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas durante oito meses, em 1992, em substituição ao doutor Adib Domingos Jatene, que é membro titular da Academia de Medicina de São Paulo e o primeiro ocupante da cadeira n. 29 desse sodalício, cujo patrono é Euryclides de Jesus Zerbini.

Emil Sabbaga

Emil Sabbaga* nasceu em 16 de outubro de 1926. É filho de Bernardina Sabbaga e de Habib Sabbaga.

Graduou-se, em 1951, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Fez residência em clínica médica no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP (1952-1954).

Aprimorou seus conhecimentos nos Estados Unidos, sendo *research-fellow* de doenças renais na Harvard Medical School, em Boston (1961-1962).

Dedicou-se à carreira universitária na FMUSP, sendo aprovado com distinção no doutorado, em 1972, com a tese **Estudo Clínico de 100 Casos de Pacientes Portadores de Aloexerto de Rim**. Galgou a condição de professor livre-docente, em 1987, com a tese **1.000 Transplantes Renais – Vinte Anos de Experiência**.

Em colaboração com o professor Geraldo Campos Freire, foi o coordenador clínico do 1º transplante de órgãos no Brasil, em 21 de janeiro de 1965, no HC-FMUSP, tendo recebido da Universidade de São Paulo o título de “Pioneiro dos Transplantes”.

Emil Sabbaga foi chefe da Unidade de Transplante Renal do HC de 1967 até 1996, quando foi compulsoriamente aposentado.

Acompanhou, pessoalmente, mais de 4.000 transplantes renais no HC-FMUSP e no Hospital Alemão Oswaldo Cruz¹, onde ainda é chefe de Serviço de Transplantes de Órgãos.

É membro das seguintes entidades: Sociedade Brasileira de Nefrologia (ex-presidente); Sociedade Internacional de Nefrologia; Sociedade Latino-Americana de Transplante (ex-presidente); Inter American Society of Hypertension; Sociedade Brasileira de Investigação Clínica; Academia de Medicina de São Paulo²; Sociedade Brasileira do Metabolismo Ósseo e Mineral (Sobemom); Sociedade Brasileira de Urologia (honorário); American Society of Transplantation Physicians (convidado); Sociedade Brasileira de Hipertensão Arterial;

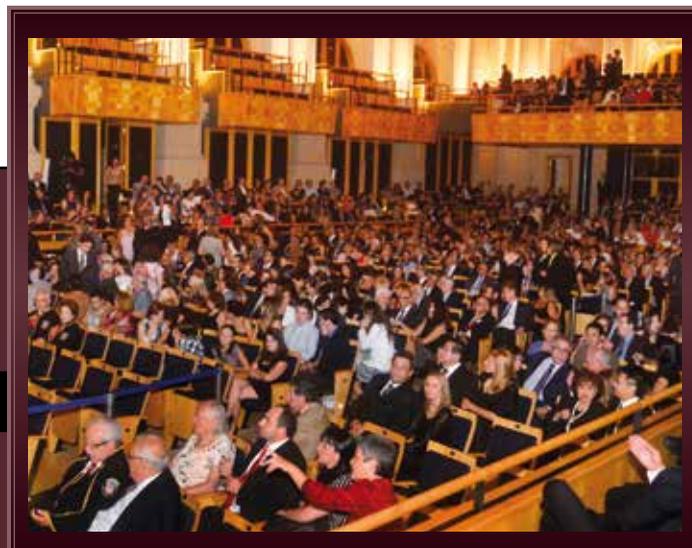
¹ Oswaldo Gonçalves Cruz é o patrono da cadeira n. 99 da Academia de Medicina de São Paulo.

² Emil Sabbaga ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 26 de abril de 1984, tornando-se membro emérito desse sodalício e o primeiro ocupante da cadeira n. 50, cujo patrono é José Barros Magaldi.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

Sociedade Latino-Americana de Nefrologia; Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ex-presidente).

Emil Sabbaga publicou mais de 270 trabalhos científicos, dos quais 76 em revistas internacionais. Recebeu, em 1998, a medalha nacional de Mérito Médico concedida pela Associação Médica Brasileira (AMB). Por ocasião do XVIII Congresso Internacional de Transplantes, realizado em Roma, em 30 de agosto de 2000, recebeu homenagem pública pelo “desenvolvimento do transplante de órgãos em todo o mundo”. A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) resolveu conceder a cada dois anos um prêmio para o melhor trabalho em transplante, que leva o nome de “Prêmio Emil Sabbaga”.



Linamara Rizzo Battistella

Linamara Rizzo Battistella* nasceu em 13 de abril de 1951, no município de Santo André, São Paulo.

Toda sua formação educacional se deu no estado de São Paulo e sempre teve como objetivo profissional a medicina e a vida acadêmica. Embora, no decorrer da sua vida, tenha tido oportunidades para se encaminhar para outras atividades profissionais, a medicina foi sempre seu principal foco de interesse e, dentro dela, a medicina física e a reabilitação.

Em 1957, com seis anos de idade, foi escolhida entre quase trezentas crianças para protagonista de uma série de novelas infanto-juvenis, sob a direção de Líbero Miguel, nas emissoras da Organização Vitor Costa, hoje Rede Globo. Atuou como papel principal nas seguintes novelas: *A Princesinha*, *A Herdeira de Ferlac*, *O Tronco de Ipê*, *As Quatro Irmãs*, *A Loja de Antiguidades*, *O Fantasma de Canterville*, *A Turma do Sete* e *O Sino de Ouro*.

Participou como “menina-símbolo” da campanha em rede de televisão “Um Lírio na TV”, em benefício das crianças carentes da Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD, em 1957.

Viver o papel de uma criança deficiente foi seguramente marcante para aquela fase do desenvolvimento e se constituiu num fator decisivo para a escolha da especialidade.

Foi, nesse período, agraciada com diversos prêmios por seu desempenho nessas novelas, destacando-se “Melhores da Semana” (quatro vezes), “Almoço com as Estrelas” (nove vezes) e “Roquette-Pinto”.

Todas as emoções, singulares para aquela fase de vida, não foram suficientes para alterar o desejo inicial de buscar na medicina a sua realização profissional. Ao contrário, cristalizou-se o desejo de associar a ciência e a solidariedade e trabalhar para a construção de um modelo de atendimento humanizado e igualitário.

Finalizada a residência médica, realizou concurso público para ingresso no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde após 3 anos passou a responder pela chefia do Serviço de Reabilitação. Implantou, em 1979, a residência em medicina física e reabilitação dentro dos moldes da Comissão Nacional de Residência Médica na Faculdade de Medicina da USP, sendo este o primeiro programa (e durante muito tempo, o único) oficializado no Ministério da Educação. Iniciou, em 1976, a assistência reabilitativa integral, que se tornou referência nacional aos pacientes hemofílicos. A partir desse período, também desenvol-

* Biografia fornecida pela acadêmica.

veu e implantou uma sistemática de atendimento às lesões musculoesqueléticas da hemofilia. A experiência pioneira do Brasil acabou sendo reproduzida em todo o continente latino-americano e, mais tarde, na Europa.

Linamara Rizzo Battistella foi fundadora e representante do Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Portadora de Deficiência da Secretaria do Governo do Estado de São Paulo (período de 1982 a 1987). Por meio do Conselho Estadual, implantou medidas de assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No período de 1992 a 2001, participou ativamente dos comitês e grupos de trabalho do Ministério da Saúde nas questões referentes à saúde e reabilitação da pessoa com deficiência.



Enio Buffolo

Enio Buffolo* nasceu em 9 de dezembro de 1941, na cidade de São Paulo, na Rua Tupi, bairro de Perdizes. É filho de Américo Jacob Buffolo e Lela Lemmi Buffolo. Fez o primário no Externato Assis Pacheco (1948-1952), ingressando, por concurso, no Ginásio Estadual Presidente Roosevelt (1953-1956). O colegial foi feito no Colégio de Aplicação do Estado (1957-1959).

Após concurso vestibular, ingressou na Escola Paulista de Medicina¹ (EPM), em 14º lugar, no ano de 1960. Formou-se em 1965, sendo sempre colocado entre os primeiros da turma em todos os anos.

Durante a graduação, fez vários cursos extracurriculares: foi monitor de farmacologia no Serviço do professor José Ribeiro do Valle; acadêmico voluntário de cirurgia cardíaca (1962-1965) no Serviço do professor Costabile Gallucci²; e funcionário do laboratório central do Hospital São Paulo (1962-1963), no Serviço do Dr. Humberto Delboni Filho.

Como acadêmico, publicou alguns trabalhos na área de farmacologia e cirurgia cardíaca, tendo o trabalho “Diagnóstico Diferencial das Massas Tumerais do Mediastino” ganhado o Prêmio Brandt Paes Leme, em 1965, do Colégio Brasileiro dos Cirurgiões.

Completado o curso médico, Enio Buffolo entrou para a residência em cirurgia no Hospital São Paulo, tendo no primeiro ano realizado estágio rotativo nas especialidades, e nos 2º e 3º anos dedicado tempo integral à cirurgia cardiovascular.

Entre os estágios optativos, escolheu passar pela anatomia descritiva com Renato Locchi³ e, no estágio no Hospital das Clínicas, com Euryclides de Jesus Zerbini⁴.

Terminada a residência, incorporou-se na disciplina de cirurgia de tórax em tempo integral, sob a chefia de Costabile Gallucci, exercendo funções assistenciais de pré e pós-operatório, auxiliar de cirurgias, atividades científicas e docentes.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ EPM: Hoje, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

² Costabile Gallucci é o patrono da cadeira n. 44 da Academia de Medicina de São Paulo.

³ Renato Locchi é o patrono da cadeira n. 42 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ Euryclides de Jesus Zerbini é o patrono da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo.

Em 1975, fez estágio na Cleveland Clinic, nos Estados Unidos, no Serviço do Dr. Donald Effler, a fim de aprimorar seus conhecimentos em cirurgia de coronárias. No retorno ao Brasil, após esse breve estágio, assumiu funções de cirurgião e docente na cirurgia cardiovascular da EPM, tendo recebido os títulos de doutor (1973), livre-docente (1977) e professor titular (1979).

Com a aposentadoria do professor Costabile Gallucci, assumiu a chefia da disciplina de tórax do Departamento de Cirurgia por anos consecutivos, dedicando-se à formação de docentes, alunos de graduação e atividades assistenciais.

Enio Buffolo exerceu ainda funções administrativas como secretário do Departamento de Cirurgia; chefe do Departamento de Cirurgia em duas gestões consecutivas e numerosas participações em variadas comissões do Hospital São Paulo e EPM, entre as quais a chefia da disciplina de cirurgia cardiovascular da EPM, por quatro gestões alternadas; e orientador do curso de pós-graduação em cirurgia cardiovascular.

Nas atividades científicas, possui numerosos trabalhos na área de cirurgia cardiovascular, sendo 116 publicações ISI⁵ e 123 publicações PubMed⁶, tendo um fator H de 18, até setembro de 2011.

Seu trabalho “Myocardial Revascularization Without Cardiopulmonary Bypass”, publicado em 1996 no *Annals of Thoracic Surgery*, foi de grande impacto, sendo o 2º trabalho de maior citação internacional nos últimos dez anos, com reconhecimento da Fapesp⁷, no ano 2002.

Em consequência dessa técnica pioneira, ganhou reconhecimento internacional: foi o colocado um tijolo com seu nome em monumento a Hipócrates, na Ilha de Cós, Grécia, durante o Congresso Mundial de Sociedade de Cirurgia Cardiorácica.

Outro campo de grande atuação assistencial e científica é o da correção de aneurismas da aorta com técnicas originais, que mereceu a visita de um programa científico – *Tomorrow World* – da BBC de Londres. Nessa ocasião foi filmado e, posteriormente, exibido em Londres, um caso de implante de *stent* autoexpansível em aneurisma da aorta.

Enio Buffolo é membro do conselho editorial das publicações *Annals of Thoracic Surgery* e *Cell Transplantation*, *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular* e *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, e

⁵ **ISI:** Institute for Scientific Information.

⁶ PubMed é um banco de dados que possibilita a pesquisa bibliográfica em mais de 17 milhões de referências de artigos médicos publicados em cerca de 3.800 revistas científicas. É desenvolvido pelo National Center for Biotechnology Information (NCBI) e mantido pela National Library of Medicine dos Estados Unidos.

⁷ **Fapesp:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

membro assessor da Fapesp para análise de bolsas de produção científica.

Foi presidente da Sociedade de Cirurgia Cardiovascular do Estado de São Paulo e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Entre os prêmios e honrarias que recebeu, salientam-se: Medalha Santos Dumont da Aeronáutica (1990), Medalha Anchieta Cidadão Paulistano (1997), “Médico do Ano” pela Associação Médica de Israel (2003), “Personalidade Médica do Ano” da Escola de Medicina da Universidade Miami (2003), “Personalidade do Ano” – Prêmio “Euryclides de Jesus Zerbini”, Prêmio Nacional de Cirurgia Cardíaca (quatro vezes) e Prêmio “Saúde” da Editora Abril (2011).

Enio Buffolo é cirurgião chefe de equipes que atuam nos Hospitais do Coração, Santa Catarina, Israelita Albert Einstein e São Camilo. Até setembro de 2011, havia operado diretamente ou sob sua responsabilidade cerca de 35.000 pacientes.



Giovanni Guido Cerri

Giovanni Guido Cerri* nasceu em 1953, em Milão, Itália. É filho de Vittorio Cerri e Elma Facchin Cerri. Emigrou para o Brasil em 1955, onde começou sua carreira de radiologia, assumindo papéis de liderança em importantes organizações nacionais e globais.

Atualmente, é secretário de Saúde do Estado de São Paulo e diretor do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Graduou-se, em 1976, pela FMUSP, onde posteriormente fez residência e doutorado.

Recebeu sua primeira nomeação como professor associado da FMUSP em 1986. Foi presidente da Sociedade de Radiologia de São Paulo (Sociedade Paulista de Radiologia – SPR) de 1987-1989.

Em reconhecimento à sua capacidade de liderança, Giovanni Guido Cerri foi nomeado presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia para o biênio 1989-1991, e atuou como editor da *Revista Brasileira de Radiologia* até 2006.

Professor titular de radiologia desde 1996, foi presidente da Comissão de Pós-Graduação e diretor clínico do Hospital das Clínicas da FMUSP de 1998 a 2002. Tornou-se também diretor da FMUSP e presidente do Conselho do Hospital das Clínicas.

Giovanni Guido Cerri foi presidente (2006-2009) e diretor científico (2009-2011) da Federação Mundial de Ultrassonografia em Medicina e Biologia.

Em janeiro de 2011, foi nomeado secretário de Saúde do Estado de São Paulo, função na qual trabalha no reforço do papel dos cuidados de saúde regional, ao abordar questões como o transplante de órgãos e o tratamento oncológico; e empreende esforços no trabalho contra a mortalidade infantil e no aumento do número de leitos hospitalares. Está envolvido em várias associações médicas, inclusive, atualmente, atua como presidente do Conselho do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo da Universidade de São Paulo.

Giovanni Guido Cerri já publicou cerca de 300 artigos científicos em revistas internacionais e brasileiras; 22 livros e cerca de 50 artigos em jornais e revistas; orientou 48 teses e realizou conferências em 25 países.

Recebeu mais de 30 prêmios e distinções concedidos por sociedades do Brasil e do exterior por seu trabalho no campo da medicina¹.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

¹ Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de dezembro de 1994, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 53, cujo patrono é Carlos da Silva Lacaz.

Mary Souza de Carvalho

Mary Souza de Carvalho* nasceu na cidade de Aracaju (SE), em 29 de fevereiro de 1952. Amparada por pais amorosos, que a estimulavam nos seus estudos, sempre se destacou como aluna exemplar nos cursos que realizava. Desde criança, ouvia os comentários sobre profissões realizados pelo pai, que era farmacêutico, e pela mãe, educadora, o que veio influenciar na decisão de ser médica e, mais tarde, dedicar-se a vida acadêmica.

Graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nessa mesma instituição, foi aprovada em concurso para monitora de neurologia e pediatria.

Ainda como acadêmica, realizou internato em neurologia no Departamento de Neuropsiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBa), onde foi interna-residente e veio a cursar a residência médica com especialização em neurologia.

Fez pós-graduação pela UFBa, obtendo o grau de mestre em medicina interna, com área de concentração em neurologia.

Foi professora assistente do Departamento de Neuropsiquiatria da UFBa, no qual se dedicou ao ensino e realizou trabalhos de pesquisa e publicações naquela área.

Posteriormente, veio para São Paulo em busca de novos conhecimentos neurológicos na área de doenças neuromusculares. Foi acolhida pelo professor Antonio Spina França Netto¹, chefe do Laboratório de Investigação Neurológica – LIM 15 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que a apresentou ao professor José Antonio Levy, então chefe do Serviço de Miopatias do Departamento de Neurologia da FMUSP, com quem trabalhou enquanto o professor exerceu suas funções. O entusiasmo e a dedicação à pesquisa a fizeram realizar o doutorado em neurologia pela FMUSP. Passou a ser assistente doutora da Divisão de Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP, com atuação na área de doenças musculares até a presente data, e realizando trabalhos de pesquisa no Laboratório de Neurologia – LIM 15 do HC-FMUSP.

Mary Souza de Carvalho também foi professora responsável pela disciplina de neurologia no Curso de Terapia Ocupacional da

* Biografia fornecida pela acadêmica, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Antonio Spina França Netto foi membro-fundador da cadeira n. 54 Academia de Medicina de São Paulo. Teve a honra de presidir esse sodalício durante um mandato bienal entre 1977-1978 e galgou a condição de membro emérito.

USP, e ministrou aulas de neurologia no Curso de Fisioterapia e na graduação de medicina da FMUSP. Em contato constante com os residentes e pós-graduandos, realiza discussões de casos clínicos da enfermaria e do ambulatório de neurologia do HC-FMUSP, sendo também responsável pela execução das biópsias musculares do Serviço de Miopatias do HC-FMUSP. Semanalmente, realiza sessões anatomopatológicas de músculo com estagiários locais e de outras regiões do país, e pós-graduandos da clínica neurológica da FMUSP.

Constantemente se atualiza em participações e apresentações de trabalhos em congressos nacionais, como o Congresso Brasileiro da Academia Brasileira de Neurologia e o Simpósio Nacional de Doenças Neuromusculares, e congressos internacionais, como o Congresso Mundial de Neurologia e o Congresso Internacional da Sociedade Mundial de Músculo.

Diversas são as publicações como autora e coautora em revistas e periódicos nacionais, como *Arquivos de Neuropsiquiatria*, *Clinics Supplement*², e internacionais como *Neuromuscular Disorders*, *Neurology*, entre outras.

Além da vida acadêmica, iniciou suas atividades profissionais no Hospital de Clínicas Professor Edgard Santos, da Universidade Federal da Bahia (UFBa). Depois, na cidade de São Paulo, trabalhou como neurologista no Ambulatório Regional de Especialidades Sul (Ares). Atualmente, pertence ao quadro de médicos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde Municipal de São Paulo, e do corpo clínico do Hospital e Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

Mary Souza de Carvalho trabalhou na Osec³, hoje Unisa – Universidade de Santo Amaro, e foi chefe do Setor de Neurologia do Departamento de Perícia Médica da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

Pertence a vários órgãos de classe como a Associação Paulista de Medicina, e é membro titular da Academia Brasileira de Neurologia e da Sociedade Brasileira de Moléstias Musculares. Recentemente, foi eleita membro titular da Academia de Medicina de São Paulo.

É com grande júbilo que hoje sucede o renomado professor Antonio Spina França Netto na cadeira de n. 54, cujo patrono é o eminente professor Enjolras Vampré⁴, neurologista e conterrâneo.

² Revista do Hospital das Clínicas da FMUSP.

³ **Osec:** Organização Santamarense de Educação e Cultura.

⁴ Enjolras Vampré presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1921-1922 e é patrono da cadeira n. 54 desse sodalício.

Marcus Vinícius Sadi

Marcus Vinícius Sadi* nasceu na cidade de São Paulo e teve por progenitor o igualmente urologista e professor, Afiz Sadi¹.

Fez seu ensino fundamental (1º grau) no Colégio Dante Alighieri (1962-1966) e no Colégio Bandeirantes (1967-1970), onde prosseguiu até o ensino médio (2º grau, 1971-1973).

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo, em 1979, onde também cursou residência médica (1979-1981). Ainda como aluno, foi monitor das disciplinas de anatomia (1976) e de urologia (1978-1979).

Dedicou-se à carreira universitária na EPM–Unifesp. Defendeu tese de mestrado intitulada **Histometria da Face Interna da Túnica Albugínea de Pênis Humanos** (1983), sob a orientação do professor Hisakazu Hayanhi; tese de doutorado intitulada **Dissolução Química de Cálculos Urinários de Ácido Úrico Através da Irrigação Tópica com Solventes Alcalinos** (1985), sob a orientação do professor Anuar Mitre Maluli; e tese de livre-docência intitulada **Análise Imuno-Histoquímica dos Receptores Androgênicos no Câncer da Próstata Metastático** (1991).

Marcus Vinícius Sadi fez também especialização em administração hospitalar na Faculdade São Camilo (1991-1992), apresentando a monografia **Projeto de Lavanderia para um Hospital de Médio Porte**.

Paralelamente, aperfeiçoou seus conhecimentos no exterior em cirurgia urológica na Harvard Medical School nos Estados Unidos (EUA – *fellow*, 1983-1985) e na Cleveland Clinic Foundation (EUA – *fellow*, 1987); em litotripsia extracorpórea por ondas de choque na Heinrich-Heine Universität Düsseldorf (Alemanha, 1988) e no Evangelistische und Johannifer Krakenanstalten (Alemanha – estagiário, 1988); e pós-doutorado na Johns Hopkins University of Medicine (EUA – *fellow*, 1989-1990).

Marcus Sadi atua com ênfase em uro-oncologia, próstata, litíase urinária e reconstrução urinária. Orientou 9 teses de mestrado e 4 de doutorado. Participou de diversas bancas examinadoras: mestrado (5); qualificação para doutorado (15); doutorado (4); livre-docência (3); professor adjunto (1); e de outras naturezas (38).

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

¹ Afiz Sadi foi membro titular e emérito da Academia de Medicina de São Paulo, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 3, cujo patrono é Rodolpho de Freitas.

Participou em 196 congressos, simpósios, jornadas e cursos, em sua maioria, como palestrante, e atuou na comissão organizadora de outros três eventos.

Apresentou 41 trabalhos em congressos; publicou 70 artigos em revistas, 76 resumos em anais de congressos e 90 capítulos em livros.

Marcus Vinícius Sadi é membro das seguintes entidades: Sociedade Brasileira de Urologia (1986), tendo sido chefe do Departamento de Litíase (1988-1989); chefe do Departamento de Oncologia (1994-1995) e o presidente da Comissão Científica do Congresso Brasileiro de Urologia (2008-2009); Associação Paulista de Medicina (1986); Associação Médica Brasileira (1986); Endourological Society (1986); American Society of Andrology (1986); Sociedade Brasileira de Ultrassonografia (honorário, 1986); Sociedade Europeia de Urologia (1986); Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1986), atuando como diretor da Seção de Urologia do Capítulo de São Paulo (2008-2012); Smithsonian Institution (1986); New York Academy of Sciences (1986); American Urological Association (1986); Confederación Americana de Urología (1986); Societè Internationale D’Urologie (1986); Harvard Medical School Alumni Society (1986); American Association for Advancement of Science (1986); American Institute of Ultrasound in Medicine (1986); Sociedade Chilena de Urologia (2007); e Sociedade Peruana de Cancerologia (correspondente, 2007).

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 26 de novembro de 1997, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 55, cujo patrono é Carlos José Botelho, que foi o segundo presidente desse sodalício, exercendo seu mandato anual entre 1896-1897.

Marcus Vinícius Sadi tem atuado como membro do Conselho de Revisores do *Jornal Brasileiro de Urologia* (1994-1999), do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Assessoria à Saúde da Faculdade de Medicina do ABC (desde 2009) e do *São Paulo Medical Journal* (2009). Integra o corpo editorial das publicações *Revista da Associação Médica Brasileira* (2004), *Urologia Contemporânea* (desde 2008) e *Qualidade de Vida em Câncer de Próstata* (desde 2008).

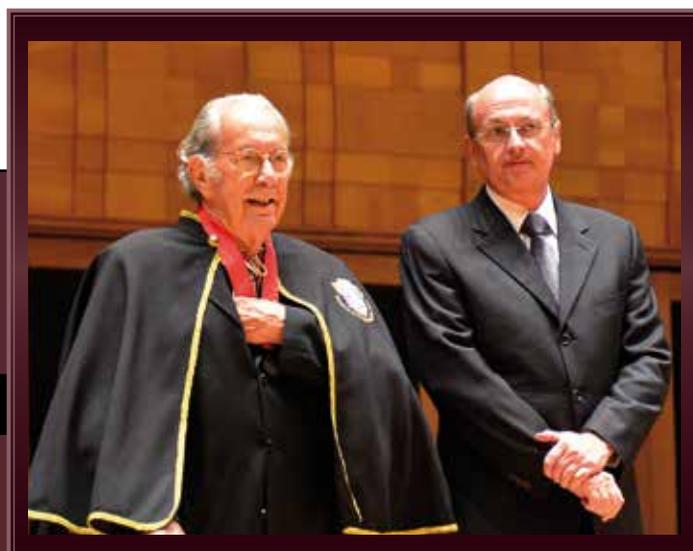
Atou também como professor visitante da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (1994), e professor e chefe da disciplina de urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro (Unisa, 1999-2008).

Recebeu o Prêmio “Destaque da Urologia do Estado de São Paulo” pela Sociedade Brasileira de Urologia (2010), e foi escolhido como patrono da turma de 2011 dos residentes de urologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012).

Marcus Vinícius Sadi é autor da obra *Algoritmos em Uro-Oncologia* (2007, em coautoria com Pompeu A.C. e Wroclawski E.), e participou

da organização dos seguintes livros: *Emergências: Manual de Diagnóstico e Tratamento* (1995); *Emergências em Cirurgia* (1995); *Urologia Clínica e Cirúrgica* (1996, em coautoria); *Atualização Terapêutica. Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento* (1996); *Urologia Contemporânea* (1996, em coautoria); e *Tratado de Clínica Cirúrgica para o Médico Generalista* (2004).

Atualmente, é professor adjunto de urologia da EPM–Unifesp e médico do corpo clínico do Hospital Israelita Albert Einstein.



Caio Roberto Chimenti Auriemo

Caio Roberto Chimenti Auriemo* nasceu na cidade de São Paulo, em 29 de fevereiro de 1948. É filho de José Auriemo e de Luzia Chimenti Auriemo. É casado com Dulce Magnanini Auriemo e tem quatro filhos.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1971. Dedicou-se à carreira universitária nessa instituição de ensino, obtendo o mestrado e o doutorado na área de endocrinologia, e galgando a condição de professor adjunto doutor do Departamento de Clínica Médica.

Atuou também como professor do curso de pós-graduação em tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, sendo responsável pela disciplina de técnicas de bioquímica aplicadas à pesquisa.

Caio Roberto Chimenti Auriemo foi vice-presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (1997-1998) e consultor *ad hoc* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

É membro das seguintes entidades nacionais: Associação Médica Brasileira, Associação Paulista de Medicina, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Sociedade Brasileira de Diabetes, Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear, Colégio Brasileiro de Radiologia e Sociedade Brasileira de Patologia Clínica¹.

É médico reconhecido pelas instituições American Hospital Association, American Medical Association, Association of American Medical Colleges, Association for Hospital Medical Education e Federation of State Medical Boards of the United States.

Caio Roberto Chimenti Auriemo tem 40 trabalhos publicados em revistas ou livros nacionais e internacionais, e 198, em anais de congressos.

Entre outras atividades que exerceu, destacam-se: sócio da Delboni Auriemo – Medicina Diagnóstica (1974-1999); presidente do conselho e presidente-executivo da DASA S. A. (1999-2006); e presidente do conselho da DASA S. A. (2006-2009).

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Caio Roberto Chimenti Auriemo ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 12 de março de 2003, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 56, cujo patrono é Emílio Marcondes Ribas.

Angela Maggio da Fonseca

Angela Maggio da Fonseca* nasceu em 6 de outubro de 1941, na cidade de São Paulo. É filha de Fernando Ferreira da Fonseca e de Joanna Maggio da Fonseca.

Graduou-se, em 1967, pela Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. No ano seguinte após sua formatura, prestou concurso para médica interna do Serviço de Estagiários do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), tendo sido aprovada.

Como médica interna, estagiou, sob a forma de rodízios, na clínica médica e clínica cirúrgica; pronto-socorro, clínica de moléstias infecciosas, clínica ortopédica e traumatológica; clínica pediátrica e clínica obstétrica. Nessa época, teve despertado grande interesse pelas especialidades de obstetrícia e ginecologia. Destarte, prestou concurso para residente do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Após o término da residência, em 1971, decidida a seguir a carreira universitária, prestou concurso e foi aprovada para assistente do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia.

Em 1972, obteve o título de especialista em ginecologia e obstetrícia pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Angela Maggio da Fonseca se doutorou em medicina em 1973, na FMUSP, com o trabalho **Contribuição para o Estudo da População Folicular nos Ovários da Síndrome de Stein-Leventhal**, tendo sido aprovada com distinção.

Em 20 de dezembro de 1973, foi contratada como professora assistente doutora da disciplina de ginecologia da FMUSP, e, em 1976, prestou e foi aprovada em primeiro lugar no concurso para efetivação no cargo.

No mesmo departamento, desenvolveu tese de livre-docência, apresentada em 1983, com o título **Aspectos Histológicos e Histométricos das Mamas em Portadoras da Síndrome dos Ovários Policísticos**, e submeteu-se ao concurso de provas e títulos. Foi aprovada com distinção neste marco relevante de sua carreira universitária. Em 1987, obteve o título de professor associado da disciplina de ginecologia.

Angela Maggio da Fonseca ministrou 2.585 aulas, sendo 1.052 em nível de graduação; 254 para residentes; 280 em cursos de pós-graduação; e 999 em cursos de aperfeiçoamento, extensão universi-

* Biografia fornecida pela acadêmica.

tária e em atuação em sociedades médicas. Publicou 588 trabalhos científicos e 22 livros na especialidade.

Suas atribuições foram múltiplas: ensino, assistência e incentivo à cultura, pois despertou o interesse pela pesquisa e pela ética, motivou o trabalho, estimulou pensadores e capacidades criativas, delegou função e inspirou a confiança, o respeito e a formação de equipes.

Angela Maggio da Fonseca é solteira e ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 26 de abril de 1984, galgando a condição de membro emérito desse sodalício.



Marcello Marcondes Machado

Marcello Marcondes Machado* nasceu em 14 de setembro de 1933, na cidade de São Paulo. É filho de Pedro de Alcântara Marcondes Machado e de Elza Ramos Marcondes Machado.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1958. Durante o curso, fez quatro estágios de iniciação científica e publicou seis artigos científicos.

Fez residência em clínica médica no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP por dois anos (1959-1960), e se dedicou à carreira universitária nessa instituição de ensino, defendendo tese de doutorado na área de nefrologia, em 1961.

A partir de junho de 1962 e por dois anos, fez pós-doutorado na Divisão de Nefrologia da Washington University, nos Estados Unidos, na condição de *research-fellow* da Rockefeller Foundation.

Em 1965, deu início à criação do Laboratório de Fisiopatologia Renal, que logo se tornou um marco da nefrologia experimental na USP. Cada vez mais abrangente, maior e melhor equipado, mercê dos auxílios frequentes concedidos pela Fapesp¹, em janeiro de 2012, o laboratório completou 47 anos de existência.

Marcello Marcondes Machado galgou a condição de livre-docente em clínica médica da FMUSP, em 1967, e foi professor de clínica médica geral, no curso experimental de medicina, por indicação do Departamento de Clínica com aprovação da Congregação da Faculdade, por dez anos (1971-1980).

A convite da Fundação Universitária do ABC, criou, instalou e chefiou o Departamento de Propedêutica e Clínica Médica da Faculdade de Medicina do ABC, no qual atuou por três anos (1970-1972).

Galgou a condição de professor adjunto (1981) e de professor titular (1985) de nefrologia da FMUSP. A partir desse ano, passou a exercer as chefias do serviço e da disciplina de nefrologia, respectivamente, do HC e da FMUSP, até a sua aposentadoria, em 2003.

Foi chefe do Departamento de Clínica Médica da FMUSP por três anos (1992-1994). Durante a sua gestão, criou duas disciplinas: geriatria e emergências clínicas.

Marcello Marcondes Machado foi também diretor da FMUSP com mandato de quatro anos (1994-1998). Por força do seu cargo de diretor, assumiu a presidência da Congregação e do Conselho Técnico Administrativo da FMUSP; a presidência do Conselho Deliberati-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Fapesp: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

vo do HC e do Hospital Universitário da USP; e do Conselho de Curadores da Fundação Faculdade de Medicina. Na USP, foi membro do Conselho Universitário e do Conselho Técnico-Administrativo. Foi eleito membro da Comissão de Atividades Acadêmicas, da qual foi presidente por um ano. Por indicação do reitor, foi membro da Comissão de Cooperação Internacional.

Quando Marcondes se aposentou, em 2003, a nefrologia do HC – FMUSP já publicava, anualmente, cerca de 50 trabalhos científicos na literatura médica internacional; era constituída por 11 unidades de ensino, pesquisa e assistência; todo o seu corpo médico e docente possuía o título de doutor, bem como 15 livre-docentes em nefrologia, dos quais 8 se candidataram à sua sucessão.

Ademais, como chefe da nefrologia, formou 220 residentes muito bem treinados na especialidade, disputados por escolas médicas e pelo mercado de trabalho.

A pós-graduação em nefrologia, que teve início em 1981, tem diplomado, em média, cinco a seis pós-graduandos por ano, graças ao trabalho incessante do coordenador Dr. Rui Toledo de Barros, e do corpo de orientadores.

Marcello Marcondes Machado foi orientador de 17 pós-graduandos. Recebeu o título de professor emérito da FMUSP em 2004. Publicou 134 artigos científicos, dos quais 46% em revistas internacionais de impacto; e 19 capítulos em textos didáticos. Editou, em coautoria, três livros: *Fisiologia Renal* (G. Malnic e M. Marcondes – Edart, São Paulo, 1969); *Clínica Médica. Propedêutica e Fisiopatologia* (M. Marcondes, D. R. Sustovich e O. L. Ramos – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1976); e *Doença Hipertensiva* (R. Chiaverini, M. Marcondes, H. B. Silva e O. L. Ramos – Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1980).

Entre outras atividades que exerceu, salienta-se que também atuou por 10 anos no Hospital do Isolamento “Emílio Ribas”, hoje Instituto de Infectologia “Emílio Ribas” de São Paulo, e foi plantonista do pronto-socorro do HC – FMUSP por oito anos. Dedicou-se à clínica privada desde 1968 até a presente data (2012).

Marcello Marcondes Machado³ é casado há 53 anos com Wanda Valle Marcondes Machado, física que fez carreira acadêmica no Instituto de Física da USP. Tem três filhos: Beatriz, pediatra; Adriana, psicóloga; e Rogério, arquiteto. Eles lhes deram sete netos.

² Emílio Marcondes Ribas (1862-1925) é o patrono da cadeira n. 56 da Academia de Medicina de São Paulo.

³ Marcello Marcondes Machado ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 4 de abril de 1975, tornando-se membro emérito e o primeiro ocupante da cadeira n. 58, cujo patrono é Diogo Teixeira de Faria (1867-1927), que também foi presidente desse sodalício durante um mandato anual entre 1904-1905.

Celso Antonio de Cavalho

Celso Antonio de Carvalho* nasceu em São Paulo, no dia 29 de novembro de 1928. Casou-se com Marina Goulart de Carvalho e se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1953.

Em 1954, ingressou na residência em medicina, com atividades desenvolvidas na 1ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP, e, em 1955, cursou residência em oftalmologia na mesma instituição.

De 1955 a 1958, foi bolsista da W. K. Kellogg Foundation nos Estados Unidos, tendo desenvolvido suas atividades no Departamento de Oftalmologia da Harvard Medical School, em Boston; no The Johns Hopkins Hospital (Wilmer Ophthalmological Institute) em Baltimore, Maryland; e em Stanford Medical School em São Francisco, Califórnia.

Em 1959, tornou-se médico contratado em oftalmologia do HC-FMUSP e nessa universidade defendeu, em 1960, tese de doutoramento em oftalmologia.

Em 1961, foi nomeado médico assistente da clínica oftalmológica do HC-FMUSP e, em 1964, designado, por concurso, para ocupar a direção do Departamento de Neuro-Oftalmologia.

Galgou, por concurso, em 1964, a livre-docência em clínica oftalmológica da FMUSP, tendo sido aprovado com distinção.

Na condição de professor auxiliar, estabeleceu, em 1966, o Departamento de Glaucoma do HC-FMUSP, dirigindo-o até sua aposentadoria.

Desde o ano de 1958, exerceu atividades teóricas e práticas ligadas aos programas de residência e de especialização em oftalmologia, tendo sido encarregado da pós-graduação em oftalmologia desde então, até a sua aposentadoria em 1999.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Thomaz Imperatriz Pricoli

Thomaz Imperatriz Pricoli* nasceu em 22 de fevereiro de 1922, na cidade de Mococa (SP). É filho de Miguel Pricoli Sobrinho e de Carmela Imperatriz Pricoli.

Graduou-se na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo, em 1947. Especializou-se em gastroenterologia clínica e clínica geral.

Dedicou-se à carreira universitária na EPM – Unifesp, obtendo o título de doutor e se tornando, em 1974, livre-docente em gastroenterologia.

Thomaz Imperatriz Pricoli participou de muitos congressos e jornadas médicas. Particularmente, em 1966, representou o Brasil no Congresso em Tóquio, no Japão. Teve vários trabalhos publicados durante o período em que trabalhou na EPM–Unifesp, inclusive capítulos no livro *Atualização Terapêutica*.

Entre os artigos que publicou solo ou em coautoria, têm-se como ilustração: “Comparative Study of Liver Lysosomes in the Hepato-Intestinal and Hepato-Splenic Forms of Human Schistosomiasis Mansonii¹”; “Hernia Hiatal²”; “Curva Glicêmica na Esquistossomose Hepato-Intestinal³”; “Tratamento da Úlcera Péptica, Gástrica e Duodenal com Cimetidine em Cápsulas de Liberação Prolongada⁴”; “Ultrassom no Diagnóstico Diferencial de Icterícia Padrão Colestático⁵”; “Necrose Hepática Maciça pelo Vírus da Hepatite B⁶”; “Vômitos⁷”; “Enterocolites Crônicas⁸”; “Meteorismo Gastrointestinal: As-

¹ Coautoria com Vilela M.P., Guimarães R.X. e Saad F.A. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* 1973; 15(4):203-11.

² *Ars Cvrandi* 1981; 14(5):65-7.

³ Coautoria com Guimarães R.X., Carneiro Neto J.T. e Oliveira Filho J.B. *Arquivos de Gastroenterologia* 1981; 18(3):118-21.

⁴ Coautoria com Steinwurz F., Geocze S. e Vilela M.P. *RBM – Revista Brasileira de Medicina* 1981/82; 38/39(12/1):749-52.

⁵ Coautoria com Mendonça L.K., Rodrigues S.M., Guilhein D.M., Varela M.R. e Trivino T. *RBM – Revista Brasileira de Medicina* 1982; 39(2):25-42.

⁶ Coautoria com Pereira A.A., Altieri L., Coletta E.N., Alvez A.C. e Michalany J. *Revista Brasileira de Clínica Médica* 1982; 11(6):465-72.

⁷ Coautoria com Barros Júnior P. *Ars Cvrandi Gastroenterologia* 1986; 5(2):31-4.

⁸ *Revista Brasileira de Medicina* 1983; 40(4):117-23.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

pectos Fisiopatológicos, Clínicos e Terapêuticos⁹; e “Distúrbios Motores Gastroesofagianos¹⁰”.

Thomaz Pricoli foi presidente da Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo e da Sociedade de Hepatologia de São Paulo.

Aposentou-se, em decorrência da idade, na disciplina de gastroenterologia clínica da EPM–Unifesp, em 1992. Entretanto, clinicou em seu consultório desde que se formou até o final de 2010.

Thomaz Imperatriz Pricoli é casado e ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 31 de março de 1978. Galgou, nesse sodalício, a condição de membro emérito e é o primeiro ocupante da cadeira n. 60, cujo patrono é Giovanni Battista Libero Badaró.

⁹ Coautoria com Barros Júnior P. e Braga L.L.B.C. *GED – Gastroenterologia Endoscopia Digestiva* 1987; 6(4):83-7.

¹⁰ Coautoria com Silva M.R.L., Lima J.M.C. e Seksenian V. *Ars Cvrandi* 1991; 24(4):59-88.

Antonio Rubino de Azevedo

Antonio Rubino de Azevedo* nasceu em São Paulo, capital, no dia 3 de junho de 1930. É filho de Nelson Rubino de Azevedo e de Norma Copelli Rubino de Azevedo.

Fez seu curso primário no Colégio do Carmo, e o ginásial e o colegial, no Colégio Paulistano.

É irmão de Edison (falecido) e da médica Leda Rubino de Azevedo Focchi. Tem dois filhos, Mário e Fernando, três netos e uma neta.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1954.

Nos tempos da meninice, morava na Vila Clementino e jogava bola de gude com Affonso Renato Meira, atual presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2011-2012), pois eram vizinhos, moravam na mesma rua. Das ruas da Vila Clementino os dois se dirigiram para a Escola Paulista de Medicina, onde se formaram em anos sucessivos.

Como médico, Rubino – como é conhecido – dedicou-se à obstetrícia, tendo seguido carreira docente e obtendo o título de doutor e, posteriormente, a livre-docência.

De personalidade expansiva, era querido pelos alunos que deram seu nome à biblioteca dos alunos¹ da Escola Paulista de Medicina. Foi docente também na Universidade de Mogi das Cruzes.

Prestou serviços no Hospital Santa Rita e no Hospital Cruz Azul, assim como na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde ingressou por concurso público.

Por razões de saúde, Rubino², há alguns anos, teve que abandonar suas atividades profissionais.

¹ Biblioteca Central da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo "Professor Antonio Rubino de Azevedo".

² Antonio Rubino de Azevedo ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 8 de agosto de 1986, tornando-se o primeiro ocupante e membro emérito da cadeira n. 61, cujo patrono é Álvaro Guimarães Filho. Ingressou na Associação Paulista de Medicina em 26 de abril de 1955.

Dentre os diversos trabalhos que publicou, têm-se a título de ilustração: "Dopplerfluxometria nos Estados Hipertensivos", em coautoria com Antonio Fernandes Moron, Nelson Sass, Dib El Kadre e Luiz Camano – *Revista de Ginecologia e Obstetrícia* 1992; 3(4):165-72; "Síndrome de Couvade", em coautoria com Maurício Paulo Angelo Mieli, Eduardo Baiochi e Eduardo Navajas – *Femina* 1995; 23(10):889-90; e "Traumas Genitais na Infância e Adolescência", em coautoria com Maurício Paulo Angelo Mieli e Paulo Roberto Bueno Pereira – *Femina* 2003; 31(2):125-7.

* Biografia fornecida pelo acadêmico Affonso Renato Meira, com nótulas do autor deste capítulo.

Rozeane Luppino

Rozeane Luppino* nasceu em 24 de abril de 1954, em São José do Rio Preto (SP). É filha de Paschoal Luppino e de Nilza de Carvalho Luppino.

Na cidade de São Paulo, cursou o primário no Colégio Santa Mônica (1961-1964), o secundário, no Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Sedes Sapientiae* (1965-1968) e o científico, no Colégio Dante Alighieri (1969-1971).

Ingressou, em 1972, na Faculdade de Medicina de Santo Amaro, graduando-se em 1977. Fez residência em clínica médica com especialização em reumatologia no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (1978-1979), e estágio em reumatologia e imunologia no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (1979-1980).

Rozeane Luppino obteve o título de especialista pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, em 1979. Fez mestrado em reumatologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP, 1981-1984) e doutorado em clínica médica, na área de reumatologia, na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, 1990-1993).

Entre os cargos na vida universitária que desempenhou salientam-se: assistente da disciplina de reumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (1980-1982); assistente contratada do Hospital das Clínicas da FMUSP (1982-1987); assistente do Laboratório de Investigação Clínica (LIM – 17) da FMUSP (1982-1987); assistente do Serviço de Reumatologia da Escola Paulista de Medicina (1987-1992); assistente do Laboratório de Investigação Clínica do Serviço de Reumatologia da EPM – Unifesp (1987-1992).

Fundou e se tornou diretora do Centro Imuno-Reumatológico de São Paulo (Ciresp 1980-1995) e do Hemo-Imuno Labor – Laboratório do Hospital Santa Catarina e Promatre Paulista (1992-1995). Fez parte também do corpo médico do Laboratório do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo (1993-1995).

Rozeane Luppino tem participado de diversos congressos, jornadas e simpósios, e, em vários deles, proferiu palestras e apresentou temas livres, num total de 78 apresentações. Publicou 25 trabalhos científicos e é autora de cinco capítulos em livros.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 1997, tornando-se a primeira ocupante da cadeira n. 62, cujo patrono é Vital Brazil Mineiro da Campanha. Atuou na diretoria desse sodalício como diretora cultural na gestão 2009-2010.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Sérgio Vieira Bettarello

Sérgio Vieira Bettarello* nasceu em 1º de novembro de 1956. É filho de Agostinho Bettarello¹ e de Talitha Vieira Bettarello.

Ingressou, em 1974, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), graduando-se em 1979. Nessa mesma instituição de ensino, fez residência médica em psiquiatria (1980-1982) e se dedicou à carreira universitária.

De 1985 a 2004, complementou sua formação com nove cursos de aprimoramento. Obteve o doutorado, em 1992, sob a orientação do professor Antonio Carlos Massaroto Casarino, com a tese **Características de Personalidade de Alcoolistas e Evolução no Tratamento**.

Seu foco de atuação é o tratamento de alcoolistas. No Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP, atuou como assistente e chefe do Setor de Psicodinâmica do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (Grea, 1987), e, a partir de 1990, exerceu as funções de diretor e administrador do Centro de Reabilitação e Hospital-Dia, o qual foi fundador.

Sérgio Vieira Bettarello atuou como conselheiro consultivo da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas (Abead, 1982) e na diretoria do Departamento de Psiquiatria da Associação Paulista de Medicina (1987).

Participou de bancas examinadoras, sendo três de dissertação de mestrado e uma de doutorado.

Esteve presente em mais de 130 congressos, simpósios, jornadas, seminários e cursos, atuando na comissão organizadora de 13 deles. Nesses eventos, apresentou 15 trabalhos e pronunciou conferências. Organizou também cinco cursos de extensão universitária.

Sérgio Vieira Bettarello publicou três artigos em revistas e três resumos em anais de congressos, e é autor de dois capítulos em livros. São de sua lavra as seguintes obras: *Drogas, Perigos e Preconceitos* (1988 e 1990, em coautoria com Carlos Alberto Aricó); *Perspectivas Psicodinâmicas em Psiquiatria* (1998); *Saúde e Liberdade* (2006, coautoria com Carlos David Segre); e *Fundamentos e Prática em Hospital-Dia e Reabilitação Psicossocial* (2008, em coautoria com Francisco Greco, Luís de Moraes Altenfelder Silva Filho e Maria Cecília Fernandes Silva).

É diretor do Instituto Agostinho Bettarello, centro de estudos aberto e voltado à difusão do conhecimento.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

¹ Agostinho Bettarello é o patrono da cadeira n. 63 da Academia de Medicina de São Paulo.

Yvonne Capuano

Yvonne Capuano* nasceu na cidade de São Paulo. Graduiu-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1964, e se especializou em clínica médica.

Ainda como acadêmica, fez estágio no Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros da Legião Brasileira de Assistência (1964-1966).

Realizou nove cursos de aprimoramento profissional na EPM e no Hospital Sírio-Libanês. Em 1982, após dezoito anos atuando como clínica geral, assumiu o comando de uma das maiores empresas metalúrgicas de São Paulo, onde permaneceu por doze anos e, desde então, dedica-se à área administrativa hospitalar.

Yvonne Capuano foi presidente (1987-1993) e diretora (1993-1996) da Indústria e Comércio de Plástico Tecnoflon Ltda., e presidente (1982-1993) da Indústria e Comércio de Alumínio Clock S.A.

É fundadora, presidente e mantenedora do Projeto Educacional Y. Capuano, entidade sem fins lucrativos que se destina à alfabetização de trabalhadores da indústria.

Na área da administração hospitalar, atuou no Serviço de Assistência Médica S.A. (Same – diretora-presidente 1964-1982); Conselho Administrativo do Hospital Santa Paula (diretora, 1978-1982; e presidente, 1994-2005); Conselho Municipal de Saúde (1994-2003); Conselho Intersetorial de Ciência e Tecnologia (1996-1997); e Conselho Nacional de Saúde (1993-1997).

Entre as diversas entidades que participa, têm-se: Associação Paulista de Medicina (APM, diretora de Ações Comunitárias desde 2005); Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM); Associação das Médicas de São Paulo (AMSP, assessora da diretoria); Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes (ABPA); Academia Paulista de História¹ (APH, secretária-geral); Academia Cristã de Letras² (ACL, presidente 2011-2012); Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina; Comitato di Collaborazione Culturale dell' Instituto Italiano di Cultura di San Paolo; e Associazione Veterani e Reduci Garibaldina di Roma.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2002, tendo sido a primeira ocupante da

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

¹ Titular da cadeira n. 23, cujo patrono é Júlio de Mesquita Filho.

² Titular da cadeira n. 4, cujo patrono é Dante Alighieri.

cadeira n. 64, cuja patronesse é Maria Augusta Generoso Estrela, e presidido esse sodalício num mandato bienal entre 2009-2010.

Entre outras entidades que Yvonne Capuano pertence e tem atuado, salientam-se: Instituto da Memória Empresarial (Imemo, conselheira); Se Toque – Instituto de Desenvolvimento Social (conselheira); Associação Médica Brasileira (AMB, delegada efetiva); Fundação Brasileira de Marketing (FBM, curadora); Universidade de Santo Amaro (Unisa, conselheira); Centro Brasileiro de Estudos em Liderança da Unisa (conselheira); Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD, conselheira); Associação do Instituto de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB, conselheira); Administração de Recursos S. C. Ltda. (diretora); Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima (conselheira); Instituto de Desenvolvimento de Diadema (conselheira); Empreendimentos Comerciais S. C. Ltda. (presidente); Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp, diretora); Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp, membro do Departamento de Estudos Avançados, do Conselho do Grupo de Saúde e do Grupo de Segurança e Defesa, do qual é diretora); Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE, conselheira e vice-presidente 2003-2005); Fundação Zerbini³ (conselheira); Museu da Casa Brasileira (MCB – conselheira, 1988-1990); Assistência de Medicina Preventiva Ambulatorial e Industrial S. C. Ltda (Ampai, diretora-presidente); Instituto Roberto Simonsen (IRS, conselheira); Comércio Empreendimentos e Participações S. A. (presidente); e Grupo de Assessoria e Participação (GAP, assessora).

Yvonne Capuano foi agraciada com distinções, honrarias e prêmios por atividades desenvolvidas nas áreas médica, empresarial e cultural.

Recebeu as seguintes comendas: medalha “Santos-Dumont” do Instituto Histórico de Aviação (Rio de Janeiro, 1981); *medaille de Reconnaissance Franco-Américaine en raison des services sociaux et humanitaires rendus deux pays* do Conseil National de l’Institut Humaniste – (ONU⁴, 1981); Cruz do Mérito Cívico e Cultural – grau de dama comendadora do Governo do Estado de São Paulo (1983); medalha de ouro à Qualidade do Brasil – Clock S. A. (1984); Ordem de Mérito de Educação e Integração (1985); *Gran* Medalha Republicana Latino-Americana (1987); medalha do mérito “Anita Garibaldi” do Governo do Estado de Santa Catarina (1999); medalha comemorativa do Dia Internacional da Mulher pela Câmara Municipal de São Paulo (2000 e 2001); comenda “Anita Garibaldi” do Instituto Histórico e Cultural Giuseppe e Anita Garibaldi (RS, 2001); *Stella al Merito Gari-*

³ Euryclides de Jesus Zerbini é o patrono da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ ONU: Organização das Nações Unidas.

baldino instituída da Giuseppe Garibaldi nel 1863 per la Fedeltà agli Ideali della Tradizione Garibaldina, Associazione Nazionale Veterani e Reduci Garibaldini (2001); medalha do Mérito Cultural “Oscar Bertholdo” pela Câmara Municipal de Bento Gonçalves (RS, 2002); medalha de Gratidão da Fundação Zerbini do Incor⁵ (SP, 2003); colar “Alvarenga e Heróis Anônimos” do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (2004); e medalha cultural “Aluísio de Almeida” do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (SP, 2005).

Dentre os troféus e placas recebidos, destacam-se: troféu Tanit – melhor imagem de marca (Buenos Aires – Argentina, 1983; e Lima – Peru, 1984); troféu Gente que Faz da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (1985); troféu Mulher Alarde – categoria empresarial (1986); placa “Giuseppe Garibaldi e Anita Garibaldi” do jornal *O Eco do Vale* (RS, 1999); troféu Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE – SP, 1999); troféu da Associação das Soroptimistas (1999); troféu Mulher Destaque 2000 pela Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil (RJ); troféu Liderança Regional pelo *Jornal A Rua* (Santana do Parnaíba – SP, 2000); e Troféu Camunità Italo-Brasileira del Paraná e Santa Catarina (PR, 2002).

Entre outras homenagens e destaques recebidos, têm-se: Personalidade do Ano – Empresária pelo Instituto Brasileiro de Administração e Desenvolvimento Educacional (1984); “Destaque Profissional” pelo Instituto Brasileiro de Expansão Cultural (SP, 1984); Prêmio “Ela” – à melhor empresa do ano pela TV Bandeirantes (1984); Grande Prêmio da Crítica no setor de Música Erudita pela Associação Paulista de Críticos da Arte (1985); La Grande Dame da Veuve Clicquot (1985); Mulher Empresária do Ano pelo Programa de Destaque da Rede Record de Televisão (1988 e 1989); Coração de Ouro – destaque do ano, *New Year* (1989); Mulher Nota 10 pela Imagem Sistema de Comunicação Integrada (1989); homenagem do Clube de Regatas Tietê por ter contribuído na formação do “Jovem de Hoje, Homem de amanhã” (1991); homenagem das Mulheres de Negócios e Profissionais do Estado de São Paulo (1991); homenagem pelo Dia Internacional da Mulher das Confederações de Mulheres do Brasil (Senado Federal, 1993); homenagens da diretoria da Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais do Estado de São Paulo (1994 e 1996); Personalidade de 1995 pela *Empresa Jornalística Baixada Santista*; homenagem pelo Dia Internacional da Mulher das Companheiras Soroptimistas de São Paulo (1996); Diploma de Mérito do Consiglio Generale Italiani All’ Estero (1999); voto de júbilo e de congratulações da Câmara Municipal de São Paulo (2000); benemerita da Comunità Italo-Brasileira da Colônia Calabresa do Rio de Janeiro (2000); *Vip’s* do Mercosul (2000); benemerita da Comunità Italo-Brasileira (Comites – SP, 2001); homena-

⁵ **Incor**: Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

gem da Scuola Italiana d'Arte (2001); Guerreiro – Destaque (2001); homenagem pelo Dia Internacional da Mulher pela Comissão Estadual do PTB⁶ (SP, 2001); *Performance* Brasil (Guarujá – SP, 2001); Vênus de Milo – Dia Internacional da Mulher pela Câmara Municipal de São Paulo (2001 e 2004); homenagem da Fundação Catarinense de Cultura (SC, 2002); homenagem Anita Garibaldi do Instituto Giuseppe Garibaldi (RS, 2002 e 2003); “Loba Romana” da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2002); homenagem do Circolo Italiano di Itapira (2002); reconhecimento Empresário do Ano pelo *Jornal da Zona Leste* (SP, 2002); Mulheres de Expressão da Fundação Dorina Nowill (SP, 2002); Mérito na Área da Educação da Soroptimist International de Americas (SP, 2002); “Mulheres que Fazem da Diferença” do Distrito 4.430 do *Rotary International* (SP, 2002); “Women of Distinction” da Soroptimist International of São Paulo (2002); diploma de Gratidão do Rotary Club de São Paulo – Bela Vista (2002); homenagem pelo Dia Internacional da Mulher da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2003 e 2006); Onorificenza di Ufficiale dell’Ordine al Merito della Republica Italiana (Roma, 2003); homenagem do Centro de Cultura Italiana de Curitiba (PR, 2003); homenagem do Museu Giuseppe Garibaldi (Montevideu – Uruguai, 2003); homenagem “Irmãos Villas-Bôas” – Humanistas, Celebração da Paz (2004); Exemplo de Cidadania pela Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil (Libra – SP, 2004); homenagem de Sete de Setembro pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2004); *Business and Professional Women* (São Paulo, 2004); Mérito da Solidariedade pela entidade Mãos Solidárias – Ações Compartilhadas da Associação de Famílias de Rotarianos de São Paulo (Asfar, 2004); homenagem da Associação das Médicas Brasileiras de Blumenau (SC, 2004); homenagem pelo Dia Internacional da Mulher pelo Palácio do Governo de São Paulo (2004); “Mulher Destaque” pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2005); prêmio literário “Érico Veríssimo” da Câmara Municipal de Porto Alegre (RS, 2005); homenagens pelo Dia Internacional da Mulher do Ciesp da Zona Sul e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2005); homenagem pelo Dia Internacional da Mulher da *Golden Cross* (2005 e 2006); homenagem “Mulher em Sol Maior” pela Associação Mulheres em Sol Maior (Amesol – SP, 2006); e “Gente que Faz” da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2006).

Yvonne Capuano participou de 24 congressos e jornadas. Tem atuado em mesas-redondas como palestrante e na organização de eventos. Além de médica, é escritora e historiadora. Publicou dois trabalhos científicos, tendo como exemplo “Masculinizing Lipoid Cell Tumor of the Ovary⁷” e 17 artigos de cunho histórico. Apresentou cinco trabalhos em congressos.

⁶ PTB: Partido Trabalhista Brasileiro.

⁷ Coautoria com Lima G.R., Ciscato J.G., Carvalhal S. e Chiorboli E. *Obstetrics and Gynecology* (Nova York) 1966; 28:209-12.

Concluiu, em 2005, seu doutorado em educação, administração e comunicação pela Universidade São Marcos (Unimarco), tendo por orientadora a professora Alzira Lobo de Arruda Campos.

São de sua lavra as obras: *De Sonhos e Utopias. Anita e Giuseppe* (1999, 910 páginas), a qual recebeu o certificado de reconhecimento do Centro de Letras do Paraná, em 1999, foi considerada a melhor obra de história de 1999 pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e pela qual a autora foi galardoada com o Colar do Centenário, em 2000; *Garibaldi: o Leão da Liberdade* (2000, 462 páginas); *Matris Anima Curant – As Pioneiras Médicas: Maria Augusta Estrela e Rita Lobato* (2002, 207 páginas); *A Epopeia de Anita e Giuseppe Garibaldi* (2004, 34 páginas); *Bento Gonçalves – Síntese Biográfica* (2004); *Garibaldi* (2007, 557 páginas); e *Dr. Zerbini. O Médico e o Mito* (2010, 184 páginas).



Sérgio Bortolai Libonati

Sérgio Bortolai Libonati* nasceu em 17 de abril de 1943, em São Paulo, capital. É filho do Dr. João Raphael Libonati e da Dra. Aida Bortolai Libonati.

Fez o primeiro grau no Grupo Escolar “Dr. Murtinho Nobre” (1950-1953) e no Colégio Estadual e Escola Normal “Alexandre de Gusmão” (1954-1957), e o segundo, no Colégio Estadual “Presidente Roosevelt” (1958-1960).

Ingressou, em 1962, na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, graduando-se em 1965. No ano seguinte, ingressou na Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, graduando-se em 1971, e na qual fez o curso técnico “Professor Cabello Campos”, em radiologia (1969-1970).

Sérgio Bortolai Libonati fez residência médica (1972-1973) no Departamento de Radioterapia do Instituto Central do Hospital A. C. Camargo¹ da APCC², atual Fundação Antonio Prudente de São Paulo. Aperfeiçoou seus conhecimentos em radioterapia no The Royal Marsden Hospital, em Londres – Inglaterra (1975-1976), e fez especialização em laringologia, em nível de mestrado, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979-1982).

Obteve o título de especialista em radioterapia pelo Colégio Brasileiro de Radioterapia (CBR) e pela Associação Médica Brasileira, em 1974; e o título de especialista em cancerologia pela Sociedade Brasileira de Cancerologia e pela Associação Médica Brasileira (AMB), em 1976.

Atuou como médico do Serviço de Radioterapia e Oncologia do Hospital Servidor Público Estadual “Francisco Morato de Oliveira” – Iamspe³ (1978-2004, sendo diretor do serviço de 1984 a 1998); diretor clínico e responsável técnico da Clínica de Radioterapia Ltda. (Clinard, 1981-2005); e, desde 1981, é diretor clínico do Centro Paulista de Radioterapia e Oncologia Ltda. (Cepro).

Possui diversos trabalhos publicados e proferiu aulas em congressos, simpósios, jornadas e cursos médicos.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Antônio Cândido de Camargo foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1915-1916, e é o patrono da cadeira n. 66 desse sodalício.

² **APCC**: Associação Paulista de Combate ao Câncer.

³ **Iamspe**: Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual.

É membro das seguintes entidades profissionais, científicas e culturais: Associação Brasileira dos Oficiais da Reserva do Exército – R2 (Abore); American Federation of Clinical Oncologic Societies (AFCOS); Asociación Latinoamericana de Terapia Radiante Oncológica (Alatro – sócio-fundador, 2005); Associação Médica Brasileira (AMB); Associação dos Ex-Residentes do Hospital A. C. Camargo; Academia de Medicina de São Paulo (ingresso como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 2 de abril de 1981, galgando a condição de membro emérito e de primeiro ocupante da cadeira n. 65, cujo patrono é Luiz Migliano); Associação Paulista de Medicina (APM); American Society for Therapeutic Radiology and Oncology (Astro); Grupo Brasileiro de Estudos para Detecção e Prevenção do Câncer (Bradepca); Colégio Brasileiro de Radiologia (CRB – presidente do Setor de Radioterapia, 1995-1997); Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp); Círculo de Radioterapeutas Ibero Latino-Americanos (Crila – sócio-fundador, 1973; presidente entre 1998-2000); Conselho Regional de Técnicos em Radiologia (CRTR/5); Grupo Latinoamericano de Curioterapia y Radioterapia Oncológica (GLAC-RO); Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC); Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT, sócio-fundador); Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC); Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp); Sociedade Brasileira de Ginecologia Oncológica (Sobragon); Sociedade Médica Ítalo-Brasileira (Somib); Sociedade Paulista de Cancerologia (SPC); Sociedade Paulista de História da Farmácia e Ciências Afins (SPHF-CA); e Sociedade Paulista de Radiologia (SPR).

Sérgio Bortolai Libonati ingressou, em 2008, na Faculdade de Direito Damásio Evangelista de Jesus, tornando-se bacharel em 2012.

*Nobolo Mori**

Nasci em 6 de janeiro de 1925, no dia de Reis Magos, antes da estrela da manhã (Vênus) desaparecer no céu da floresta Birigui, e agradeço ao Poder Central da Própria Vida de ter escolhido Tozuke e Kese como o ninho da minha Encarnação.

Filho de primeiros imigrantes, desde cedo trabalhei na enxada. Como tinha que permanecer perto dos pais trabalhando, sem preocupação, sem medo, sentia-me feliz. No auge da curiosidade, ficava o dia inteiro na escola japonesa, no estilo “escola maternal”, razão pela qual sou ruim em português até hoje.

Apesar disso, em 1948, passei na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil e, em 1953, estava com o diploma. No Rio de Janeiro, a nossa primeira “república”¹ era formada por Enzo, Serra, Nelson, próxima ao Largo do Machado. Realmente era democrática. Meio século de formado?... Já? Hoje? (*Não sabia que chegaria a ficar tão velho; se soubesse teria tratado melhor de mim* – Eubie Blake). No entanto, eu penso que a idade, mais do que o tempo, é estado de espírito.

Na faculdade, estudávamos muito. Eu tive grandes encontros; colegas e professores que me ajudaram a me humanizar e sempre prontos para amar a vida. Verdadeiros testes começaram a se dar a partir do enfrentamento com as almas que sofriam as consequências do Carma. Um deles foi o Pronto-Socorro da Praça da República. Drama que fez até Buda² refletir. No pronto-socorro, dávamos plantão com Aloysio, Pachâ, Jaira, Percy e o carismático professor Pitanguy – mestre nato –, instruía pela atitude mental, gesto, palavras e ações. É o Sócrates da vida.

Com diploma na mão, consegui algumas bolsas do governo e, nas horas de folga, aprendia cirurgia com o Dr. Áudio Correa Leite.

¹ República: habitação particular e coletiva de estudantes.

² Buda, do sânscrito – uma das mais antigas línguas clássicas da Índia, da qual descendem várias línguas ou grupos de línguas –, “Buddha”, cognome de Siddharta Gautama (563-483 a.C.), fundador de uma das maiores religiões asiáticas. É encarado como o sexto (segundo outras tradições, vigésimo oitavo) de uma série de budas que, conforme a doutrina, prosseguirá para todo o sempre.

Buda é também o título dado pelos adeptos do budismo a quem alcança a iluminação, livrando-se do sofrimento humano e do processo de transmigração das almas.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

Após um ano e alguns meses, resolvi me estabelecer em Mogi das Cruzes, uma vez que os meus pais residiam nessa cidade, com intuito de retribuir algo aos genitores. Ao chegar a Mogi das Cruzes, fui convidado a exercer as funções de diretor clínico da Santa Casa local, onde, sob a direção do provedor Anésio Urbano, foi construído um novo prédio, no qual atualmente funciona a Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes.

Logo que cheguei a Mogi das Cruzes, casei-me com a colega Mieko e, na data prevista, nasceu o primogênito Sidnei. Foi uma emoção mística e agradável, talvez a maior da minha vida. Após essa experiência, continuei ajudando na medicina, fazendo incontáveis partos. Depois de dois anos, o segundo *baby*, Liliam, veio alegrar o nosso lar. Formaram-se médicos, casaram-se com médicos e nos deram quatro netos: César, Alexandre, Ângela e André.

Em 1962, em decorrência de serviços prestados à Casa de Caridade (Santa Casa), foi-me outorgado o título de Cidadão Mogiano; e, em 1978, recebi a comenda do Mérito Cívico e Cultural. Em 1982, recebi a comenda no grau de Grão-Mestre da Ordem do Ipiranga, outorgada pelo Governo do Estado de São Paulo. Em 1985, ingressei como membro titular de Academia de Medicina de São Paulo³ e, de 1989 a 1992, fui vice-prefeito do prefeito Waldemar Costa Filho.

No dia 29 de abril de 2003, foi-me outorgado a comenda Ordem do Sol Nascente Ramos Dourados e Prateados do Governo do Japão.

Em 1962, conheci o Dr. Jaime Treiger, presidente do “A VAT AR”, que estuda sobre radicais livres, atualmente em preparo de reagente de Koch, e me ensinou a me aprofundar nos processos da vida – tornei-me vegetariano.

Em 1972, fui convidado a presidir o Instituto de Moralogia do Brasil, onde até hoje exerço a função, pois acredito na Humanidade, é através da Moral (ciência que ensina as regras que se deve seguir para praticar o bem e evitar o mal) que devemos escolher o tipo de Mundo em que queremos viver. Por essa Ciência, fiquei amigo de Sócrates, Buda, Confúcio e Cristo.

³ Nobolo Mori ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 26 de abril de 1984, tornando-se membro emérito e o primeiro ocupante da cadeira n. 66, cujo patrono é Antônio Cândido de Camargo, que também presidiu esse sodalício num mandato anual entre 1915-1916.

Akira Ishida

Akira Ishida* nasceu em 13 de setembro de 1951, na cidade de Novo Gravinhas (SP). É filho de Tadaiti Ishida e de Ito Ishida.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1976. Nessa instituição de ensino, desenvolveu sua carreira universitária, obtendo o mestrado em 1986, o doutorado em 1991, a livre-docência em 1999 e a condição de professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia.

Akira Ishida tem experiência em ortopedia pediátrica com ênfase em luxação congênita do quadril, epifisiólise e Legg-Calvé-Perthes. É membro do corpo editorial das publicações *Revista Brasileira de Ortopedia*, *Acta Ortopédica Brasileira* e *Revista Brasileira de Ortopedia Pediátrica*.

Entre outros cargos que desempenhou, salientam-se: presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica; presidente da Sociedade Paulista de Ortopedia e Traumatologia; e secretário-geral da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Atualmente, é conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e diretor administrativo da Associação Paulista de Medicina (APM).

Akira Ishida é casado com Maria Aparecida Monteiro Machado Ishida e tem uma filha, Renata Monteiro Machado Ishida.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2012, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 67, cujo patrono é Affonso Régulo de Oliveira Fausto¹.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Affonso Régulo de Oliveira Fausto presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante meio mandato anual entre 1905-1906, e durante um mandato anual entre 1916-1917.

Vladimir Bernik

Vladimir Bernik* nasceu em 8 de maio de 1938, em Belgrado, na Sérvia. É filho de Stanko Bernik e de Elza Bernik. Graduiu-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1966, e se especializou em psiquiatria.

Teve atuação na imprensa nos seguintes jornais: *Correio Paulistano*, como redator desde 1957 até o seu fechamento; *Diários Associados* e *TV Tupi*, como redator e repórter de telejornal (1959-1960); e *O Estado de S. Paulo*, como repórter, redator e subsecretário (1961-1967).

Vladimir Bernik tem título de especialista em psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria, e título de especialista em medicina do trabalho pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho e pela Associação Médica Brasileira.

Diversificando seus conhecimentos, fez, em 1968, os seguintes cursos no MCB – *Management Center* do Brasil: “Planejamento, Organização e Controle” e “Pesquisa Motivacional Aplicada ao *Marketing*”.

Em sua carreira, constam passagens pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos, na qual exerceu o cargo de professor titular regente, e foi médico perito forense em psiquiatria e médico perito do Instituto de Medicina Legal (IML) de São Paulo, tendo atuado na sede principal.

É membro das seguintes entidades: Associação Médica do Rio Grande do Sul – Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (1967, efetivo); Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Brasil (titular); Sociedade Brasileira de Hipnose Médica (1983, efetivo); Associação Brasileira de Cirurgia Oral (1985, honorário e bemérito). Ademais, foi presidente da Sociedade de Hipnose Médica de São Paulo (1986-1988) e membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Hipnose (1991-1993).

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2012, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 68, cujo patrono é Osório Thaumaturgo César.

Vladimir Bernik publicou 51 trabalhos científicos e 70 textos; participou de 22 eventos de psiquiatria (congressos, jornadas, simpósios, cursos e fóruns); e proferiu 37 palestras e conferências. Apresentou 13 temas livres em congressos e organizou ou colaborou na organização de oito cursos.

Atuou nas seguintes revistas: *Revista Paulista de Medicina* (subeditor); *Revista Brasileira de Clínica e Terapêutica* (desde o planejamento até a última edição); e *Revista Brasileira de Medicina* (editor da

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

seção de neuropsiquiatria desde o segundo número, em 2011, até a presente data).

É reconhecido pela Associação Médica Brasileira (AMB), pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), pela Associação Nacional do Médico do Trabalho (Anamt), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pelo Ministério do Trabalho (MT).

Atualmente, é coordenador da equipe de psiquiatria do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (Haoc), em São Paulo, onde também é médico honorário. Integra o conselho médico e as comissões de bioética, ética médica, farmácia e terapêutica, além de fazer parte da editoria da revista *Visão Médica*.



Mário Santoro Júnior

Mário Santoro Júnior*, paulistano, nasceu em 18 de junho de 1943. É filho de Mário Santoro, economista e professor (falecido), e de Julieta Bononi Santoro. Casado com Carmen Lucia de Freitas Santoro (médica), tem quatro filhos, Marcelo (publicitário), Dalton (médico), Luciano (advogado) e Marianna (arquiteta), e duas netas, Laís e Letícia.

Estudou no Liceu Marechal Deodoro e no Colégio Piratinin-ga, ambos em São Paulo. Graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo da Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho (1963 a 1968).

Realizou *lato sensu* em pediatria, em 1970, nos Hospitais da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. É especialista em pediatria mediante concurso promovido pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em 1971, com reconhecimento pelo Conselho Federal de Medicina, em 1983. Foi aprovado por proficiência para o título de especialista em pediatria, com área de atuação em adolescência, em 1998, na sede da SBP.

Stricto sensu, é doutor em medicina, na área de pediatria, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Defendeu a tese **Avaliação dos Conhecimentos dos Médicos Residentes para o Atendimento de Crianças e Adolescentes Vitimizados**, aprovada com distinção, em 1999, pela banca constituída pelos professores doutores Antônio de Pádua Campana, Affonso Renato Meira¹, Luiza A. S. Mascaretti, Flávio Adolfo Costa Vaz e Claudio Leone.

Mário Santoro Júnior fez especializações em administração no curso de administração hospitalar e sistemas de saúde – Proahsa²/ Fundação Getulio Vargas/Hospital das Clínicas de São Paulo, em 1982; curso *Master Business Administration* em gestão de serviços de saúde – parceria entre a Wharton School of the University of Pennsylvania e a Fundação Armando Alvares Penteado (2003-2005).

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Affonso Renato Meira é membro titular e emérito da cadeira n. 5 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Alfonso Splendore. Presidiu esse sodalício no biênio 2011-2012.

² **Proahsa**: Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em toda sua vida profissional, dedicou-se ao ensino médico. Começou trabalhando no Hospital dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo, onde atuou como preceptor de residentes. A seguir, nos serviços da Prefeitura do Município de São Paulo, iniciando pelo Posto de Saúde do Alto da Vila Maria e, depois, nos Hospitais Maternidade Escola da Vila Nova Cachoeirinha e Menino Jesus. Posteriormente, trabalhou no Hospital Infantil Cândido Fontoura, vinculado à Secretaria Estadual de Saúde. Na Maternidade Escola da Vila Nova Cachoeirinha, que veio se tornar referência internacional, participou do início do desenvolvimento do setor de neonatologia, a partir do qual se deu a instalação da UTI³ neonatal e dos programas de alojamento conjunto.

Mantém, desde o início da sua carreira até a presente data, intensa atividade clínica. Dirigiu diversos hospitais, sendo superintendente estadual da Fundação de Seguridade Social e presidente da Unimed Paulistana – Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico –, operadora de saúde suplementar que está entre as cinco maiores do país. No governo estadual de Orestes Quércia, foi convidado pela secretária Alda Marco Antônio para trabalhar na Secretaria do Menor, cargo em que ajudou a fundar a Rede Criança, um programa de prevenção e tratamento de crianças vítimas de maus-tratos e de abuso sexual, tema este que divulgou intensamente, principalmente nos meios científicos, tornando um assunto prioritário para a pediatria. Também, em função desse trabalho, passou a se dedicar ao estudo da vitimização, tendo produzido artigos científicos e uma tese de doutorado, e ministrado aulas e palestras. Com satisfação, vê hoje um grande número de profissionais dedicados a esse tema.

Mário Santoro Júnior começou sua vida associativa nos anos de 1970, na Sociedade de Pediatria de São Paulo, onde ocupou vários cargos e atingiu a presidência no biênio 1992-1993. Nessa época, introduziu algumas linhas de condutas muito bem aceitas pelos pediatras, como – na educação continuada – o Projeto Infância. Desenvolveu um trabalho em defesa dos direitos da criança e do adolescente, liderando, com a Profa. Dra. Conceição Aparecida de Mattos Segre⁴, um movimento pela presença do pediatra na sala de parto, fato reconhecido como uma obrigatoriedade pelo Ministério da Saúde na gestão do ministro Dr. Jamil Haddad, além de promover diversas ações para capacitar o pediatra nesse atendimento. Em 1994, foi eleito presidente da SBP e, como principal ação administrativa, iniciou a descentralização da presidência, trazendo o gabinete para o seu estado, fato que foi depois seguido pelos seus sucedâneos. Estimulou temas

³ UTI: Unidade de Tratamento Intensivo ou Unidade de Terapia Intensiva.

⁴ Conceição Aparecida de Mattos Segre é membro titular e emérito da cadeira n. 28 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Nemésio Baillão.

definidos como nova morbidez pediátrica: criança de rua, prostituição infantil, drogas, novas formas de família, vítimas de maus-tratos, gravidez na adolescência, criança trabalhadora e mendicância. Succedendo o professor Antonio Marcio Lisboa no final da década de 1980 na presidência do Comitê de Direitos da Criança e do Adolescente, atuou na luta nacional para incluir o artigo 227 na nossa Constituição. Tal ação originou a Lei n. 8.069/1990 e foi chamada de Estatuto da Criança e do Adolescente, colaborando na divulgação dessa lei para os pediatras em todo o território nacional. Ainda, para facilitar a participação da mulher pediatra nos cursos de atualização, baseando-se na experiência da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e da Sociedade Argentina de Pediatria, instituiu o Pronap – Programa Nacional de Atualização Pediátrica, um curso de atualização em educação continuada a distância. É do seu mandato a ideia da criação das cooperativas de pediatras e a sugestão de se instituir um grupo pensante que pudesse preservar a história, a memória e a linha filosófica da SBP. Inicialmente pensada, e hoje denominada como Academia Brasileira de Pediatria, surgiu na gestão seguinte como conselho acadêmico. Criou o Comitê de Bioética, depois denominado Departamento de Bioética, sendo a SBP uma das primeiras entidades médicas a fazê-lo e, em seu mandato, os comitês se departamentalizaram. Iniciou os estudos para a criação do projeto do selo da SBP, que atende a uma exigência dos direitos da criança em ter produtos e serviços recomendados.

No Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, foi convidado pela Profa. Dra. Regina Parise de Carvalho para assumir o cargo de delegado, função que ocupa atualmente.

Mário Santoro Júnior é autor de vários capítulos em livros científicos e dos livros *Dicas do Pediatra para Cuidados com os Bebês de 0 a 2 Anos* (1994) e *Pediatria: Diretrizes Básicas e Organização de Serviços* (2001, em coautoria com Conceição A. M. Segre). Tem artigos publicados em revistas científicas e para o público em geral.

Ministrou mais de 150 palestras e conferências em todo território nacional, participando da coordenação de vários desses eventos.

Pediatra há 39 anos, dedicou-se à assistência e ao ensino, e sensibilizou a comunidade médica para assuntos na área de pediatria social, particularmente na questão dos direitos da criança e da vitimização infantil. Obteve o reconhecimento da necessidade do pediatra na sala de parto e é de sua autoria a ideia de criar a Academia Brasileira de Pediatria.

Em 2001, foi eleito membro da Academia Brasileira de Pediatria, onde ocupa a cadeira n. 28.

Em 2011, foi eleito membro da Academia de Medicina de São Paulo.

João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco

João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco* é descendente em linha direta do bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, paulista e brasileiro desbravador, mais conhecido como Anhanguera. É neto do desembargador Nelson Pinheiro Franco, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (1985-1986); da professora Maria Aparecida Lemos Pinheiro Franco; do procurador de Justiça João Mendes Carneiro; e da professora Maria Wilma Catão Mendes Carneiro. É filho do médico neurocirurgião Luiz Fernando Pinheiro Franco¹ e da médica pediatra e psicanalista Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco².

Estudou, por influência de sua mãe, no colégio alemão Visconde de Porto Seguro por 11 anos, até 1989. Começou aos seis anos, na 1ª série do então chamado primário, a acumular as “Palmas”, um prêmio concedido, a cada trimestre, aos alunos que se distinguiram pela excelência de suas notas. Foram diversas ao longo dos anos. Admirador do conhecimento de línguas estrangeiras, fez intercâmbio na Inglaterra em 1990, e, em 1991, de volta ao Brasil, aprovado no vestibular, ingressou na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), na Escola Paulista de Medicina (EPM).

Provavelmente influenciado pela carreira de sucesso na neurocirurgia de seu pai, desde o início da faculdade acompanhou o seu movimento neurocirúrgico, assistindo, quando possível, a cirurgias de crânio e de coluna.

Concluiu o curso em 1996, e, em 1997, dedicou-se à formação microcirúrgica no laboratório da Unifesp e à assistência da atividade clínica e cirúrgica do então diretor da clínica Pinheiro Franco, Dr. Luiz Fernando Pinheiro Franco. Fez também, nesse ano, estágio no Departamento de Neurocirurgia da Universidade de Berlim, Alemanha, sob os ensinamentos do professor Mario Brock, brasileiro e professor titular nessa famosa universidade europeia. Em 1998, iniciou sua especialização no Departamento de Neurocirurgia da Pontifícia

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Luiz Fernando Pinheiro Franco é membro titular e emérito da cadeira n. 16 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Oswaldo Freitas Julião. Presidiu esse sodalício num mandato bienal entre 2005-2006.

² Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco é membro titular da cadeira n. 98 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Walter Edgard Maffei.

Universidade Católica (PUC) de Curitiba, sob a chefia do Prof. Dr. Luiz Roberto Aguiar, ex-presidente da Academia Brasileira de Neurocirurgia, cujo serviço era reconhecido pelo grande movimento de atendimento voltado para a coluna vertebral.

Seguiu para pós-graduação em Estrasburgo, na França, para se especializar na área de que mais gostava: a coluna vertebral. Ficou dois anos na França com bolsa da universidade alsaciana. Desenvolveu sua competência na língua francesa e evoluiu na língua alemã, uma vez que a cidade de Estrasburgo fica à beira do Reno, bebendo as mesmas águas que sua irmã alemã, Kehl. Strasbourg, conhecida como o *Carrefour de l'Europe* (“cruzamento de vias da Europa”), é a cidade em que grandes intelectuais, como Goethe e o inventor da Imprensa, Johannes Gutenberg, estudaram e moraram.

Nos dois anos em que estive em Estrasburgo, participou, nesta e em outras cidades europeias, de dezenas de atividades científicas, *workshops* e estudos anatômicos, intensificando, com a equipe neurocirúrgica da universidade, sua paixão pelo tratamento dos problemas da coluna vertebral.

Em maio de 2005, mudou-se para o sul da Alemanha, para a cidade universitária de Tübingen, conhecida por seus valores culturais e por ser uma das cidades em que estudou o Papa Bento XVI. Fez pós-graduação no Departamento de Neurocirurgia da Universidade e manteve intercâmbio com diversos centros universitários europeus, com visitas a departamentos. Participou de múltiplas atividades científicas voltadas para a excelência do tratamento da coluna vertebral. Fez estágios em departamentos renomados que tratam de coluna vertebral: na França (Lille, Paris, Lyon); na Alemanha (Munique, Berlim, Karlsbad, Murnau e Hamburgo); e nos Estados Unidos (Cleveland, Johns Hopkins em Baltimore, Filadélfia). Frequentou múltiplas atividades que enriqueceram seu conhecimento sobre o tratamento da coluna nos seguintes países: Alemanha (Mainz, Günzburg, Karlsruhe, Münster, Ulm), França (Besançon, Colmar, Montpellier, Amiens, Nancy, Bordeaux), Portugal (Porto), Bélgica (Bruxelas), Itália (Roma), EUA (Palm Beach), Suíça (Davos, Berna, Genebra) e Canadá (Toronto). Desenvolveu sua capacidade clínico-cirúrgica em coluna vertebral, aprendendo com célebres cirurgiões: os franceses Pierre Roussouly (ex-presidente da Sociedade Francesa de Cirurgia de Coluna), Christian Mazel (discípulo direto do lendário Raymond Roy-Camille), Daniel Maitrot, Pierre Kehrli, Philippe Esposito, Sebastien Froelich, Jean-Paul Steib e Richard Assaker; os alemães Michael Mayer, Rudolf Bisse e o famosíssimo Jürgen Harms; os norte-americanos Alexander R. Vaccaro, Edward Benzel, Donlin Long e Ziya Gokaslan; e o italiano Luca Papavero, herdeiro científico de Wolfgang Caspar.

João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco publicou cerca de 15 estudos científicos em jornais nacionais e internacionais; apresentou

12 trabalhos científicos em congressos internacionais e 55 em congressos nacionais. Foi conferencista convidado pela Universidade de Leuven, na Bélgica, para proferir aula sobre coluna vertebral – “Modic Changes of the Spine”, em novembro de 2009. Fez cerca de 10 formações em anatomia, acessos à coluna vertebral na França, na Alemanha e nos EUA, tornando-se instrutor de curso anatômico no Brasil. Recebeu o título de *Neurochirurgien Associé* pelo Institut d’Anatomie Normale, da Faculdade de Medicina de Estrasburgo, na França, e participa em todos os meses de janeiro, desde 2007, das atividades do Instituto de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina de Estrasburgo, cujo titular é o Dr. Jean-Luc Kahn.

Em 2008, João Luiz Pinheiro Franco se tornou o primeiro médico brasileiro a ocupar o cargo de revisor científico internacional do mais citado e prestigiado jornal internacional que trata exclusivamente de problemas da coluna vertebral: o norte-americano *Spine* (Filadélfia, PA, 1976) (*member of the associate editorial board*). Revisou até hoje mais de 70 artigos científicos submetidos à publicação nesse jornal. No mesmo ano, recebeu também a importante missão de seus colegas europeus ao se tornar o primeiro neurocirurgião brasileiro a ser revisor científico internacional do segundo mais citado jornal internacional que trata exclusivamente de problemas sobre coluna vertebral: o jornal europeu sobre coluna *European Spine Journal* (*member of the advisory board*). Trata-se do jornal oficial da Sociedade de Coluna da Europa (Spine Society of Europe). Revisou até hoje mais de 100 artigos científicos submetidos à publicação nesse jornal. É revisor do jornal oficial da Sociedade Brasileira de Coluna, *Coluna/Columna*, e também, desde 2011, membro do *scientific committee* do *Argospine News and Journal*, jornal da Associação Internacional Argospine de estudos sobre a coluna vertebral, cujo presidente é o Prof. Christian Mazel, de Paris, discípulo direto do legendário Prof. Raymond Roy-Camille, cirurgião que revolucionou a qualidade da artrodese de coluna vertebral por meio do uso dos sistemas de parafusos transpediculares. Foi convidado pelo professor Mazel para ser o editor da edição especial do *Argospine News and Journal*, focalizada em espondilolistese (escorregamento vertebral), a qual foi publicada em maio de 2011. Escreveram nesse número inédito cientistas e médicos norte-americanos, canadenses, finlandeses e franceses.

Notando a ausência, em português, de uma obra científica de referência a respeito da doença degenerativa discal lombar, e sabendo da gigantesca prevalência de dor lombar na população brasileira, publicou, em 2011, pela editora Dilivros, o primeiro tratado em português sobre doença degenerativa discal lombar, intitulado *Conceitos Avançados em Doença Degenerativa Discal Lombar*, com 478 páginas. Este livro tem como coautores: o Prof. Alexander R. Vaccaro, da Thomas Jefferson University – Filadélfia; o Prof. Edward C. Benzel, considerado por muitos “o pai da biomecânica de coluna” – professor titular de neurocirurgia da Cleveland Clinic, um dos principais hospitais dos EUA; e o Prof. Heinz-Michael Mayer, de Munique, Alemanha, presidente recente da

Sociedade Europeia de Coluna e da Sociedade Alemã de Coluna. Foram dois anos e meio de trabalho, 37 capítulos e a colaboração de 87 autores renomados internacionalmente, entre eles especialistas dos principais departamentos de neurocirurgia e cirurgia ortopédica dos EUA (Cleveland Clinic, Johns Hopkins, de Baltimore); França e Alemanha.

Escreveu no livro o Dr. Andreas Nerlich, eminente patologista alemão, ganhador duas vezes do célebre prêmio científico “Volvo Award” pelos seus estudos sobre a degeneração discal. Finalmente, o livro teve o privilégio de apresentar como autor do primeiro capítulo o ilustre paleoantropólogo francês, natural da Bretagne, Prof. Yves Coppens, descobridor, em 1975, do australopiteco Lucy, que à época era o mais antigo *Hominidae* bípede já descoberto. Conta em seu capítulo, “Estamos em pé há 10 milhões de anos”, as razões geoclimáticas e anatômicas implicadas na aquisição progressiva da postura ereta, bípede pelos nossos ancestrais. O livro avança da pré-história ao futuro: o capítulo da equipe alemã de Meisel, em Halle, estuda a aplicação de células-tronco na regeneração dos discos intervertebrais.

João Luiz Pinheiro Franco é membro das seguintes entidades: Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (titular); Academia Brasileira de Neurocirurgia (titular); Sociedade Brasileira de Coluna (titular); Sociedade Francesa de Neurocirurgia; Sociedade Norte-Americana de Coluna; *asopine, fellow* da World Federation of Neurosurgical Societies; presidente do Capítulo de São Paulo da Academia Brasileira de Neurocirurgia (2008-2012); membro da diretoria da Sonesp – Associação dos Neurocirurgiões do Estado de São Paulo; membro do Comitê de Coluna da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia; membro do Comitê de Educação Continuada da Sociedade Brasileira de Coluna; e é neurocirurgião de referência do Consulado da França, em São Paulo.

O colégio alemão Visconde de Porto Seguro elegeu, durante 2011, João Luiz M. C. Pinheiro Franco como um dos seus ex-alunos destaque. Outros ex-alunos destaque foram: os atores John Herbert, Geórgia Gomide e Eva Todor, e o velejador – medalha de ouro olímpico e campeão mundial – Robert Scheidt.

João Luiz foi nomeado, recentemente, médico correspondente internacional da Cruz Vermelha Francesa (Croix Rouge Française), e é, desde 2011, também cidadão europeu, tendo recebido a nacionalidade francesa em cerimônia oficial na residência do cônsul francês, em São Paulo.

Atualmente, João Luiz Pinheiro Franco é diretor da Clínica Pinheiro Franco, especializada em neurocirurgia, em tratamentos conservadores, cirúrgicos, e na cirurgia minimamente invasiva da coluna vertebral. Diante da diversidade de tratamentos existentes hoje, João Luiz se esmera na busca pelo melhor tratamento a ser escolhido em cada caso, para cada paciente. Estuda e trabalha para alcançar a melhor qualidade de vida para seus pacientes. Mantém intensa atividade clínica e cirúrgica nos principais hospitais de São Paulo, e tem estreito contato acadêmico e projetos em conjunto com algumas das principais universidades europeias e norte-americanas.

Maria Odette Ribeiro Leite

Maria Odette Ribeiro Leite* nasceu em 18 de setembro de 1927, na capital de São Paulo. É filha de Maurício Ribeiro Leite e de Lucie Chamuzeau Leite.

Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1952. Desenvolveu suas atividades profissionais no Hospital das Clínicas (HC), na FMUSP, no Iapi¹, no INPS² e em consultório particular.

No Iapi, exerceu atividades clínicas de março de 1955 a abril de 1960. No INSS, de abril de 1960 a abril de 1975, também exerceu atividades clínicas, assumindo, a partir de então e até agosto de 1983, o cargo de chefe de Grupamento Médico Pericial da Agência do Ipiranga. No consultório, desenvolveu atividades clínicas e de pesquisa, de maio de 1965 a janeiro de 2009.

Foi no HC-FMUSP que exerceu sua profissão de forma mais ampla e duradoura. De março de 1950 a dezembro de 1952, ainda como estudante, foi estagiária na Primeira Clínica Médica desse renomado hospital. De 1953 a 1955, fez internato e residência nessa mesma clínica, onde continuou trabalhando, inicialmente, como médica assistente, e, a partir de 1973, no cargo de professora assistente doutora da FMUSP, até 1997, quando, ao completar 70 anos de idade, foi aposentada compulsoriamente.

Sentindo-se em plena fase produtiva, continuou por mais dez anos como voluntária em suas atividades ambulatoriais na assistência aos pacientes portadores de doenças ósseas metabólicas e na orientação de residentes, pós-graduandos e estagiários do serviço e da disciplina de endocrinologia e metabologia do HC-FMUSP.

Até a aposentadoria, além das atividades já mencionadas, ministrou diversos cursos para médicos da USP e de outras entidades interessadas em sua especialidade, e participou de pesquisas científicas e de conlaves médicos. Em seminários e congressos, no Brasil e no exterior, atuou como conferencista, apresentadora de trabalhos, coordenadora de mesas-redondas e de grupos de discussão. Participou da elaboração de várias matérias publicadas em revistas e em livros nacionais e internacionais. Participou também de bancas examinadoras para qualificação de candidatos a mestrado, doutorado,

* Biografia fornecida pela acadêmica, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **Iapi**: Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários.

² **INPS**: Instituto Nacional de Previdência Social.

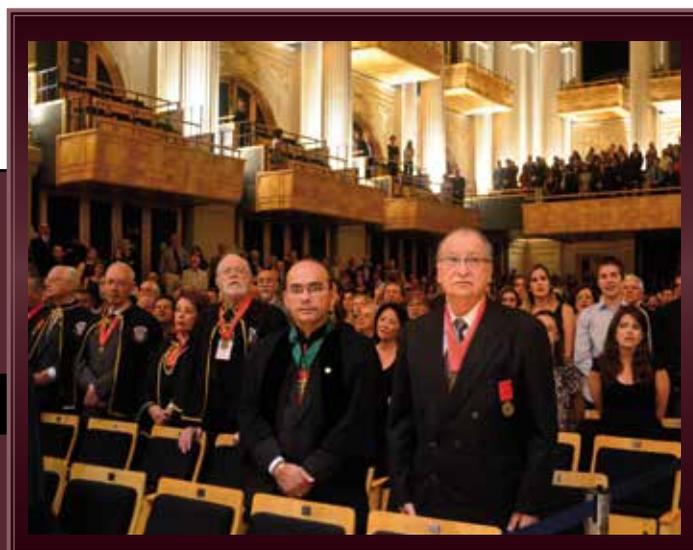
especialista em endocrinologia e metabologia, e ainda para concessão de prêmios na área de osteoporose.

Maria Odette Ribeiro Leite procurou sempre se manter atualizada por meio de cursos, publicações e troca de experiências com colegas.

Em 1972, recebeu o título de especialista em endocrinologia e metabologia concedido pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Regional São Paulo. Após curso específico e defesa de tese, recebeu, em 1973, o título de doutora em medicina, concedido pela Universidade de São Paulo.

Participou de várias associações ligadas à sua especialidade, dentre as quais se destaca a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Regional de São Paulo, da qual foi vice-presidente e presidente.

Pelo seu desempenho na área médica, recebeu prêmios e títulos, entre os quais se destacam a medalha Comemorativa do Cinquentenário de Inauguração do Hospital das Clínicas de São Paulo, em 1994, e o de membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, em 1987 (galgou a condição de membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo e é a primeira ocupante da cadeira n. 71, cuja patronesse é Carlota Pereira de Queiroz).



Manlio Napoli

Manlio Mario Marco Napoli*, mais conhecido por Manlio Napoli, nasceu em 10 de dezembro de 1921, em São Paulo – capital. É filho de Francisco Napoli e Ortensia Cocino Napoli.

Iniciou seus estudos primários em 1930, e o secundário em 1934. Fez o curso pré-médico em 1939-1940 e o curso universitário na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), de 1941 a 1946, quando se graduou.

Iniciou suas atividades acadêmicas no Serviço do Prof. Godoy Moreira¹, na então clínica ortopédica e traumatológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, em 1946. Fez residência médica nos anos 1947 e 1948, nesse mesmo serviço. A partir dessa data, filiou-se definitivamente à Escola do Prof. Godoy Moreira, na qual realizou toda sua carreira universitária.

Em 1964, defendeu tese de livre-docência sobre sua experiência no **Tratamento Cirúrgico do Pé Equinovaro Congênito**.

De auxiliar de ensino, nomeado em 1948, chegou a professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, após concurso de títulos e provas, em 1985.

Aposentou-se em 1991 e, atualmente, é professor emérito da FMUSP.

Manlio Napoli exerceu todos os cargos e funções administrativas impostos ao titular. Iniciou a renovação e reorganização do seu departamento a partir de 1988, para que o Instituto de Ortopedia e Traumatologia continuasse a ser o hospital de referência da especialidade no país.

Chefe de clínica desde 1964, incentivou a formação de docentes, principalmente após a reforma universitária de 1970, que criou a pós-graduação *stricto sensu* na Universidade de São Paulo.

Teve intensa atividade em congressos da especialidade no país e no exterior. Entre esses eventos, deve-se ressaltar o XIV Congresso Mundial do Colégio Internacional de Medicina e Cirurgia do Pé, realizado em 1981, em São Paulo, ocasião em que foi eleito presidente mundial do Colégio Internacional de Medicina e Cirurgia do Pé.

Manlio Napoli publicou 55 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras da especialidade, assim como 13 livros de natureza didá-

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

¹ Francisco Elias de Godoy Moreira é o patrono da cadeira n. 121 da Academia de Medicina de São Paulo.

tica. Participou de 130 congressos nacionais e estrangeiros, nos quais apresentou 260 trabalhos e proferiu 125 conferências, palestras e comunicações.

Além de suas atividades didáticas de ensino no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, participou dessas atividades em outros centros universitários, no país e exterior.

É portador de dois prêmios nacionais da especialidade.

Em suas atividades particulares na especialidade, fundou o Hospital Anchieta – Ortopedia e Traumatologia, em São Paulo, o primeiro especializado na área. Criou novos centros de ensino e pesquisa fora da FMUSP, como o Clube do Pé, entidade particular de ensino e pesquisa, hoje existente em vários estados brasileiros.

Manlio Mario Marco Napoli recebeu 27 homenagens e honrarias desde o início de sua carreira.



Juarez Moraes de Avelar

Juarez Moraes de Avelar* nasceu em Ituiutaba (MG), em 23 de julho de 1942. Graduiu-se em medicina em 11 de dezembro de 1968, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade da Guanabara (UEG) – atualmente Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Fez residência e curso de pós-graduação em cirurgia plástica na 38ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e na Clínica Ivo Pitanguy em 1970, 1971 e 1972.

Em julho de 1967, enquanto cursava o 5º ano, participou do Projeto Rondon nas Operações I e II (fevereiro de 1968 e julho de 1968). Em seguida, voluntariamente, apresentou-se à reitoria da antiga UEG e ao Ministério do Interior para atuar como 1º diretor do *campus* avançado da UEG em Parintins, de setembro de 1969 a março de 1970.

Já no 1º ano do curso de especialização, em 1970, ingressou na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica como membro aspirante, com participação nos congressos anuais, bem como em outros eventos de temas da especialidade. Durante o Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – SBCP, realizado em Salvador, na Bahia, em 1971, fez sua primeira apresentação de um tema livre sobre “Reconstrução de Orelha Pós-Mordida Humana”, que foi o ponto de partida para sua dedicação ao tema “reconstrução de orelha” ao longo de sua vida profissional.

Nos anos seguintes, continuou participando de congressos, sempre com apresentação de temas científicos. Em fevereiro de 1972, houve o primeiro congresso da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), no Rio de Janeiro, quando apresentou o tema livre sobre “Hipomentonismo” e ingressou como *active member*.

Após concluir o curso de especialização em cirurgia plástica, fez extenso e profícuo ciclo de estágios em diversos centros de cirurgia plástica de outros países (de dezembro de 1972 a julho de 1973) com os destacados especialistas: professor Ralph Millard (Universidade de Miami); professores Thomas Rees e John Converse (Universidade de Nova York); professora Irene Fleming (Universidade de Berlim – Klinikum Steglita Der Freien Universität); professor Paul Tessier (Hospital Foch – Paris); professor Raoul Tubiana (Institut Ambroise Paré – Paris); professores Claud Dufourmantel e Roger Mouly (Hospital Saint Louis – Paris); e professor John Mustardé (Universidade de Glasgow – Canniesburn Hospital – Escócia). Nessa oportunidade, participou do III Congresso Europeu de Cirurgia Plástica em Madri (maio de 1973) e do II Congresso da International Society of Plastic and Reconstructive Surgery (ISAPS) (junho de 1973) em Jerusalém – Israel.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

De regresso ao Brasil, estabeleceu-se na cidade de São Paulo, iniciando suas atividades profissionais como cirurgião plástico. Na capital, criou o Instituto Científico Brasileiro de Cirurgia Plástica e Reparadora e, mais tarde, o Instituto da Orelha “Professor Juarez Avelar”, este para promover o atendimento a pacientes portadores de deformidades auriculares. Desenvolveu intenso trabalho no campo científico com publicações em revistas nacionais e internacionais versando sobre diversos campos da especialidade.

Em 1980, iniciou atividades na organização de eventos, as quais o impulsionaram a conquistar a presidência da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) – Regional São Paulo na gestão de 1982-1983, e, em seguida, exercer o cargo de secretário-geral da SBCP, na gestão 1984-1985. Em etapa seguinte, assumiu a presidência nacional da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica por duas gestões 1986-1987 e 1990-1991.

Além das atividades em diretorias da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, desenvolveu amplo trabalho na Associação Paulista de Medicina como diretor de Defesa Profissional (gestão 1990-1991) e, como secretário da Associação Médica Brasileira (gestões 1992-1993, 1994-1995 e 1996-1997).

Em 2002, foi eleito presidente da Associação dos Ex-Alunos do Professor Pitanguy (AExPI), gestão 2003-2004, e reeleito para o biênio 2005-2006.

Membro-fundador da Associação do Professor Illouz (2005), entidade internacional em homenagem ao professor Yves-Gérard Illouz, criador e divulgador da técnica de lipoaspiração no mundo, foi eleito presidente em 2005 e reeleito em 2009 como presidente para o triênio 2010-2012.

Foi organizador, presidente e/ou coordenador de 67 simpósios, congressos e jornadas de cirurgia plástica e outros temas de medicina e direito.

Publicou mais de 80 artigos científicos em revistas e capítulos em livros nacionais e internacionais. Proferiu mais de 800 conferências em eventos de medicina e direito no Brasil e em outros países.

É autor e editor dos seguintes livros: *Anais do Simpósio Brasileiro de Abdominoplastia* (1982); *Anais da III Jornada Paulista de Cirurgia Estética* (1982); *Anais do Simpósio Brasileiro do Contorno Facial* (1983); *Lipoaspiração* – com o Prof. Yves-Gérard Illouz (1986); *Cirurgia Plástica da Infância* – Vols. I e II (1989); *História Ciência Y Arte em Cirurgia Estética* – com Prof. E. Malbec (1990); *Anais do XI Congresso da AMB* (1992); *Anestesia Locorregional em Cirurgia Estética* (1993); *Ensino da Cirurgia Plástica nas Faculdades de Medicina* (1994); *Creation of the Auricle* (Reconstrução de Orelha, 1977); *Cirurgia Plástica – Obrigação de Meio e Não Obrigação de Fim ou de Resultado* (2000); *Contribuições à Cirurgia Plástica* (2002); *Abdominoplasty Without Panniculus Undermining and Resection* (2004); e *História da Cirurgia Plástica de São Paulo* (2005).

*Ruy Yukimatsu Tanigawa**

Lugarejo agrário, absolutamente desprovido de qualquer recurso material, a inexistência de energia elétrica significava a falta de tudo que se poderia imaginar em conforto e bem-estar em uma habitação.

Nesse cenário, às 4h30 do dia 13 de agosto de 1952, pelas mesmas mãos da parteira do pai, Tetuo Tanigawa, nasce Ruy Yukimatsu Tanigawa, na bucólica área rural de Penápolis, região noroeste do estado de São Paulo.

Para a mãe, Reiko Banai, a vida pregou uma peça dolorosa. O outro parto com assistência médico-hospitalar resultou em natimorto, daquele que seria o irmão, e também em histerectomia total; por isso, o Ruy ficou como seu único filho.

Nesse mesmo lugarejo, Ruy Tanigawa frequentou escola até o terceiro ano do grupo escolar, concluindo o estudo primário na cidade de Penápolis.

Posteriormente, novo lar em São Paulo, seguido do Golpe de 1964, que modificou sobremaneira a rotina familiar, com seguidas mudanças de endereços que dificultaram a solidificação de amizades e praticamente inviabilizou os estudos de Ruy Tanigawa.

A adolescência conflituosa, cheia de questionamentos, reflexões, inquietude interior e precocemente muito trabalho marcou o período de “rua” como a universidade da vida, moldura do quadro que a experiência lhe proporcionou.

Aos 17 anos, veio a convicção da necessidade do desenvolvimento intelectual e também o despertar da vocação para a medicina; a consciência de que só restava correr e recuperar o tempo distante dos bancos escolares o levou a se matricular em um “curso de madureza”, que em dias fora fechado por irregularidades. Esse fato foi definitivamente positivo.

Nessa época, recebeu sábia orientação para entrar em um curso pré-vestibular, o que possibilitou a eliminação das matérias do curso “madureza ginásial”, e, nesse mesmo ano, com a maioridade e a carta de emancipação, das matérias do colegial.

No ano seguinte, ingressava na Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, mas, muito em função do aparente marasmo das atividades acadêmicas quando comparadas com a vida que levava até então, voltou-se novamente a refletir e se questionar. O início do segundo ano foi terrivelmente maçante, com cadeiras básicas discutíveis e essencialmente teóricas. Novas reflexões, principalmente relacionadas ao caminho do ensino que tinha sido ofertado pelo curso pré-vestibular

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

que tinha frequentado. Conseguiu se manter controlado por mais um ano, quando se rendeu e assumiu a carreira de professor de química com o nome “Tanigawa”.

Lecionou no maior curso pré-vestibular do país, para mais de 20.000 alunos, auxiliando muitos a ingressarem nas melhores universidades.

A concomitância do exercício de professor e de estudante, em período integral, pareceu ser insana a todos, todavia a vida atribulada e exaustiva o deixava feliz – era a sua velocidade.

Nos anos 1970, o pensamento vigente era a superespecialização da medicina, diferente daquilo que havia idealizado na adolescência, de quando deu a guinada na vida, resolvendo estudar e escolhendo, por vocação, a medicina.

No internato com preceptores e professores altamente motivados para o ensino, entretanto, direcionados para a especialização dos futuros médicos, era perceptível – e não raramente – a visão da fragmentalização do ser humano, na qual se enfatizava a doença e, em menor importância, o doente.

Nessa época, também de reflexões, teve contato com a homeopatia e a acupuntura, que lhe foram apresentadas a partir de uma visão totalitária do enfermo, que valoriza o doente.

Em 1981, obteve o título de especialista em homeopatia, e, a seguir, tornou-se professor e também diretor da Associação Paulista de Homeopatia. Nesse mesmo ano, integrou um grupo de médicos com a missão de fazer da acupuntura um ato médico.

Pela aplicabilidade em doenças prevalentes, pela elevada resolutividade e pela necessidade da devida capacitação dos médicos, em 1995, veio o reconhecimento da especialidade “acupuntura” pelo Conselho Federal de Medicina, e, em 1998, a integração no rol de especialidades da Associação Médica Brasileira (AMB).

Pela acupuntura, atuou conjuntamente para a elaboração de provas para titulação e elaboração de programa de residência médica. Foi membro do Conselho Científico e Deliberativo da AMB.

Implantou o Serviço e a Residência Médica em Acupuntura do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, onde atua como coordenador.

Ruy Tanigawa foi presidente da Associação Médica Brasileira de Acupuntura e do Colégio Médico de Acupuntura. Presidiu congressos nacionais e internacionais.

Pela Associação Paulista de Medicina (APM), exerceu o cargo de diretor do Departamento de Tecnologia da Informação, diretor secretário-geral e, atualmente, diretor primeiro-secretário. Exerce também o cargo de conselheiro da Fundação Oncocentro de São Paulo.

Participa do Movimento Mundial pela Paz e pelo Desarmamento Nuclear e, no Brasil, por meio da APM, vem promovendo a itinerante Exposição Hiroshima – “Um agosto para nunca esquecer”, da qual é o curador.

Pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), foi diretor corregedor adjunto, coordenador das delegacias da capital e, atualmente, exerce o cargo de coordenador de fiscalização.

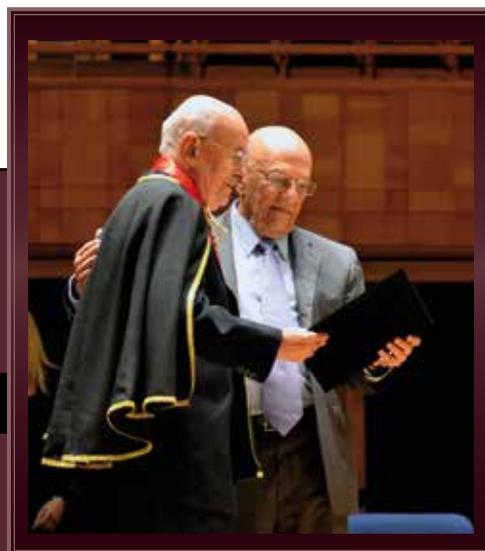
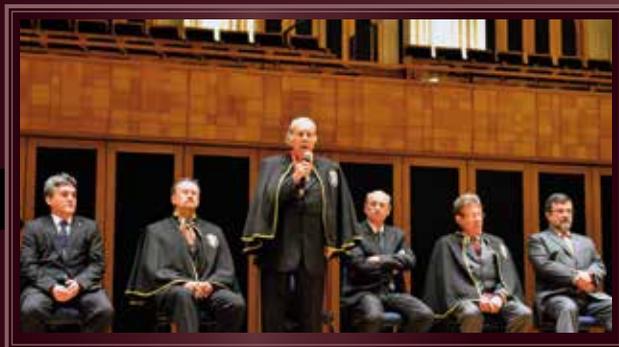
Ruy Tanigawa possui títulos de especialista em homeopatia, acupuntura e nutrologia.

É coautor de um capítulo do livro *Diagnóstico e Tratamento*, de Lopes AC (membro titular da cadeira n. 38 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Celestino Bourroul, que também presidiu esse sodalício durante dois mandatos anuais entre 1917-1918 e 1938-1939) (capítulo 1, volume 1, São Paulo – Editora Manole, 2005), e coautor do livro *Desenvolvendo a Técnica de Bombeamento Iônico* (Editora Ícone, 1998).

Fez especialização em educação e prática educativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1998-2000).

Casou-se durante a graduação com Wilma Yamaguti Tanigawa, com a qual teve um casal de filhos. A filha, Sley Tanigawa Guimarães, é médica acupunturista, e Ryan Yukimatsu Tanigawa é médico patologista.

Em 7 de março de 2012, sentiu-se honrado por se tornar um dos novos acadêmicos da Academia de Medicina de São Paulo (tornou-se o primeiro ocupante da cadeira n. 74 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Alberto de Mello Seabra).



Nelson Roque Paladino

Nelson Roque Paladino* nasceu em 19 de Junho de 1927, em São Paulo.

Formou-se em medicina na Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1953. Exerceu várias atividades durante o curso universitário: monitor de anatomia descritiva e topográfica; estágio no laboratório central do Hospital São Paulo; interno e monitor nos anos de 1952 e 1953, por concurso, no Departamento de Clínica Médica nos setores de pneumologia, cardiologia, hemodinâmica e na clínica de prope-dêutica médica, cujo chefe era o professor Jairo de Almeida Ramos.

Já formado, continuou como assistente do serviço até 1959, além de plantonista do posto de emergência do Hospital São Paulo.

Foi assistente, no consultório e dos pacientes internados particulares no Hospital São Paulo, do Dr. Silvio dos Santos Carvalhal, encarregado do Setor de Clínica Médica da EPM entre 1953 a 1955.

Foi assistente da Primeira Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), na disciplina de cirurgia torácica do professor Euryclides de Jesus Zerbini de 1959 a 1961.

De 1955 a 1960, manteve atividades no Pronto-Socorro de Cardiologia e Laboratório Clínico São Paulo, o qual fundou.

De 1961 a 1972, foi clínico do Instituto de Reabilitação do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da USP, dos professores Francisco Godoy Moreira e Flavio Pires de Camargo.

De 1961 a 1964, foi médico perito do Departamento de Benefício do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários – Iapi. De 1964 a 1984, foi cardiologista efetivo pela CLF após aprovação em concurso público.

De 1972 a 1994, exerceu atividades de ensino e de rotina nos cursos de medicina no Departamento de Radiologia da USP dos professores Paulo de Almeida Toledo e Álvaro de Almeida Magalhães, participando também de atividades de ensino na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da USP, no curso de Locomoção de Cegos.

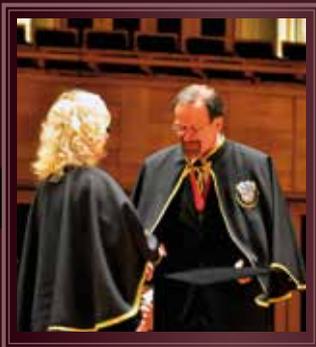
Nelson Roque Paladino mantém clínica particular desde 1960 nas especialidades de medicina interna e cardiologia. Participou de trabalhos científicos apresentados em congressos e publicados em revistas científicas, além de colaborar em algumas teses apresentadas de pós-graduação.

Colaborou também em livros médicos, como *Radiologia Básica* (1978), do professor Paulo de Almeida Toledo, Editora Atheneu; e *Per-*

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

guntas e Respostas em Radiologia (1978), dos professores Álvaro de Almeida Magalhães e Murilo Chaves.

Nelson Roque Paladino é membro das seguintes entidades médicas: Associação Paulista de Medicina, sócio-efetivo desde 1954; Associação Médica Brasileira, desde 1954; Sociedade Brasileira de Cardiologia, desde 1955; Sociedade Médica Ítalo-Brasileira; Sociedade Brasileira de História da Medicina; e Academia de Medicina de São Paulo, desde 1987.



Ruy Laurenti

Ruy Laurenti* nasceu em 15 de agosto de 1931, na cidade de Rio Claro (SP). É o sétimo filho de Ernesto Laurenti e de Rosa Campilongo Laurenti.

Formou-se, em 1957, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), na qual começou sua dedicação à carreira universitária, atuando, inicialmente, no Serviço de Cardiologia (2ª Clínica Médica) do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Obteve o título de doutor em medicina, na área de cardiologia, em 1969.

Em 1971, transferiu-se para a Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, no Departamento de Epidemiologia, onde, por meio de concurso, galgou a condição de professor livre-docente (1973), professor adjunto (1976) e professor titular (1979).

Na FSP-USP, foi chefe do Departamento de Epidemiologia, vice-diretor e diretor. Na USP, atuou também como pró-reitor de Cultura e Extensão; vice-reitor (1990-1994); reitor (agosto-novembro de 1993) e ouvidor-geral (2001-2010).

Por aprovação unânime do Conselho Universitário, foi indicado e recebeu o título de Professor Emérito da Universidade de São Paulo.

Desde 1976, é diretor do Centro Colaborador da OMS¹ para a Família de Classificações Internacionais. É também membro de três comitês/grupos de trabalho da Rede de Centros Colaboradores da OMS e membro de comitês/grupos de trabalho da Secretaria Estadual de Saúde e Ministério da Saúde.

Ruy Laurenti é autor e coautor de trabalhos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.

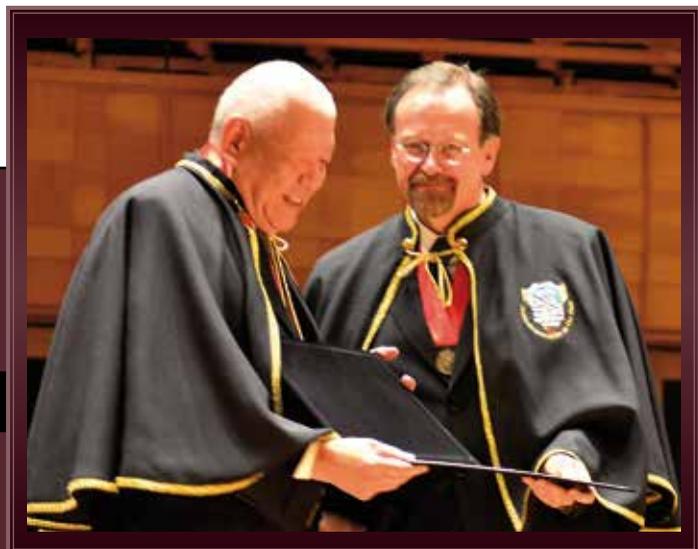
Recebeu vários prêmios e distinções, dentre os quais se destacam: medalha de Defesa da Saúde conferida pelo Centro de Estados do Serviço de Saúde da Força Pública de São Paulo (1962); prêmio “Ouvídio Pires de Campos”, por trabalho científico realizado no Departamento de Clínica Médica da FMUSP, em 1970; “Abraham Horowitz Award” concedido pela Associação Pan-Americana de Educação em Saúde, em Washington–DC, Estados Unidos, em reconhecimento pelas atividades na educação e saúde na América Latina (2001); placa em reconhecimento pela relevante contribuição na criação do

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

¹ OMS: Organização Mundial da Saúde.

Sistema de Informação de Mortalidade, conferida pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (2008); e placa em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Organização Mundial da Saúde (2010).

Ruy Laurenti é casado e ingressou, em 14 de abril de 1999, como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 76, cujo patrono é Arnaldo Amado Ferreira.



Eduardo Paulino

Eduardo Paulino* nasceu em Santos (SP), em 26 de junho de 1954. Filho de Oswaldo Paulino¹ e de Aldeci Groia Paulino, está casado atualmente.

Graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos (Unilus²), em 1977, e fez especialização em oftalmologia durante dois anos (1978-1979) no Instituto Penido Burnier, em Campinas.

Obteve o título de especialista em oftalmologia pela Associação Médica Brasileira e pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Fez pós-graduação em medicina do trabalho, em 1980, pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

Eduardo Paulino atuou na vida acadêmica como professor colaborador de oftalmologia no setor de cirurgia refrativa da Faculdade de Medicina do ABC; professor assistente de oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas de Santos (1979-2001); professor de cinesiologia da Faculdade de Educação Física de Santos (1977-1987); e professor de biologia da Faculdade de Biologia Unisanta³ (1979-1985).

É membro titular do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e da Academia Americana de Oftalmologia. Ingressou, em 18 de agosto de 1993, como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, ocupando a cadeira n. 77, cujo patrono é José Martins Fontes.

Dentre outras atividades que desenvolveu, salientam-se: diretor e apresentador do programa *Visão Médica*, da Televisão Educativa da Universidade Santa Cecília (Santos, 2001); diretor por dois biênios da Sociedade Brasileira de Cirurgia Refrativa, sendo um dos pioneiros na introdução da cirurgia de miopia e de hipermetropia com radiofrequência no Brasil; e consultor para desenvolvimento de novos aparelhos de radiofrequência para cirurgia de oftalmologia com a Loktal – Indústria Brasileira de Aparelhos de Precisão.

Eduardo Paulino é diretor proprietário do Instituto de Olhos Dr. Eduardo Paulino, em Santos. Atuou, durante três gestões, como diretor cultural da Pinacoteca Benedito Calixto, em Santos.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Oswaldo Paulino foi membro titular, emérito e fundador da cadeira n. 101 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Geraldo Horácio de Paula Souza.

² **Unilus:** Universidade Lusíada.

³ **Unisanta:** Universidade Santa Cecília.

Pianista e compositor, compôs o “Hino ao Cego do Brasil”, com letra do professor Hilton Rocha, um dos condestáveis da oftalmologia brasileira. Dentre tantas entidades que participou, salienta-se que Hilton Rocha foi membro-fundador, em 26 de maio de 1989, da cadeira n. 8 da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames, Rio de Janeiro), sob a patronímica de Antônio de Castro Lopes. Do ponto de vista literário, Hilton Rocha escreveu quatro livros que tiveram o título de *Páginas Esparsas I, II, III e IV*. Além de ter realizado vários concertos, lançou quatro CDs, cuja renda foi sempre revertida a entidades carentes ou centros de cultura.

Lançou também o CD *Óleo sobre Teclas* com composições para quadros de Benedito Calixto. Sua composição “Alegoria à Música”, transcrita para orquestra pelo compositor brasileiro José Antônio de Almeida Prado, foi executada pela orquestra do maestro João Carlos Martins, no Teatro Coliseu de Santos, num concerto apresentado em todo Brasil pela Televisão Educativa (TVE) nas festividades do Natal de 2006.



Suel Abujamra

Suel Abujamra* nasceu em 1º de outubro de 1933, na cidade de Ourinhos (SP). É filho de Abuassali Abujamra e de Matilda Abujamra.

Graduou-se na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Rio de Janeiro, em 1957. Dedicou-se à oftalmologia e à carreira universitária na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), na qual obteve o doutorado, em 1972, e a livre-docência, em 1982, tornando-se professor associado. Foi também professor da Faculdade de Medicina de Santo Amaro – Unisa¹.

Suel Abujamra foi um dos pioneiros na realização do exame de angiofluoresceinografia e *laser* em retina no Brasil; da cirurgia de catarata com implante de lente intraocular de câmara posterior, em São Paulo; e do exame de tomografia de coerência óptica em retina, em São Paulo.

Foi também um dos pioneiros em assistência oftalmológica de alta complexidade em pacientes de baixa renda (SUS²) no tratamento da retinopatia diabética.

Dentre os cargos e funções que exerceu, salientam-se: presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo, presidente do Grupo Latino-Americano de Angiofluoresceinografia e *Laser* em Oftalmologia (Gladaof), presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e delegado da Associação Pan-Americana de Oftalmologia.

Suel Abujamra é membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, da Academia de Medicina de São Paulo³, da Academia Americana de Oftalmologia e da Associação Pan-Americana de Oftalmologia.

É também membro do conselho editorial nacional da *Revista Brasileira de Oftalmologia* e da *Revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*.

Participou de vários congressos no Brasil e no exterior, além de bancas examinadoras de concursos, de teses de doutoramento e de livre-docência. Foi presidente de vários congressos de retina e oftalmologia.

É um dos editores do livro *Retina e Vítreo – Clínica e Cirurgia* e autor de 24 capítulos em livros publicados de diversos autores. Publi-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **Unisa:** Universidade de Santo Amaro.

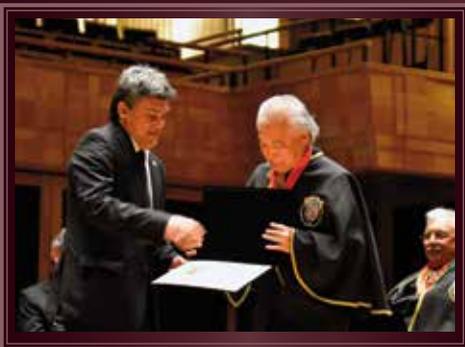
² **SUS:** Sistema Único de Saúde.

³ Suel Abujamra ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 18 de agosto de 1993, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 78, cujo patrono é Duílio Crispim Farina.

cou 55 trabalhos no Brasil e três no exterior. Possui um grande arquivo de retinografias de doenças vitreoretinianas e uma das maiores bibliotecas de livros e revistas especializadas em oftalmologia.

Foi o fundador e é o atual presidente do Instituto Suel Abujamra, que possui curso de residência médica em oftalmologia credenciado pelo MEC e pelo CBO, e curso de especialização em retina e vítreo, glaucoma e córnea.

Suel Abujamra é pai de três filhos: Caio Abujamra, João Victor Abujamra e Júlia Abujamra.



José Luiz Martins

José Luiz Martins* nasceu em 15 de outubro de 1947. É filho de Domingos José Martins e de Esmeralda Cardoso Martins.

Fez o ensino fundamental (1º grau) no Ginásio Santo Antônio do Pari (1954-1962) e o ensino médio (2º grau) no Colégio Nossa Senhora do Carmo (1963-1965).

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1972. Nessa mesma instituição de ensino, no Hospital São Paulo, fez residência em cirurgia geral e especialização em cirurgia pediátrica (1973-1975), dedicando-se, posteriormente, à carreira universitária.

Obteve o título de especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica, em 1976. Fez mestrado em gastroenterologia cirúrgica com a tese **Contribuição ao Estudo Anatômico do Segmento Pancreático da Veia Esplênica. Algumas Aplicações Cirúrgicas** (1980), sob a orientação do professor Chibly Michel Haddad; o doutorado em gastroenterologia cirúrgica com a tese **Estudo Anatômico e Radiológico do Feixe Puborretal do Músculo Levantador do Ânus em Crianças** (1986), sob a orientação do professor José Pinus¹; e a livre-docência com a tese **Avaliação Pós-Operatória de Crianças Portadoras de Anomalias Anorretais Submetidas à Correção Cirúrgica pela Anorretoplastia Sagital Posterior** (1993).

Dentre outros cargos que tem exercido na Unifesp, salientam-se: professor titular da disciplina de cirurgia pediátrica desde 2 de agosto de 2008; coordenador (2006-2009) e vice-coordenador (2010-2011) do programa de pós-graduação em cirurgia experimental; vice-coordenador acadêmico do programa de pós-graduação em ciências cirúrgicas interdisciplinares (desde 2012).

José Luiz Martins atua com ênfase nos seguintes temas de cirurgia pediátrica: gastroenterologia, coloproctologia e manometria anorretal. Sua linha de pesquisa versa sobre aganglionoses intestinais, enterocolite necrosante e anomalias anorretais – avaliação clínica e manométrica de resultados e modelos experimentais.

Em sua vida acadêmica, já participou de diversas bancas examinadoras, sendo 44 de dissertação de mestrado, 47 de doutorado,

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

¹ José Pinus é membro titular e segundo ocupante da cadeira n. 41 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Felício Cintra do Prado, que também presidiu esse sodalício durante um mandato anual entre 1953-1954.

5 para professor assistente, 7 de livre-docência, 2 para professor adjunto e 1 para professor titular.

É membro das seguintes entidades: Associação Paulista de Medicina (APM), Associação Médica Brasileira (AMB), Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica (Cipe), Associação Paulista de Cirurgia Pediátrica (Cipesp), Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), Associação dos Docentes da Unifesp, Instituto de Pesquisas em Cirurgia Pediátrica (Incirpe), *Sociedad Ecuatoriana de Cirugía Pediátrica* (honorário, 1996) e Academia Nacional de Cirurgia Pediátrica (Ancipe, 2008).

Tomou posse como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2012, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 79, cujo patrono é Joaquim José de Carvalho.

José Luiz Martins já participou de 133 congressos, jornadas e simpósios, nos quais apresentou 179 trabalhos. Tem 117 trabalhos publicados em revistas médicas e 165 em anais de congressos, e escreveu 58 capítulos em livros. É autor das seguintes obras: *Complicações em Cirurgia* (coautoria com Margarido N.F.², Saad Jr. R., Cecconello I.; Paula R.A. e Soares L.A., 1992); *Temas de Cirurgia Pediátrica* (coautoria com Edson Khodor Cury e José Pinus, 1997, 212 páginas); e *Cirurgia Pediátrica – Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da Unifesp* (2006, 533 páginas).

Dentre os prêmios recebidos, salientam-se: Prêmio “Professor Dr. Virgílio Alves de Carvalho Pinto”³ pelo melhor trabalho de pesquisa em cirurgia pediátrica da Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica (1987 e 2005); Prêmio “Professor Dr. Jairo Ramos”⁴ da Associação dos Docentes da EPM (1989); 1º lugar em tema livre da Jornada Paulista de Radiologia de São Paulo (1992); menção honrosa do Prêmio “Pereira Barreto”⁵ da EPM, com o trabalho “Trauma na Infância” (1993); 1º lugar em tema livre no XIII Congresso Médico-Acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas de Santos (1984); Prê-

² Nelson Fontana Margarido é membro titular, emérito e o primeiro ocupante da cadeira n. 82 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Eurico da Silva Bastos, que foi também presidente desse sodalício durante um mandato anual entre 1959-1960.

³ Virgílio Alves de Carvalho Pinto foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato bienal entre 1967-1968, e é o patrono da cadeira n. 40 desse sodalício.

⁴ Jairo de Almeida Ramos foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1939-1940, e é o patrono da cadeira n. 75 desse sodalício.

⁵ Luiz Pereira Barreto foi o primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1895-1896, e é o patrono da cadeira n. 1 desse sodalício.

mio “Salul Goldenberg” da disciplina de técnica operatória e cirurgia experimental da EPM–Unifesp (1998); e melhor trabalho do Fórum de Pesquisa do XXVIII Congresso Brasileiro de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (2009).

Dentre as homenagens e títulos recebidos, salientam-se: Cidadão da cidade de Urbano Santos, no Maranhão (1970); Hused Distinguido de la Ciudad de Nuestra Señora de La Paz – Bolívia (1982); homenagem da Assembleia Legislativa de São Paulo (1989); homenagem do Complexo Hospitalar Santa Marcelina pela dedicação e competência profissional (2007); comenda Professora Dra. Lucy Dalva Lopes Mauro da Associação Brasileira de Cirurgia Oral (ABCO, 2007); e homenagem dos assistentes e residentes do Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital Santa Marcelina nos seus 35 anos de existência (2011).



Adamo Lui Netto

Filho de Waldorp Nilo Lui e Ada Bottura Lui, Adamo Lui Netto* nasceu em 6 de janeiro de 1944, na cidade de Taquaritinga (SP). Casou em 1977 com Marli Fioravanti Lui e teve três filhas médicas especialistas em oftalmologia: Aline, Giovana e Tatiana.

Quando menino, Adamo sonhava em ser engenheiro. Sempre fora muito estudioso e articulado em manipular pequenos objetos. Após completar seus estudos em Taquaritinga, mudou-se para Curitiba (PR) e, com seu irmão mais velho, Waldorp, resolveu cursar medicina. Graduou-se em medicina pela Universidade Federal do Paraná em 1969.

Em 1970, transferiu-se para a cidade de São Paulo, especializando-se em oftalmologia pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, tendo concluído seu curso em 1971. Em 1973, foi para a Espanha, no Instituto Barraquer de Oftalmologia, em Barcelona, onde conheceu os mais renomados oftalmologistas da época. Quando retornou a São Paulo, ingressou novamente no Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas de São Paulo, no qual criou a Seção de Lentes de Contato. Desde então, atua como professor nos cursos de graduação e da residência médica, e faz parte da Seção de Lentes de Contato, sendo, atualmente, o chefe da Seção de Cirurgia Refrativa do Departamento de Oftalmologia.

Adamo fez mestrado em saúde pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP), tendo defendido a tese **Alterações Oculares Relacionadas com Hipertensão, Diabetes e Desnutrição no Idoso**, em 1990. Fez seu doutorado em medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), com a tese **Impregnação e Contaminação das Lentes de Contato Hidrofilicas e sua Associação com Manifestações Oculares**, em 1993.

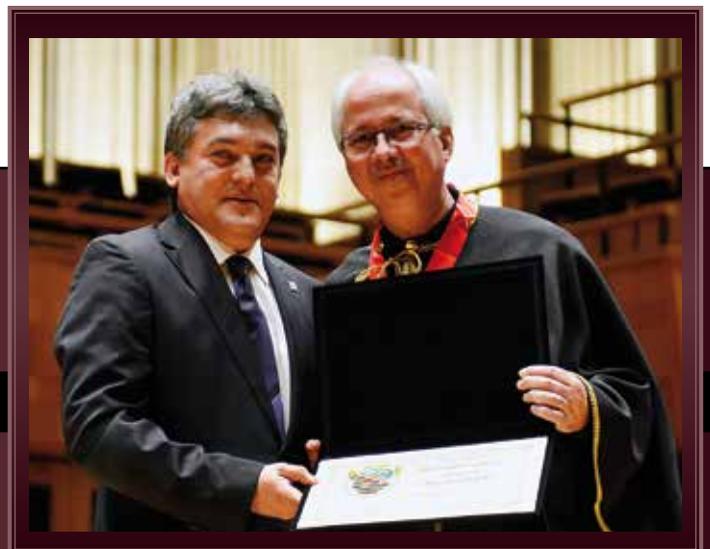
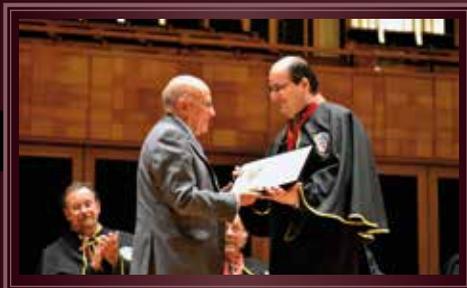
Muito ativo, Adamo fez parte de várias entidades médicas. Foi membro da diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (2002-2009), assessor da diretoria da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, diretor e membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, diretor da Sociedade Brasileira de Cirurgia Refrativa (2000-2002) e presidente da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (1999-2001). No momento, atua como conselheiro no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2008-2013), sendo também diretor-secretário.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Ganhou inúmeros prêmios científicos e títulos, destacando-se: “Pleito de Gratidão” pelo Departamento de Oftalmologia da Irmandade da Santa Casa de São Paulo, em 10 de maio de 2011, e diploma de Honra ao Mérito em reconhecimento aos relevantes serviços prestados em prol do engrandecimento da saúde ocular de Taquaritinga, em 12 de agosto de 1996.

É autor de diversos livros, artigos e trabalhos relativos à área de oftalmologia. Foi fundador e primeiro editor da revista *Universo Visual*, especializada em oftalmologia.

Adamo Lui Netto é um médico de conduta impecável que visa sempre ao bem-estar de seus pacientes, procurando, por seu empenho, o melhor desenvolvimento da oftalmologia brasileira.



Arary da Cruz Tiriba

Arary da Cruz Tiriba* nasceu em Santos (SP), em 3 de agosto de 1925, cidade onde recebeu instrução em escola pública e no Colégio Marista.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1950. Tropicalista, diplomou-se pelo 1º Curso de Medicina Tropical do Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1960. Tornou-se sanitarista e administrador hospitalar pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (1955-1957).

Dentre os cargos e funções que exerceu, salientam-se: diretor de serviço do Hospital Emílio Ribas; livre-docente e professor titular, por concurso público, na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Escola Paulista de Medicina (EPM), na disciplina de doenças infecciosas e parasitárias do Departamento de Medicina. Nessa instituição, até 2011, embora aposentado, tem atuado voluntariamente no ensino médico de enfermagem no hospital universitário. Por convocação de governos – federal e estaduais –, realizou pesquisas para esclarecimento de epidemias e orientação sanitária no território nacional (Acre, Amazonas, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e, fora do Brasil, em Paiçandu, Uruguai, fronteira fluvial com a Argentina). Em 1972, organizou a enfermagem de emergência em Guararema, Vale do Paraíba do Sul, para atender a epidemia de febre tifoide. Em 1975, assistiu à grave epidemia de encefalite por arbovírus, transmitido por mosquito, no litoral sul de São Paulo, especialmente, no Vale do Ribeira, região de Peruíbe, Registro, Iguape e Cananeia. Foi a primeira epidemia dessa natureza ocorrida no Brasil, matéria de sua tese, reclamada como foi pelo secretário da Saúde, Walter Sidney Pereira Leser. À ocasião, montou e dirigiu um hospital de emergência, em Itanhaém, para atendimento aos doentes. Por tal ação, foi agraciado pelo Governo do Estado (Paulo Egydio Martins) com a medalha de ouro – Valor Cívico – conferida a quem arrisca sua vida em prol de semelhantes.

Arary da Cruz Tiriba jamais assumiu filiação partidária política. Contudo, em 1978, durante o Governo Geisel, foi designado diretor *pro tempore* para resolver, em 30 dias, a situação da Faculdade de Medicina de Taubaté, cuja mantenedora, a Irmandade da Santa Casa local, desfizera sua relação com a instituição de ensino, deixando alunos e professores à deriva. Até então, possuía apenas experiência da didática médica, porém, nenhuma de administração de ensino superior. Resolveu a situação dentro do prazo estipu-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

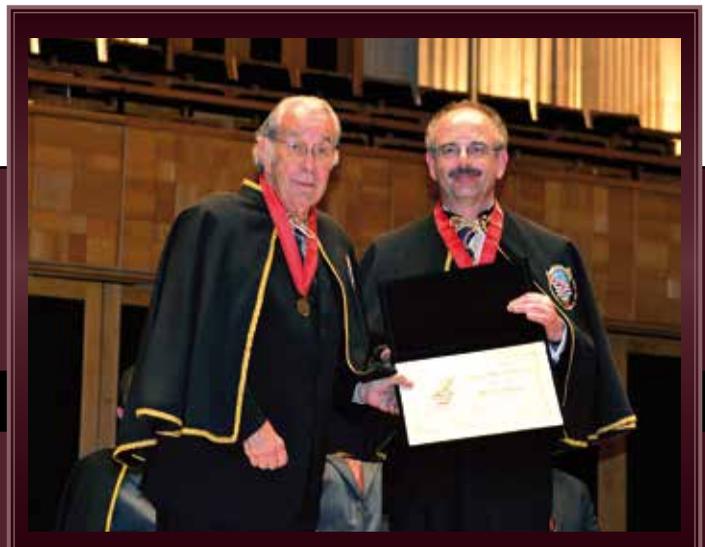
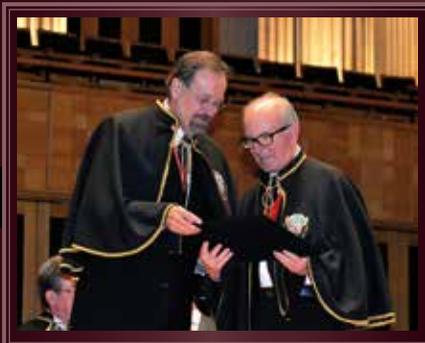
lado, mas suas passagens pelo Distrito Federal para solucionar a questão são anedóticas.

Em 1992, foi nomeado pelo Governo do Estado diretor do Instituto Pasteur de São Paulo. Por ser considerado exigente, foi armada pela “tripulação de bordo” sua exoneração após 2 anos.

Em 2011, solicitou demissão da Academia de Medicina de São Paulo. Provavelmente, a primeira vez que tal medida tenha ocorrido. Mas necessária, segundo pensava, para cessão do lugar a mentes mais abertas.

Arary da Cruz Tiriba é membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo e o primeiro ocupante da cadeira n. 81, sob a patronímica de Adolpho Lutz. Atuou na diretoria desse sodalício como membro do conselho científico (2009-2010) e como diretor cultural até junho de 2011. Destaca-se também como escritor e é membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP).

Resumindo... filho de caiçaras, caiçara é; tem vivido, o caiçara, exilado na malha urbana do planalto cego para o mar. A mente, livre como a do caiçara. Como os últimos e legítimos caiçaras, jamais teve aspirações; desejou, apenas, adormecer o sono último sobre a esteira de taboa[ô] atada com guaxuma. Você! Não conhece o sono bom! Nunca dormiu sobre tal esteira!...



Nelson Fontana Margarido

Nelson Fontana Margarido* nasceu em São Paulo – capital, em 27 de outubro de 1941. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1966. Fez residência em clínica cirúrgica no Hospital das Clínicas da FMUSP, no Serviço do professor Eurico da Silva Bastos¹.

Durante o curso médico, praticou natação e polo aquático.

Iniciou suas atividades docentes na FMUSP em julho de 1969, no Departamento de Cirurgia, na disciplina de técnica cirúrgica. Em 1971, defendeu tese de doutorado; em fevereiro de 1978, após concurso público, defendeu livre-docência em técnica cirúrgica, sempre no Departamento de Cirurgia da FMUSP. Em 2010, após concurso público, tornou-se professor titular do Departamento de Cirurgia da FMUSP, na disciplina de topografia estrutural humana.

Nelson Fontana Margarido desenvolveu suas atividades profissionais no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Na condição de professor universitário, durante os períodos de 1980 a 1990, e de 2001 até o presente, exerceu a atividade de professor titular de técnica cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (SP).

Desfrutou de grande prestígio entre os acadêmicos de medicina, tanto que por cinco vezes foi eleito paraninfo, e três vezes patrono de turmas de formandos da FMUSP. Na Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes, foi eleito uma vez patrono dos formandos.

Teve ativa participação no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, tanto no Capítulo de São Paulo, onde ocupou diversos cargos diretivos, quanto no Diretório Nacional, no qual, por duas vezes, foi eleito vice-presidente nacional.

Como professor, Nelson Fontana Margarido escreveu 13 livros didáticos, na condição de editor ou autor principal, sempre sobre temas cirúrgicos. É autor de mais de 50 capítulos de livros cirúrgicos.

Foi pesquisador e teve intensa participação em congressos e jornadas científicas em todo o país, com mais de 250 apresentações, que lhe valeram 23 prêmios nacionais e um prêmio internacional.

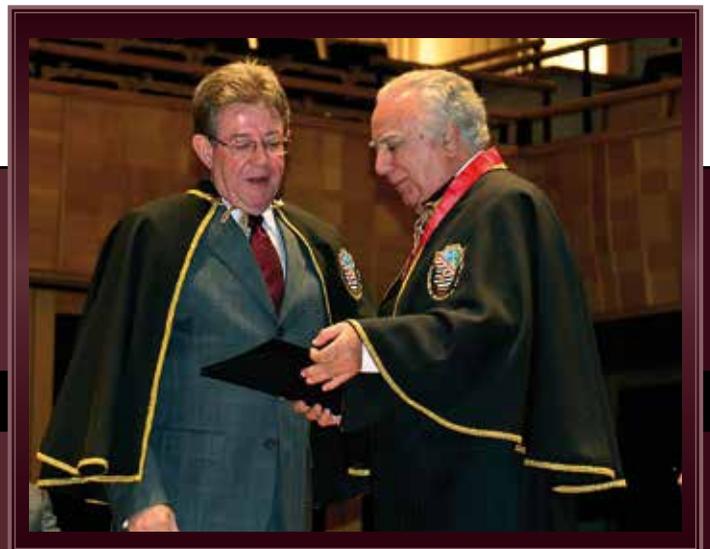
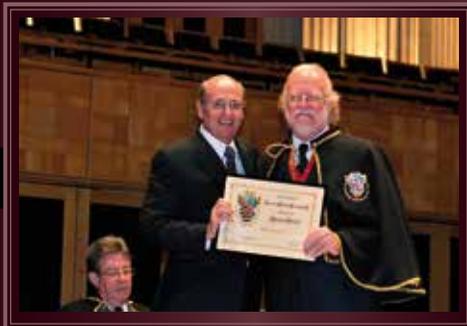
* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Eurico da Silva Bastos foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual entre 1959-1960, e é o patrono da cadeira n. 82 desse sodalício.

Como professor e pesquisador, orientou inúmeros colegas para a obtenção de títulos de mestre e de doutor, tanto na FMUSP quanto na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e na Universidade de Mogi das Cruzes.

Na Academia de Medicina de São Paulo, no biênio de 2011-2012, colaborou em sua direção, no cargo de 2º tesoureiro.

Nelson Fontana Margarido ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 2 de abril de 1981, galgando a condição de membro emérito, e é o primeiro ocupante da cadeira n. 82, cujo patrono é Eurico da Silva Bastos.



Sergio Almeida de Oliveira

Sérgio Almeida de Oliveira* nasceu em 22 de julho de 1935, em Campanha (MG). É filho de Zoroastro de Oliveira Filho, médico formado pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1927, e de Maria da Conceição Almeida de Oliveira.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, em 1960. É casado com Maria de Fátima Praça de Oliveira.

Dedicou-se à carreira universitária no Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), sendo assistente de clínica cirúrgica do professor Alípio Corrêa Netto¹, em 1965. Galgou todos os postos, tornando-se doutor (1972) e livre-docente (1975) em cirurgia; professor adjunto (1980) e professor associado (1986) do Departamento de Cardiopneumologia; e professor titular da disciplina de cirurgia torácica e cardiovascular (2000-2005). Em 2006, recebeu o título de professor emérito da FMUSP.

Sérgio Almeida de Oliveira foi também diretor científico do Instituto do Coração do HC-FMUSP (2000-2005) e é cirurgião cardiovascular nos hospitais Beneficência Portuguesa, Albert Einstein e Sírio-Libanês.

Assim se resume seu vasto *curriculum vitae*: teve 622 trabalhos apresentados em congressos no Brasil e 210 no exterior; proferiu 379 conferências e palestras no Brasil e outras 137 no exterior; possui 325 artigos publicados no Brasil e 118 no exterior; escreveu 89 capítulos em livros editados no Brasil e 5 outros no exterior; e editou 6 livros.

Sérgio Almeida de Oliveira é membro das seguintes entidades: Associação Paulista de Medicina (APM, 1967); Associação Médica Brasileira (AMB, 1967); Sociedade Brasileira de Cardiologia (titular, 1973); Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp – membro-fundador, 1976); American College of Surgeons (Estados Unidos, *fellow*, 1976); Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (membro-fundador e titular, 1981); Academia de Medicina de São Paulo (1982); Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (membro-fundador, 1986); International College of Surgeons (EUA,

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

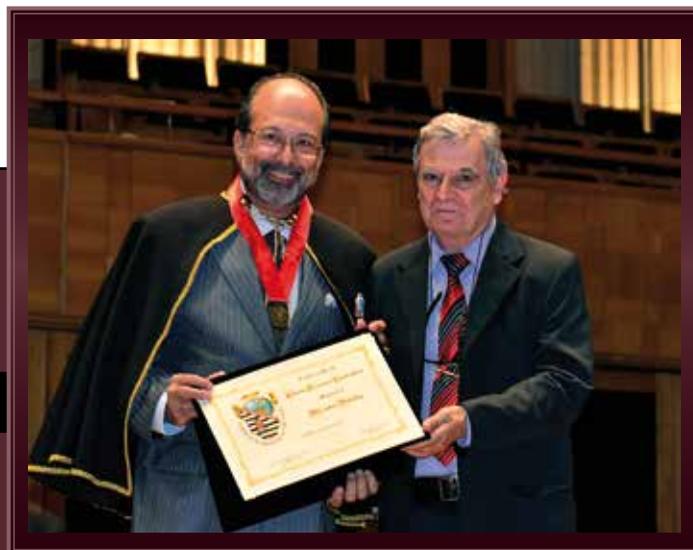
¹ Alípio Corrêa Netto foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante o mandato de 1947-1948, e é o patrono da cadeira n. 12 desse sodalício.

1988); International Society of Cardiothoracic Surgeons (Japão, 1992); International Society for Minimally Invasive Cardiac Surgery, (EUA, 1998); e American Association for Thoracic Surgery (EUA, 2002).

Sérgio Almeida de Oliveira é professor *Ad Honoris* da Facultad de Medicina da Universidad de La República (Uruguai, 1985) e membro honorário e correspondente de inúmeras sociedades de cardiologia e de cirurgia cardíaca de países latino-americanos.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 25 de março de 1982. Galgou a condição de membro emérito e é o primeiro ocupante da cadeira n. 83, cujo patrono é Ovídio Pires de Campos, que foi também presidente desse sodalício durante dois mandatos anuais, entre 1918-1919 e 1935-1936.

Foi o primeiro presidente da Sociedad Latinoamericana de Cirugía Cardiovascular y Torácica (SLCCT), fundada em Miami (EUA), em fevereiro de 2004.



*Jorge Carlos Machado Curi**

Nasci em Pirajuí (SP), onde transitoriamente minha família morou por um ano. Vivi toda a minha infância e adolescência na vizinha Bauru, da qual tenho ótimas recordações. Filho de seu Farid, funcionário de carreira do Banco do Brasil, dedicado, respeitado, e com grandes dotes em exatas, o que me influenciou a pensar em algum momento em fazer engenharia; e de dona Sonia, mãe dedicada e professora por pouco tempo, ocupação que deixou para se dedicar melhor aos três filhos. Acho que valeu a pena, já que todos se formaram e desenvolveram suas profissões com desenvoltura.

Felicidade ter crescido em ótimo ambiente familiar, estudando em boas escolas, praticando esportes e tendo tido o privilégio de conviver com excelentes amigos e professores, o que me ajudou precocemente a ter meu olhar despertado para os problemas sociais.

No colégio, o contato mais próximo com a área biológica e a visita a um hospital universitário, por meio de um primo formando em medicina, confirmaram minha inclinação pela medicina. Desloquei-me para São Paulo para concluir o colégio e fazer o cursinho. Após um ano de adaptação, consegui entrar em várias faculdades, para a felicidade de toda a família, e me transferi a seguir para a Unicamp¹.

Novamente, a felicidade de uma excelente escola ainda se iniciando e grandes mestres e amigos me ajudaram a definir minha paixão pela medicina e a convicção da escolha certa e da importância fundamental da saúde para o ser humano e sua cidadania. Optei pela cirurgia após estágio, pois, cativado pela clínica e pela cirurgia, concluí que teria na área cirúrgica uma opção mais abrangente.

Na residência médica na Unicamp, após três anos excelentes, complementei a minha formação também em terapia intensiva e nutrição parenteral e enteral, respondendo assim também à minha expectativa de atuar na área clínica.

Desde os primeiros anos de formado, tive o privilégio de ter bons trabalhos e boas condições para isso. Sempre com grande intensidade e mesclando atividade profissional universitária e iniciativa privada, principalmente ligada à cooperativa médica. Tive, ainda, a grata satisfação de participar do início da terapia intensiva da Unicamp, em 1987, e, logo depois, do início da cirurgia do trauma, com o saudoso professor Mario Mantovani.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **Unicamp**: Universidade Estadual de Campinas.

Com ele, entendi a importância da educação continuada e me tornei, com outros amigos, instrutor do ATLS (Suporte Avançado em Trauma) e, posteriormente, instrutor da TNT (Terapia Nutricional Total). Exatamente nesse contexto científico, adentrei a área associativa, participando inicialmente dos departamentos especializados da Sociedade Médica de Campinas (Departamento de Gastrocirurgia e Cirurgia Geral) e, posteriormente, pela convivência associativa, cooperativa e política, fui conduzido à presidência da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas.

Foram duas gestões inesquecíveis, com diretorias vibrantes, extremamente sintonizadas, pautadas no científico, na relação com a sociedade e, principalmente, na defesa profissional. Nesse momento, tornavam-se palpáveis os grandes riscos e dificuldades nas áreas de saúde suplementar e pública. Após cerca de cinco anos no Conselho Municipal de Saúde de Campinas adentrei a APM², inicialmente de diretoria de Eleuses Paiva³ e, posteriormente, de José Luiz Gomes do Amaral⁴. Dois amigos inesquecíveis, com diretorias nas quais desenvolvi grandes amizades e trabalhos. Nesse período, exerci a vice-presidência por duas vezes; defesa profissional; diretoria de marketing; e, por duas gestões, a presidência, com participativa diretoria e qualificada assessoria técnica.

Ao longo desses anos, tivemos o privilégio de promover maior profissionalização da entidade e continuação da sua unificação regional e distrital. Lutei pelo desenvolvimento da educação continuada e pela defesa profissional, criando uma assessoria técnica e política mais profissionalizada, com grande contato com a sociedade. De realce, desenvolvemos o programa *Ação Saúde*, na TV, com programas voltados para a comunidade, além de vários programas de impacto na área de defesa profissional, que também se tornaram projetos de lei.

Ainda antes de adentrar a presidência da APM, em 2003, tive a oportunidade de participar, com grande aprendizado, do Grupo Unidade Médica, no Cremesp⁵, durante cinco anos. Extremamente atuante, o período me proporcionou melhor compreensão de todo o processo ético e da importância da qualificação médica e da boa relação médico-paciente.

² **APM:** Associação Paulista de Medicina.

³ Eleuses Vieira de Paiva é membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ José Luiz Gomes do Amaral é membro titular e primeiro ocupante da cadeira n. 23 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Gil Soares Bairão.

⁵ **Cremesp:** Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Em 2011, fui eleito para a primeira vice-presidência da AMB⁶, liderada por Florentino Cardoso, ao lado de motivada diretoria, que, em curto espaço de tempo, tenta implementar fluxos compatíveis com os tempos modernos para a área associativa, sempre mantendo a qualificação da educação continuada e uma defesa profissional ativa.

Atualmente, sou também delegado do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo na grande Campinas. Fui coordenador e membro do conselho fiscal na Unimed Campinas por três anos (2001, 2002, 2003); membro da Comissão de Ética da Irmandade de Misericórdia de Campinas por duas gestões; membro da Comissão Nacional de Honorários Médicos, representando a APM e a AMB; membro do Conselho Estadual de Saúde, representando a APM por três anos; participei de centenas de jornadas e congressos científicos com dezenas de publicações de temas livres; redigi artigos científicos, capítulos de livros em cirurgia geral e nutrição parenteral e enteral; e participei de mais de cem editoriais das áreas associativa e universitária, tanto em Campinas como no Estado de São Paulo.

Sou co-coordenador e organizador do curso de urgência e emergência da APM com a Prefeitura de São Paulo; coorganizador do curso de urgência e emergência da APM e AMB com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo; presidente e membro por quatro gestões do Comitê de Nutrição de Parenteral e Enteral; cofundador do Departamento de Cirurgia do Trauma da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas; médico associado da disciplina de cirurgia do trauma da Unicamp desde 1989; coordenador de cirurgia do Hospital Ouro Verde de Campinas há três anos; membro e ex-chefe da UTI⁷ do Hospital Samaritano de Campinas, desde 1988; membro da equipe multiprofissional de terapia nutricional da Irmandade de Misericórdia de Campinas e do Hospital Samaritano de Campinas; cirurgião e ex-coordenador do Pronto-Socorro da Irmandade de Misericórdia de Campinas; cirurgião do aparelho digestivo do Hospital Samaritano de Campinas e do Hospital Madre Teodora de Campinas; membro da câmara técnica de nutrologia do Cremesp há 5 anos; secretário da diretoria da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral desde 2011; membro do comitê de bioética do Hospital das Clínicas da Unicamp; e, em 2012, fui acolhido como acadêmico da prestigiosa e querida Academia de Medicina de São Paulo⁸.

⁶ **AMB:** Associação Médica Brasileira.

⁷ **UTI:** Unidade de Tratamento Intensivo ou Unidade de Terapia Intensiva.

⁸ Jorge Carlos Machado Curi ingressou em 7 de março de 2012 como segundo ocupante da cadeira n. 84, cujo patrono é Zeferino Vaz.

Cid Célio Jayme Carvalhaes

Cid Célio Jayme Carvalhaes* nasceu em 11 de janeiro de 1946, na cidade de Araçuaí (MG). É filho de Wellington Café Carvalhaes e de Nayade Jayme Carvalhaes. Passou a adolescência e juventude em sua cidade natal, local em que frequentou a escola primária e secundária até o 2º ano do segundo grau, ocasião em que se transferiu para Belo Horizonte, onde concluiu o 3º ano do segundo grau, em 1963.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG), em 1969. Fez residência médica em neurocirurgia no 1º Hospital Distrital de Brasília (DF, 1970-1972), obtendo o título de especialista pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN).

Trabalhou exclusivamente como médico até 1993, ano em que se graduou em direito pela UniFMU¹, em São Paulo, e iniciou suas atividades na advocacia, tendo como área de atuação a responsabilidade médica.

Foi presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (1970-1972). Na Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, foi membro (2002-2008 e 2008-2014) e presidente (2008-2010) do conselho deliberativo, e presidente da entidade (2000-2002). Foi também presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp, gestões 2005-2008; 2008-2011 e 2011-2014) e presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam, 2010-2012).

Além disso, é membro da Comissão Nacional de Residência Médica do MEC² e membro da Comissão Mista de Especialidade do CFM³/MEC/AMB⁴.

Cid Célio Jayme Carvalhaes foi casado e atualmente está separado consensualmente. É pai de três filhas e avô de dois netos. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 12 de março de 2003, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 85, cujo patrono é Paulino Watt Longo.

Iniciou suas atividades no Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), no final dos anos 1970, como militante. Interrompeu-as durante o curso de direito, retomando-as logo em seguida à sua

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ UniFMU: Universidade das Faculdades Metropolitanas Unidas.

² MEC: Ministério da Educação.

³ CFM: Conselho Federal de Medicina.

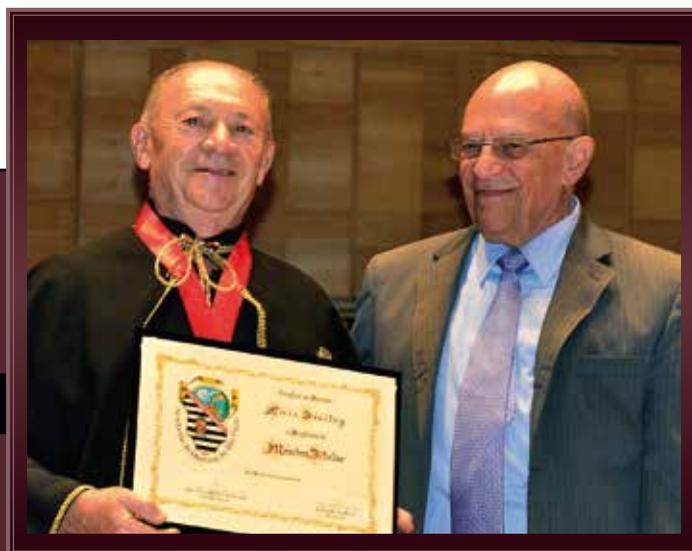
⁴ AMB: Associação Médica Brasileira.

graduação. Exerceu no Simesp várias funções, passando pela vice-presidência, diretoria jurídica, secretaria-geral, entre outras. Assumiu a presidência no ano de 2005, exercendo-a até o presente.

Da mesma forma, teve participação progressiva nas atividades da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), exercendo algumas funções de diretoria até assumir a presidência no biênio 2010-2012.

Cid Célio Jayme Carvalhaes desde os anos de faculdade de medicina, em pleno regime ditatorial, viu-se envolvido com atividades relacionadas ao ensino, com os naturais desdobramentos para o restabelecimento da democracia no país. Exerceu vários cargos e funções em entidades médicas, sendo presidente de quatro delas, em distintas épocas. Esteve sempre em defesa de assistência à saúde em adequadas e condizentes condições, com qualidade de trabalho eficiente e ágil, capacidade resolutiva e qualificada progressivamente, remuneração condigna do médico e melhoria progressiva do ensino, quer de graduação, quer da pós-graduação *lato sensu*, com ênfase aos programas de residência médica.

Tem participação em debates e equacionamentos sobre a política de saúde no Brasil.



Ramiro Colleoni Neto

Ramiro Colleoni Neto* nasceu em 25 de dezembro de 1963, na cidade de Santo André (SP). É filho de Nelson Colleoni¹ e de Eunice Galeano Colleoni.

É casado com Gisele Wally Braga Colleoni, médica hematologista e professora associada da Escola Paulista de Medicina, e tem um filho: João Rafael Colleoni, estudante.

Completo o ensino de primeiro grau no Colégio Stocco, em Santo André (SP), e o segundo grau, no Colégio Bandeirantes, na capital. Ingressou na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1981, e, durante a graduação, foi monitor da disciplina de embriologia do Departamento de Anatomia Patológica e da disciplina de gastroenterologia cirúrgica. Nesse período, também exerceu várias atividades de representação acadêmica e atuou no Departamento de Cultura Científica do Centro Acadêmico Pereira Barreto². Concluiu o curso médico em 1986 e, após quatro anos de residência em cirurgia geral e gastroenterologia cirúrgica na EPM, cursou dois anos de estágio de especialização em endoscopia digestiva na disciplina de gastroenterologia cirúrgica da EPM, sob a coordenação do Prof. Dr. Antonio Figueira.

Nessa mesma instituição, cursou o programa de pós-graduação em gastroenterologia cirúrgica, obtendo o título de mestre, em 1994, com a tese **Estudo Citológico de Amostras Obtidas por Escovado Endoscópico através da Papila Duodenal Maior em Portadores de Colestase Extra-Hepática**, orientada pelo saudoso professor Antonio Figueira. No ano de 1995, realizou aperfeiçoamento em epidemiologia clínica no Grupo Interdepartamental de Epidemiologia Clínica da Unifesp. O título de doutor foi obtido em 1998, com a defesa da tese intitulada **Avaliação Endoscópica Tardia de Doentes Esquistossomóticos não Operados após a Erradicação de Varizes Sangrantes do Esôfago, Obtida com a Escleroterapia Endoscópica**, sob a orientação do professor Gaspar de Jesus Lopes Filho. Seu está-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Nelson Colleoni é membro titular e emérito da cadeira n. 114 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Eurico Branco Ribeiro.

² Luiz Pereira Barreto foi membro fundador e o primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, exercendo um mandato anual entre 1895-1896, e é o patrono da cadeira n. 1 desse sodalício.

gio de pós-doutorado foi realizado no Departamento de Cirurgia do Memorial Sloan-Kettering Cancer Center. Desenvolveu suas atividades no Gastric and Mixed Tumor Service, sob a orientação dos doutores Murray F. Brennan, Kevin Conlon e Martin Karpeh. Nesse período, também frequentou o Serviço de Endoscopia sob a supervisão do Dr. Hans Gerdes.

Desde 1993, tem exercido atividades didáticas e assistenciais com os alunos de graduação, médicos residentes e estagiários da disciplina de gastroenterologia cirúrgica e do seu setor de endoscopia digestiva. Em 1995, após aprovação em concurso público, foi contratado como médico assistente da Unifesp, lotado no Hospital São Paulo. Atuou como chefe de plantão do pronto-socorro de cirurgia do Hospital São Paulo de 1992 a 1998. Foi coorientador de 6 teses de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Gastroenterologia Cirúrgica; orientou 11 monografias de conclusão do curso de especialização em endoscopia digestiva; e participou de 22 bancas examinadoras de teses de mestrado e doutorado na EPM, na Santa Casa de São Paulo, na Unicamp³ e na FMUSP⁴. É membro do conselho do Departamento de Cirurgia da EPM desde março de 2002, como representante dos médicos contratados. Responsável por uma unidade curricular desde 2006, atua diretamente com os alunos de graduação, tendo sido homenageado pelos formandos das 71^a e 73^a turmas do curso de medicina da EPM. Aprovado em concurso público, assumiu o cargo de professor adjunto da disciplina de gastroenterologia cirúrgica do Departamento de Cirurgia em 2012.

Ramiro Colleoni Neto possui os seguintes títulos de especialista conquistados por concurso: cirurgia geral pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões; cirurgia do aparelho digestivo pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva; gastroenterologia pela Federação Brasileira de Gastroenterologia; endoscopia digestiva pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva; e endoscopia peroral pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Peroral.

Integra a diretoria da Associação Brasileira de Câncer Gástrico desde 2000, e do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, desde 2008. Nessas sociedades, participou da organização de vários cursos e congressos regionais, nacionais e internacionais.

Ramiro Colleoni Neto tomou posse como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2012, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 86, cujo patrono é Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

³ **Unicamp**: Universidade Estadual de Campinas.

⁴ **FMUSP**: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Roberto Costa

Roberto Costa*, filho de Onofre Dalton Costa e Ísola Fanti Costa, nasceu em São Paulo – capital, no dia 10 de fevereiro de 1954. Ingressou, em 1972, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), graduando-se em 1977.

Sempre com ativa participação em atividades acadêmicas e de pesquisa, recebeu o Prêmio “Oswaldo Cruz”¹ pelo trabalho “Características da Espoliação de Potássio produzida pelo Furosemide”, em 1977.

Fez residência em cirurgia geral (1978-1980) e em cirurgia cardíaca (1980-1982) no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP e, ainda durante o primeiro ano de residência em cirurgia cardíaca, foi convidado a assumir a responsabilidade pelo Grupo de Marca-Passo do InCor² do HC-FMUSP. Ocupa, desde o ano de 1982, o cargo de diretor da Unidade de Estimulação Elétrica e Marca-Passo desta mesma instituição.

Em 1981, recebeu seu título de especialista em cirurgia torácica pela Associação Médica Brasileira e, em 1985, pela mesma entidade, o título de especialista em cirurgia cardiovascular.

Iniciou pós-graduação em 1983 e defendeu sua tese de doutorado em clínica cirúrgica pela FMUSP, em 1990. No ano de 2001, foi aprovado em concurso de livre-docência, também pela FMUSP.

Dedicando-se intensamente à estimulação cardíaca artificial, ajudou a criar, em 1986, o Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (Deca-SBCCV), no qual desempenhou todos os tipos de função: de tesoureiro a presidente (esta, por duas vezes). Em sua primeira gestão como presidente (1992-1994), criou com sua esposa, Maria Inês de Paula Leão, o Registro Brasileiro de Marca-Passos (RBM), o qual, dez anos mais tarde, em sua segunda gestão, passou a ser o Registro Brasileiro de Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis, incorporando os cardioversores-desfibriladores e os resincronizadores cardíacos. Os dados obtidos por esse registro têm sido apresentados em reuniões e publicações desde 1994, e merecido prêmios nacionais e internacionais. Na segunda gestão como presidente do Deca-SBCCV (2002-2004), começou a planejar, ao lado de Martino Martinelli Filho e de outros membros da diretoria, a criação da Sociedade Brasi-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Oswaldo Gonçalves Cruz é o patrono da cadeira n. 99 da Academia de Medicina de São Paulo.

² InCor: Instituto do Coração.

leira de Arritmias Cardíacas, que se tornou realidade, e da qual participou como vice-presidente até o final de 2009.

Por volta de 2003, incentivou um grupo de simpatizantes da eletroterapia cardíaca, liderado por Maria Inês de Paula Leão e Irapuan Magalhães Penteadó, a estudar a criação de uma associação, sem fins lucrativos, que permitisse a obtenção de recursos para pesquisa em estimulação cardíaca artificial. Em 2007, iniciaram-se as atividades da Associação para o Estudo da Eletroterapia Cardíaca, que já desenvolve um projeto de pesquisa próprio e financia dois projetos de pesquisa da Unidade de Estimulação Elétrica e Marca-Passo do InCor.

No ano de 2010, foi aprovado como professor associado do Departamento de Cardiopneumologia – disciplina de cirurgia torácica e cardiovascular da FMUSP.

Roberto Costa tem 164 publicações em revistas científicas nacionais e internacionais. É autor de 540 trabalhos científicos apresentados em congressos nacionais e 133 em congressos internacionais. É também autor de 37 capítulos de livros e recebeu 40 prêmios.

É membro das seguintes entidades nacionais: Associação Paulista de Medicina (APM); Associação Médica Brasileira (AMB); Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp); Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC); Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV); Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial (Deca) da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (fundador); Sociedade de Cirurgia Cardiovascular do Estado de São Paulo (SCICVESP); Academia de Medicina de São Paulo; e Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (Sobrac).

É também membro das seguintes entidades internacionais: Sociedade Latino-Americana de Estimulação Cardíaca (Solaece), desde 1984; Heart Rhythm Society (HRS), desde 1997; e European Heart Rhythm Association (EHRA).

Alberto Rossetti Ferraz

Alberto Rossetti Ferraz* nasceu em São Paulo, capital, em 30 de agosto de 1939, tendo feito o curso primário no Externato Elvira Brandão e o secundário no Colégio São Luís.

Graduou-se em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1964. Fez residência médica no departamento de cirurgia da Universidade de São Paulo (USP) em 1966, e doutorado em clínica cirúrgica pela mesma universidade, em 1969.

Galgou a livre-docência em cirurgia de cabeça e pescoço pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1972. Na USP, também se tornou professor adjunto do departamento de cirurgia, em 1981, e professor titular de cirurgia de cabeça e pescoço, desde 1986.

Entre os principais cargos que tem ocupado, salientam-se: membro do corpo clínico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; presidente da Comissão de Pós-Graduação do departamento de cirurgia; responsável pelo laboratório de investigação médica, também do departamento de cirurgia; e chefe da disciplina de cirurgia de cabeça e pescoço.

Além de desenvolver atividades no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), é membro do corpo clínico dos hospitais Albert Einstein, Sírio-Libanês e Nove de Julho.

Possui títulos de especialista em cirurgia de cabeça e pescoço pela Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, cancerologia pela Sociedade Brasileira de Cancerologia e endocrinologia e metabologia pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

Realiza pesquisas sobre marcadores tumorais em câncer da tireoide e da cavidade oral, e fatores etiopatogênicos dos tumores e vias aerodigestivas altas, com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Dentre as entidades de que participa, salientam-se: membro da comissão científica da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, American College of Surgeons, Internacional College of Surgeons e Academia de Medicina de São Paulo.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Adnan Naser

Adnan Naser* nasceu em 6 de abril de 1941, na cidade de São Paulo. É filho de Abdul Rechmen Nasser e de Metéria Felipe Nasser.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1967.

Teve participação efetiva em atividades acadêmicas, exercendo cargos de procurador-geral e presidente do Centro Acadêmico Pereira Barreto¹ da EPM. Após ingresso na residência médica do Hospital São Paulo da EPM, com o apoio e empenho do diretor, o Prof. Dr. Horácio Kneese de Melo, viu ser criada a Comissão de Ensino e Residência Médica, composta por professores e presidida pelo Prof. Dr. Azarias de Andrade Carvalho, tendo Adnan Naser assumido a função de secretário, como representante e chefe do corpo de residentes da época.

Foi eleito presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), sendo seu segundo presidente, em um momento de plena repressão. A ANMR foi o núcleo de criação da Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação, anos após, com a publicação do Decreto n. 80.281, em 1977, e da Lei n. 6.932, em 1981.

Adnan Naser realizou, de 1968 a 1970, residência médica em cirurgia geral e cirurgia vascular, como o primeiro residente da especialidade antes da criação da residência pela Lei n. 6.932. A Comissão Nacional validou os cursos anteriores e o Conselho Regional de Medicina o registrou como especialista, tendo também o título pela AMB².

Fez curso de administração hospitalar para graduados na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo no período de 1973 a 1974, tendo cursado no período noturno o primeiro curso de medicina do trabalho, em 1973, na mesma faculdade.

Fez também curso de saúde pública na Escola de Enfermagem do Hospital das Clínicas de São Paulo, na década de 1980.

Adnan Naser foi o criador do Serviço de Angiorradiologia, Cirurgia Vascular e Cirurgia Endovascular da Casa de Saúde Santa Marcelina de Itaquera, onde iniciou, na década de 1970, como cirur-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ Luiz Pereira Barreto foi o primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, exercendo um mandato anual entre 1895-1896, e é o patrono da cadeira n. 1 desse sodalício.

² **AMB**: Associação Médica Brasileira.

gião geral e, posteriormente, deu ênfase na especialidade. No período de 1986 a 1995, chefiou o Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Santa Marcelina, mantendo e desenvolvendo a cirurgia vascular.

Em 1970, ingressou, por concurso, como clínico, no quadro de contratados pela Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura da Cidade de São Paulo, no Hospital Municipal do Tatuapé, posteriormente efetivado, mediante novo concurso, como cirurgião, em 1972. No período de 1970 a 1974, chefiou equipe de plantão. Em 1975, assumiu a chefia do Serviço de Clínica Cirúrgica do Hospital do Tatuapé, no qual desenvolveu a residência de cirurgia geral e formou grande número de profissionais.

No período de 1981 a 1985, ocupou a direção clínica da Casa de Saúde Santa Marcelina, contribuindo para a organização do sistema de ensino com a criação de estágios estabelecidos até a implantação do sistema de residência médica de acordo com o dispositivo legal. Validou a residência médica desde 1989 e a credenciou, definitivamente, em 1995.

Na década de 1990, contribuiu para a consolidação da Comissão Estadual de Residência Médica, com o Grupo de Apoio e Supervisão de Residência da Secretaria do Estado da Saúde, no qual permaneceu ativo nas várias gestões que se sucederam, até ser eleito para a presidência da comissão, em 2009, mantendo-se até os dias atuais, e coordenando a Comissão de Residência Médica (Coreme) da Casa de Saúde Santa Marcelina.

Adnan Nesar tem militado intensamente na Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular – Regional São Paulo, e também na nacional, ocupando cargos de diretoria, tendo sido eleito presidente da Regional São Paulo, em outubro de 2011, para o biênio 2012-2013.

De 1997 a 2012, participou do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Casa de Saúde Santa Marcelina, tendo exercido a coordenação até recentemente e contribuído para o desenvolvimento de grande número de projetos de pesquisa clínica.

Voltou a ocupar a direção clínica da Casa de Saúde Santa Marcelina no período de 2009 a 2010, em que incentivou a criação do curso de medicina pelo hospital.

Adnan Nesar é casado com Geny Boni Nesar, e tem dois filhos: Adnan Nesar Júnior e Adel Nesar. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 1985. Galgou a condição de membro emérito desse sodalício e é o primeiro ocupante da cadeira n. 89, cujo patrono é Adolpho Schmidt Sarmiento³.

³ Adolpho Schmidt Sarmiento presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1929-1930.

Reginaldo Antonio Lotumolo

Reginaldo Antonio Lotumolo* nasceu em São Paulo, em 16 de maio de 1945. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1971, na cidade de Curitiba.

Atleta por hobby, pratica musculação e corrida de rua há mais de 30 anos, sendo líder da equipe Monte de Bossa, composta por amigos e também adeptos, para os quais incentiva a prática de exercícios físicos e o cuidado com a saúde. Também realiza exames e orienta quem deseja iniciar uma prática esportiva, fazendo treinamentos específicos para cada objetivo do atleta.

Iniciou suas atividades profissionais em 1972, na própria universidade, sendo auxiliar de ensino concursado pela disciplina de dermatologia.

Em 1973, foi instrutor de ensino voluntário em dermatologia na Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná. Neste período, já atendia seus pacientes em sua clínica particular.

Em virtude de seu empenho e seu constante interesse pelos assuntos acadêmicos, foi convidado para ser membro da banca examinadora da cadeira de dermatologia da Faculdade Evangélica do Paraná.

Ainda cursando as disciplinas para concluir sua especialização em dermatologia, Reginaldo Lotumolo continuou a buscar mais conhecimento, participou de diversos congressos, jornadas e debates, apresentando trabalhos e ministrando palestras. Teve seus artigos publicados em diversas revistas especializadas¹.

Participou dos exames finais dos alunos da disciplina de dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1973.

Em 1976, decidiu voltar para a cidade onde viveu sua infância e se mudou para Rio Claro (SP), montando o Centro de Pesquisas e Doenças da Pele, uma clínica de alto padrão de serviço em dermatologia, no qual atendeu seus pacientes por cerca de 30 anos. Atualmente, atende os pacientes em seu consultório, que leva seu nome.

Como sempre, gostando de buscar conhecimento, em 1978, Reginaldo se especializou em medicina do trabalho pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e, desde então, atua em diversas empresas de Rio Claro e região, prestando assessoria, atendendo os funcionários em seu consultório ou na própria empresa. Por conta

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Currículo completo no site: www.doutoranau.com.br.

de sua experiência e seu conhecimento na área, hoje também atua como perito judicial em processos trabalhistas.

Ainda com vontade de aprender, e querendo usar seu conhecimento em prol da comunidade, em 1994, fez pós-graduação em saúde pública pela Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), realizando trabalhos na Prefeitura Municipal de Rio Claro e atuando no Departamento de Vigilância Sanitária e no projeto Saúde da Família.

Após tantos anos de trabalho, tornou-se membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 1984, e membro emérito em 1995. É também membro efetivo da Sociedade Brasileira de Dermatologia e de Leprologia.

Como sua vontade de aprender não sacia, decidiu fazer outra pós-graduação, mas, desta vez, foi buscar no seu hobby sua fonte de estudo. Assim, descobriu uma nova medicina: a do estudo do envelhecimento, uma medicina que cuida da saúde, e não da doença.

Reginaldo Lotumolo, aos seus 65 anos, esbanja saúde e pratica esporte diariamente, tudo para manter a mente saudável, buscar cada vez mais conhecimento e levar qualidade de vida aos seus pacientes.



Adil Muhib Samara

Adil Muhib Samara* nasceu em Araçatuba (SP), em 7 de outubro de 1935. É filho de Muhib Jose Samara e Fumia Baracat Samara. Graduiu-se pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade Brasil, em 1959, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante sua graduação, fez estágio no serviço de anestesia do Hospital do Iapetec¹ e em obstetrícia na Maternidade Fernando Magalhães, além de exercer o cargo de interno, por concurso, na 4ª cadeira de clínica médica no Hospital-Escola São Francisco de Assis. Assim descreve seu interesse pela reumatologia: *Foi por acaso. Começou quando assisti a uma aula do professor Israel Bonomo sobre cortisona. Tinha, sob meus cuidados, duas pacientes internadas com artrite reumatoide para as quais ninguém ousava dar opinião diagnóstica ou terapêutica. Lá foi o professor Bonomo vê-las, a meu convite, e aí eu percebi alguém com perspicácia clínica e com terapêutica inquestionavelmente melhor que a dos demais. Após uma conversa sedutora sobre a especialidade, ele me perguntou se eu gostaria de ser reumatologista. Disse que sim, pois me parecia um futuro extremamente promissor fazer algo que ninguém parecia saber.*

Após sua graduação, permaneceu dois anos no Serviço do professor Israel Bonomo, transferindo-se em seguida para a cidade de Campinas (SP), em que foi durante 12 anos, em um raio de 100 quilômetros, o único reumatologista que havia.

Em 1965, foi convidado para ingressar na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde galgou todos os postos da carreira universitária. Começou como professor assistente de propedêutica clínica e, após oito anos, fundou a disciplina e a residência de reumatologia.

Tornou-se, por meio de concursos e provas, doutor, livre-docente, professor adjunto e professor titular da disciplina de reumatologia daquela renomada instituição de ensino. Ademais, estruturou o programa de residência em reumatologia, formando quase duas centenas de especialistas. Assim, sintetiza o foco de sua profissão: *O mais excitante ainda é curar, mesmo que poucas vezes; melhorar quase sempre e consolar sempre.*

Entre outros cargos que exerceu na Unicamp, salientam-se: coordenador dos cursos de graduação, pós-graduação e chefe do Departamento de Clínica Médica – Medicina Integral III; diretor *pro*

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **Iapetec:** Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

tempore, presidente da Comissão de Ética e, em diversas gestões, foi membro do Conselho Universitário (Consu).

Fundou e se tornou professor concursado e chefe da disciplina de reumatologia da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp) e da Faculdade Bandeirante de Medicina da Universidade de São Francisco, em Bragança Paulista (SP).

Adil Samara participou em trinta bancas de qualificação para mestrado, doutorado, livre-docência, professor adjunto e professor titular nas seguintes universidades: Unicamp, Puccamp e nas federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Rio de Janeiro (UFRJ), Fluminense (UFF), de Pernambuco (UFPE), de Minas Gerais (UFMG) e de São Paulo (Unifesp), além de ter sido orientador em várias teses nas áreas da medicina clínica e laboratorial.

Publicou, em 1985, um livro-texto ilustrado de reumatologia com 684 páginas, cuja edição está esgotada, capítulos nos livros de reumatologia (A. Cruz, H. Seda, W. Cossermelli, M. A. Carvalho e C. Moreira); gastroenterologia (J. Prado); clínica médica (A. C. Lopes²), além de coeditar fascículos médicos com J. Gamarsky e J. F. Marques Neto.

Adil Samara assim descreve seu interesse pelas principais doenças que pesquisou: *Não foram poucas as vezes que telefonei ao doutor Bonomo para pedir auxílio. Contudo, na universidade, a observação de um primeiro caso de condrocalcinose articular difusa, com a existência de cristais de pirofosfato de cálcio no líquido sinovial, despertou-me a atenção para esse tipo de enfermidade, outrora denominada pseudogota. Posteriormente, outras doenças por depósitos de cristais vieram se juntar àquela e constituíram minha principal linha de pesquisa. Linha de pesquisa também, dentre as enfermidades difusas do tecido conjuntivo, tem sido a artrite reumatoide.*

Produziu trabalhos premiados, em sua maioria sobre condrocalcinose e cristais e dosagem de cálcio no líquido sinovial, tema para obtenção de seu doutorado, sua principal linha de pesquisa. Tais estudos mereceram publicações em revistas indexadas e apresentações em congressos nacionais e internacionais na Alemanha, no Japão, na França, no Uruguai, na Argentina, na Colômbia, no Chile e no Peru, com solicitações de aproximadamente cinquenta separatas de quase todo o mundo. Seu nome é mencionado no capítulo de doenças por depósitos de cristais da *Encyclopedie Française de Rhumatologie e Maladie Osteoarticulaire*.

A radiologia das mãos em artrite reumatoide foi o tema de estudo para sua livre-docência, sendo igualmente sua área de pesquisa entre outras enfermidades difusas do tecido conjuntivo.

Adil Samara publicou mais de 400 trabalhos científicos em periódicos nacionais (*RBR* – Revista Brasileira de Reumatologia e

² Antonio Carlos Lopes é o primeiro ocupante da cadeira n. 38 da Academia de Medicina de São Paulo.

Congêneres) e internacionais indexados, além de 100 pareceres, memoriais, prefácios, apresentações, editoriais, cartas ao editor, atividades discursivas, entrevistas, artigos e numerosos contos não médicos.

Na vida associativa, exerceu diversos cargos na Sociedade Brasileira de Reumatologia, que culminaram na função de presidente (1974-1976), em que fundou ou instalou regionais da entidade nos estados do Maranhão, de Sergipe, do Piauí, de Alagoas, do Espírito Santo, de Santa Catarina e de Goiás. Participou em mais de trezentos encontros científicos. Presidiu e organizou congressos brasileiros de reumatologia em Campinas e Recife, além de organizar diversas jornadas de reumatologia e ter iniciado jornadas regionais de reumatologia. Até então, os congressos se alternavam com uma jornada brasileira a cada dois anos. Promoveu cursos nacionais e internacionais de extensão universitária com renomados profissionais (D. J. McCarty Jr., USA; Florian Delbarre, França; H. Fasbender, Alemanha; J. Vaughan e H. Jasin, USA; M. Misraji e H. Havranek, Uruguai; e O. G. Morteo, Argentina) auspiciados anualmente pela Unicamp.

Fundou, com Fernando Herrera Ramos (Uruguai) e Osvaldo García Morteo (Argentina), o Congresso do Cone Sul.

Foi orador oficial em diversas solenidades de abertura de encontros nacionais e internacionais, destacando-se o Congresso da Liga Sul-Asiática de Reumatologia, no Japão, em 1988, e a 4th Interscience World Conference on Inflammation, em Genebra, em 1991.

Foi também presidente da Liga Pan-Americana contra o Reumatismo (Panlar, 1986-1990); secretário-geral e vice-presidente da Liga Internacional contra o Reumatismo (Ilar, 1986-1990); presidente da Academia Brasileira de Reumatologia (2002-2004), além de ter sido presidente da conferência magna Gold Medal-Joseph Bunin Award, proferida pelo professor Morris Ziff no ACR³, em 1982, em Washington (EUA).

Adil Samara exerceu a editoria de revistas nacionais (*RBR e congêneres*) e internacionais (*Arquivos de Reumatologia de Portugal, Acción Médica España, Revue Internationale de Rheumatology* ("R" França), *Advances in Rheumatology Co. Medica New York* e *Worldwide Arthritis Advisory Board – WAAB*).

Faz parte do Advisory International Committee (ACR, Washington) e ingressou, em 12 de março de 2003, como titular da cadeira n. 91 da Academia de Medicina de São Paulo. É membro honorário e/ou correspondente das Sociedades Regionais de Reumatologia do Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e das Sociedades Latino-Americanas da Argentina, Colômbia, Equador, Peru, Chile e Uruguai. Do mesmo modo, é sócio honorário da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (São Paulo), membro correspondente da Sociedade Germânica de Reumatologia e membro honorário do Centro

³ ACR: American College of Rheumatology.

de Desenvolvimento, Classificação Histopatológica e Critérios Diagnósticos da Artrite Reumatoide e Doenças Afins (Mainz, Alemanha).

Adil Samara recebeu prêmios da Sociedade Brasileira de Reumatologia, da Academia Brasileira de Reumatologia e da Academia Nacional de Medicina, por ocasião do Ano Mundial do Reumatismo, além dos prêmios “Pedro Nava”, “Torres Homem”⁴, “Edgard Atra” e “Luiz Verztman”. Recebeu também homenagens das Sociedades integrantes do Cone Sul (Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina), da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC), pela valiosa obra científica publicada, e prêmio Honra ao Mérito concedido pela SBR de Goiânia.

Entre outras honrarias que recebeu, salientam-se a Panamerican Gold Medal Award (Aníbal Ruiz Moreno), a Panamerican Master of Rheumatology e Honra ao Mérito Reumatológico (medalhas Israel Bonomo, Waldemar Bianchi). Recebeu também, como indicado da Sociedade Brasileira de Reumatologia, o *Master* do Colégio Americano de Reumatologia, título outorgado pela primeira vez a um brasileiro em 75 anos de história dessa entidade. Esse título é conferido, anualmente, a um estrangeiro para cada 15 norte-americanos pela sua contribuição científica mundial, reconhecida por um Comitê de Nominção composto por 11 norte-americanos membros e igualmente *masters*.

Adil Muhib Samara é casado com Laila Baracat Samara, que lhe deu três filhos: Daniela, Adil e Renata – que os “deixou” há muitos anos; e dois netos, Amanda e Gustavo. Hoje, assim se refere à sua família: *Sinto que por haver me dedicado tanto à medicina, o tempo que me resta será pouco para resgatar tudo que perdi por não ter convivido mais com todos eles. ‘À la recherche du temps perdu’⁵, de Marcel Proust (1908), é por onde tenho de recomeçar.*

Após sua aposentadoria, além de se dedicar em seu consultório, galgou a condição de professor emérito e professor visitante da Unicamp, além de consultor *ad hoc* das seguintes fontes de fomento em pesquisa: CNPq⁶, Fapesp⁷, Capes⁸ e Fapar.

Assim sintetiza sua vida profissional: *É pertinente assinalar que resumir meio século de vida acadêmica e societária em alguns parágrafos, dando destaque aos títulos mais significantes, nos faz mais nostálgicos do que habitualmente somos. Do horizonte em que nos encontramos é duvidoso crer no que fizemos, pois tudo isto somente foi possível com a inestimável ajuda e tolerância daqueles que nos acompanharam nesta longa jornada.*

⁴ João Vicente Torres Homem é o patrono da cadeira n. 70 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁵ M. Proust. *Em busca do tempo perdido*.

⁶ **CNPq**: Conselho Nacional de Pesquisa, hoje Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

⁷ **Fapesp**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

⁸ **Capes**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Noedir Antônio Groppo Stolf

Noedir Antônio Groppo Stolf*, filho de Raul Stolf e Diva Groppo Stolf, nasceu em Piracicaba, no estado de São Paulo, no dia 29 de maio de 1942. Ingressou em 1960 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), graduando-se em 1965.

Fez residência em cirurgia geral no Departamento de Cirurgia (1966-1967) e, em seguida, cirurgia torácica (1968-1970) na 1ª Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP.

Em 1971, tendo terminado seus estágios hospitalares de pós-graduação em cirurgia geral, cirurgia torácica e cardíaca, realizados no HC da FMUSP, começou sua carreira acadêmica logo após ter recebido, nesse mesmo ano, o título de doutor em medicina nessa mesma faculdade.

Em 1972, dedicou-se à prática da cirurgia cardíaca após ter sido aprovado em concurso de provas e títulos, e recebido, da Associação Médica Brasileira e da Sociedade Brasileira de Cardiologia, o título de especialista em cirurgia cardiovascular.

Em 1975, obteve o título de livre-docente em clínica cirúrgica, também pela FMUSP, ao defender sua tese intitulada **Resultados Tardios da Substituição da Valva Mitral por Prótese de Starr-Edwards**.

Em 1981, também após ter sido aprovado em concurso de provas e títulos, obteve da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia o título de especialização em cirurgia torácica.

Em 1982, tornou-se professor adjunto da disciplina de cirurgia torácica, então pertencente ao Departamento de Cirurgia da FMUSP e chefiada pelo professor Euryclides de Jesus Zerbini.

Em 2006, tornou-se professor titular do Departamento de Cardiopneumologia da FMUSP, no qual passou a ocupar o cargo de professor da disciplina de cirurgia torácica e cardiovascular.

Noedir Stolf exerceu atividades didáticas e cirúrgicas inicialmente no Serviço de Cirurgia Torácica do HC da FMUSP e, em seguida, no Instituto do Coração (InCor), onde, atualmente (desde 2006), dedica-se às suas obrigações como professor titular da disciplina de cirurgia cardíaca e torácica, diretor da Divisão de Cirurgia Torácica e Cardiovascular do InCor, além de presidente do seu conselho diretor (desde 20 de março de 2007).

Tanto na FMUSP quanto no InCor, as diversas atividades referentes aos cargos que progressivamente ocupou estiveram vinculadas àquelas inerentes aos seus afazeres de professor e de cirurgião,

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

guiadas pelas proposições fundadoras da própria Universidade de São Paulo: a “dedicação ao ensino, à pesquisa e à prestação de serviço à comunidade”.

Noedir Stolf tem 353 publicações em revistas científicas nacionais e 156 internacionais. É autor de 1.033 trabalhos científicos apresentados em congressos nacionais e 465, em congressos internacionais. É também autor de 128 capítulos de livros, sendo seu nome citado 1.414 vezes na literatura. Recebeu 68 prêmios.

É membro das seguintes entidades nacionais: Associação Nacional dos Médicos Residentes (membro-fundador, 1968); Sociedade Brasileira de Cardiologia (titular, 1970); Sociedade Latino-Americana de Estagiários de Cirurgia Cardíaca (honorário, 1973); Colégio Brasileiro de Cirurgiões (titular, 1973; diretor da seção especializada de cirurgia cardíaca no biênio 1998-1999 do Capítulo de São Paulo; e emérito, 2005); Associação Paulista de Medicina (1973); Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência (1973); Departamento de Cirurgia Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (membro associado, 1974; título de especialista, 1981); Associação Médica Brasileira (1974); Sociedade Universitária de Pesquisa e Estudos Médicos (Supem – honorário, 1975-1984); Departamento de Cardiologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Cardiologia (titular, 1975); Departamento de Cirurgia Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (titular, 1976); Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp – sócio-fundador, 1977); Departamento de Cirurgia Torácica da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Fisiologia (membro-fundador, 1979); Academia de Medicina de São Paulo (titular, 1979; e emérito, 1998); Sociedade Brasileira de Circulação Extracorpórea e Órgãos Internos Artificiais (titular, 1980); Academia Brasileira de Medicina Militar (honorário, 1986); Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (membro-fundador, 1986); e Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (membro habilitado, 1988).

É também membro das seguintes entidades internacionais: American College of Surgeons (capítulo de São Paulo, 1967; e *fellow*, 1974); International College of Surgeons (prova de títulos, 1973; e *fellow*, 1975); New York Academy of Sciences (membro ativo, 1973); Pan American Medical Association (1983); Sociedad Peruana de Cirugía Torácica y Cardiovascular (honorário, 1993); Sociedad Mexicana de Cirugía Cardíaca (honorário, 1991); Sociedad Argentina de Cardiología (honorário, 1991); Sociedad Ecuatoriana de Cardiología (honorário, 1981); União de Sociedades de Cardiologia da América do Sul (1985); International Society of Cardiothoracic Surgeons (1992); International Society for Heart Transplantation (1982); e International Society for Cardiovascular Surgery (1990).

Daniel Romero Muñoz

Daniel Romero Muñoz* nasceu na cidade de São Paulo, em 14 de julho de 1946. É filho de Antonio Muñoz Ramires e de Dolores Romero Muñoz.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina de Santos, em 1973, e dedicou-se à medicina legal¹.

No Instituto Médico-Legal de São Paulo, atuou como médico-legista (1976), além de médico-legista chefe do Setor de Biologia Forense (1977), do Serviço Técnico de Tanatologia Forense (necrotério, 1977) e do Setor de Antropologia Forense (1981).

Fez carreira universitária na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), na qual exerceu as funções de auxiliar de ensino (1978), professor assistente (1984), professor assistente doutor (1987), professor livre-docente (1999) e professor titular (2006)².

Trabalhou também, paralelamente, em outras instituições de ensino. Foi professor titular de medicina legal da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro (Unisa, 1988) e da Faculdade de Medicina do ABC (1995), assim como professor adjunto de medicina legal e bioética da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (1993).

Daniel Romero Muñoz desenvolveu intensa atividade como docente de medicina legal, ética médica e bioética em cursos de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) de várias escolas médicas. Além das quatro já citadas, ministrou cursos na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu e no Centro Universitário São Camilo. Orientou iniciações científicas, mestrados, doutorados e pós-doutorados.

¹ Fez residência em clínica médica e hematologia no Instituto Nacional do Ministério da Previdência Social (1974-1976) e especialização em medicina do trabalho na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, 1975).

² Na FMUSP, fez mestrado em patologia experimental e comparada com a tese **Autólise do Miocárdio: Análise Qualitativa e Morfométrica das Alterações Ultraestruturais da Fibra Cardíaca do Cão** (1983); doutorado em patologia com a tese **Toxicidade do Álcool Aditivado** (1987); e livre-docência com a tese **Perícia Médico-Legal nos Desastres de Massa: Análise Metodológica e Planejamento para a Identificação de Vítimas de Acidente Aéreo no Brasil** (1999).

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

Tem 88 publicações entre artigos nacionais e internacionais e capítulos de livro, além de um livro em coautoria.

Como perito, atuou em milhares de casos, destacando, por sua relevância ou repercussão, os seguintes: Mengele, Baumgarten, Buzaid, Businco, Múmia da Lapa, Ulisses Guimarães, identificação das vítimas do acidente aéreo que ocorreu em São Paulo com o avião da TAM³ (98 vítimas, sendo 86 carbonizadas), PC Farias⁴ (segundo laudo) e Iara Iavelberg.

Entre outros cargos que exerceu, salientam-se: coordenador (1992) do conselho técnico-científico e presidente (1996) da Sociedade Brasileira de Medicina Legal; membro-fundador e primeiro tesoureiro da Sociedade Brasileira de Bioética (1993); presidente do Capítulo Brasileiro da Associação Latino-Americana de Medicina Legal e Deontologia Médica e Ibero-Americana de Ciências Forenses (1997); membro da primeira Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Ministério da Saúde (1997); e presidente do conselho diretor do Instituto de Medicina Social e Criminologia de São Paulo (2010).

Daniel Romero Muñoz ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 1985, galgando a condição de membro emérito e primeiro ocupante da cadeira n. 93 desse sodalício, cujo patrono é Oscar Freire de Carvalho.

³ **TAM:** Originalmente, significava Transportes Aéreos Marília, hoje TAM Linhas Aéreas.

⁴ Paulo César Siqueira Cavalcante Farias, mais conhecido como PC Farias, nasceu em Passo de Camarajibe (AL), em 20 de setembro de 1945, e faleceu em Maceió (AL), em 23 de junho de 1996. Foi um empresário brasileiro e tesoureiro de campanha de Fernando Collor de Mello e Itamar Franco, nas eleições presidenciais brasileiras de 1989. Foi a personalidade-chave que causou o primeiro processo de *impeachment* da América Latina, em 1992.

Maurício Mota de Avelar Alchorne

Maurício Mota de Avelar Alchorne* nasceu em 19 de agosto de 1935, na cidade de Pesqueira (PE). Era filho de Nelson Avelar Alchorne e Alina Mota de Avelar Alchorne.

Maurício Mota de Avelar Alchorne se graduou pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, em 1959. Fez doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco, defendendo, em 1975, a tese **Evolução da Hanseníase em 38 Enfermos Submetidos à Reação de Mitsuda há 23 e 25 Anos. Valor Prognóstico da Reação**, e livre-docência pela Universidade de São Paulo (USP), com a tese **Manifestações Sistêmicas da Leishmaniose Tegumentar Americana**, em 1991.

Entre os cargos que galgou na vida acadêmica, na Unifesp¹, têm-se: auxiliar de ensino (1966-1971), professor assistente (1971-1978), professor adjunto (1978-1994), diretor do Departamento de Dermatologia (2003) e professor titular (1994-2005).

Publicou 61 artigos em periódicos, 80 capítulos em livros e 43 trabalhos em anais de congressos. Foi orientador de 20 teses de mestrado, 10 de doutorado, 4 monografias de especialização, 19 de cursos de graduação e 4 de iniciação científica.

Participou de diversas bancas examinadoras, sendo 24 de mestrado, 37 de doutorado, 1 de qualificação de doutorado, 4 de livre-docência, 6 de concurso público, 4 de professor titular e 8 monografias de cursos de aperfeiçoamento.

Participou de 377 congressos, simpósios, jornadas e cursos, e esteve na comissão organizadora de outros três. Apresentou 137 trabalhos em congressos e coordenou a edição de 14 livros.

Maurício Mota de Avelar Alchorne foi presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional do Estado de São Paulo (1988-1989 e 1999-2000) e coordenador do Departamento de Dermatologia Geriátrica (2007-2008 e 2009-2010). Foi também presidente do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São Paulo da Unifesp (1996-1998).

Atuou como membro do corpo editorial dos seguintes periódicos: *Folha Médica* (2002); *Hansenologia Internationalis* (2005); *São Paulo Medical Journal* (2005 e 2011); *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica* (2005); *Revista Diagnóstico & Tratamento* (2006); *Medicina Cutânea Ibero-Latino-Americana* (2009); e *Einstein* (2011).

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

¹ Unifesp: Universidade Federal de São Paulo.

Maurício Mota de Avelar Alchorne recebeu prêmios, homenagens e comendas, dos quais se salientam: Prêmio “Dr. Odilo Antunes de Siqueira” (1996); Prêmio “Adolpho Carlos Lindenberg”² (1996); menção honrosa da Sociedade Brasileira de Dermatologia (2004); Prêmio Jovem Cirurgião Dermatológico “Ival Peres Rosa” da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica (2005); Prêmio “Zerbini”³ – 1º lugar da Universidade Nove de Julho – III COMA (2008); professor homenageado pela Universidade de Mogi das Cruzes por seus ensinamentos e sua dedicação aos alunos (2010); professor homenageado pelos formandos de medicina da Universidade Nove de Julho (Uninove) – 3ª turma (2010) e 4ª turma (2011); homenagem pelos relevantes serviços prestados à Unifesp durante vários anos (2011); homenagem em agradecimento pela contribuição como presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (1999-2000); e diploma de Dedicação Profissional pelos relevantes serviços prestados à sociedade durante cinquenta anos de trabalho no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp, 2012).

Na Universidade Nove de Julho, é professor de dermatologia desde 2007, e atua como professor no ambulatório de dermatologia do Hospital do Mandaqui, exercendo atividade didática, eminentemente prática, e prestando colaboração no atendimento aos usuários do hospital.

Entre as entidades a que pertence, salientam-se: American Academy of Dermatology Association (*international fellow*); American Academy of Dermatology (2006); *Maestro de la Dermatología Ibero Latinoamericana* (2008); e Conselho Curador do Fundo de Apoio ao Dermatologista do Estado de São Paulo – Sebastião Prado Sampaio⁴ (Funadersp) da Sociedade Brasileira de Dermatologia (2011).

Maurício Mota de Avelar Alchorne é casado com Alice de Oliveira de Avelar Alchorne. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 18 de agosto de 1993, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 94, cujo patrono é Humberto Cerruti.

² Adolpho Carlos Lindenberg foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1922-1923, e é o patrono da cadeira n. 22 desse sodalício.

³ Euryclides de Jesus Zerbini é o patrono da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ Sebastião de Almeida Prado Sampaio foi membro titular, emérito e o primeiro ocupante da cadeira n. 11 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, que também presidiu esse sodalício durante dois mandatos anuais entre 1901-1902 e 1906-1907.

Marcos Túlio Martino Meniconi

Marcos Túlio Martino Meniconi* nasceu em 27 de maio de 1961. É filho de Tullio Meniconi e de Magdalena Martino Meniconi.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1984. Fez residência em cirurgia geral e do aparelho digestivo no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP, 1985-1988).

Aperfeiçoou seus conhecimentos nos Estados Unidos por meio de estágios na Universidade de Minnesota, em 1993, e na Universidade de Los Angeles, em 1995.

Concluiu doutorado na FMUSP em 1997. É membro da International Transplant Liver Surgery (ITLS) e da International Society Diseases of the Esophagus (ISDE).

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 12 de março de 2003, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 95, cujo patrono é Antonio Caetano de Campos.

Participou do 1º Encontro Internacional de Transplantes Intensivo de Fígado na Universidade de Pittsburgh, em 1999.

Marcos Túlio Martini Meniconi trabalha no Hospital das Clínicas da FMUSP, onde é responsável pelo Setor de Hipertensão, no Portal do Serviço de Emergência, no Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo e no Hospital Samaritano, e também atende em seu consultório, no bairro de Higienópolis.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Rogério Toledo Júnior

Rogério Toledo Júnior* nasceu em São Paulo (SP), em 16 de abril de 1960. Graduiu-se em medicina pela Faculdade de Medicina do ABC, em 1984, tendo conferido seu título de especialista em gastroenterologia pela Federação Brasileira de Gastroenterologia, em 1998.

Assíduo na busca constante por conhecimento, participou dos cursos de medicina sociopsicossomática no Ibepege¹/Igesp², acupuntura na Associação Brasileira de Acupuntura, fez pós-graduação em fígado em Sidney, Austrália, e curso de cirurgia videolaparoscópica no Hospital Jaraguá (SP).

Além disso, constantemente se atualiza ao participar em diversos congressos, entre eles congressos mundiais de gastroenterologia, endoscopia e coloproctologia (1986, 1990, 1994, 2004-2011), congresso mundial de cirurgia do Colégio Internacional dos Cirurgiões e congressos brasileiros de gastroenterologia.

Iniciou suas atividades profissionais no Hospital São Camilo de São Paulo, somando, hoje, 27 anos de dedicação à atividade médica.

Médico aprovado em concurso público, dedica-se, atualmente, à função de responsável clínico-cirúrgico em consultório próprio, onde atende seus pacientes de forma humana e personalizada desde 1992.

Rogério Toledo Júnior é sócio-titular da Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo, desde 2000. Delegado por São Paulo na Associação Paulista de Medicina (APM), foi nomeado representante da Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG) na Associação Médica Brasileira (AMB).

Seu comprometimento e empenho em formular meios efetivos na melhoria do atendimento médico brasileiro, levou-o à instauração da Comissão de Valorização do Título de Especialista, em 2009. Teve como objetivo ressaltar, tanto na comunidade médica quanto na sociedade em geral, a importância de se obter o título de especialista e participar do processo de renovação do Certificado de Atuação Profissional.

No ano seguinte, enfrentou uma situação atípica, na qual sua esposa e colega de profissão, Nilma Lucia Sampaio Ruffeil, acidentou-se em casa. Suas experiências acumuladas na profissão e o estímulo em minimizar a possibilidade de que fatos similares ao que vivenciou

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ **Ibepege:** Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Gastroenterologia.

² **Igesp:** Instituto de Gastroenterologia de São Paulo.

se repetissem, motivaram-no a propor a formação da Comissão de Prevenção de Acidentes Domésticos, a qual teve como escopo a compreensão das causas dos acidentes mais frequentes, a fim de indicar meios preventivos simples, criando uma possibilidade real na adoção de hábitos seguros para todas as famílias brasileiras, independentemente da heterogeneidade encontrada no país.

Aprovada pelo Conselho Científico da AMB e com adesão imediata de diversas sociedades de especialidades, essa comissão contou com a participação do Corpo de Bombeiros de São Paulo e da Associação de Consumidores Proteste, além do apoio da Secretaria Estadual de São Paulo. Após diversas reuniões, foi formatada a primeira campanha de grande porte da AMB dirigida à população geral, nomeada “Casa + Segura”.

Em 2011, percebendo o crescente índice de obesidade no Brasil, Rogério Toledo Júnior propôs a criação da Comissão de Prevenção e Combate da Obesidade, para formulação de estratégias, a fim de oferecer à população informações seguras sobre o combate a essa doença crônica que acomete a sociedade atual.

Por sua dedicação incessante, foi indicado e eleito diretor de Proteção ao Paciente na diretoria de 2011 a 2014 da Associação Médica Brasileira, e eleito membro titular da Academia de Medicina de São Paulo.



Manoel Ignacio Rollemberg dos Santos

Manoel Ignacio Rollemberg dos Santos* nasceu em Novo Horizonte (SP), em 8 de maio de 1933.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) em 1960.

Foi assistente efetivo da enfermagem de cirurgia de tórax da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1963. Nesse mesmo hospital, atuou como segundo secretário, além de criador, editor e diretor do *Jornal da Associação dos Médicos*, na administração de Emilio Athié (1962-1964).

Em 1963, foi aprovado em concurso nacional para cirurgião do Iapi – Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, no qual atuou de 1964 a 1969, sendo membro da equipe de cirurgia cardiovascular (1964-1965) dirigida pelo Dr. Hugo Felipozzi.

Manoel Ignacio Rollemberg dos Santos se tornou docente da cadeira de cirurgia de tórax da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo de 1963 a 1969, à época dirigida pelo professor Nairo França Trench¹.

Entre outros cargos que ocupou, salientam-se o de cirurgião de tórax do Hospital Miguel Pereira, da Divisão de Tuberculose do Estado de São Paulo (1962-1990), e o de chefe do Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital do Servidor Público Municipal (1983-2003).

Manoel Ignacio Rollemberg dos Santos é membro das seguintes entidades: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (titular por meio de títulos e tese, 1980; e emérito em 2009); Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica (fundador, 1979; secretário, 1981-1982; e presidente, 1983-1984); e Centro de Estudos do Hospital do Servidor Público Municipal (presidente, 1993-2003).

Colabora com artigos no *Suplemento Cultural da Associação Paulista de Medicina*, no *Suplemento Cultural da Associação Médica Brasileira*, no *Suplemento do Colégio Brasileiro de Cirurgiões* e no *Jornal do Cremesp*².

É autor dos livros: *Nos Tempos da Panair* (2001), *O Voo do Poeta Dalmo Florence* (2004) e *O Santo Sudário não é um Sudário* (2007).

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

¹ Nairo França Trench presidiu a Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual entre 1961-1962.

² **Cremesp**: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco

Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco* nasceu em São Paulo (SP), em 10 de março de 1946, na Pro Mater Paulista. É filha de João Mendes Carneiro, procurador de Justiça, e de Maria Wilma Catão Mendes Carneiro, professora primária.

É casada com Luiz Fernando Pinheiro Franco, neurocirurgião, e tem uma filha e dois filhos. Descende em linha direta de vários personagens significantes na história do Brasil¹, entre os quais: o cacique Tibiriçá-tupiniquim, maioral de Piratininga, que, com Nóbrega e Anchieta, levantou o Colégio de São Paulo; João Ramalho, português que chegou ao Brasil em 1508, colonizador de São Paulo; Bartira, filha de Tibiriçá, mulher de João Ramalho, batizada por Anchieta, “mãe dos paulistanos”; Domingos Luiz, fundador do Convento da Luz, casado em segundas núpcias com a filha de Pedro Álvares Cabral; Amador Bueno da Silveira, paulista, “o homem que não quis ser rei”; Miguel de Godoy Moreira e Costa, presente no episódio Grito do Ipiranga, em 1822; Balthazar da Veiga, bandeirante com Fernando Dias Pais; Bartholomeu da Cunha Gago, bandeirante com Fernando Dias Pais; Jerônimo da Veiga, bandeirante paulista; Matheus da Costa Pinto, fundador de Campos do Jordão; Antonio Bicudo Leme, fundador de Pindamonhangaba; Braz Cardozo, fundador de Mogi das Cruzes; Gaspar Vaz Guedes, genro do anterior, bandeirante com Raposo Tavares.

Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco se graduou pela Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo², a mais antiga faculdade de medicina do interior do estado. Na faculdade, teve a benemerência da vida em ser aluna do professor Walter Edgard Maffei, seu patrono na cadeira n. 98 desta insigne Academia de Medicina. Do Dr. Maffei escutou muito como NÃO se deveria praticar a medicina, visto que “o que se deve fazer está nos livros”. O uso indiscriminado de corticosteroides e de antibióticos pelos médicos era “martelado” em todas as suas aulas na mente de seus alunos.

Observadora e intuitiva Maria de Lourdes se especializou em pediatria e neonatologia, sendo aprovada na residência médica de pediatria da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1971. Estagiou na neonatologia do Departamento de Pediatria do Hospital Pérola

* Biografia fornecida pela acadêmica.

¹ Fonte: *Genealogia Paulistana* – Silva Leme e Documentos da Época.

² Fundada em 27 de setembro de 1946.

Byington (berçário, enfermagem e pronto-socorro) em 1969 e 1970. Estagiou na Casa Maternal Leonor Mendes de Barros, no Serviço de Prematuros, em 1970. É especialista em pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria e membro efetivo. Foi médica concursada no Departamento de Perícias Médicas de São Paulo, atuando por 27 anos na área de pediatria (05/08/1983 a 26/02/2009).

A história da luta dessa doutora, médica de crianças e de bebês, enfatiza-se na amamentação materna, a qual implica sua importância no início da vida do sujeito-bebê, quando ele se sente muito desamparado e é totalmente dependente do ambiente, que é representado principalmente por sua mãe. Deve haver experiências objetivas e subjetivas positivas para o bebê, sobre as quais se apoiarão mais tarde (nas fases familiar, escolar, da adolescência, do trabalho) as experiências subjetivas do sujeito-indivíduo – célula da sociedade civilizada. Essas experiências subjetivas e objetivas nos seis primeiros meses de vida e do contato mãe-bebê, momento em que o bebê inicia seu processo subjetivo de percepção de que as pessoas assim como todo o mundo ao seu redor já estavam lá ANTES e independentemente de sua presença. Esses seis primeiros meses formam o caráter e a personalidade do ser humano. É de suma importância, portanto, que haja os 180 dias iniciais de contato da mãe com o seu bebê. Se a amamentação for de quatro meses, as experiências subjetivas no binômio serão truncadas, abortadas e as consequências sociais para esse ser virão inevitavelmente em sua vida futura de cidadão. Daí a importância de se estender a licença-maternidade de 120 para 180 dias.

A Dra. Maria de Lourdes foi uma pioneira na luta por essa grande conquista social. Sua batalha de cada dia no Departamento de Perícias Médicas de São Paulo, na rua, no seu consultório particular e na medicina de grupo em que trabalhou foi constante, incansável e árdua para fazer valer os direitos das mães em amamentar seus bebês, tornando-a uma candidata adequada para ocupar uma cadeira na veneranda e honrada Academia de Medicina de São Paulo. Não havia a quem a Dra. não proferisse suas palavras a respeito do valor biopsicossocial que havia em dar ao binômio mãe-bebê sua única oportunidade na vida de criar vínculos sólidos, primeiramente do bebê com sua mãe (o primeiro objeto de Amor de todo Ser Humano) e, como corolário, o bebê desenvolveria a capacidade de criar, mais facilmente no seu futuro, vínculos adequados na sociedade (família, escola, trabalho, sociedade). Com o aumento do tempo de amamentação para seis meses, haveria uma possibilidade real para a criança de ter saúde biopsicossocial, o que diminui as inevitáveis faltas que surgem no decorrer da vida, pois essa criança, no prolongamento do contato com a mãe, desenvolveria seu potencial criativo de amor, que amenizaria seus possíveis fracassos; e seria esteio para frustrações futuras na adolescência, nas carências da vida adulta, tornando-o mais saudável ou menos doente. Essa sempre foi sua maior crença (baseada na obra de S. Freud, Melanie Klein e D. D. Winnicott), sua intensa luta e sua maior esperan-

ça, as quais se concretizaram em lei sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 10/09/2008, que entrou em vigor em 2009. O projeto de lei foi da senadora Patrícia Saboya e foi elaborada por Dioclécio Campos Júnior, então presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A mulher passou a ter seis meses para manter amamentação exclusiva, o que antes era incompatível com a licença de quatro meses. São Paulo foi o último estado a integrar o aumento dos dias de amamentação às suas funcionárias a partir do 8º mês de gestação: lei sancionada pelo governador José Serra 27/2008, que é extensiva às funcionárias que adotarem crianças até sete anos de idade.

Passando a ter grande interesse pela complexidade da mente da criança, fez sua formação psicanalítica: no Instituto de Estudos e Orientação da Família (Inef, 1995-1997), como psicoterapeuta de formação psicanalítica (três anos); a partir da leitura da obra de S. Freud com a psicanalista Ligia Todescan Lessa Mattos da Sociedade de Psicanálise de São Paulo (um ano – agosto de 1994 a dezembro de 1995); no Instituto *Sedes Sapientiae* (quatro anos – 1998 a 2001); e como psicanalista pelo Departamento de Psicanálise da Criança.

A monografia que apresentou no final de sua formação foi: **Do Caos ao Olimpo: Interfaces de Considerações Psicanalíticas sobre o Desenvolvimento Emocional Primitivo In Winnicott**. Escreveu inúmeros trabalhos na área de psicanálise da criança durante seus anos de formação.

Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco teve consultório particular, onde atendeu adultos, adolescentes e crianças.

Foi membro da Comissão Coordenadora Geral (CCG) do Departamento de Psicanálise da Criança do Instituto *Sedes Sapientiae* no biênio 2001-2002. No mesmo período, foi suplente de coordenador do Núcleo de Departamentos do mesmo instituto. É membro-fundadora da Rede de Atendimento Psicanalítico do Instituto *Sedes Sapientiae*.

Integra a Academia de Letras de Campos do Jordão, cadeira n. 5, cujo patrono é Nelson Rodrigues, pela recuperação do nome do fundador da cidade, seu tetravô Matheus da Costa Pinto, pelas conquistas de cidadania na cidade e pela apresentação de seus escritos psicanalíticos em oito anos de formação.

Sua gama de interesses epistemológicos a levou a transitar entre pediatria e a psicanálise de criança, permeando as duas áreas com incontáveis participações em congressos, simpósios, mesas-redondas, grupos de estudos, palestras, conferências, reuniões clínicas, jornadas temáticas e seminários. Extraiu não só conhecimentos, mas, acima de tudo, sabedoria, que a levou à clínica com criança e às crianças, de um modo geral, no seu dia a dia. A Dra. Maria de Lourdes gostava da verdade de crianças, mas não a qualquer preço, se não isso torna psicose ou até perversão.

A verdade na ciência, na arte ou na vida tem que ser aprendida e passada para os outros, mas com gentileza, é o que pensou e pensa com o correr dos anos a Dra. Maria de Lourdes Mendes C. P. Franco, médica pediatra e psicanalista de criança.

*Roberto Godoy**

Médico brasileiro, neurocirurgião. Nasceu em São Paulo, em 5 de outubro de 1946, filho de Carlos Godoy e Corina E. Butturini Godoy. Primogênito, e tem somente um irmão.

Viveu sua infância no bairro da Aclimação, em São Paulo, onde completou os estudos elementares; primeiro, no Externato Macedo Vieira, e, posteriormente, no Colégio Anglo-Latino.

Nesse período, destacou-se como bom aluno, tendo participado de programas televisivos que testavam conhecimento e promoviam competição entre os colégios de renome em São Paulo, nos quais ganhou prêmio.

Em 1972, conheceu Neubél de Oliveira, natural de São Luís do Paraitinga, com quem viria a se casar em 1973, adotando, ela, o nome de Neubél de Oliveira Godoy. Logo após o casamento, sua esposa ingressou, por concurso, na Receita Federal como auditora fiscal. Do casamento nasceram dois filhos, Leticia de Oliveira Godoy, em 1978, advogada e procuradora do município de São Paulo, e Ricardo Luiz de Oliveira Godoy, em 1980, engenheiro e sócio de importante empresa de engenharia em São Paulo.

Em 1965, com 18 anos, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, terminando sua graduação no ano de 1970.

Terminado o curso de graduação, continuou no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para completar residência médica em neurocirurgia. Em 1974, prestou concurso para especialista em neurocirurgia na Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, tendo sido aprovado.

Em 1984, recebeu o título de especialista em neurologia pela Academia Brasileira de Neurologia.

Manteve-se ainda ligado à universidade e foi laureado com os títulos de mestre, em 1978, e de doutor, em 1984, ambos em neurologia.

Em 1972, foi convidado por Walter Carlos Pereira, neurocirurgião assistente da clínica neurológica do Hospital das Clínicas, para integrar uma equipe de neurologia e neurocirurgia no Hospital São Joaquim (Beneficência Portuguesa – SP).

Em 1974, o serviço iniciou a formação de neurocirurgiões com vistas à obtenção do título de especialista, sendo credenciado pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia.

Manteve-se no mesmo serviço como assistente até 1999, quando o já Prof. Dr. Walter Carlos Pereira se aposentou. Desde então, assumiu o encargo da chefia do serviço, permanecendo até os dias atuais. Nessa função, expandiu o grupo ao incorporar novos neurocirurgiões e neurologistas, contando atualmente com 8 neurocirurgiões,

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Nótula: O acadêmico Roberto Godoy faleceu em 6 de julho de 2012.

3 neurologistas, 1 psiquiatra, 1 neuropsicóloga, 5 especializando em neurocirurgia e 3 especializando em neurologia.

No ano de 2010, o serviço teve parecer favorável unânime da Comissão Nacional de Residência Médica para credenciamento pelo Ministério da Educação (MEC). Assim, atualmente, o serviço é credenciado pelo MEC, pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia e pela Academia Brasileira de Neurologia para formação de neurocirurgiões e neurologistas.

Teve participação ativa na vida associativa, tendo feito parte da diretoria da Associação Paulista de Medicina nos anos entre 1985 e 1987, e no Conselho Regional de Medicina nos anos de 1988 a 1993, entidade da qual foi presidente entre 1990 e 1993.

Terminada a gestão no Conselho Regional de Medicina, resolveu ingressar em curso de direito. Assim, em 1995, prestou concurso vestibular e ingressou na Universidade Paulista, graduando-se bacharel em direito no ano de 1999. No ano seguinte, prestou a prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), sendo aprovado.

Como advogado, publicou trabalho na *Revista dos Tribunais sobre a Responsabilidade Médica*, o qual lhe valeu vários convites para palestras em associações de advogados.

Sempre interessado em participar da vida associativa, fez parte de diversas comissões nas associações médicas e jurídicas, como também no Hospital São Joaquim. Entre elas, a Comissão de Revisão de Prontuários no Hospital São Joaquim, a Comissão de Defesa do Consumidor na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e, atualmente, a Câmara Técnica de Políticas de Saúde no Conselho Regional de Medicina e a Comissão Especial de Planos de Saúde e Assistência Médica na OAB.

Também não se esqueceu da produção científica, publicando vários trabalhos em periódicos nacionais e estrangeiros e participando da autoria em livros nacionais.

Ministrou aulas de neurologia e neurocirurgia na Universidade de São Paulo no ano de 1974, na Universidade do ABC nos anos de 1975 a 1981, e na Universidade Nove de Julho nos anos de 2005 a 2009.

Recebeu homenagens do Conselho Regional de Medicina em 2003, pelo reconhecimento de gestão e como ex-conselheiro e, em 2006, Diploma de Honra ao Mérito.

Da Sociedade de Estudos de Problemas Brasileiros recebeu, em 2003, a Comenda da Ordem do Mérito Médico e Científico “Carlos Chagas”.

Em 2002, recebeu prêmio pelo melhor trabalho original do periódico *Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia*.

Viajou diversas vezes pelo Brasil e para o exterior. Conheceu países da América do Sul e do Norte e da Europa. Dessas viagens veio o aprendizado de outras línguas, inglês, italiano, francês e espanhol.

Sua participação na Academia de Medicina de São Paulo teve início em 1987, quando ingressou como membro titular, sendo agraciado com o diploma de membro emérito em 2003.

Fábio Xerfan Nahas

Fábio Xerfan Nahas* nasceu em 15 de outubro de 1962. É filho de Pedro S. Nahas e de Cledi Xerfan Nahas. Fez o ensino fundamental (1º grau, 1968-1977) e o ensino médio (2º grau, 1978-1980) no Colégio Dante Alighieri.

Graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo em 1985. Fez residência em cirurgia geral e cirurgia plástica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP, 1986-1990).

Posteriormente, aperfeiçoou seus conhecimentos como *fellow* em cirurgia plástica na Universidade do Alabama, em Birmingham (1991-1992).

Fez doutorado na FMUSP sob a orientação do professor Jorge Ishida, defendendo a tese intitulada **Resistência Músculo-Aponeurótica da Parede Abdominal à Tração Medial após Secção e Descolamento Aponeuróticos Seletivos** (1997); e livre-docência na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) com a tese **Aspectos Técnicos da Correção dos Planos Cutâneo, Subcutâneo e Músculo-Aponeurótico das Deformidades da Parede Abdominal** (2006).

Fábio Xerfan Nahas concluiu, em 2010, o MBA – *Master Business Administration* – em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, com a monografia intitulada **Gestão Empresarial na Visão da Contabilidade de Custo e Gerencial, e a Dinâmica da Administração e Controle Hospitalar no Segmento Saúde**, tendo como orientador o professor Ivan Pricolli Calvo.

Atua principalmente na área de cirurgia plástica reconstrutora da parede abdominal e abdominoplastia, tendo como linha de pesquisa o estudo das propriedades físicas do plano músculo-aponeurótico do abdome.

Desde 2002, é professor afiliado e orientador de teses de mestrado e doutorado da Escola Paulista de Medicina (EPM) da Unifesp. Já supervisionou e orientou 11 teses de mestrado, 5 de doutorado e 13 monografias de cursos de aperfeiçoamento e especialização. Participou de bancas examinadoras de dissertações de mestrado (22) e de doutorado (8).

Entre outros lugares em que trabalhou, salientam-se: Hospital do Jaraguá (pesquisa e desenvolvimento da residência médica, 1993-2007) Hospital Itacolomy (chefe do setor de cirurgia plástica, 1993-2002) e Instituto Brasileiro de Cirurgia Plástica (IBCP, 1998-2007).

Fábio Xerfan Nahas pertence ao corpo editorial da *Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica*; *Revista de la Asociación Española de Cirugía Estética Plástica* e *Plastic Surgery Pulse*, editada pela Quality Medical Publishing, em St. Louis, nos Estados Unidos.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

É também revisor de artigos das publicações *Aesthetic Plastic Surgery*, *Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica*, *Plastic and Reconstructive Surgery*, *Revista de la Asociación Española de Cirugía Estética Plástica* e *Plastic Surgery Pulse*.

Entre os prêmios que recebeu, têm-se: Prêmio Jabuti de Ciências Naturais e Medicina pela Câmara Brasileira do Livro (1993); I Prêmio de Cultura Médica – categoria sênior, concedido pela Amesp Saúde¹ (2003); melhor tema livre – relato de caso² (2003); menção honrosa³ (2004); melhor trabalho experimental⁴ (2005); Prêmio “Victor Spina”⁵ (2005)⁶; Prêmio “Sirlei Rinaldi”⁷ (2005 e 2006); 2º lugar pelo trabalho “Enxerto Autólogo da Lâmina Externa da Calvária em Rhesus”⁸ (2006) e Prêmio “Evaldo D’Assunção”⁹ (2007).

Em 1997, recebeu o título de *international guest scholar* do American College of Surgeons e, em 2005, de especialista em cirurgia plástica pela Associação Mexicana de Cirurgia Plástica e Reconstructora.

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 28 de agosto de 1993, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 100, cujo patrono é Américo Brasiliense de Almeida Mello Filho, que também foi presidente desse sodalício num mandato anual entre 1924-1925.

Fábio Xerfan Nahas participou de 470 congressos, jornadas, simpósios e cursos, e esteve na organização de outros 37 eventos médicos. Apresentou 87 trabalhos em congressos, e tem 85 trabalhos científicos publicados em revistas especializadas, 66 resumos em anais de congressos e oito artigos em jornais e revistas. Apresentou 87 trabalhos em congressos, é autor de 41 capítulos de livro e tem dois livros editados: *Condutas de Cirurgia Plástica nos Traumatismos* (co-autoria com Arroyo A.A., Bonamichi G.T., Mendes J.A., Tuma P., Beira S.B., Gomes R. e Neves R., 1991 – 30 páginas) e *Orientação Normativa para Elaboração e Apresentação de Teses* (co-autoria com Ferreira L.M., Goldemberg S., Barbosa M.V.J. e Ely P.B., 2008 – 84 páginas).

¹ **Amesp:** Assistência Médica de São Paulo. Empresa sediada na capital paulista, foi aberta em 1967. Presta serviços de atenção à saúde humana. Com 45 anos de tradição no mercado de saúde suplementar, a Amesp foi adquirida, em maio de 2007, pela Medial.

² Concedido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional São Paulo.

³ Concedida pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional São Paulo.

⁴ Concedido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional São Paulo.

⁵ Víctor Spina é o patrono da cadeira n.14 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁶ Concedido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional São Paulo.

⁷ Melhor trabalho em microcirurgia concedido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

⁸ Concedido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Craniomaxilofacial.

⁹ Pelo melhor trabalho experimental, concedido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Claudio Roberto Cernea

Claudio Roberto Cernea* nasceu em 9 de novembro de 1955, na cidade de São Paulo. É filho de Sache e de Renée Cernea.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1978. Dedicou-se à carreira universitária nessa instituição de ensino, obtendo o doutorado em clínica cirúrgica, em 1991, e a livre-docência em cirurgia de cabeça e pescoço, em 2002.

Claudio Roberto Cernea atuou como professor visitante em diversas universidades e serviços, no Brasil e no exterior, destacando-se: nos Estados Unidos, no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, em Nova York, na Harvard School of Medicine, em Boston, no Baylor College, em Dallas, na Albert Einstein Medical School, em Nova York, e na University of Pittsburgh; nos Países Baixos, na Free University, em Amsterdã, na Alemanha, na University of Göttingen; entre outras.

Atualmente, é médico do Hospital das Clínicas da FMUSP. Atua principalmente nas seguintes áreas: cirurgia de cabeça e pescoço, tumores de tireoide, tumores de pele, tumores salivares, tumores de cabeça e pescoço, tumores de base de crânio, carcinoma espino-celular e cirurgia craniofacial.

Claudio Roberto Cernea é casado com Selma Schuartz Cernea. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2012, tornando-se o segundo ocupante da cadeira n. 101, cujo patrono é Geraldo Horácio de Paula Souza.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Paulo M. Pêgo-Fernandes

Paulo Manuel Pêgo-Fernandes* nasceu em São Paulo (SP), em 18 de abril de 1959. Coursou a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) de 1977 a 1982. Teve grande atividade acadêmica durante o curso, recebendo o Prêmio “Edmundo Vasconcelos”, dado ao melhor aluno de cirurgia de cada turma e entregue no dia da formatura. Foi presidente do I Congresso Médico-Universitário da FMUSP, motivo de grande satisfação, em especial por ser uma atividade de destaque na faculdade de medicina até os dias de hoje.

Aprovado em 1º lugar no exame de residência de cirurgia geral realizada no Hospital das Clínicas de 1983 a 1984.

Novamente, foi aprovado em 1º lugar no exame de residência de cirurgia cardíaca realizada no Instituto do Coração (InCor – FMUSP) de 1985 a 1988.

Após a residência, foi indicado para o cargo de médico preceptor, função na qual atuou por dois anos. Ao final da preceptorial, iniciou o curso de pós-graduação, fazendo parte da primeira turma de doutoramento da área de concentração de cirurgia torácica e cardiovascular, concluindo-o em 1997.

Aprovado em concurso de livre-docência em 1999, é, atualmente, professor associado da USP. É também médico assistente do Instituto do Coração da FMUSP, atuando em cirurgia cardíaca e torácica.

Em toda sua carreira acadêmica, atuou em órgãos colegiados da FMUSP, como o Departamento de Cirurgia, a Coordenadoria de Aprimoramento Médico, a Comissão de Infecção Hospitalar, o Departamento de Cardiopneumologia e na Congregação. Nessas atividades, sempre foi eleito pelos seus pares para representá-los nas diversas categorias.

Participou de atividades em diretorias, ou junto a elas, de sociedades, tanto de cardiologia (Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo) como de cirurgia cardíaca (Sociedade de Cirurgia Cardiovascular do Estado de São Paulo), de pneumologia (Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia) e da Associação Paulista de Medicina.

Foi presidente da comissão organizadora do XVIII Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, realizado em 1997.

Foi presidente da Sociedade de Cirurgia Cardiovascular do Estado de São Paulo de 2007 a 2008, do Congresso de Cirurgia Cardiovascular do Estado de São Paulo em 2007 e do Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular em 2008.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

É diretor científico adjunto da Associação Paulista de Medicina (APM) desde 2008.

É coordenador da Liga de Cirurgia Torácica da FMUSP, na qual participa em atividades teóricas, práticas e de iniciação científica de alunos da FMUSP e de outras faculdades. Com os alunos, já organizou diversos cursos e realizou trabalhos que redundaram em apresentações em congressos pelos estudantes e em publicações, tanto em revistas de estudantes como em revistas médicas. É também coordenador do Laboratório de Investigação Médica de Cirurgia Torácica – LIM61.

Participou de 288 congressos nacionais, em que foi autor ou coautor de 464 temas livres. Com relação a congressos internacionais, participou de 100, com 158 trabalhos apresentados. Recebeu 35 prêmios por trabalhos apresentados tanto em congressos nacionais como internacionais.

Publicou como autor ou coautor 122 trabalhos científicos em revistas nacionais e 46 em revistas internacionais. É autor de 39 capítulos em livros nacionais e 7 internacionais.

É editor da revista *São Paulo Medical Journal* e da revista *Diagnóstico & Tratamento*. É membro do conselho editorial do *Jornal Brasileiro de Transplantes da ABTO* – Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, da *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, do *Jornal de Pneumologia da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia* e do *Heart Surgery Forum*.

247



Francisco Baptista Assumpção Jr.

Francisco Baptista Assumpção Jr.* nasceu em 7 de setembro de 1951, no bairro paulista do Belenzinho. Sua mãe, Lybia, era musicista, herdeira de uma tradição de pianistas desde a bisavó, o que o levou não só a estudar música como a amar profundamente as artes com uma atração irresistível por todas elas, fato que lhe proporcionou uma adolescência que marcou, profundamente, toda sua vida posterior.

Seu pai, Francisco, de quem herdou o nome, foi modelo de seriedade, persistência, dedicação e afeto, dele herdando a forma de encarar a vida refletida nas posições profissionais tomadas e, principalmente, na impossibilidade de negociá-las, ainda que com prejuízo pessoal.

Sua educação fundamental foi realizada em colégio religioso de padres agostinianos espanhóis, o que também marcou profundamente sua maneira de ser; não somente porque a frase *tolle, lege* (“abra e leia”, fundamental na vida de Santo Agostinho) lhe trouxe a indicação de que nos livros se encontram as respostas para todas as questões da vida, como também a disciplina e a dedicação lhe foram de tal forma ensinadas, que elas definiram seu próprio caminho.

Durante o curso secundário, a opção escolhida foi a medicina, posto que mitigar os males, principalmente os da alma, fascinavam Francisco Baptista, talvez pela própria influência agostiniana.

Fez vestibular ao final de 1968, entrando na primeira turma da Faculdade de Medicina do ABC, no início de 1969, quando “o ano que não acabou” havia terminado, deixando sequelas importantes. Como consequência, participou do diretório acadêmico da faculdade, desenvolvendo atividades culturais e políticas, ligadas ao próprio desenvolvimento da instituição, que, em formação, apresentava as dificuldades decorrentes de seu próprio processo de implantação e estruturação.

Nesse período, foi marcado por diferentes professores, como Heládio Francisco Capisano e Paulo Fraletti, que, apesar de suas diferenças teóricas fundamentais, ensinaram concepções humanísticas, visões psicodinâmicas e uma importante psiquiatria de base schneideriana. Também tiveram influência marcante Bernardo Beilgeman na genética, Maria Aparecida Sampaio Zacchi e Dráuzio Viegas na pediatria, e Wanderley Nogueira da Silva na medicina preventiva.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

Ao sair da faculdade, decidido a fazer psiquiatria dedicada às crianças, foi encaminhado pelo professor Paulo Fraletti ao professor Stanislau Krynski no Centro de Habilitação da Apae-SP¹, onde aprendeu a trabalhar em equipe multidisciplinar e a conhecer e respeitar os diferentes modelos de abordagem, de atendimento e de diálogo com profissionais de diferentes áreas médicas e não médicas.

Passados dois anos, foi contratado como médico responsável pelo setor de internações da Apae-SP, permanecendo nesse cargo até 1980, quando, devendo o professor Krynski passar para um setor de ensino e pesquisa recém-inaugurado na instituição, foi convidado para ser o diretor técnico do Centro de Habilitação.

Nesse período, conheceu o trabalho de outros profissionais como Benjamin Schmidt, Aron Diament² e Haim Grünsfun, que lhe influenciariam no pensar a criança.

No ano de 1980, recebeu da professora Eneida Baptistete Matarazzo, convite para ser seu assistente no Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP).

Em 1978, casou-se com uma ex-colega de faculdade. Em 1979, teve sua primeira filha, Tatiana, e, em 1983, sua segunda filha, Thais. Divorciou-se no ano 2000.

Em 1982, após curso de formação em “daseinanalyse” com o professor Solon Spanoudis, realizou, na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – sob a orientação da professora Rosa Maria Macedo –, mestrado e doutorado sobre temas referentes ao desenvolvimento de portadores da síndrome de Down submetidos ou não a programas de estimulação precoce e residências para deficientes mentais.

Em 1992, estimulado pelos professores Paulo Vaz Arruda, Zacaria Ali B. Ramadam e Valentim Gentil Filho³, apresentou sua livre-docência na FMUSP com a construção de um algoritmo diagnóstico para autismo. Após o concurso, foi nomeado diretor de serviços técnicos do Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP e, em 1994, tornou-se diretor do Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do mesmo instituto, posto no qual permaneceu até 2003, quando foi, como assessor, a convite da então prefeita, para a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, onde ficou até 2005, ano em que, após concurso, foi admitido como professor associado ao Departamento

¹ **Apae-SP:** Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo.

² Aron Judka Diament é membro titular e emérito da cadeira n. 30 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Antonio Frederico Branco Lefèvre.

³ Valentim Gentil Filho é membro titular da cadeira n. 15 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Mário Yahn.

de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, local onde permanece até hoje.

No decorrer desse percurso, a vida associativa se mostrou importante uma vez que, por acreditar que a psiquiatria da infância e da adolescência constituía um campo epistemológico único, tentou organizá-lo por meio de publicações e de atividades associativas. Foi então presidente da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil (Abenepi); fundador e primeiro coordenador do Departamento de Psiquiatria Infantil da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP); e secretário do Departamento de Psiquiatria da Infância e da Adolescência da Associação Latino-Americana de Psiquiatria (Apal).

Francisco Baptista Assumpção Jr. publicou e organizou mais de trinta livros, entre os quais o *Tratado de Psiquiatria da Infância e da Adolescência*, primeiro e único no Brasil. Publicou ainda diversos capítulos e artigos no país e no exterior.

Em 2008, foi convidado a participar da Academia Paulista de Psicologia, na cadeira de n. 16.

Hoje, continua acreditando que o futuro possa ser transformado a partir de alunos que ainda possam ser formados e que se disponham a carregar a ideia quixotesca de que a saúde mental da criança brasileira deve ser uma preocupação importante. Imagina assim, citando Antonio Machado: *Caminante no hay camino. Se hace el camino al andar*, que o motivo de se existir é criado ao se dar significado ao viver, dentro daquilo em que se acredita.



Marcello Fabiano de Franco

Marcello Fabiano de Franco* nasceu em 6 de junho de 1940, na cidade de São Paulo. É filho de Paulo de Franco e de Tilde de Franco.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1964. Fez doutorado em patologia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), defendendo, em 1972, a tese **Cardite Experimental do Cobaio pela Cepa Y do *Trypanosoma cruzi* – Correlação entre a Histopatologia e a Presença de Antígenos Parasitários Identificados por Imunofluorescência Indireta**, tendo como orientador o professor Thales de Brito.

Fez pós-doutorado como bolsista das seguintes entidades: Kennedy Institute of Rheumatology – Londres (1973-1975); Universidade do Texas (1985 e 1992) e Research Center for Pathogenic Fungi and Microbial Toxicoses (1988). Defendeu tese de livre-docência na Unesp intitulada **Contribuição ao Estudo da Atividade Quimiotática das Linfocinas do Cobaio**, em 1976.

Atuou como membro do corpo editorial dos seguintes periódicos: *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* (2003 até agora); *Revista de Ciências Médicas da Puccamp*¹ (2005); *Chinese Journal of Clinical Rehabilitative Tissue Engineering Research* (2006 até agora); e *Jornal Brasileiro de Nefrologia* (2009-2010).

Marcello Fabiano de Franco recebeu prêmios, homenagens e comendas, dos quais salientam-se: Jubileu de Prata – convidado homenageado do Serviço de Oncologia Clínica da Fundação Dr. Amaral Carvalho de Jaú (2001); Prêmio “Carlos da Silva Lacaz”² pelo melhor pôster no VIII International Meeting on Paracoccidioidomycosis (2002); prêmio de melhor pôster diagnóstico da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose-RTB (2002); Prêmio “Siemens Oncology” com o trabalho “Amifostina Induz Ativação da Smad 7 em Megacariócitos Irrradiados *In Vivo* – Seria Eficaz na Prevenção de Fibrose Radioinduzida?” da Siemens Medical (2002); prêmio pela comunicação científica intitulada “Gene Expression Prolife of Recurrent Aphthous Stomatitis Using Microarray” no Congresso Brasileiro de Patologia (2003); “Efeitos da N-Acetilcisteína na Lesão Renal Induzida pela Isquemia/Reperfusão” – trabalho premiado no XXIV Congresso Bra-

251

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

¹ **Puccamp**: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Carlos da Silva Lacaz foi presidente Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual entre 1962-1963, e é o patrono da cadeira n. 53 desse silogeu.

sileiro de Patologia (2003); Prêmio “Pitanga Santos” pelo trabalho “Defesa Imuno-histoquímica Local da Ferida Anal em Cicatrização (Papel dos Macrófagos, Linfócitos T e Linfócitos B): Estudo Após Hemorroidectomia pela Técnica Aberta” da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBC, 2003); convidado homenageado na abertura do II Congresso Intercontinental de Patologia da Sociedade Brasileira de Patologia (2004); prêmio de melhor trabalho em painel – “Identification of Genetic Groups of *Paracoccidioides Brasiliensis* (PB) in Paraffin-Embedded Tissue no IX International Meeting on Paracoccidioidomycosis” (2005); prêmio de primeiro lugar como coautor do trabalho “Anticorpos Anti-HLA e Perda Tardia de Aloenxerto Renal” da Associação Paulista de Medicina – 12º Prêmio Científico (2005); Prêmio Einstein da Revista Científica na Categoria Medicina Cirúrgica com o trabalho “A Expressão de Vimentina é um Preditor de Disfunção Renal Após o Transplante Renal” (2007); 15º Prêmio Científico “Dr. Odilio Antunes de Siqueira” com o trabalho “Anticorpos Anti-HLA Classe II e Nefropatia Crônica do Enxerto” (2008); 1º lugar no Symposium Poster Competition com o trabalho “Electroacupuncture and Moxibustion Attenuate the Progression of Renal Disease in 5/6 Nephrectomized Rats” na The American Academy of Medical Acupuncture (2008); e 17º Prêmio Científico “Dr. Odilio Antunes de Siqueira” da Sociedade de Medicina de Presidente Prudente com o trabalho “Papel dos Anticorpos Anti-HLA e Níveis Séricos de CD30 Solúvel no Monitoramento T. Enxerto Renal” (2010).

Marcello Fabiano de Franco participou em 562 congressos, simpósios, jornadas, cursos e, em diversos deles, como palestrante. Publicou 331 artigos em periódicos, 25 capítulos em livros e 37 resumos em anais de congressos. Apresentou 110 trabalhos em congressos e atuou na edição de nove livros. Participou de diversas bancas examinadoras, sendo oito de professor titular.

É consultor da Fundação Oswaldo Cruz e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e vice-presidente da South America International Academy of Pathology.

Foi professor titular de patologia da Unesp, no campus de Botucatu, e também professor titular de patologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), aposentando-se em 2012.

Marcello Fabiano de Franco ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2012, tornando-se o segundo ocupante da cadeira n. 104, cujo patrono é Otto Guilherme Bier.

Nadim Farid Safatle

Nadim Farid Safatle* nasceu em Catalão, Goiás, em 8 de julho de 1935. É filho de Farid Miguel Safatle e Nazira Calixto Safatle.

Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina em 1960, hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Foi médico interno e residente pelo Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), na qual fez mestrado (1978) e doutorado (1982), ambos em clínica cirúrgica.

Foi professor titular da Universidade de Santo Amaro (Unisa) até junho de 2008, e membro do quadro clínico do Hospital Sírio-Libanês, desde a sua abertura, como auxiliar direto do professor Daher Elias Cutait, até os dias de hoje, como cirurgião do pronto atendimento. Aliás, nesse hospital, em 1961, participou da 1ª cirurgia realizada pelo professor Daher E. Cutait.

Nadim Safatle tem experiência na área de medicina, com ênfase em cirurgia geral, cirurgia do idoso, cirurgia digestiva e coloproctologia, além de cirurgia videolaparoscópica.

Atua principalmente nas seguintes áreas: reconstruções gástricas, oncologia cirúrgica do trato digestivo, fístulas digestivas, hemorragias digestivas, abdome agudo, icterícia obstrutiva, hérnias e trauma abdominal, sobre as quais tem várias publicações.

Na Faculdade de Medicina da Unisa, foi professor adjunto da disciplina de cirurgia (1979), professor regente (1982), vice-diretor da faculdade (1983) e chefe do Departamento de Cirurgia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (1993, 1994 e 1995). Nessa mesma instituição de ensino, criou, em 1986, o Centro de Treinamento na Cirurgia Mini-invasiva.

Suas linhas de pesquisa são: câncer gástrico, fístulas digestivas, nutrição parenteral prolongada e enteral; preservação do esfíncter ileal nas colectomias; reconstruções pós-gastrectomias totais, sub-totais e na síndrome pós-gastrectomias; e refluxo duodenogástrico.

Nadim Safatle tem títulos de especialista em cirurgia geral (APM, 1964) e em coloproctologia (1968). É membro das seguintes entidades: Academia de Medicina de São Paulo (emérito desde 2002 e membro do conselho científico em 2009-2010); Colégio Brasileiro de Cirurgiões (emérito desde 2005); Sociedade Brasileira de Coloproctologia (titular); Conselho de Ética do Hospital Sírio-Libanês; e Associação Brasileira de Câncer Gástrico (ABCG – diretoria, 2008).

Entre outros títulos e prêmios recebidos, salientam-se: Notável Médico e Educador pela Associação Médica Líbano-Brasileira (AMLB,

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

2007); placa de agradecimento por ocasião das Comemorações dos 30 anos da Universidade de Santo Amaro (Unisa) e do Dia do Professor: “Expressamos Nosso Reconhecimento e Homenagem por participação efetiva na trajetória histórica desta instituição – Reitoria e Comunidade Acadêmica” (Unisa, 1998); Prêmio de Cirurgia em nome do “Professor Dr. Nadim Farid Safatle” no Congresso Acadêmico-Científico de Medicina da Universidade de Santo Amaro (1994); Prêmio Ethicon de Cirurgia (1984) pelo trabalho “Preservação do Íleo Terminal na Colectomia Total e na Hemicolectomia Direita”; e Prêmio Ethicon de Cirurgia na Associação Paulista de Medicina (1991) pelo trabalho “Colecistectomia por Minilaparotomia Mediana”.

Nadim Safatle tem os seguintes capítulos em livros publicados: “Dor Abdominal” (1987); “Gastrectomia Total com Reconstrução pela Técnica de Y de Roux modificada. Bolsa duodenojejunal antiperistáltica – Bolsa de Safatle”, (1991); “Conduta no Tratamento das Fístulas Complexas” (1992); “Suturas Gastroduodenais” (1993); “Tratamento das Estenoses Anais” (2000); “Amputação Abdomino-perineal do Reto” (2000); “Neoplasia do Cólon e do Reto” (2001); “Ressecção Gástrica e os Métodos de Reconstrução – Técnica e Indicações” (2002); “Câncer no Estômago – Aspectos Atuais do Diagnóstico e Tratamento” (2002); “Reconstruções Gástricas” (2004); “Urgências Cirúrgicas em Geriatria” (2006); “Apendicite Aguda” (2006); “Abdome Agudo Obstrutivo” (2006); e “Litíase Biliar na Síndrome Metabólica” (2010).



Francisco Domenici Neto

Francisco Domenici Neto* nasceu em 2 de março de 1942, na cidade de São Paulo. É filho de Antonio Domenici e Serafina Ricca Domenici. Tem duas irmãs mais velhas, Margarida e Ana Maria. É casado há 44 anos com Edith Leite de Camargo Domenici, pedagoga e assistente social aposentada, e tem três filhos: Cristiane, professora de dança clássica e pilates, na França, há 25 anos; Fabio, administrador de empresas; e Mariane, dentista. Tem dois netos, Raphael e Claudio.

Cursou o primário no Externato Assis Pacheco, escola no bairro de Perdizes conduzida pelas educadoras tradicionais por gerações. Cursou o 2º grau no Instituto Mackenzie.

Graduou-se médico, em 1968, pela Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Sorocaba (SP). Especializou-se em anestesiologia e exerceu suas atividades profissionais na cidade de São Paulo, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) e nos hospitais Cruz Azul, Municipal do Tatuapé, Brasília, Sírío-Libanês, Instituto de Psiquiatria de São Paulo, Santa Verônica e, em Cotia, onde é diretor do Hospital da Graça, especializado em moléstias crônicas e terminais.

Francisco Domenici Neto foi praticante de futebol e campeão do Torneio Estadual do Sesi¹, aos quinze anos de idade. É palmeirense por excelência. Atualmente, pratica o tênis, organizando e participando de vários torneios, entre os quais o mais tradicional, Torneio “Manlio Napoli”² e Troféu “Vicente Amato Neto”, realizado anualmente em parceria com o Círculo Italiano.

Como aluno, participou de diversas atividades acadêmicas, sendo diretor da Associação Atlética Vital Brazil³; monitor da cadeira de fisiologia sob a regência do professor Ciro Camargo Nogueira (1965-1967); e monitor da cadeira de farmacologia sob a regência do professor Charles Corbett (1966-1967). Ainda como acadêmico, fundou, com colegas da faculdade, a sede do Centro Acadêmico Vital Brazil; ganhou o Prêmio de Radiologia “Eduardo Cotrim”; e participou do Curso de Anestesiologia do HC-FMUSP sob a responsabili-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ Sesi: Serviço Social da Indústria.

² Manlio Mario Marco Napoli é membro-fundador da cadeira n. 72 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Alberto Nupieri.

³ Vital Brazil Mineiro da Campanha é o patrono da cadeira n. 62 da Academia de Medicina de São Paulo.

de do professor Gil Soares Bairão⁴ (1965) e de outros tantos cursos extracurriculares.

Convidado pelo professor Gil Soares Bairão que, posteriormente se tornou seu compadre, especializou-se em anestesiologia em 1968, tendo sido contratado como médico assistente em julho de 1969, especialidade que se dedicou por 25 anos, com nomes de grande destaque da anestesiologia brasileira.

Em 1991, a convite do professor Vicente Amato Neto, assumiu a diretoria do Departamento dos Hospitais Auxiliares do HC-FMUSP, constituído pelos Hospitais Auxiliares de Cotoxó e Suzano, e pela Divisão de Medicina de Reabilitação, onde permaneceu por 12 anos, desenvolvendo um trabalho de humanização, modernização, ensino, pesquisa e assistência.

Na anestesiologia, defendeu a tese **Anestesia e Sedação a Pacientes Submetidos ao Cateterismo Cardíaco e Angiocardiografia**, que lhe conferiu o título de doutor em medicina no ano de 1973, resultante da experiência diária, por 8 anos, como chefe da anestesia da Seção de Hemodinâmica, dirigida pelo Dr. Toshiyasu Fujioka, onde também desenvolveu vários trabalhos relacionados à anestesia e à sedação.

Francisco Domenici Neto foi diretor da Sociedade Brasileira de Anestesiologia – Regional São Paulo (1970 e 1972).

Recebeu prêmios e honrarias tanto na área de anestesiologia como na gestão de hospitais, também pela sua formação como diretor-executivo na assistência hospitalar (1977).

Foi um dos fundadores da Sociedade Médica Ítalo-Brasileira (Somib), na qual exerceu a presidência por três mandatos, em que organizou e coordenou dois congressos internacionais: em São Paulo, em 1994, e em Napoli, Itália, no ano de 1997.

Foi coordenador de diversas jornadas e eventos ligados à saúde e elaborou trabalhos epidemiológicos das doenças crônicas.

Participou da elaboração do livro *Controle e Qualidade Hospitalar, Gestão e Custos*.

Participou ativamente com outros colegas da área hospitalar, na Constituinte de 1988, visando à inclusão da iniciativa privada no Sistema Único de Saúde (SUS) e ao financiamento da saúde pública.

Participou como consultor hospitalar na organização e na gestão da Clínica de Cura Stagno, em Palermo, Sicília, Itália.

Francisco Domenici Neto foi chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (1992-1993), ocasião em que iniciou

⁴ Gil Soares Bairão é o patrono da cadeira n. 23 da Academia de Medicina de São Paulo.

a implantação do SUS em vários municípios do estado, inclusive na cidade de São Paulo.

Colaborou com a Secretaria Nacional Antidrogas e com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), ao proferir palestras sobre drogas nas escolas superiores.

Pertenceu e pertence a várias entidades de classe em diferentes cargos. Publicou trabalhos, alguns pioneiros, no campo da sedação e participou de bancas examinadoras. Foi o fundador do Centro de Estudos do Hospital Auxiliar de Suzano.

Atualmente, dirige e assiste pacientes sob cuidados prolongados, a maioria deles constituída por dependentes químicos e sem residência fixa, no Hospital da Graça, conveniado com o SUS, em Cotia.

Paralelamente à profissão, tem identidade com a terra, pela qual exerce atividades do agronegócio, mantendo uma tradição familiar originária do interior do estado.



Cleide Enoir Petean Trindade

Cleide Enoir Petean Trindade* nasceu em Colina (SP), em 14 de fevereiro de 1937. Em 1942, aos cinco anos de idade, transferiu-se para a capital, com sua família. Estudou no Colégio Estadual Presidente Roosevelt, escola pública de exigência máxima, no qual cursou o ginásio e completou o colegial, em 1955. Graduou-se, em 1961, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Completou sua formação profissional com a residência em pediatria, efetuada em 1962 e 1963 no Hospital das Clínicas da FMUSP.

Em 1964, após participar de concurso no Departamento de Pediatria da FMUSP, foi classificada em primeiro lugar e assumiu as funções de médica assistente do pronto-socorro de pediatria e médica assistente do berçário na maternidade do Hospital das Clínicas.

Em 1966, recebeu convite, com o seu marido, José Carlos Souza Trindade, para iniciar a atividade clínica do curso de medicina da recém-fundada Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, a qual, a partir de 1977, viria ser a Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp. Foi considerada uma das figuras pioneiras da Faculdade de Medicina e do Departamento de Pediatria, tendo recebido várias homenagens em datas festivas dessa instituição.

Em julho de 1966, transferiu-se com sua família para Botucatu para atuar na Faculdade de Medicina em regime de tempo integral e dedicação exclusiva à docência e à pesquisa. Nessa instituição, desenvolveu sua carreira universitária. Organizou o curso de fisiopatologia em pediatria para os alunos da primeira turma da faculdade e também o de propedêutica, para os alunos da segunda turma. Para ministrar esses cursos, assumiu uma enfermaria de pediatria na Santa Casa local e iniciou uma enfermaria de pediatria no prédio que viria ser o atual Hospital das Clínicas. Também contribuiu na instalação do Departamento de Pediatria, em 1968, e na montagem do laboratório experimental de pesquisa pediátrica.

Em 1967, planejou a construção do berçário, seguindo as normas definidas pela Academia Americana de Pediatria. Sua implantação efetiva ocorreu em 1973, com o início da disciplina de neonatologia, da qual Cleide Enoir foi a responsável até a aposentadoria compulsória em 2007. Além disso, implantou a residência em neonatologia e preparou os primeiros docentes. Foi chefe do berçário por 20 anos e formou uma equipe de docentes que se destacou na neonatologia do país. Como homenagem, o berçário recebeu seu nome por ocasião do jubileu de prata, em 2003.

* Biografia fornecida pela acadêmica.

Desde o início da carreira profissional, seu objetivo foi contribuir para a formação de alunos, residentes e docentes. Em 2008, após sua aposentadoria, a Faculdade de Medicina, em sessão solene, concedeu-lhe o honroso título de Professor Emérito.

Defendeu doutorado em 1973, na Faculdade de Medicina de Botucatu, livre-docência em 1981, e, após concurso, em 1983, recebeu o título de professor titular de pediatria. Foi a primeira mulher professora titular de pediatria de universidade pública do país. Elaborou teses experimentais complexas e inéditas para a época, as quais versaram sobre **Alterações do Metabolismo Cerebral em Ratos Recém-Nascidos Submetidos à Restrição do Crescimento Intrauterino por Desnutrição Materna**. Essas pesquisas foram agraciadas duas vezes com o Prêmio “Austregésilo” da Academia Nacional de Medicina, com medalha de ouro, em 1974 e 1975. Realizou estágio no exterior por dois anos, de 1985 a 1987, na Divisão de Neonatologia do Rainbow Babies and Children’s Hospital na Case Western Reserve University de Cleveland, Ohio, sob a orientação dos professores Avroy Fanaroff e Robert Kliegman.

Em sua carreira universitária, participou do corpo editorial de revistas científicas nacionais e do corpo editorial de revistas norte-americanas como a *Neoreviews*, revista eletrônica da American Academy of Pediatrics, e do corpo editorial do *Journal of Neonatal Biology* da OMICS Publishing Group. Publicou o livro *Desnutrição Intrauterina*, em 1982, como colaboradora, além de 93 artigos em revistas especializadas nacionais e internacionais. Escreveu 54 capítulos de livros nacionais e internacionais, apresentou 132 trabalhos científicos em congressos no Brasil e no exterior e teve 290 participações como palestrante em reuniões científicas e em congressos ocorridos em quase todos os estados brasileiros.

Organizou e implantou, em 1994, o Programa de Pós-Graduação em Pediatria na Faculdade de Medicina de Botucatu, do qual foi coordenadora e também vice-coordenadora, orientadora e responsável por disciplinas. Orientou sete dissertações de mestrado e oito teses de doutorado. Participou de inúmeras provas de qualificação, 67 bancas de dissertação de mestrado, 25 bancas de teses de doutorado, 21 bancas de livre-docência e 4 bancas examinadoras de concurso de professor titular.

Apresentou intensa atividade universitária: foi chefe do Departamento de Pediatria, membro da congregação e membro de inúmeras comissões universitárias, como a Comissão de Ética em Pesquisa, e participou da comissão para definir os requisitos para concurso de livre-docência e de professor titular da Faculdade de Medicina de Botucatu. Foi assessora da Pró-Reitoria de Extensão da Unesp na gestão 2001 a 2005. Recebeu inúmeras homenagens e prêmios de pesquisa em congressos e outras instituições.

Participou intensamente em sociedades de classe. Na Sociedade de Pediatria de São Paulo, foi vice-presidente em três gestões sucessivas, membro e presidente do Departamento Científico de Neonatologia, e presidente de Comissões Científicas de três Congressos Paulistas de Pediatria. Na Sociedade Brasileira de Pediatria, foi membro e presidente do Departamento Científico de Neonatologia e presidente de honra da comissão científica do Congresso Brasileiro de Pediatria realizado em Goiânia, em 1995, e presidente da comissão científica do Congresso Brasileiro de Perinatologia realizado em Salvador, em 1998. Implantou e presidiu a Comissão de Credenciamento de Programas de Residência em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria, tendo credenciado 120 programas de residência em vários estados brasileiros. Foi a presidente do XVIII Congresso Brasileiro de Perinatologia e da XV Reunião de Enfermagem Perinatal, realizados em São Paulo, em 2004.

Sempre recebeu apoio de seu marido, José Carlos Souza Trindade, professor emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu, batalhador incansável, que entre inúmeras atividades universitárias foi professor titular de urologia, diretor da Faculdade de Medicina de Botucatu, reitor da Unesp e presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo.

São seus filhos: Cássio, nascido em 1961, formado em marketing e atualmente voltado para a produção rural, casado com Elizângela e pai de Anna Laura, nascida em 2006, e Anna Luíza, nascida em 2008. José Carlos Filho, nascido em 1964, urologista, professor assistente doutor da Faculdade de Medicina de Botucatu, com pós-doutorado na Wayne State University, em Detroit. É membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo e participa de comissões da Sociedade Brasileira de Urologia e da Seccional de São Paulo. Foi chefe do Departamento de Urologia e no momento é diretor clínico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp. José Carlos Filho é casado com Leila e pai de Guilherme, nascido em 1998. André, nascido em 1973, radiologista, professor assistente doutor da Faculdade de Medicina de Botucatu, com doutorado realizado na área de radiologia na FMUSP e participante de clínica radiológica na cidade de Sorocaba. André é casado com Camila, bióloga formada pelo Instituto de Biociências da Unesp, atualmente fazendo doutorado na Universidade de São Paulo (USP).

Antonio Baptista Cauduro

Antonio Baptista Cauduro* nasceu em 19 de fevereiro de 1930. É filho de Eugênio e de Maria A. Esther Cauduro, e sua esposa se chama Dione.

Ingressou na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1951, graduando-se em 1956. Fez residência no Hospital São Paulo da EPM durante três anos, seguindo-se mais um ano de especialização.

Obteve títulos de especialista em gastroenterologia e em cirurgia geral, ambos em 1972. Fez também especialização em medicina do trabalho pela Fundacentro¹, em 1974.

Ingressou na Faculdade de Medicina de Taubaté em 1970, quando ainda pertencia à Prefeitura Municipal, e continuou, posteriormente, quando a faculdade passou para a Universidade de Taubaté (Unitau). Nessa instituição de ensino, dedicou-se à carreira universitária no Departamento de Medicina, iniciando como auxiliar de ensino. Galgou todas as posições até culminar com a condição de professor titular de clínica cirúrgica, em 1989.

Obteve o título de mestre em medicina, na área de concentração em gastroenterologia, no Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas de Gastroenterologia (Ibepege), em 1984², e o de doutor, na EPM, por meio do curso de Pós-Graduação em Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental, em 1989³.

Antonio Baptista Cauduro é membro da Academia de Medicina de São Paulo⁴. Fez, em novembro de 1991, o curso de Advanced Trauma Life Support (ATLS), tornando-se instrutor. Escreveu diver-

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ **Fundacentro:** Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho.

² Tese intitulada **Comportamento da Fluxomanometria da Via Biliar Principal do Recuperado de Contraste após a Colangiografia e do Diâmetro Coledociano na Cirurgia da Colecistite Crônica Calculosa.**

³ Tese intitulada **Estenose Parcial da Via Biliar Principal: Estudo Experimental das Alterações Fluxomanométricas no Cão.**

⁴ Antonio Baptista Cauduro ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de dezembro de 1994, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 108, cujo patrono é Guilherme Ellis, que foi o quinto presidente desse sodalício, exercendo seu mandato anual entre 1899-1900.

sos artigos científicos⁵. Aposentou-se compulsoriamente do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté em 2000, ocasião em que recebeu o título de professor emérito conferido por essa universidade⁶.

⁵ Entre os artigos que escreveu, têm-se como ilustração: “Conduta na Rotura Pancreática Isolada por Contusão Abdominal” em coautoria com Marcos Augusto Chacon Silva, Pedro Roberto de Paulo, Deomir Germano Bassi, Manlio Basilio Speranzini, Carlos Roberto Sami e Valter José Von Krüger Sobrinho – *Revista Paulista de Medicina* 1986; 104(6):315-22; “Influência da Sutura Peritoneal na Formação de Aderências na Cicatriz Cirúrgica de Incisões Abdominais: Estudo Experimental no Cão” em coautoria com Marcos Augusto Chacon Silva, Deomir Germano Bassi, Pedro Roberto de Paula, Luiz Antonio Ribeiro de Moura, Neil Ferreira Novo e Manlio Basilio Speranzini – *Acta Cirúrgica Brasileira* 1990; 5(2):71-4; “A Veia Porta como Via de Disseminação Bacteriana: Estudo Experimental em Cães” em coautoria com João Ebram Neto e Manlio Basilio Speranzini – *Acta Cirúrgica Brasileira* 1996; 11(2):58-62; “Dispositivo para o Treinamento e Avaliação das Habilidades em Técnica Operatória” em coautoria com João Ebram Neto e Manlio Basilio Speranzini – *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões* 1998; 25(5):349-50; “Apendicite Aguda. Modelo Experimental em Coelho” em coautoria com João Ebram Neto, Rosa Maria Gaudio Celano, Valéria Ferreira Lanzoni, Yara Juliano, Neil Ferreira Novo e Manlio Basilio Speranzini – *Arquivos de Gastroenterologia* 2000; 37(2):114-9; “Estenose Ductal Pancreática por Trauma: Tratamento pela Anastomose Preatojejunal” em coautoria com Manlio Basilio Speranzini, Deomir Germano Bassi e Sérgio Pezzolo – *ABCD – Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva* 2004; 17(1):67-70; “Volvo de Ceco no Pós-Operatório Recente de Abdominoplastia” em coautoria com Marco Willians Baena Destro, Cristina Destro, Valdemir José Alegre Salles e Roosevelt de Sá Kaume – *Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica* 2007; 22(3):176-9; e “Pneumatose Cística Intestinal” em coautoria com Valdemir José Alegre Salles, Eduardo Saba e Felipe Cauduro Salgado – *Revista Brasileira de Coloproctologia* 2008; 28(2).

⁶ Aditamento: Antonio Baptista Cauduro é membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Foi diretor da Faculdade de Medicina de Taubaté da Unita. Recebeu homenagem do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo pelo exercício ético da profissão por mais de 50 anos. Dá nome ao Centro Cirúrgico do Hospital Regional do Vale do Paraíba – Taubaté, entidade onde exerce, atualmente, a função de vice-diretor clínico. Escreveu o livro *Guia do Residente de Cirurgia* (2008).

Demerval Mattos Júnior

Demerval Mattos Júnior* nasceu em 13 de março de 1939, na cidade de Garanhuns (PE).

Graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco em 1967. Fez residência médica em cirurgia com especialização em urologia no Hospital do Servidor Público Estadual – Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO), de 1968 a 1970.

Nessa mesma instituição de ensino, tornou-se, por concurso, médico do Serviço de Urologia, no qual desempenhou a função de encarregado da enfermaria (1976-1989) e diretor (1989-2010).

Demerval Mattos Júnior teve grande vida associativa. Entre os cargos que exerceu, salientam-se: presidente do Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina (APM, 1989-1991); vice-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo (1996-1998); e coordenador da região sudeste da Sociedade Brasileira de Urologia (1998-2000).

Participou de inúmeros congressos, simpósios, jornadas e cursos, tanto no Brasil como no exterior, atuando em mesas diretivas e, em muitos deles, como relator de mesas-redondas e apresentador de trabalhos em temas livres ou pôsteres, assim como proferindo aulas, palestras e conferências.

Tem diversos trabalhos publicados em revistas médicas e é autor de vários capítulos de livros didáticos.

Em 2001, recebeu o honroso título de “Urologista do Ano do Estado de São Paulo” pela Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo.

Demerval Mattos Júnior é viúvo. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 14 de abril de 1999, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 109, cujo patrono é Antônio Bernardes de Oliveira.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

José Pindaro Pereira Plese

José Pindaro Pereira Plese* nasceu na cidade de São Manoel (SP), em 22 de março de 1943. É filho de Alberto Plese e de Maria José Pereira Plese.

Realizou o curso médico na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) de 1965 a 1970, colando grau em 5 de janeiro de 1971.

Fez residência médica em neurocirurgia no Hospital das Clínicas da FMUSP (1971-1973), faculdade em que se dedicou à carreira universitária, galgando os postos de auxiliar de ensino (1976), professor mestre (1978), doutor (1980), livre-docente (1981) e professor associado da disciplina de neurocirurgia (1988).

Obteve o mestrado com a tese **Contribuição para o Tratamento Cirúrgico da Craniostenose da Sutura Coronária Unilateral** (1978); o doutorado com a tese **Contribuição para o Tratamento Cirúrgico da Disostose Craniofacial de Crouzon** (1980); e a livre-docência com a tese **Contribuição para o Tratamento Cirúrgico da Craniostenose Simples da Sutura Sagital** (1981).

José Pindaro Pereira Plese tem 18 trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais e 5 em revistas estrangeiras. É autor de 23 capítulos de livros e ministrou cerca de 80 conferências em congressos, jornadas e cursos médicos.

É membro das seguintes entidades: Associação Paulista de Medicina, Colégio Brasileiro de Cirurgiões (titular), Sociedade Internacional de Neurocirurgia Pediátrica, Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (titular), Sociedade Brasileira de Neurorradiologia (titular), Sociedade Internacional de Neurologia Infantil, Associação Brasileira de Neuropsiquiatria Infantil, Academia Brasileira de Neurocirurgia e Academia Brasileira de Neurologia.

José Pindaro Pereira Plese é casado e ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de dezembro de 1994, tornando-se membro emérito e o primeiro ocupante da cadeira n. 110 desse sodalício, cujo patrono é Rolando Ângelo Tenuto.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

José Mandia Netto

José Mandia Netto* se formou, em dezembro de 1953, na Escola Paulista de Medicina, hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Publicou diversos artigos¹ e foi professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, além de diretor clínico, por 12 anos, dos hospitais da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

José Mandia Netto² é membro titular da Academia de Medicina de São Paulo³.

¹ Entre os artigos que publicou, têm-se como ilustração: "Fístulas Intestinais após Ressecções Extensas de Delgado" em coautoria com Samir Rasslan e João Fava – *GED – Gastroenterologia Endoscopia Digestiva* 1985; 4(1):17-22; "Afecção Abdominal Aguda não Obstétrica na Gravidez" em coautoria com João Fava e Samir Rasslan – *Boletim da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana* 1985; 3(4):55-71; "Reoperações Programadas no Tratamento das Infecções Peritoneais Graves" em coautoria com Samir Rasslan, Rodrigo Altenfelder Silva, Paulo de Araújo Prado e João Fava – *Revista Paulista de Medicina* 1988; 106(2):81-4; e "Tratamento do Câncer Colorretal com Obstrução: Análise de 60 Casos" em coautoria com Fang Chia Bin, Wilmar Artur Klug, Valter Castelli Júnior e Peretz Capelhuchnik – *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo* 1988; 8(32):76-9.

² Aditamento: José Mandia Netto nasceu em 23 de setembro de 1929. É filho de Nicolau Mandia e de Elvira Mandia. Especializou-se em gastroenterologia e proctologia. Tornou-se membro da Associação Paulista de Medicina em 5 de março de 1959. Foi chefe de clínica da Santa Casa de São Paulo. Como diretor clínico dos hospitais da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, recebeu a medalha Jacques Tupinambá. Prefaciou o livro *A Prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: Novas Páginas em uma Antiga História* (2004), organizado pelas psicólogas Wilze Laura Bruscato, Carmen Benedette e Sandra Ribeiro de Almeida Lopes. José Mandia Netto é viúvo.

³ Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 7 de dezembro de 1994, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 111, cujo patrono é Sérgio de Paiva Meira Filho (1888-1940).

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

Wagner José Gonçalves

Wagner José Gonçalves*, após a graduação em medicina, foi aprovado no concurso de residência médica no Departamento de Cirurgia da Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Entre 1981 e 1983, exerceu atividades como médico-residente nos Departamentos de Cirurgia e Tocoginecologia da EPM.

Em 1984, foi contratado, após concurso público, para ocupar o cargo de professor da disciplina de ginecologia da EPM. Nessa instituição, tem exercido atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa. Como docente, tornou-se responsável por período semanal de atividade cirúrgica em pacientes internadas na enfermaria de ginecologia, desde 1984 até a presente data. Tem efetuado essa atividade cirúrgica em pacientes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em enfermas com neoplasias genitais, como cirurgião e orientador de médicos pós-graduandos e médicos-residentes do Departamento de Ginecologia.

Wagner José Gonçalves realizou cursos de pós-graduação na Unifesp. Obteve o título de mestre em ginecologia, em dezembro de 1989, após defesa da tese intitulada **Ultrassonografia Seriada do Endométrio e da Endocérvice Durante o Ciclo Menstrual da Mulher**. Recebeu o título de doutor em medicina, em agosto de 1994, após defesa da tese intitulada **Ultrassonografia Transvaginal do Endométrio de Mulheres na Pós-Menopausa. Correlação de Aspectos Clínicos, Laboratoriais e Anatomopatológicos**.

Após concurso público de títulos e provas, em outubro de 2000, foi aprovado como professor livre-docente pelo Departamento de Ginecologia da Unifesp. Apresentou nesse concurso a tese intitulada **A Expressão do Proto-Oncogene c-erbB-2 (HER-2/neu) no Adenocarcinoma, Pólipo e na Atrofia do Endométrio em Mulheres Após a Menopausa**.

Na Unifesp, chefiou o Setor de Oncologia Cirúrgica da Disciplina de Ginecologia, no qual os residentes no terceiro ano, pós-graduandos e médicos em cursos de especialização receberam supervisão e orientação. Atendendo especificamente as pacientes com neoplasia genital, culminou com a criação da disciplina de oncologia ginecológica da Unifesp, em 2004. Atualmente, a disciplina de oncologia ginecológica é constituída por docentes, médicos contratados, psicólogo e pós-graduandos, além dos residentes e alunos do 5º ano de medicina em estágio rotatório.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

Desde 1996, como professor orientador do curso de pós-graduação em ginecologia da Unifesp, computaram-se 20 teses defendidas de alunos.

Wagner José Gonçalves foi editor-associado da *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* (RBGO), uma publicação científica da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), indexada na base de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online* é uma biblioteca eletrônica desenvolvida pela Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Atuou na revista de 1994 até 2006, na apreciação e avaliação de trabalhos científicos.

Ocupou o cargo de diretor científico da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo (Sogesp). Ocupou o cargo, eleito inicialmente para a gestão 2005-2007, e foi reeleito para a gestão 2007-2009. Destacou-se, nessa função, na programação científica do Congresso Paulista de Ginecologia e Obstetrícia.



José Rodrigues Louzã

José Rodrigues Louzã* nasceu no dia 1º de janeiro de 1929, em São Paulo. É filho do Dr. Mario Rodrigues Louzã¹ e de Jéssia Macuco Louzã. Estudou até o 3º ano primário no Colégio Elvira Brandão e depois concluiu ginásio e científico no Colégio São Luiz. Desde criança, quis seguir a carreira do pai, e bem jovem ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde se formou em 1952.

Iniciou sua vida profissional no Hospital São José do Brás, no qual manteve seu consultório e realizou cirurgias até 2005, especializando-se em ginecologia e cirurgia.

Em 1954, concluiu o curso de administração hospitalar na antiga Faculdade de Higiene, hoje Faculdade de Saúde Pública (USP).

José Rodrigues Louzã foi médico assistente administrativo no Instituto de Reabilitação, no período de 1954 até 1978, o qual era uma autarquia, criado com o apoio do Comitê de Reabilitação da OMS²/ONU³. O instituto, ao perder o apoio da ONU, passou a ser Instituto Nacional de Reabilitação da FMUSP (atual Divisão de Medicina de Reabilitação). Nessa época, foram criados os cursos de fisioterapia e terapia ocupacional em nível universitário na USP.

Em 1960, a convite da Organização Mundial da Saúde, participou de um curso sobre reabilitação, na cidade do México.

Implantou os cursos de fisioterapia e terapia ocupacional na Universidade de São Carlos, onde foi professor durante alguns anos.

José Rodrigues Louzã foi médico do Instituto Oscar Freire⁴ da FMUSP e presidiu a Academia de Medicina de São Paulo no biênio 1991-1992⁵.

Tem inúmeros trabalhos científicos publicados na *Revista Paulista de Medicina*, na *Revista Paulista de Hospitais*, na *Revista Brasileira de Reabilitação*, na *Carisma* e na *Revista Cultura e Saúde*.

* Biografia fornecida por Maria do Céu Coutinho Louzã, bacharel em relações públicas pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo; membro titular da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP). É esposa do Dr. José Rodrigues Louzã. Adaptação de texto feita pelo autor deste capítulo.

¹ Mario Rodrigues Louzã é o patrono da cadeira n. 113 da Academia de Medicina de São Paulo.

² OMS: Organização Mundial da Saúde.

³ ONU: Organização das Nações Unidas.

⁴ Oscar Freire de Carvalho é o patrono da cadeira n. 93 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁵ José Rodrigues Louzã se tornou sócio da Associação Paulista de Medicina em 4 de março de 1954.

Participou dos livros *Grande Escritores de São Paulo*, *Florilégio Poético* (volume II), *Todas as Formas de Amar*, *O Beijo*, *O Amor na Literatura*, *O Sonho* e *Escrevendo Mulheres*, além de antologias literárias da Editora Casa do Novo Autor.

É membro-fundador da SOGM Poetas (RS) – Sociedade Gaúcha de Médicos Poetas – e membro titular da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de São Paulo (Sobrames – SP) desde 1991. Participou como coautor de diversas antologias e coletâneas dessa entidade, sendo também colaborador da *Revista Brasileira de Médicos Escritores* (RBME), publicação da Sobrames Nacional, além do jornal *O Bandeirante*, publicação da regional paulista.

Praticou natação durante muitos anos e tiro ao alvo em Clube de Tiro. Aprecia corridas de automóveis e, por isso, coleciona revistas alusivas a carros.

José Rodrigues Louzã é casado com Maria do Céu Coutinho Louzã. São seus filhos: o Prof. Dr. Mario Rodrigues Louzã Neto (membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo), a Dra. Stella Maria Coutinho Louzã e Silvia Maria Louzã Naccache.



Nelson Colleoni

Nelson Colleoni*, nascido em 14 de março de 1929, em São Paulo, capital, é filho de Ramiro Colleoni e de Anna Dina Catharina Rossi Colleoni. Estudou no Externato Padre Luiz Capra, em Santo André (SP), durante o curso primário, e depois cursou o ginásio e o colegial no tradicional Liceu Coração de Jesus, em São Paulo.

Ingressou na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1951, concluindo o curso médico em 1956. Nesse período, foi interno acadêmico na Maternidade “Casa da Mãe Pobre” e na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

De volta a Santo André, exerceu a clínica médica e se especializou em saúde ocupacional, realizando cursos no Hospital das Clínicas e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), e na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, com os professores Benjamin Alves Ribeiro e Diogo Pupo Nogueira. Frequentou o curso de especialização em higiene e medicina do trabalho em convênio com a Faculdade de Medicina de Estrasburgo (França) e o Fundacentro¹, com os professores J. Marcoux, Jacques Mehl e Felix Weil sob a supervisão do professor Camille Simonin; curso intensivo de organização e administração hospitalar; e o curso de especialização em medicina do trabalho na Faculdade de Medicina da Fundação ABC.

Ingressou no corpo docente da Faculdade de Medicina do ABC em 1975, na condição de coordenador adjunto dos cursos de especialização e professor assistente no curso de graduação. Na disciplina de saúde ocupacional, exerceu atividades didáticas e administrativas, sob a supervisão do professor Joaquim Augusto Junqueira. Em 1982, foi aprovado no concurso para professor titular, sucedendo o professor Junqueira. Nessa instituição, participou da congregação, da Câmara Curricular e da Comissão de Ética em Pesquisas Animais, e integrou bancas examinadoras. No Departamento de Medicina Preventiva, exerceu o cargo de chefe e teve o privilégio da convivência acadêmica com os professores Marcos de Almeida e Daniel Romero Muñoz² na disciplina de medicina legal; e com os professores Affonso

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ **Fundacentro:** Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho.

² Daniel Romero Muñoz é membro titular e emérito da cadeira n. 93 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Oscar Freire de Carvalho.

Meira³ e Marco Akerman na disciplina de saúde coletiva. Nessa escola, organizou e coordenou cursos de especialização em medicina do trabalho e foi presidente da Comissão Julgadora dos Trabalhos Científicos (medicina do trabalho) de diversos congressos médicos organizados pelos acadêmicos (COMUABC). Também participou como professor em cursos de especialização em medicina do trabalho em várias instituições de ensino especializado e nos cursos de formação de técnicos de segurança da Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes. Em 2006, tornou-se o primeiro professor emérito da Faculdade de Medicina da Fundação ABC, recebendo o título outorgado pela sua egrégia congregação.

Nelson Colleoni fundou e é sócio emérito da Associação Nacional de Medicina do Trabalho e foi membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes (ABPA) de 1968 até 2003.

Participou de congressos internacionais e nacionais relativos à prevenção de acidentes do trabalho, tendo sido membro ativo da Associação Internacional de Saúde Ocupacional e da Medichem – Associação Internacional dos Médicos das Indústrias Químicas. Realizou visitas técnicas a Serviços de Assistência à Saúde dos Trabalhadores em Madri, Paris, Londres e Milão (Clínica de Medicina Del Lavoro), à Organização Internacional do Trabalho (OIT) e à Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra.

Implantou e coordenou o serviço o Serviço de Medicina do Trabalho nas seguintes empresas: Grupo Rhodia (1957-1975), Companhia Telefônica da Borda do Campo (1975-1979), Companhia Brasileira de Tetrâmero Ltda., atual Unipar Química Ltda. (1979-1999) e Polibrasil – Comércio e Indústria (1979-1999). Participou do grupo de estudos para a regulamentação do uso industrial do benzeno, representando o Polo Petroquímico de Capuava (SP) na Secretaria de Estado da Saúde (SP).

Desenvolveu atividades profissionais como médico clínico no Hospital São Cristóvão (atual Cristóvão da Gama), de 1958 a 1963, e no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPS), desde 1958. Após a fusão do IAPS em 1967, fez parte do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) e, posteriormente, do SUDS⁴/SUS⁵ até sua aposentadoria, em 1994. Foi perito judicial na área de acidentes do trabalho/moléstias profissionais de 1960 a 1972 na Comarca de Santo André.

³ Affonso Renato Meira é membro titular e emérito da cadeira n. 5 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Alfonso Splendore. Presidiu o sodalício num mandato bienal entre 2011-2012.

⁴ **SUDS:** Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde.

⁵ **SUS:** Sistema Único de Saúde.

É sócio remido da Associação Paulista de Medicina (APM), tendo atuado como delegado regional de Santo André nas assembleias da APM em diversas gestões.

Nelson Colleoni ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 8 de agosto de 1986, tornando-se membro emérito e o primeiro ocupante da cadeira n. 114, cujo patrono é Eurico Branco Ribeiro⁶.

Desde os tempos de acadêmico, sempre participou de atividades associativas e comunitárias nas seguintes entidades: Federação Estudantil de Santo André; Associação dos Universitários de Santo André; Tênis Clube de Santo André; Primeiro de Maio F. C; Conselho de Desenvolvimento Urbano de Santo André; Associação Comercial e Industrial de Santo André; e “Clube dos 21 Irmãos Amigos” de Santo André. Foi colaborador do Abrigo de Velhos “Nosso Lar” e do “Lar Benvindo” – abrigo de menores, ambas as instituições localizadas em Santo André.

Recebeu as seguintes distinções honoríficas: Prêmio “Engenheiro Eudoro Lincoln Berlinck”, atribuído pela Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes na condição de Pioneiro do Ensino de Prevenção de acidentes no trabalho; medalha de mérito pelo Ministério do Trabalho na área de Previdência Social do Governo da Espanha; Primeiro Prêmio de Medicina Ocupacional na condição de pioneiro da área, outorgado pela Unimed do ABC; medalha de Fundador da Associação Nacional de Medicina do Trabalho; presidente de honra do Congresso Médico Universitário (COMUABC) da Faculdade de Medicina da Fundação ABC; placa de Honra ao Mérito da Associação Paulista de Medicina do Trabalho; medalha Honra ao Mérito concedida pela Faculdade de Medicina do ABC.

Nelson Colleoni é casado com Eunice Galeano Colleoni, professora licenciada em letras neolatinas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Sedes Sapientiae* e tem três filhos: Ramiro Colleoni Neto⁷, médico, especialista em cirurgia do aparelho digestivo; Maria Beatriz Colleoni, pedagoga; e José Luiz Colleoni, médico, especialista em ortopedia e traumatologia. Seus três netos são Bruno Alessi Colleoni, Mariana Alessi Colleoni e João Rafael Colleoni.

⁶ Eurico Branco Ribeiro foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1954-1955.

⁷ Ramiro Colleoni Neto é membro titular da cadeira n. 86 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

Yoshio Kiy

Yoshio Kiy* nasceu em 6 de janeiro de 1938, na cidade de Vera Cruz (SP). É filho de Shigueyoshi Kiy e de Kunie Kiy.

Graduou-se, em 19 de dezembro de 1964, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), concluindo residência médica de dois anos, em 1966, na 2ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP.

Em 1967, iniciou sua carreira universitária, sendo contratado pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCM-BB) como instrutor de ensino, em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa (RDIDP), no Departamento de Medicina da FCMBB. Teve participação relevante na consolidação da nova escola médica. Entre as várias contribuições que prestou, podem ser destacadas: participação na implantação da disciplina, da enfermaria e do ambulatório de nefrologia, da unidade de tratamento dialítico e, posteriormente, da residência de nefrologia. Em fins de 1969, instalou o Setor de Medicina Nuclear do Hospital das Clínicas da FCMBB, após estágio de formação e treinamento na aplicação dos radioisótopos em medicina, realizado no Instituto de Energia Atômica na Cidade Universitária da USP, atualmente Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), e no Laboratório de Radioisótopos do HC-FMUSP, sob orientação do Prof. Dr. Julio Kieffer¹.

Yoshio Kiy foi responsável pelo serviço até a sua aposentadoria, em 1998. Em 1975, obteve, mediante concurso, o título de especialista em medicina nuclear pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Associação Médica Brasileira.

Realizou estágios de aperfeiçoamento na especialidade no Centro de Medicina Nuclear e no Serviço de Radioisótopos do Instituto do Coração, ambos da FMUSP, e ainda na França e no Japão, neste com bolsa concedida pela Japan International Cooperation Agency (Jica).

A partir de 1979, passou a ministrar a disciplina de medicina nuclear no curso de graduação. Em 1989, implantou o programa de residência médica em medicina nuclear credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica, sendo um dos pioneiros no país. Em 1972, criou o ambulatório de moléstias da tireoide, sendo seu responsável até 1988. Em 1973, obteve o título de doutor em ciências.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ Julio Cesar Kieffer é o patrono da cadeira n. 31 da Academia de Medicina de São Paulo.

A partir de 1977, com a criação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e a reestruturação da FCM-BB, passou à função de professor assistente doutor do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Dermatologia e Radiologia (DMIPDR) da Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp). Em 1984, obteve o título de professor adjunto em RDIDP do DMIPDR e, em 1987, de professor titular após concurso público de provas e títulos. A partir de 1993, passou a integrar o Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem em decorrência de reestruturação departamental.

Desde o início de sua carreira universitária, Yoshio Kiy exerceu intensa atividade didática em nível de graduação, residência e em programas de pós-graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu, e, como convidado, na FMUSP. Exerceu quatro mandatos de chefia de departamento. Foi assessor científico da Fundação para o Amparo da Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) na década de 1990. Participou em 37 bancas examinadoras – de mestrado a professor titular –, sendo membro titular em 19 delas.

Yoshio Kiy desenvolveu intensa atividade assistencial vinculada à didática, inicialmente na enfermaria e no ambulatório de clínica médica e, posteriormente, em nefrologia e no ambulatório de moléstias da tireoide.

Suas atividades de pesquisa, geralmente multidisciplinares, foram voltadas para a utilização de medicina nuclear, particularmente nas moléstias da tireoide, dos rins, infecciosas e parasitárias: paracoccidiodomicose, malária, hanseníase e doença de Chagas, resultando em teses, trabalhos publicados (25, sendo 10 em revistas internacionais) e/ou apresentados em congressos nacionais (75) e internacionais (14).

Yoshio Kiy é autor de quatro capítulos de livros. Foi palestrante convidado em diversos eventos sobre medicina nuclear e tireoide. É atualmente professor voluntário do Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem da Unesp.

É casado e membro de oito sociedades médicas ou científicas².

² Yoshio Kiy ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 13 de março de 1979, galgando a condição de membro emérito e primeiro ocupante da cadeira n. 115, cujo patrono é Luiz Manuel de Rezende Puech, que também presidiu esse sodalício durante um mandato anual entre 1920-1921.

Salomon Benabou

Salomon Benabou* nasceu em 11 de abril de 1955, em Tanger, no Marrocos. É filho de Simon Benabou e de Rachel Benabou, e possui a nacionalidade brasileira.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1978. Subsequentemente, fez residência em neurocirurgia no Departamento de Neuropsiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP, durante quatro anos, concluindo sua especialização em 1982.

A fim de aprimorar seus conhecimentos em neurocirurgia, fez estágio nos Estados Unidos na Division of Neurosurgery – Department of Surgery – Duke University Medical Center, em Durham, Carolina do Norte, em 1985; e especialização em radiocirurgia e radioterapia estereotáxica na Pittsburg University School of Medicine, em 1991, e no Massachusetts General Hospital, em Boston, em 1996.

Concluiu doutorado na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 5 de junho de 1989.

Dedicou-se à carreira universitária no Hospital das Clínicas da FMUSP, na Divisão de Neurocirurgia Funcional do Instituto de Psiquiatria, como assistente, em 1983, supervisor da equipe técnica de neurocirurgia e estereotaxia (01/09/1984 a 20/11/1987), diretor do Laboratório de Investigação Médica (LIM, desde 01/09/1984) e diretor (1996-2000).

Atuou como docente, desde 1982, nos cursos de especialização para residentes de neurocirurgia, fisioterapia, anestesiologia e psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP, tendo ministrado mais de 136 aulas, e se tornou corresponsável, desde 1983, por três disciplinas do Departamento de Neuropsiquiatria.

Salomon Benabou participou de 17 cursos de aperfeiçoamento no Brasil e 7 no exterior, além de 18 congressos nacionais de outros 8 no exterior. Conferencista e palestrante, já fez 48 apresentações no Brasil, e 6 no exterior. Tem 10 trabalhos publicados em revistas nacionais e 5 em periódicos internacionais. Apresentou 19 trabalhos em congressos nacionais e 6 outros no exterior.

Entre outros cargos que exerceu salientam-se: membro da comissão organizadora de 12 cursos e simpósios nacionais; membro de três bancas examinadoras de mestrado e doutorado; revisor, desde 1984, de artigos científicos; diretor do Serviço de Radiocirurgia e Radioterapia Estereotáxica do Hospital Beneficência Portuguesa de

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

São Paulo, desde 1993, e diretor do Serviço de Radioterapia e Radiocirurgia do Hospital Bandeirantes, desde 2011.

É membro das seguintes entidades: Liga Brasileira de Epilepsia, International Stereotatic Radiosurgery Society (IARS, desde 1991), Departamento de Biologia Celular do New York Medical College (Nova York, desde 2001) e Sociedade Brasileira de Radiocirurgia (fundador, presidente de 2008-2010 e membro do conselho executivo).

Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de dezembro de 1994, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 116, cujo patrono é Synésio Rangel Pestana, que também presidiu esse sodalício durante um mandato anual entre 1910-1911.

Salomon Benabou se casou com Maria Helena de Pina, em 4 de fevereiro de 1983, e desse conúbio nasceram suas duas filhas: Kelly Benabou (04/10/1985) e Karen Benabou (03/06/1987).



Milton Borrelli

Milton Borrelli* nasceu na cidade de Limeira (SP), em 17 de agosto de 1930. Graduou-se em medicina na Universidade Federal do Paraná em 1956. Fez residência médica em cirurgia geral na 2ª Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), chefiada pelo professor Edmundo Vasconcelos e, posteriormente, na área de urologia, tornando-se o primeiro residente da cadeira de urologia do professor Jerônimo Geraldo Campos Freire. Após completar a residência, foi convidado a assumir o cargo de médico assistente da clínica urológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, função que exerceu por mais de 30 anos.

Preceptor no departamento de urologia de 1966 a 1969, prosseguiu sua formação acadêmica ao obter o título de doutor em 1971, com a tese **Valor da Angiografia no Estudo dos Traumatismos Renais Fechados**. Em 1976, habilitou-se, por meio de concurso de títulos, livre-docente de clínica urológica. Concorreu ao cargo de professor adjunto, sendo aprovado.

Com o falecimento de Campos Freire, assumiu o cargo de titular o professor Gilberto Menezes de Góes. Milton Borrelli foi então guindado a chefe de clínica do Serviço de Urologia e, com Menezes de Góes, colaborou para o desenvolvimento da urologia nacional. Fez parte da equipe pioneira de transplante renal no Brasil. Foi o responsável pela criação da primeira equipe de urgência urológica para atendimento no pronto-socorro do Hospital das Clínicas e, publicou, com outros colaboradores, o livro intitulado *Urgências em Urologia*.

Milton Borrelli e a professora Angelita H. Gama criaram, após estágio na Escócia, serviço direcionado para o tratamento de incontinência urinária e fecal.

Na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), trabalhou por 35 anos fundando serviço inédito de neurourologia, responsável pela formação de muitos especialistas.

Professor titular de urologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, assumiu o cargo de diretor da referida escola por dois mandatos consecutivos, com inúmeras realizações na área médica pública da região do Grande ABC paulista, o que possibilitou a concessão do título de Organização Social de Saúde pelo governo do Estado de São Paulo. Fez parte da equipe que implantou o Hospital

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Estadual Mário Covas, em Santo André, onde permaneceu como diretor técnico por 8 anos.

Atualmente, é presidente do Centro de Estudos e Pesquisas (Cepes) da Faculdade de Medicina do ABC e professor de comunicação e expressão nos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional. Recentemente publicou obra na área denominada *Comunicação & Linguagem em Saúde*.



Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia

Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia* nasceu em 2 de maio de 1962, na cidade de São Paulo. É filho de Fabio Ravaglia e de Vera Maria Ferraz Ravaglia.

Estudou no Externato Euvira Brandão, no Colégio São Luís e no Colégio Israelita Renascença de Higienópolis.

Aos 17 anos, ingressou na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), graduando-se em 1985.

Ingressou em terceiro lugar na residência médica de ortopedia e traumatologia do Hospital do Servidor Público Estadual – Francisco Morato de Oliveira, em 1986, concluindo-a em 1989. Nesse ano, obteve o título de especialista em ortopedia e traumatologia pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), pelo Ministério da Educação (MEC), pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Fez estágio em cirurgia da coluna vertebral no serviço do Prof. Dr. Elcio Kandin (1990-1991).

Em 1991, começou um treinamento, totalmente custeado pelo governo inglês de aprimoramento médico em subespecialidades ortopédicas, organizado pelo Royal College of Surgeons of England, sendo o primeiro brasileiro a ser selecionado para esse treinamento, onde trabalhou em Hospitais-Escolas ligados à Universidade de Bristol e de Oxford, no sudoeste inglês.

Trabalhou nas seguintes especialidades: ortopedia reumatológica e artroplástica primária e de revisão; artroscopia multiarticular e tratamento de mínima intervenção para dor de coluna. Durante esses quatro anos, deu plantão em traumatologia ortopédica.

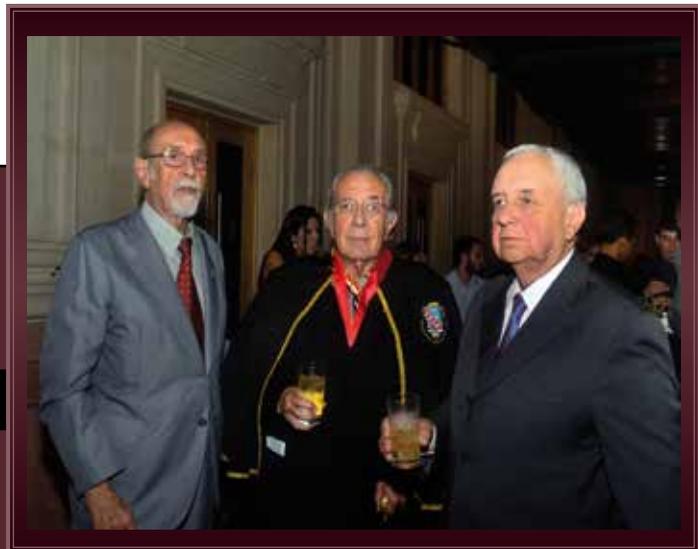
Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia participou de cursos de ortopedia, artroscopia e medicina laser na Inglaterra, na França, na Suíça e nos Estados Unidos. Também escreveu trabalhos científicos, fez auditorias médicas e ministrou palestras. Atualmente, participa do curso de pós-graduação do Departamento de Cirurgia Experimental e Técnica Operatória da Unifesp.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Entre os cargos que exerceu, salientam-se: médico assistente do Hospital São Joaquim da Real e Benemérita Casa Portuguesa de Beneficência de São Paulo; assistente de ortopedia do Centro Médico-

-Cirúrgico do Instituto de Gastroenterologia de São Paulo (Igesp); e presidente, desde 2005, do Instituto Ortopedia & Saúde (IOS).

Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia é casado com Maria Stella Soares de Camargo Ravaglia. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 5 de dezembro de 1997, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 118, cujo patrono é Ernesto de Souza Campos.



Walter Manna Albertoni

Walter Manna Albertoni* nasceu em 24 de setembro de 1940, na cidade de Marília (SP). É filho de Luiz Delli Albertoni e de Elza Manna Albertoni. cursou em sua cidade natal o primário, o secundário e o colegial em escolas públicas, e ingressou na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Unifesp, em 1961, graduando-se em 1966.

Especializou-se em ortopedia e traumatologia na EPM sob orientação dos professores Domingos Define e Ivo Define Frasca.

Em 1971, estagiou com o professor Orlando Graner em cirurgia da mão e, no ano seguinte, instalou o Grupo de Cirurgia da Mão na disciplina de ortopedia, chefiada pelo professor Marino Lazzareschi.

Em 1975, foi para Paris, onde aprimorou seus conhecimentos em cirurgia da mão no serviço do professor Raoul Tubiana.

Em 1977, foi aprovado no doutoramento na EPM e, em 1986, concluiu doutorado no Curso de Pós-Graduação em Ortopedia e Cirurgia Plástica Reparadora.

Walter Manna Albertoni criou a residência médica em cirurgia da mão no Departamento de Ortopedia e Traumatologia daquela instituição. Ingressou na carreira acadêmica como professor adjunto do Departamento de Ortopedia e Traumatologia, a convite do professor José Laredo Filho, em 1986. Fez livre-docência em 1991 e foi aprovado no concurso de professor titular em 1993, no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM.

Com sua equipe, instalou o Instituto de Cirurgia da Mão e Membro Superior da Unifesp, em um edifício de quatro andares com salas cirúrgicas e laboratórios, onde são atendidas, em média, 20 cirurgias diárias no sistema ambulatorial.

Walter Manna Albertoni foi chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Unifesp (2002-2005), pró-reitor de extensão (2003-2008) e, desde 2009, é reitor da Universidade Federal de São Paulo.

No campo associativo, foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (1985), presidente da Sociedade Sul-Americana de Cirurgia da Mão (1998-1999) e presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (2005).

Walter Manna Albertoni é casado e ingressou, em 7 de março de 2012, como membro titular da cadeira n. 119 da Academia de Medicina de São Paulo.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Lygia Busch Iversson

Lygia Busch Iversson* nasceu em Limeira (SP), em 4 de novembro de 1930. É filha de Reynaldo Kuntz Busch, médico, e de Leontina Silva Busch, professora.

Mudou-se ainda criança para São Paulo, onde cursou a Escola Caetano de Campos e, posteriormente, o Colégio Estadual Presidente Roosevelt.

Graduou-se em medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), formando-se em 20 de dezembro de 1954. Durante a graduação, trabalhou como visitadora sanitária da Divisão de Tuberculose da Secretaria de Saúde de São Paulo, experiência esta que lhe sensibilizou para a importância de ações de saúde pública para a população mais carente.

Iniciou sua carreira profissional como médica pediatra, cliniando durante 17 anos no Hospital das Clínicas da FMUSP, na Santa Casa de Misericórdia de Londrina e, em duas unidades sanitárias da Secretaria de Saúde, situadas na periferia do município de São Paulo. Adquiriu vasta experiência clínica e consolidou sua convicção sobre a importância de ações preventivas de saúde pública.

A partir de 1973, especializou-se em saúde pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSPUSP), redirecionando sua atuação profissional para essa área. Como médica sanitária, trabalhou na Secretaria de Saúde de São Paulo, na organização do serviço de vigilância sanitária da grande São Paulo, implantando e dirigindo a Seção de Epidemiologia do Departamento Regional de Saúde da Grande São Paulo, no período de 1975 a 1979.

Paralelamente, dedicou-se à carreira universitária, iniciando pesquisa e docência em epidemiologia na FSPUSP. Realizou pesquisa sobre a epidemia de meningite meningocócica no município de São Paulo, na década de 1970. Especializou-se em epidemiologia de doenças infecciosas: meningite meningocócica e encefalite por arbovírus, tema de pesquisa de doutorado. Iniciou, nesse período, relação de trabalho e intercâmbio com pesquisadores do Center for Disease Control e da Yale Arbovirus Research Unit, ambos nos Estados Unidos, com pesquisadores do Instituto Evandro Chagas e do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, para a realização de pesquisas e a instalação de um laboratório na FSPUSP para testes imunoenzimáticos dirigidos à pesquisa de antígenos e anticorpos de arbovírus. A partir de 1986, desenvolveu pesquisas sobre hantavírus em colaboração com pesquisadores do United States Army Medical Research Institute of Infectious Diseases.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Na Faculdade de Saúde Pública, seguiu carreira docente: iniciada em 1974, como professora assistente, professora assistente doutora até chegar ao cargo de professora associada, após a obtenção do título de livre-docente, em 1991. Em 1997, tornou-se, por concurso, professora titular de epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Aliando sempre o interesse pela pesquisa e a carreira docente, contribuiu para a formação de toda uma geração de sanitaristas e pesquisadores em epidemiologia. Colaborou ativamente nas atividades da vida universitária, ao participar de congressos nacionais e internacionais e contribuir com mais de 80 artigos e capítulos em publicações científicas.

Lygia Busch Iversson ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 17 de abril de 1991. Tornou-se a primeira ocupante da cadeira n. 120, cujo patrono é Reynaldo Kuntz Busch, seu pai. Também é membro emérita da American Society of Tropical Medicine and Hygiene e da Academia de História da Medicina, entre outras entidades.

Aposentou-se na Universidade de São Paulo, em 1998, continuando a participar de bancas, publicações de pesquisas e assessorias em suas áreas de especialização.

Lygia Busch Iversson é casada, e tem três filhos, cinco netos e uma bisneta, e reside em São Paulo (SP).



Miguel Luiz Antônio Modolin

Miguel Luiz Antônio Modolin* nasceu em 5 de julho de 1939, na cidade de São Paulo. É filho de Luiz Modolin e Rosina Fiore Modolin.

Teve sua formação escolar na capital paulista. Concluiu o curso primário no Colégio São Carlos, em 1949, e, no ano seguinte, frequentou o curso de admissão no Ginásio Anglo-Latino. Concluiu o curso ginasial no Colégio Bandeirantes, em 1954, e o curso científico, em 1957.

Graduou-se na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em Sorocaba, em 5 de março de 1965. Como acadêmico, foi monitor da cadeira de anatomia sistêmica, no ano de 1962, e participou de sete cursos extracurriculares.

Fez residência médica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) de 1965 a 1968, especializando-se em cirurgia plástica. Nessa instituição de ensino, foi estagiário do curso de pós-graduação em cirurgia plástica e queimaduras de 1968 a 1970, e participou de nove cursos de aprimoramento.

Miguel Luiz Antônio Modolin publicou 5 resumos e 24 artigos científicos. Tem 26 capítulos em livros e participou de diversos congressos, simpósios e jornadas, tendo apresentado 39 trabalhos em congressos, e proferido 57 conferências e palestras. Organizou 6 cursos regulares de graduação e ministrou cerca de 20 aulas. Teve 10 participações em bancas examinadoras e auxiliou na elaboração de 2 teses de doutorado na área de clínica cirúrgica (1988 e 1990).

Entre as funções que desempenhou no Departamento de Cirurgia do HC-FMUSP, salientam-se: responsável e organizador das reuniões científicas (1969), assistente (1977-1978) e secretário da Comissão de Ensino (1980 e 1987) da 1ª Clínica Cirúrgica; assistente voluntário (1971-1972), membro (1987) e chefe (setembro de 1977 a dezembro de 1978) da Comissão de Ensino da disciplina de cirurgia plástica e queimaduras.

Miguel Luiz Antônio Modolin é membro das seguintes entidades: Associação Brasileira de Medicina, Associação Paulista de Medicina, American College of Surgeons – Capítulo de São Paulo, Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, International Society of Plastic and Reconstructive Surgery, International Society for Burn Injuries, International College of Surgeons, Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Associação dos Ex-Presidentes da Disciplina de

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Cirurgia Plástica e Queimaduras do HC-FMUSP (membro-fundador), Centro de Estudos e Pesquisas (Cepe) da Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio-Libanês (membro-fundador), Centro de Estudos Victor Spina da disciplina de cirurgia plástica e queimaduras da FMUSP (membro-fundador), Centro de Estudos de Cirurgia Plástica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (membro honorário), Colégio Brasileiro de Cirurgiões (membro associado) e Federación Ibero Latinoamericana de Cirugía Plástica y Reconstructiva – Section of the International Confederation for Plastic and Reconstructive Surgery (membro titular).

É casado e ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de dezembro de 1994, sendo o primeiro ocupante da cadeira n. 121, cujo patrono é Francisco Elias de Godoy Moreira.

Entre outros cargos e funções que exerceu, destacam-se: assistente do serviço particular do Prof. Dr. Victor Spina (1969-1975); cirurgia plástica do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (1970); assessor técnico da Divisão Local de Medicina Social do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (1977); e presidente da Comissão de Consultores de Cirurgia Plástica da Superintendência Regional do Inamps¹, em São Paulo (1981).

Na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Miguel Luiz Antônio Modolin desempenhou os seguintes cargos: membro da comissão de publicidade do VI Congresso Brasileiro (Brasília-DF, 1969); tesoureiro (1976-1978); membro da comissão de finanças do XV Congresso Brasileiro (São Paulo, 1978); membro da comissão editorial do *Boletim Nacional sobre Queimaduras* (1978-1979); membro da comissão julgadora para sócio titular (1982); representante oficial para a reunião do Ministério da Educação e Cultura em Brasília (DF, 1982); e assessor da comissão científica (1982).

Em entidades internacionais da especialidade, exerceu as funções de secretário nacional do Capítulo Brasileiro da International Society for Burn Injuries (ISBI, 1978-1979) e secretário nacional do Brasil do Comité Ibero-latinoamericano de Prevención y Asistencia del Quemado (1980).

Atuou também como membro da comissão de redação (1984) e do conselho editorial (1987) da *Revista do HC-FMUSP*, membro do conselho editorial da *Revista da AMB*² (1986-1988), diretor da Seção de Cirurgia Plástica do CBC³ – Capítulo de São Paulo (1986-1988 e 1989-1991), membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC-FMUSP (1987-1991), membro do conselho editorial da

¹ **Inamps:** Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social.

² **AMB:** Associação Médica Brasileira.

³ **CBC:** Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Revista do CBC (1989-1992), redator-chefe do *Plastikós* – jornal oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (1992), além de fazer parte de cinco comissões sindicantes (1988-1993) e da comissão de reestruturação (1990) do centro de cirurgia ambulatorial do HC-FMUSP.

Miguel Luiz Antônio Modolin recebeu os seguintes prêmios: prêmio Queimaduras ISBI – Cilapaq – SBPC com o trabalho “Estudo da Contração das Feridas Abertas em Animais Desnutridos”, apresentado no XVIII Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica (1981); prêmio do IV Congresso Brasileiro de Nutrição Parenteral e Congresso Brasileiro de Nutrição Enteral, realizado em São Paulo (1981), com o trabalho “Efeitos da Nutrição sobre a Cicatrização de Feridas Abertas. Estudo Experimental”; prêmio no concurso Cilapaq com o trabalho “Cicatrização das Feridas Abertas na Desnutrição com Hipoproteinemia. Estudo experimental” (Buenos Aires – Argentina, 1982); e prêmio do IV Congresso Íbero Latinoamericano e do XII Congresso Argentino de Cirurgia Plástica com o trabalho “Estudo Microscópico da Carência Proteica na Cicatrização de Feridas Abertas em Animais Desnutridos” (Buenos Aires - Argentina, 1982).

Foi também galardoado com uma homenagem pelo jubileu de prata da IX turma da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP, em 1989, e com a medalha comemorativa do Cinquentenário da Inauguração do HC-FMUSP, por relevantes serviços prestados à instituição, em 11 de abril de 1994.



Clóvis Francisco Constantino

Clóvis Francisco Constantino* nasceu na cidade de Campinas (SP), em 2 de agosto de 1948. Perdeu o pai aos três anos e foi criado, com o irmão dois anos mais novo, por sua mãe, Clarice Brandão Constantino, por sua avó, Palmira Dias Brandão, por seu avô, Antonio Maria Brandão e por seu tio, Cláudio Brandão. Sua mãe, Clarice, professora, muito se empenhou em formar seus dois filhos, um médico e outro engenheiro civil.

Clóvis Constantino estudou no colégio de freiras Ave Maria, no Colégio Rio Branco e no Colégio Estadual Culto à Ciência¹, onde fez todo o então ginásio e o científico.

Paralelamente, estudou em um conservatório musical e se formou em piano, além de ter sido membro do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, do qual participava também Regina Duarte, hoje grande e consagrada atriz.

Residiu em Campinas até os 17 anos, ocasião em que se mudou para São Paulo, na Vila Clementino, em virtude de seu ingresso na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Na EPM, desde o segundo ano de medicina, gostava de cirurgia cardiovascular e ficou, do segundo ao quinto ano, participando da equipe de cirurgia de tórax chefiada pelo professor Costabile Gallucci², na qual também atuavam Vicente Forte e Enio Buffolo³.

No quinto ano de medicina, deu uma reviravolta e optou definitivamente pela pediatria, tendo como mestres Azarias de Andrade Carvalho, Wilson Maciel, Calil Kairalla Farhat e outros importantes professores da arte de cuidar de crianças e adolescentes. Formou-se em 1972, sendo o orador da turma, cujo discurso já expressava suas preocupações sociais⁴.

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ O Colégio Estadual Culto à Ciência teve como aluno o ilustre brasileiro Alberto Santos Dumont (1873-1932).

² Costabile Gallucci é o patrono da cadeira n. 44 da Academia de Medicina de São Paulo.

³ Enio Buffolo é o segundo ocupante da cadeira n. 52 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ Detalhes podem ser vistos no blog <http://turma72epm.blogspot.com> em "Colaço de Grau 1972", no qual também está registrado, na íntegra, seu discurso de formatura.

Ao ser aprovado em concursos para residência médica, optou pelo Hospital Infantil Menino Jesus, na Bela Vista, da Prefeitura do Município de São Paulo, por se tratar, à época, de um dos melhores serviços de ensino em pediatria do estado, coordenado por professores da EPM. Fez os dois anos (1973-1975) de residência, obteve o título pela Comissão Nacional de Residência Médica e, ainda, prestou prova para o título da Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP/AMB⁵, o TEP – Título de Especialista em Pediatria, em 1975. É membro titular filiado da SBP desde 1º de janeiro de 1974, com a matrícula n. 102.766.

Foi o representante dos residentes perante a administração e a coordenação nesse período de dois anos.

Em 1974, fundou a Clínica Infantil Pedroso, inicialmente maior, com vários colegas atuando, mas que até os presentes dias funciona como seu consultório privado entre os bairros do Paraíso e da Bela Vista, à Rua Maestro Cardim.

Clóvis Constantino é pediatra da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo no Conjunto Hospitalar do Mandaqui, desde 1974 até os dias atuais. Nesse hospital, fundou e foi, preceptor e coordenador do internato e da residência médica em pediatria, além de fundar e presidir a Comissão de Ética por vários anos a partir de 1988.

Foi conselheiro eleito do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo por três mandatos (1993-1998, 2003-2008 e 2009-2014), tendo ocupado a presidência, eleito por seus pares. Foi o 13º presidente (2003-2004) dessa autarquia regida por lei federal.

Tornou-se conselheiro federal titular, eleito representante do Estado de São Paulo e membro da diretoria do Conselho Federal de Medicina (CFM, 2004-2009), atuando nessa instituição como vice-presidente (2004-2007), membro da Comissão Mista de Especialidades (2004-2009) e editor da *Revista Bioética* (2007-2009).

Em outubro de 2004, tornou-se comendador, recebendo a Comenda Dr. Sylvio Lôfego Botelho, em Boa Vista, Roraima, para imortalizar “sua inestimável contribuição ao desenvolvimento e engrandecimento da medicina do estado de Roraima”.

Clóvis Constantino foi eleito e presidiu a Sociedade de Pediatria do Estado de São Paulo por dois mandatos (SPSP, 1998-2000 e 2010-2013).

Atuou também na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) como diretor de qualificação e certificação profissionais (2001-2003), membro do Conselho Fiscal (2010-2014) e membro do Conselho Superior (SBP, 1998-2000 e 2010-2013). Foi presidente de seu Departamento Científico de Bioética (2004-2009) e também seu secretário (2010-2014).

⁵ **AMB:** Associação Médica Brasileira.

É diretor da Associação Paulista de Medicina desde 1995 até os dias atuais, na qual também ocupou a vice-presidência. Entre outras entidades a que pertence, salientam-se: Sociedade Brasileira de Bioética e a Academia de Medicina de São Paulo, na condição de membro titular da cadeira n. 122, cujo patrono é Hilário Veiga de Carvalho⁶.

Clóvis Constantino tem participado de diversos congressos, simpósios e seminários, tanto na condição de palestrante como de autor de trabalhos. Tem atuado também na coordenação de cursos de aperfeiçoamento, especialização e no desenvolvimento de material didático ou institucional. Publicou 18 capítulos em livros e cerca de 392 artigos em revistas, jornais e anais de eventos. Apresentou 58 trabalhos em congressos e ministrou 38 conferências. Participou de mais de 220 congressos e eventos científicos no Brasil e no exterior e organizou mais de 15 grandes eventos. É autor do livro didático de mais de 600 páginas, *Atendendo Crianças e Adolescentes sob o Olhar da Ética e Bioética*, Editora Atheneu, com outros dois autores.

Atualmente, trabalha na especialidade de pediatria e em ética médica e bioética. É doutorando em bioética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – FMUP – Portugal/Conselho Federal de Medicina – pelo Programa Luso-Brasileiro de Doutorado em Bioética.

Clóvis Francisco Constantino é casado com Liane de Lemos Constantino e tem dois filhos: Jacques Constantino, jornalista, e Mário de Lemos Brandão Constantino, estudante do terceiro ano de cinema.

⁶ Hilário Veiga de Carvalho foi catedrático da disciplina de medicina legal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Sucedeu o professor Flávio Fávero, o primeiro presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em 1956.

Antonio Carlos Gomes da Silva

Antonio Carlos Gomes da Silva* nasceu em 23 de outubro de 1937. É filho de Nilo Gomes da Silva e Justina Danelon Gomes da Silva. Estudou no Colégio São Bento de 1945 a 1955, do 1º ano primário ao 3º ano científico.

Cursou o Serviço de Saúde do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) entre 1958 e 1959, concluindo com estágio no Hospital Militar de São Paulo, em 1963, quando galgou o posto de 2º tenente médico da reserva do Exército Brasileiro.

Estudou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) de 1958 a 1963, graduando-se na 47ª turma.

Durante o período acadêmico, participou ativamente da vida política e esportiva da faculdade, desde o 1º ano médico, quando foi tesoureiro *ad hoc* da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC) e, a seguir, no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz como 2º tesoureiro, em 1959; 1º tesoureiro, em 1960; e 1º vice-presidente, em 1961. Candidato da oposição à presidência, foi derrotado por pequena margem de votos, em eleição tumultuada, pois a situação estava baseada na iminência de não eleger o presidente.

Participou ativamente da vida esportiva da AAAOC, competindo em várias modalidades esportivas, entre as quais atletismo, vôleibol, basquetebol e futebol, em que se destacou, sendo o capitão da equipe desde o 2º ano. Nesse momento, o destino fez das suas, pois, apesar de interno do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP, compareceu a um baile de calouros para receber o prêmio de melhor futebolista do ano anterior. Ali, conheceu a Dra. Marisa Machado Lopes, advogada, com quem viria a se casar em 1966, constituindo família com três filhos: Maria Fernanda Lopes Gomes da Silva, Maria Regina Lopes Gomes da Silva e Luis Celso Gomes da Silva.

Entre 1961 e 1962, dedicou-se às monitorias de farmacologia e de técnica cirúrgica.

No HC, cursou a residência de clínica médica em 1964 e, de alergia, no início de 1965, incompleta, porque foi contratado como médico do Serviço de Alergia do Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO), do Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual (IAMSPE). No ano seguinte, foi promovido a chefe da Divisão de Enfermaria e Terapêutica, cargo que exerceu até pedir demissão em 1980, por incompatibilidade de horários em decorrência de suas atividades docentes, mantendo-se como alergista em sua clínica particular.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

No HSPE, participou de sua atividade política, tendo sido eleito o 4º presidente da Associação dos Médicos do Hospital do Servidor Público Estadual, no período de 1967-1968. Na sua gestão, participou e teve sucesso na indicação do presidente do IAMSPE ao governador Abreu Sodré, em disputa que envolveu cerca de 40 candidatos. Na luta por melhores salários, em decisão da Assembleia Geral, obteve documento de demissão assinado pelos 500 médicos do hospital, sem data, para ser usado quando fosse necessário. Sem qualquer operação padrão, muito menos menção de greve, conseguiu elevar o salário dos médicos de 270 cruzeiros para 700 cruzeiros, em 2 anos, em época de inflação de 20% ao ano.

Antonio Carlos Gomes da Silva iniciou sua carreira docente como instrutor da disciplina de farmacologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, em 1965, passando a assistente em 1972, por concurso.

Em 1972, defendeu tese na FMUSP com o trabalho **Ação do Prazosin em Pulmão de Cobaia**, obtendo o grau de doutor em medicina. Como consequência, foi promovido a professor assistente doutor, integrando o corpo docente do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP) com a reunião dos professores de várias faculdades da USP. Ministrou aulas em diversas de suas faculdades, escreveu capítulos de livros da disciplina e publicou artigos científicos. Aposentou-se nesse cargo em 1994.

Em 1971, foi convidado a fazer parte do corpo docente da disciplina de farmacologia da Faculdade de Medicina de Santo Amaro (FMSA) – que hoje pertence à Universidade de Santo Amaro (Unisa) – da Organização Santamarense de Educação e Cultura (Osec), desligando-se em 1972, quando ministrou aulas de farmacologia na Faculdade de Medicina de Taubaté. Nesta, tornou-se professor titular em 1973, demitindo-se no início de 1974. Retornou à FMSA como professor titular de farmacologia.

Em 1976, assumiu a vice-diretoria da FMSA e, em 1978, foi guindado ao cargo de diretor. Aceitou ser reconduzido em 1982, pois havia um movimento de alunos para eleger o diretor da FMSA, com o qual não concordou. Na sua gestão, teve a oportunidade de, em conjunto com o Prof. Dr. Rubens Monteiro de Arruda¹ – um dos sócios da mantenedora e fundador da FMSA –, e os professores titulares das cadeiras clínicas, transformar um prédio de três andares do *campus*, onde eram ministradas aulas para outras faculdades da Osec, no Hospital Waldimir Arruda, de 200 leitos, para abrigar as quatro disciplinas clínicas e o internato de 5º ano. Após a morte do professor Rubens Monteiro de Arruda, o controle da mantenedora passou para outro mantenedor.

¹ Rubens Monteiro de Arruda é o patrono da cadeira n. 123 da Academia de Medicina de São Paulo.

Em 1984, ao concluir que o mantenedor demonstrava inidoneidade, denunciou-o ao Ministério de Educação e Cultura, gerando uma crise que impediu a continuidade do curso no 2º semestre daquele ano, já que a Congregação da FMSA se declarou impossibilitada de continuar as aulas por desconhecer a idoneidade do mantenedor. Essa postura custou a sua demissão, não aceita pela Congregação, que lhe conferiu o título de diretor *honoris causa*. Ficou afastado até novembro, quando, tendo o mantenedor sido declarado inidôneo para o ensino pelo ministro da Educação, foi nomeado um interventor que cedeu à pressão dos alunos e designou Antonio Carlos para o cargo de subinterventor na FMSA. Ele reassumiu em 9 de novembro de 1984, com a função de reorganizar o curso médico, a fim de cumprir a carga horária necessária para complementação do ano letivo até fevereiro do ano seguinte. Permaneceu como diretor até abril de 1987, ocasião em que pediu demissão ao ser convidado para atuar na assessoria da superintendência do HC, momentos após ter sabido de atitude injustificável contra si por parte de professores e alunos da FMSA, em reunião de véspera na Associação Paulista de Medicina.

Na Superintendência do HC, como assessor, atuou em várias áreas de desenvolvimento do hospital, com destaque para a reforma e a modernização do setor de esterilização de materiais pelo óxido de etileno, a implantação do transplante de medula óssea e a instalação dos cursos supletivos para os atendentes e auxiliares de enfermagem.

Em novembro de 1992, tornou-se superintendente do HC, onde permaneceu até janeiro de 1995. Com o apoio do governador Luiz Antonio Fleury e do secretário Cláudio Ferraz de Alvarenga, recuperou a credibilidade da instituição por meio de política de pagamentos em dia aos fornecedores, a preços de mercado. Foram várias as ações realizadas, das quais se destacou a participação na concorrência internacional para a compra de insumos, em que se produziu uma economia de 30 milhões de dólares em um ano, 25% do orçamento desse item. Além disso, deu continuidade às obras de remodelação do HC: aumentou o número de leitos para retaguarda do pronto-socorro, instituiu o atendimento a convênios e particulares em 15% da capacidade do Complexo HC e reorganizou o setor administrativo. Criou o Instituto de Radiologia, o Serviço de Triage dos pacientes que procuravam o pronto-socorro e a Casa da Aids. Foi o superintendente do quinquentenário do HC.

Antonio Carlos Gomes da Silva continua na atividade clínica em seu consultório de alergologia. Participa de reuniões científicas e congressos nacionais e internacionais da especialidade, presidindo seções, mediando debates, ministrando aulas e apresentando trabalhos científicos.

É sócio do São Paulo Futebol Clube desde 1949, sendo seu conselheiro no biênio 1992-1993. No Jockey Club de São Paulo, foi diretor do Serviço de Controle Antidopagem (2002-2005).

Ceci Mendes Carvalho Lopes

Ceci Mendes Carvalho Lopes* nasceu em 30 de julho de 1941, na cidade de São Paulo.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1966, e se especializou em obstetrícia e ginecologia no Hospital das Clínicas dessa mesma instituição de ensino. Nela, também se dedicou à carreira universitária, galgando a condição de professora assistente doutora de ginecologia, em 1986.

Entre as funções que exerceu, salienta-se que foi chefe do planejamento familiar da clínica de ginecologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, além de presidente e membro do conselho consultivo da Associação Médica Brasileira de Fitomedicina (Sobrafito), entidade científica fundada em 2003.

Na vida acadêmica, orientou diversas teses e publicou dezenas de trabalhos, entre os quais se têm como ilustração: “Pseudo-Hermafroditismo Feminino: Estudo Clínico, Laboratorial e Tratamento de Oito Casos¹”; “Pseudo-Hermafroditismo Masculino: Estudo Clínico, Laboratorial e Tratamento de 20 Casos²”; “Desenvolvimento Anômalo do Útero e da Vagina: Estudo Restrospectivo de 37 Pacientes³”; “Evolução de 18 Casos de Hiperprolactinemia Tratados com Placebo e Bromoergocriptina⁴”; “The Insulin-Like Growth Factor-I System and Hormone Replacement Therapy⁵”; e “Ovarian Function after Uterine Fibroid Embolization⁶”.

Ceci Mendes Carvalho Lopes ingressou como membro da Academia de Medicina de São Paulo em 26 de abril de 1984, tornando-se membro emérita desse sodalício e a primeira ocupante da cadeira n. 124, cujo patrono é Armando Bozzini.

¹ Coautoria com Bagnoli V.R., Fonseca A.M., Halbe H.W., Celestino C.A. e Salvatore C.A. *Jornal Brasileiro de Ginecologia* 1985; 95(11-12):519-24.

² Coautoria com Bagnoli V.R., Fonseca A.M., Celestino C.A., Bastos A.C. e Salvatore C.A. *Jornal Brasileiro de Ginecologia* 1985; 95(8):355-61.

³ Coautoria com Bagnoli V.R., Fonseca A.M., Celestino C.A., Yamashita A.S. e Souza A.Z. *Arquivos Brasileiros de Medicina* 1988; 62(6):443-5.

⁴ Coautoria com Hayashida S.A.Y., Halbe H.W., Celestino C.A., Fonseca A.M. e Pinotti J.A. *Revista de Ginecologia e Obstetrícia* 1994; 5(1):11-7.

⁵ Coautoria com Cardim H.J.P., Giannella-Neto D., Fonseca A.M. e Pinotti J.A. *Fertility and Sterility* 2001; 75(2):282-7.

⁶ Coautoria com Messina M.L., Bozzini N. e Baracat E.C. *Journal of Gynecologic Surgery* 2007; 23(1):13-8.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Heloisa Oria

Heloisa Oria* nasceu na cidade de São Paulo. Coursou o primário e o secundário no Externato, depois, Ginásio Elvira Brandão, e o colegial, no Mackenzie College.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1955. Ainda como acadêmica, realizou um ano de internato em pediatria. Dedicou-se a essa área, obtendo o título de especialista.

Posteriormente, fez especialização, pós-graduação e mestrado como sanitarista pela Faculdade de Saúde Pública da USP e pela Fundação Getulio Vargas.

Trabalhou como pediatra nos seguintes estabelecimentos: Caixa Beneficente da Guarda Civil, transformada depois em Polícia Militar; Departamento de Assistência ao Escolar; ambulatório da clínica pediátrica do Hospital das Clínicas da FMUSP, no CSII Butantã; no setor administrativo da Secretaria de Estado da Saúde, área da criança; e no Hospital Municipal Inácio Proença de Gouvêa, tanto na superintendência médico-hospitalar de urgência como no Departamento de Saúde da Comunicação e no Grupo de Aids – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Heloisa Oria é membro da Associação Médica Brasileira, da Associação Paulista de Medicina e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 1985 – exatamente no dia e mês da comemoração do primeiro centenário desse sodalício –, sendo a fundadora da cadeira n. 125, cujo patrono é José Oria, seu pai.

Aposentou-se em 1991.

* Biografia fornecida pela acadêmica.

Luiz Freitag

Luiz Freitag* nasceu em Passo Fundo (RS), em 26 de setembro de 1936. Fez o curso primário, ginásio e científico nessa cidade. Prestou vestibular para a Faculdade de Medicina de Santa Maria (RS), em 1956, e concluiu o curso em dezembro de 1961.

É casado com Léa Vinocur Freitag. Tem uma filha, Rosa Cecilia, e uma neta, Melanie.

Em janeiro de 1962, veio para São Paulo com recomendação do professor Sylvio de Campos Lindenberg, professor de clínica médica em Santa Maria, para se aperfeiçoar em cardiologia no Serviço do professor Luiz Venere Décourt¹ da 2ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas, uma das mais prestigiadas cadeiras médicas da época. Foi aceito no curso de um ano e permaneceu como voluntário médico por mais seis anos, com aperfeiçoamento em eletrocardiografia com o professor João Tranches; cardiopatia infantil com o professor Radi Macruz; e clínica cardiológica com participação na discussão de casos clínicos e cirúrgicos, que eram encaminhados para os professores Euryclides de Jesus Zerbini², Adib Jatene³ e Sérgio Almeida de Oliveira.

Em 1968, com abertura de concurso para o Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPESP), foi aprovado para exercício da profissão na cadeira de clínica médica do professor Reinaldo Chiaverini, sendo responsável pelos casos de internação que necessitassem de cirurgia nas enfermarias de otorrinolaringologia e oftalmologia; ginecologia e obstetrícia; ortopedia e neurologia; além de visitas e orientação aos pacientes de clínica médica e plantões de fins de semana no pronto-socorro do hospital. Após cinco anos, observou que grande parte dos pacientes das diversas clínicas era de pessoas com 60 anos ou mais, aposentados do serviço público estadual ou de seus dependentes. Realizou, com orientação do professor Chiaverini, o primeiro trabalho na clínica – “Levantamento Nosológico de Pacientes do Hospital do Servidor Público Estadual” – publicado na *Revista do IAMSPE*⁴. Esse trabalho foi ampliado e levado por

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ Luiz Venere Décourt foi membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

² Euryclides de Jesus Zerbini é o patrono da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo.

³ Adib Domingos Jatene é membro-fundador da cadeira n. 29 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁴ **IAMSPE**: Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual.

recomendação do diretor do hospital, professor Jairo Cavalheiro Dias, ao I Congresso Latino-Americano de Gerontologia e Geriatria, realizado em novembro de 1973, em Buenos Aires, Argentina, representando o HSPESP.

Retornando a São Paulo, ao lado do professor Reinaldo Chiaverini, lançou a ideia de fazer uma enfermaria só para pacientes idosos, pois ainda não havia enfermaria para pacientes geriátricos. Haveria também a possibilidade do governo estadual construir um edifício para casa de repouso dos aposentados estaduais na cidade de Socorro (SP).

Em 19 de fevereiro de 1975, com mais quatro colegas da mesma enfermaria de clínica médica, fundou a seção São Paulo da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), com registro em documento no próprio hospital, tendo à frente o professor Reinaldo Chiaverini. Em 1976, fez o 1º Curso de Administração da Saúde e Hospitalar na Fundação Getúlio Vargas em convênio com o Hospital das Clínicas, em São Paulo.

Continuou sua atividade no Hospital do Servidor Público Estadual como médico da Seção de Diagnóstico e Terapêutica até a aposentadoria, em 1984.

Como cardiologista, foi médico responsável pelo atendimento aos pacientes do Grupo Médico MetrÓpole Saúde e exerceu, concomitantemente, o cargo de médico do trabalho da recém-formada empresa Sabesp – Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Em 1996, frequentou, na Faculdade de Medicina de Harvard, Boston, Massachusetts (EUA), o curso “Continuing Education in Geriatric Medicine”.

Luiz Freitag publicou a *Cartilha para o Idoso*, em convênio com a Câmara Municipal e o Rotary Club de São Paulo, e o livro *Como Transformar a Terceira Idade na Melhor Idade* (Editora Alaúde, 2006), com temas de orientação e prevenção de doenças que ocorrem em idosos. Continua publicando mensalmente artigos com temas de geriatria no *Jornal Vida Integral*, em São Paulo.

Tem realizado palestras na Associação Paulista de Medicina, no Rotary Club e no Centro Cultural Banco do Brasil, bem como já concedeu entrevistas na TV Educativa do Rio de Janeiro (2006) e na TV Paulinas (2009-2010).

É membro das seguintes entidades: Associação Médica Brasileira, Associação Paulista de Medicina, Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção São Paulo (membro cofundador), Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Movimento Pró-Idosos (Mopi-SP, irmão remido), tendo sido presidente em duas gestões (2008-2009 e 2009-2010), e Clube dos 21 Irmãos-Amigos, entidade cultural voltada a temas pátrios, tendo sido presidente nas gestões de 2006-2008 e 2008-2010.

Luiz Freitag recebeu as seguintes distinções honoríficas: medalha Paul Harris e medalha com safira Paul Harris do Rotary International por meio do Rotary Club de São Paulo; medalha Amigo da Marinha; Prêmio Análise de Medicina em 2008 e 2009, como destaque entre os 50 melhores médicos geriatras do Brasil (*Revista Análise Saúde*); medalha do Mérito da Medicina (Soberana Ordem de D. Pedro I); e homenagem pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) no Dia do Médico, em 18 de outubro de 2011, pelos 50 anos de “relevantes serviços prestados à sociedade”.

Atualmente, exerce a geriatria em seu consultório, em São Paulo.



Rolf Gemperli

Rolf Gemperli* nasceu em São Paulo (SP), em 15 de setembro de 1951. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1976.

Durante o curso acadêmico, praticava rugby pela faculdade, equipe que foi campeã brasileira em 1973 e 1981, e foi também campeão pela Fupe (Federação Universitária Paulista de Esportes), em 1972.

No 4º ano do curso de graduação, foi aprovado em concurso para o cargo de monitor remunerado na disciplina de técnica cirúrgica.

Iniciou suas atividades profissionais no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), cursando dois anos de residência em cirurgia geral e três anos em cirurgia plástica.

Durante o último ano de residência em cirurgia plástica, foi contratado pela USP como auxiliar de ensino. Nesse mesmo período, ingressou no doutorado, concluído em 1986, passando a exercer o cargo de professor assistente doutor.

Após concurso público, obteve o título de livre-docente em cirurgia no ano de 1992, galgando o cargo de professor associado da FMUSP.

A partir de 1981, atuou como representante dos auxiliares de ensino e, posteriormente, dos professores assistentes doutores no Conselho do Departamento de Cirurgia da FMUSP.

Atualmente, representa os professores associados no Conselho do Departamento de Cirurgia da FMUSP, além de coordenar o Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da FMUSP e dois grupos no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas:

1 – o Grupo do Contorno Corporal, que inclui pacientes com deformidades pós-cirurgias bariátricas, bem como as deformidades torácicas congênicas e adquiridas, e as deformidades da parede abdominal;

2 – o Grupo de Reconstrução Mamária, que inclui pacientes com deformidades pós-cirurgias oncológicas no segmento mamário. São incluídas ainda nesse grupo as deformidades urogenitais.

Em 1982, desenvolveu e introduziu no meio médico a técnica dos expansores de tecidos, publicando inúmeros trabalhos nessa área.

Em 1992, um trabalho experimental com expansão da órbita sob sua orientação foi agraciado com o prêmio “Clifford Snyder”, como o melhor trabalho experimental em cirurgia plástica nos Estados Unidos naquele ano.

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Rolf Gemperli é autor e coautor de 91 trabalhos científicos diversos e de 47 capítulos de livro (nacionais e internacionais), e autor do livro *Tratado de Cirurgia Plástica* (Volume 1) – Princípios de Cirurgia Plástica (2007).

Durante os anos de 2000 a 2004, exerceu a função de diretor de cursos e, de 2004 a 2008, de *chairman*, da Educational Foundation da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (Isaps).

Nos dias atuais, é o vice-coordenador da disciplina de cirurgia plástica da FMUSP, orientando residentes, bem como vários alunos em pós-graduação.



Domingos Auricchio Petti

Domingos Auricchio Petti* se graduou pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1964, instituição onde fez residência médica em ginecologia e obstetrícia (1965-1967), clínica cirúrgica (1968) e se dedicou à carreira universitária.

Ainda como acadêmico, atuou nas seguintes entidades: Liga de Combate à Sífilis, Liga de Combate à Febre Reumática, Departamento Beneficente Arnaldo Vieira de Carvalho¹, Movimento Universitário de Desfavelamento, Liga dos Ambulatórios Populares e Farmácia do Estudante.

Em 1966, atuou como membro da 2ª Bandeira Científica do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz², que realizou trabalhos no estado do Pará, como coleta de sangue e de outros materiais para pesquisar parasitoses intestinais.

Entre 1973 e 1974, como bolsista do governo italiano, fez curso de aperfeiçoamento e pesquisa no Instituto Nazionale per lo Studio e la Cura Dei Tumori, e, em 1992, fez aperfeiçoamento em mamografia na University of Virginia Health Sciences Center, nos Estados Unidos.

Sua tese de doutorado teve como título **Estudo Histológico do Parênquima Mamário em Mulheres Relacionado ao Uso de Contraceptivos** (1972), tendo como orientador o professor Carlos Alberto Salvatore³. Sua tese de livre-docência teve como título **Contribuição ao Estudo do Endométrio de Portadoras de Dispositivo Intrauterino** (1985).

Domingos Auricchio Petti obteve, em 1976, o título de especialista em ginecologia e obstetrícia pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), e, em 1983, o título de especialista em mastologia pela Sociedade Brasileira de Mastologia.

¹ Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos bienais, entre 1901-1902 e 1906-1907, e é o patrono da cadeira n. 11 desse sodalício.

² Oswaldo Gonçalves Cruz é o patrono da cadeira n. 99 da Academia de Medicina de São Paulo.

³ Carlos Alberto Salvatore é membro titular e emérito da cadeira n. 19 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é José Medina.

* Biografia pesquisada e editada pelo autor deste capítulo.

Em 1981, tornou-se professor titular e chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté (Unitau).

Domingos Petti tem também habilitação em mamografia pela Febrasgo, obtida em 1995. Atuou com médico do Hospital das Clínicas da FMUSP, galgando a condição de professor associado e professor regente (dezembro de 2004 a maio de 2006) da disciplina de ginecologia. Fora do meio universitário, atua no Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Entre outras funções que exerceu, têm-se: membro do conselho consultivo da *Revista Brasileira de Mastologia* (1988); presidente da Comissão de Mastologia da Febrasgo (1988); coordenador da área do curso de mestrado em ciências da Saúde da Universidade Lusíada (Unilus – Santos, 2001); e membro do conselho diretor da Escola Brasileira de Mastologia da Sociedade Brasileira de Mastologia (2001).

Domingos Auricchio Petti orientou 3 teses de doutorado em ginecologia, participou de 38 bancas examinadoras de mestrado, doutorado, livre-docência e de outras finalidades acadêmicas, participou de 123 congressos, simpósios e jornadas, organizou 21 cursos e teve 454 intervenções em palestras, aulas, mesas-redondas ou com apresentação de trabalhos. Publicou seis capítulos em livros e 49 trabalhos.

Sua principal linha de pesquisa se concentrou na investigação de novas técnicas de prevenção e tratamento do câncer de mama. Recebeu os seguintes prêmios: prêmio de tema livre no 12º Congresso Médico Universitário de Taubaté com o trabalho “Moléstia Inflamatória Pélvica Aguda: Histopatologia e Bacteriologia do Endométrio” (1984); prêmio de tema livre do VIII Congresso Anual da Sociedade Brasileira de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular (Sobrice, 2005); e Prêmio da American Medical Association do Royal College of Physicians and Surgeons com o trabalho “Finding Breast Cancer in Early Stages Course” (2006).

Entre as entidades a que pertence, salientam-se: Sociedade Brasileira de Patologia Cervical Uterina e Colposcopia (1976); Sociedade Brasileira de Mastologia (1995); Sociedade Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência (1996); American Society of Breast Disease (1998); Federación Latinoamericana de Sociedades de Obstetrícia y Ginecología (2002); e Sociedade Paulista de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (2003).

Domingos Auricchio Petti ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 31 de maio de 1988, tornando-se o primeiro ocupante da cadeira n. 128 desse sodalício, cujo patrono é Cantídio de Moura Campos⁴.

⁴ Cantídio de Moura Campos presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1928-1929.

Krikor Boyaciyán

Krikor Boyaciyán* nasceu em Istambul – Turquia, no dia 25 de fevereiro de 1948. Com seus pais, Vahan Boyaciyán e Zabel Boyaciyán, e os irmãos Tiradi Boyaciyán e Genevieve Boyaciyán, todos imigrantes armênios, chegou ao Brasil pelo transatlântico Corrientes, que desembarcou no Rio de Janeiro, em 1955. Aos 7 anos de idade nessa ocasião, acompanhou os familiares que se estabeleceram na cidade de São Paulo (SP), onde conseguiram melhor oportunidade de trabalho.

Completo o Ensino Fundamental (1º grau) e o Ensino Médio (2º grau) no Colégio Santo Alberto dos Padres Carmelitas (1958-1965). Prestou vestibular e se graduou em medicina pela Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, 1967-1972).

Especializou-se em ginecologia e obstetrícia por meio de residência médica na EPM/Unifesp (1973-1975) e obteve o título de especialista em ginecologia e obstetrícia (Tego) pela AMB – Associação Médica Brasileira (047/1975) – e pelo CFM – Conselho Federal de Medicina.

Krikor Boyaciyán exerceu o cargo de chefe do pronto-socorro de tocoginecologia do Hospital São Paulo (EPM/Unifesp). Nessa instituição de ensino, fez carreira acadêmica como professor assistente do Departamento de Obstetrícia, obtendo os títulos de mestre e doutor. Defendeu e publicou, respectivamente, as seguintes teses: **Contribuição para o Estudo Histoquímico de Polissacarídeos no Muco do Epitélio Vaginal do Criceto (*Mesocricetus auratus*) e suas Variações na Prenhez e no Período de Lactação e O Perfil e as Infrações Ético-Profissionais dos Médicos Denunciados que Exercem Ginecologia e Obstetrícia no Estado de São Paulo**. Aposentou-se nessa instituição de ensino em 2009.

Krikor Boyaciyán se especializou em saúde pública pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (1981) e em administração hospitalar pela Faculdade São Camilo de Administração Hospitalar (1985-1986).

Na Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP, aposentado em 2010), trabalhou como médico tocoginecologista em Unidade Básica de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Ocupou os cargos de coordenador do Programa de Saúde da Mulher da PMSP (1993-1995), presidente do Comitê de Mortalidade Materna do Município de São Paulo (1993-1995) e presidente do Conselho de Ensino da SMS/PMSP (1995-1996).

* Biografia fornecida pelo acadêmico.

Eleito conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp, quinquênios 1993-1998, 2003-2008 e 2008-2013), exerceu os cargos de conselheiro diretor-secretário (2003-2004), conselheiro diretor-corregedor (2004-2011) e coordenador da Câmara Técnica de Saúde da Mulher (2003-2011).

Eleito presidente da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp, biênio 2006-2007 e 2008-2009), presidiu quatro Congressos Paulistas de Obstetrícia e Ginecologia (2006-2009) e o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Associação Paulista de Medicina (APM, 2006-2009). Foi membro da Comissão Nacional Especializada em Mortalidade Materna da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Continua exercendo as seguintes atividades: conselheiro diretor-corregedor do Cremesp, coordenador da Câmara Técnica de Saúde da Mulher do Cremesp, membro da Comissão de Parto Normal do Conselho Federal de Medicina (CFM), membro do Comitê de Bioética da Associação Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), membro do conselho editorial da *Revista Bioética do CFM* e membro do conselho editorial da *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (RBGO)*.

Krikor Boyaciyán tem 134 artigos publicados em periódicos, revistas e jornais, 64 cursos de formação complementar, 14 capítulos em livros publicados, 14 artigos publicados em anais de congressos, 141 conferências e palestras em eventos, 19 participações como membro de banca examinadora, 10 concursos públicos prestados e aprovados e 203 participações em eventos¹.

É casado com a assistente social Maurene Prizmic Boyaciyán e tem uma filha médica, Maria Izabel Boyaciyán, também especialista em ginecologia e obstetrícia.

¹ Informações extraídas da última atualização do Currículo Lattes de 07/01/2008.

Jayme Murahovschi

Jayme Murahovschi* nasceu em 7 de julho de 1932, no bairro do Ipiranga da cidade de São Paulo. É o primogênito dos dois filhos de Moises Murachovsky e Anna Steinberg, jovens imigrantes vindos de *shtetls* – vilas pobres habitadas por judeus que falavam iídiche –, da Bessarábia, hoje Moldávia.

Recebeu no batismo o ritual da circuncisão, e o nome em hebraico de seus avôs, ficando *haim* = vida; *nussin* = doar; *ben* = filho de *Moshe* = Moises. Sua mãe era intelectual e seu pai mascate. Embora tivesse vida difícil e dura, seus pais plasmaram seu jeito de ser, projetando-lhe os valores filosóficos e éticos do judaísmo, aliados a uma ideologia socialista utópica de um mundo fraterno, e ao respeito e amor pelo país que os acolheram.

Jayme Murahovschi se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1956. Fez apenas o primeiro ano da residência em pediatria, quando passou a trabalhar na Clínica Infantil do Ipiranga com os mestres Gomes de Matos e Aparecida Zacchi. Nela, teve a oportunidade de executar e escrever trabalhos científicos muito avançados para a época sobre diarreia, a principal causa de morte das crianças brasileiras naquele momento.

Desenvolveu uma fórmula láctea, baseada no clássico leite aluminoso de Moll, que salvou centenas de crianças com desnutrição e diarreia protraída. Embora não fosse ligado à universidade, fez doutoramento na FMUSP, em 1969, e livre-docência na Escola Paulista de Medicina EPM (Unifesp¹). Em 1971, criou o Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas de Santos (Fundação Lusíada), da qual foi professor titular por 35 anos, com várias atividades pioneiras: promoção do aleitamento materno, alojamento conjunto mãe-recém-nascido, método canguru e mãe participante na enfermaria. O Hospital Universitário Guilherme Álvaro foi o segundo do Brasil a ser reconhecido como “Hospital Amigo da Criança”. Criou a inédita *Cartilha da Amamentação* e recebeu o 1º prêmio do Congresso Brasileiro de Pediatria (1985) pela criação das curvas de crescimento em lactentes, em aleitamento materno exclusivo.

Sócio-fundador (1971) da Sociedade de Pediatria de São Paulo, foi o terceiro presidente (1973) e diretor de cursos (1981) com o vitorioso sistema de colóquio dirigido. Presidiu também o comitê

* Biografia fornecida pelo acadêmico, com inserções, notas de rodapé e adaptação de texto feitas pelo autor deste capítulo.

¹ Unifesp: Universidade Federal de São Paulo.

científico do Congresso Paulista e Latino-Americano de Pediatria (1973) e o Brasileiro (1989). Na Sociedade Brasileira de Pediatria, foi membro dos Departamentos de Gastroenterologia e de Aleitamento Materno, além de presidente do Departamento de Pediatria Ambulatorial (2000-2003).

Em 1976, Jayme Murahovschi lançou o livro *Pediatria: Diagnóstico + Tratamento*, que se tornou o ícone dos livros para pediatras (hoje na 7ª edição), complementado com o livro *Pediatria: Urgências + Emergências*; a *Cartilha da Amamentação* (do grupo de Santos) e o periódico *Pediatra In*. Está em fase final de preparação de uma obra inédita – um *e-book*² multimídia e interativo: *A Nova Consulta Pediátrica*.

Jayme Murahovschi foi um dos pediatras mais convidados para palestras em todo o Brasil, em decorrência de uma vocação didática e empatia (sintonia) com as reais necessidades dos pediatras de todas as regiões do país.

Recebeu reconhecimento científico por meio de prêmios em pesquisas originais: “Etiologia e Tratamento de Diarreias Agudas” (SBP³, 1962), “Candidíase Intestinal” (APM⁴, 1968) e “Enterotoxina” (SPSP⁵, 1975).

Recebeu também o reconhecimento da categoria médica com as seguintes distinções: medalha Braz Cubas (Santos); Prêmio Nacional de Comunicação Médica (1988); Médico do Ano pela Associação Médica Brasil-Israel (2008); e “O médico em que os Médicos Confiam” (Datafolha, 2009). Do mesmo modo, foi eleito pelas filiadas regionais da SBP para ser o primeiro titular de uma das 30 vagas da Academia Brasileira de Pediatria (2000), assim como foi empossado em 7 de março de 2012 na Academia de Medicina de São Paulo, como segundo ocupante da cadeira n. 130.

Desde 1957, tem atuado em consultório de pediatria. Clinicou por muitos anos no bairro do Ipiranga e depois nos Jardins, ajudando a criar várias gerações de crianças, sempre seguindo os mais elevados princípios da prática pediátrica, que não se resume ao tratamento de doenças, mas se trata sim do envolvimento e da promoção da saúde de toda a família.

Jayme Murahovschi é membro ativo da B’nai B’rith, entidade judaica de beneficência e defesa dos direitos humanos.

² *E-book, ebook* ou livro digital é uma plataforma para a publicação de um livro em formato digital, composto por texto, imagens ou ambos, para ser lido em computadores ou outros dispositivos eletrônicos.

³ **SBP**: Sociedade Brasileira de Pediatria.

⁴ **APM**: Associação Paulista de Medicina.

⁵ **SPSP**: Sociedade de Pediatria de São Paulo.

Casou-se em 1962 e tem quatro filhos, Denis, médico e consultor do Senado; Ilana, arquiteta; Ionah, administradora de empresas; e Daphne, advogada, os quais lhe deram 10 netos. Os outros familiares que são amigos, e amigos e companheiros que são como da família, fazem com que sua vida valha a pena ser vivida. Salienta que o esteio de sua família é sua esposa Enny (já nas bodas de ouro), e a quem deve o apoio afetivo e efetivo que lhe permitiram realizar mais do que supunha ser capaz.



Anexo I

Presidentes da Academia de Medicina de São Paulo, desde a fundação até os dias atuais

Posição	Gestão	Presidentes
1º	1895-1896	Luiz Pereira Barreto
2º	1896-1897	Carlos José Botelho
3º	1897-1898	Augusto César de Miranda Azevedo
4º	1898-1899	Mathias de Vilhena Valladão
5º	1899-1900	Guilherme Ellis
6º	1900-1901	Bernardo de Magalhaes
7º	1901-1902 e 1906-1907	Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho
8º	1902-1903 e 1909-1910	Sergio Florentino de Paiva Meira
9º	1903-1904	Arthur Mendonça
10º	1904-1905	Diogo Teixeira de Faria
11º	1905-1906 e 1911-1912	Domingos Rubião Alves Meira
12º	1905-1906 e 1916-1917	Affonso Régulo de Oliveira Fausto
13º	1907-1908 e 1913-1914	João Alves de Lima
14º	1908-1909	Sylvio Maia
15º	1910-1911	Synesio Rangel Pestana
16º	1912-1913	Nicolau de Moraes Barros
17º	1914-1915	José Olegário de Almeida Moura
18º	1915-1916	Antônio Cândido de Camargo
19º	1917-1918 e 1938-1939	Celestino Bourroul

Posição	Gestão	Presidentes
20º	1918-1919 e 1935-1936	Ovídio Pires de Campos
21º	1919-1920 e 1934-1935	José Ayres Netto
22º	1920-1921	Luiz Manuel de Rezende Puech
23º	1921-1922	Enjolras Vampré
24º	1922-1923	Adolpho Carlos Lindenberg
25º	1923-1924	Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra
26º	1924-1925	Américo Brasiliense de Almeida Mello Filho
27º	1925-1926	Eduardo Rodrigues Alves
28º	1926-1927	Olympio Portugal
29º	1927-1928 e 1950-1951	José Pereira Gomes
30º	1928-1929	Cantídio de Moura Campos
31º	1929-1930	Adolpho Schmidt Sarmento
32º	1930-1931	Antonio de Almeida Prado
33º	1931-1932	Oswaldo Pimentel Portugal
34º	1932-1933	Zepherino do Amaral
35º	1933-1934	Antonio Carlos Pacheco e Silva
36º	1936-1937	Mário Ottoni de Rezende
37º	1937-1938	Flamínio Fávero
38º	1939-1940	Jairo de Almeida Ramos
39º	1940-1941	Raul Vieira de Carvalho
40º	1941-1942	Franklin de Moura Campos
41º	1942-1943	José Afonso Mesquita Sampaio
42º	1943-1944	Roberto Oliva
43º	1944-1945	Antonio Carlos da Gama Rodrigues
44º	1945-1946	Eduardo Monteiro
45º	1946-1947	Oscar Cintra Gordinho
46º	1947-1948	Alípio Correa Netto
47º	1948-1949	Pedro Ayres Netto
48º	1949-1950	João Alves Meira
49º	1951-1952	Carmen Escobar Pires
50º	1952-1953	Benedicto Augusto de Freitas Montenegro
51º	1953-1954	Felício Cintra do Prado
52º	1954-1955	Eurico Branco Ribeiro

Posição	Gestão	Presidentes
53º	1955-1956	Paulo de Almeida Toledo
54º	1956-1957	Oscar Monteiro de Barros
55º	1957-1958	Mário Ramos de Oliveira
56º	1958-1959	João Mendonça Cortez
57º	1959-1960	Eurico da Silva Bastos
58º	1960-1961	Adherbal Pinheiro Machado Tolosa
59º	1961-1962	Nairo França Trench
60º	1962-1963	Carlos da Silva Lacaz
61º	1963-1964	Plínio Bove
62º	1964-1965	Carlos de Oliveira Bastos
63º	1965-1966	Waldyr da Silva Prado
64º	1966-1967	Durval Sarmento Rosa Borges
65º	1967-1968	Virgílio Alves de Carvalho Pinto
66º	1969-1970	Michel Abu-Jamra
67º	1971-1972	Ernesto Lima Gonçalves
68º	1973-1974	Julio Cesar Kieffer
69º	1975-1976	Joamel Bruno de Mello
70º	1977-1978	Antonio Spina França Netto
71º	1979-1980	Pedro Nahas
72º	1981-1982	Luís Marques de Assis
73º	1983-1984	Irany Novah de Moraes
74º	1985-1986	Odon Ramos Maranhão
75º	1987-1988	Arthur Belarmino Garrido Jr.
76º	1989-1990	Fernando Proença de Gouvêa
77º	1991-1992	José Rodrigues Louza
78º	1993-1994	Raul Marino Jr.
79º	1995-1996	Cláudio Cohen
80º	1997-1998	Marisa Campos Moraes Amato
81º	1999-2000	Luiz Celso Mattosinho França
82º	2001-2002	Salvador José de Toledo Arruda Amato
83º	2003-2004 e 2007-2008	Guido Arturo Palomba
84º	2005-2006	Luiz Fernando Pinheiro Franco
85º	2009-2010	Yvonne Capuano
86º	2011-2012	Affonso Renato Meira

Anexo II

Membros honorários

- 001 Aldo Fazzi (1927-†2012)
- 002 Aldo Junqueira Rodrigues Júnior
- 003 Alexandre Medicis da Silveira
- 004 Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros
- 005 Alfredo Halpern
- 006 Angelita Habr Gama
- 007 Antonio André Magoulas Perdicares
- 008 Antonio Carlos Zanini
- 009 Antonio Lázaro Valeriano Marques
- 010 Antonio Morato Leite Neto
- 011 Arrigo Antonio Raia
- 012 Arthur Berlarmino Garrido Júnior
- 013 Bernardino Tranchesí Júnior
- 014 Carlos Alberto Affonso Ferreira
- 015 Cássio Ravaglia
- 016 Claudete Hajaj Gonzalez
- 017 Cláudio Cohen
- 018 Clóvis Martins
- 019 Dario Birolini
- 020 Desiderio Roberto Kiss
- 021 Eleuses Vieira de Paiva
- 022 Emilio Noel Cordeiro

- 023 Ernesto Lima Gonçalves
- 024 Euclides Fontegno Marques
- 025 Evandro A Rivitti
- 026 Fares Rahal
- 027 Farid Abrahão José Pedro
- 028 Fernando Bueno Pereira Leitão
- 029 Fernando César Franco
- 030 Geraldo José Alckmin
- 031 Geraldo de Campos Freire
- 032 Geraldo Eduardo de Faria
- 033 Geraldo Rodrigues Lima
- 034 Geraldo Verginelli
- 035 Irany Novah de Moraes (1926-†2007)
- 036 Issao Kameyama
- 037 Jayme de Oliveira Filho
- 038 João Alessio Juliano Perfeito
- 039 João Targino de Araújo
- 040 Joaquim José Gama Rodrigues
- 041 Joaquim Prado Pinto Moraes Filho
- 042 José Alexandre de Souza Sittart
- 043 José Alexandre Medicis da Silveira
- 044 José Antonio de Mello
- 045 José Antonio do Livramento
- 046 José Antonio Franchini Ramires
- 047 José Antunes Rodrigues
- 048 José de Souza Meirelles Filho
- 049 José Manoel de Camargo Teixeira
- 050 José Antonio Smith Nóbrega
- 051 José Pedro da Silva
- 052 José Rosemberg
- 053 Julio Croce
- 054 Lamartine Junqueira Paiva (1919-†2007)
- 055 Lenine Garcia Brandão
- 056 Leo Ferreira dos Santos
- 057 Licio Marques de Assis
- 058 Luiz Carlos Arcon

- 059** Luiz Alberto Bacheschi
060 Luiz Boro Puig
061 Luiz Carlos Cucé
062 Luiz Carlos do Canto Pereira
063 Luiz dos Ramos Machado
064 Luiz Eugenio Garcez Leme
065 Luiz Gonzaga Bertelli
066 Luiz Gustavo Horta Barbosa Enge
067 Luiz Henrique Camargo Paschoal
068 Luiz Kulay Júnior
069 Luiz Venere Decourt (1911-†2007)
070 Luiz Yu
071 Marco Aurélio Cunha
072 Maria Augusta Peduti Dal Molin Kiss
073 Maria Cristina Faria da Silva Cury
074 Mario Marques Francisco
075 Mario Rodrigues Louzã Neto
076 Marisa Campos Moraes Amato
077 Massayuki Okumura
078 Mauricio Rocha e Silva
079 Mirto Nelson Prandini
080 Nelson Ibañez
081 Nelson Rodrigues Netto Junior
082 Nelson Toloí Junior
083 Newton Kara José
084 Nilo Bozzini
085 Nilton José Fernández Cavalcante
086 Oscar Resende de Lima (1922-†2011)
087 Oswaldo Ubriacco Lopes
088 Paulo Adolpho Teixeira
089 Paulo Marcio Coifmann
090 Pedro Salomão José Kassab (1930-†2009)
091 Raul de Aguiar Ribeiro
092 Raul Marino Junior
093 Renato Santiago Longo
094 Ricardo Pedrosa Duarte

- 095** Ricardo Renzo Brentani (1937-†2011)
096 Ronaldo Antonio Borghesi
097 Rubens Belfort Mattos Junior
098 Rubens Campos
099 Rubens José Gagliardi
100 Salvador José Toledo Arruda Amato
101 Sergio Lustosa da Cunha
102 Silvio Antonio Monteiro Marione
103 Silvio Figueiredo Bocchini
104 Solange Pistori Teixeira
105 Sylvio Saraiva
106 Therezinha Ferreira Lorenzi
107 Vinicio Paride Conte
108 Wagner Farid Gattaz
109 Walter Belda Junior
110 Walter Bloise
111 Walter de Paula Pimenta (1922-†2009)
112 William Abrão Saad
113 William Saad Hossne
114 Willian Habib Chahade
115 Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira

Índice onomástico

- Adamo Lui Netto, 202
Adib Domingos Jatene, 89
Adil Muhib Samara, 224
Adnan Naser, 220
Affonso Renato Meira, 28
Akira Ishida, 172
Alberto Rossetti Ferraz, 219
Álvaro Eduardo de A. Magalhães, 138
Angela Maggio da Fonseca, 153
Antonio Baptista Cauduro, 261
Antonio Carlos Gomes da Silva, 290
Antonio Carlos Lopes, 115
Antonio Rubino de Azevedo, 160
Arary da Cruz Tiriba, 204
Aron Judka Diament, 92
Aurélio Borelli, 135
Caio Roberto Chimenti Auriemo, 152
Carlos Alberto Salvatore, 63
Ceci Mendes Carvalho Lopes, 293
Celso Antonio de Cavalho, 157
Cid Célio Jayme Carvalhaes, 213
Claudio Roberto Cernea, 245
Cleide Enoir Petean Trindade, 258
Clóvis Francisco Constantino, 287
Conceição Aparecida de Mattos Segre, 87
Daniel Romero Muñoz, 230
David Serson, 98
Demerval Mattos Júnior, 263
Djalma Camargo Outeiro Pinto, 40
Domingos Alves Meira, 99
Domingos Auricchio Petti, 300
Durval Rosa Borges, 36
Edmund Chada Baracat, 80
Eduardo Paulino, 195
Emil Sabbaga, 139
Enio Buffolo, 143
Eulógio Emílio Martinez Filho, 133
Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia, 279
Fábio Xerfan Nahas, 243
Fernando Proença de Gouvêa, 105
Francisco Baptista Assumpção Jr., 248
Francisco Domenici Neto, 255
Fued Abdalla Saad, 23
Geraldo Antonio de Medeiros Neto, 101
Giovanni Guido Cerri, 146
Guido Arturo Palomba, 19
Helga Maria Mazzarolo Cruz, 102
Helio Begliomini, 69
Heloisa Oria, 294
Hudson Hübner França, 137
Jacques Crespín, 109
Jayme Murahovschi, 304
Jenner Cruz, 118
João Luiz Mendes C. Pinheiro Franco, 178
Jorge Alberto Fonseca Caldeira, 86
Jorge Carlos Machado Curi, 210
Jorge Michalany, 31
Josar de Carvalho Ribeiro da Silva, 104
José Carlos Prates, 124
José Luiz Gomes do Amaral, 75
José Luiz Martins, 199
José Mandia Netto, 265
José Pindaro Pereira Plese, 264
José Pinus, 123
José Roberto de Souza Baratella, 121
José Rodrigues Louzã, 268
José Vicente Barbosa Corrêa, 39
Juarez Moraes de Avelar, 186
Krikor Boyaciyán, 302
Linamara Rizzo Battistella, 141
Luiz Camano, 128
Luiz Celso Mattosinho França, 25
Luiz Fernando Pinheiro Franco, 54
Luiz Freitag, 295
Lygia Busch Iversson, 282
Manlio Napoli, 184
Manoel I. Rollemberg dos Santos, 237
Marcello Fabiano de Franco, 251
Marcello Marcondes Machado, 155
Marcos Túlio Martino Meniconi, 234
Marcus Vinícius Sadi, 149
Maria de Lourdes M. C. Pinheiro Franco, 238
Maria Odette Ribeiro Leite, 182
Marilene Rezende Melo, 21
Mário Santoro Júnior, 175
Mary Souza de Carvalho, 147
Maurício Mota de Avelar Alchorne, 232
Miguel Luiz Antônio Modolin, 284
Milton Borrelli, 277
Munir Miguel Curi, 51
Nadim Farid Safatle, 253
Nelson Colleoni, 270
Nelson Fontana Margarido, 206
Nelson Guimarães Proença, 73
Nelson Roque Paladino, 191
Nobolo Mori, 170
Noedir Antônio Groppo Stolf, 228
Paulo Jorge Moffa, 83
Paulo Kassab, 33
Paulo M. Pêgo-Fernandes, 246
Pedro Luiz Onofrio, 126
Ramiro Colleoni Neto, 215
Reginaldo Antonio Lotumolo, 222
Renato Andretto, 44
Ricardo Ferreira Bento, 131
Roberto Costa, 217
Roberto Godoy, 241
Rogério Toledo Júnior, 235
Rolf Gemperli, 298
Rozeane Luppino, 161
Rui Telles Pereira, 58
Ruy Laurenti, 193
Ruy Yukimatsu Tanigawa, 188
Salomon Benabou, 275
Sebastião André De Felice, 66
Sergio Almeida de Oliveira, 208
Sérgio Bortolai Libonati, 168
Sérgio Paulo Rígonatti, 48
Sérgio Vieira Bettarello, 162
Suel Abujamra, 197
Thomaz Imperatriz Pricoli, 158
Valentim Gentil Filho, 53
Victor Strassmann, 61
Vladimir Bernik, 173
Wagner José Gonçalves, 266
Walter Manna Albertoni, 281
Wilson Rubens Andreoni, 42
Yara Suely Romeu, 77
Yoshio Kiy, 273
Yvonne Capuano, 163

